



**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**



**ARQUITETURA E URBANISMO**

**UNICRUZ**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
ARQUITETURA E URBANISMO**

**Cruz Alta – RS**

**2019**

**Reitora**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Dall’Agnol Bianchi

**Pró-Reitora de Graduação**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Solange Beatriz Billig Garces

**Pró-Reitor de Administração**

Prof. Me. Carlos Eduardo Moreira Tavares

**Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão**

Prof. Dr. Diego Pascoal Golle

**Diretor do Centro de Ciências Humanas e Sociais**

Prof. Me. José Ricardo Libardoni dos Santos

**Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Prof.<sup>a</sup> Ma. Bárbara Tatiane Martins Vieira Nogueira

**Núcleo Docente Estruturante**

Prof.<sup>a</sup> Ma. Angélica Kohls Schwanz

Prof.<sup>a</sup> Ma. Bárbara Tatiane Martins Vieira Nogueira

Prof. Dr. Gil Eduardo Guimarães

Prof. Esp. Gustavo Corbellini Masutti

Prof. Me. Marco Antonio Ribeiro Edler

**Cruz Alta, 2019**

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1 CONTEXTUALIZAÇÃO	11
1.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região	11
1.2 Contexto Científico-Cultural e Educacional da Região	17
1.3 Contexto Histórico da Universidade	21
1.4 Missão e Valores Institucionais	25
1.5 Contexto de Inserção do Curso na Região	28
1.6 Contexto de Inserção do Curso na Instituição	29
2 FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO	33
2.1 Bases teórico-conceituais	33
2.1.1 Fundamentos e Princípios Filosóficos	34
2.1.2 Fundamentos e Princípios Teórico-metodológicos	37
2.2 Bases Teórico-instrumentais	42
2.2.1 Objetivos do Curso	42
2.2.1.1 Objetivo Geral	43
2.2.1.2 Objetivos Específicos	43
3 PERFIL PROFISSIONAL	44
3.1 Perfil do Curso	44
3.2 Perfil do Egresso	44
3.3 Mundo do Trabalho, o Profissional e Seus Saberes	46
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	49
4.1 Dinamização e Intencionalidade Curricular	49
4.2 Representação gráfica do perfil de formação	51
4.3 Estrutura do Curso	52
4.3.1 Habilidades e Competências dos Componentes Curriculares	53
4.4 Grade Curricular 2017/1 – Readequação 2019	55
4.5 Fluxograma	61
4.5 Ementário	62
4.6 Metodologias Utilizadas nos Processos de Ensino e Aprendizagem	62
4.7 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	65
4.8 Estágios Curriculares e sua relação com a formação profissional do egresso	66
4.9 Atividades Complementares	67
4.10 Trabalho de Curso (TC)	69

4.11 Integralização do Curso e Flexibilização da Oferta do Currículo	70
4.12 Número de Vagas e Formas de Acesso	70
4.13 Atividades e Cenários da Prática Profissional	71
4.14 Inovações Consideradas Significativas	73
4.14.1 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos	73
4.14.2 Incorporação de Avanços Tecnológicos	74
4.14.2.1 Tecnologias de Informação e Comunicação e AVA	74
4.14.3 Núcleo Comum	78
4.14.4 Seminário Integrador Interdisciplinar	79
4.14.5 Componentes Curriculares, Optativos e Eletivos	79
4.14.6 Atividades de Monitoria	80
4.14.7 Acadêmico Apoiador	80
4.14.8 Laboratório de Ideias	81
4.14.9 Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades Sorge Lebens – “O conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o todo da vida”	82
4.14.10 Núcleo de Estatística Aplicada - NEA	83
4.14.11 Núcleo de Conexões Artístico Culturais	83
4.14.12 Temáticas Transversais	84
4.14.13 Programa a Extensão que Queremos - PEQ	84
4.14.14 Laboratório de Estudos e Práticas Socioculturais Interdisciplinares - LEPSI	88
4.14.15 Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas	89
4.14.16 Programa para Melhoria do Ensino nos Cursos de Graduação – PROEN	91
4.14.17 Grupo de Estudos em Metodologias Ativas, inventivas e Ensino Híbrido – GEMAIH	91
4.14.18 Laboratório de Metodologias Ativas	92
5 RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, A PESQUISA E A EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI	93
5.1 Políticas de Ensino	93
5.2 Políticas de Pesquisa	95
5.2.1 Grupos e Linhas de Pesquisa do Curso	96
5.3 Política de Extensão	97
5.4 Política de Pós-Graduação	100
5.5 Política de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia	101
5.6 Política de Internacionalização	102

5.7	Política de Responsabilidade Social do Curso	102
5.8	Política de Acessibilidade	103
5.8.1.	Plano de Acessibilidade Institucional	105
5.9	Política de Direitos Humanos	105
5.9.1.	Núcleo de Pró-Ação em Direitos Humanos	106
5.9.1.1	Fórum Permanente de Direitos Humanos	106
5.9.2.	Programa de Inclusão de Menor Aprendiz Especial	106
5.9.3.	Programa Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI	109
5.10	Política de Meio Ambiente	109
5.11	Política Institucional de Memória e Patrimônio Cultural	111
6	GESTÃO ACADÊMICA	112
6.1	Coordenação do Curso	113
6.2	Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	115
6.2.1	Plano de Ação da Coordenação do Curso	116
6.3	Colegiado do Curso	116
6.4	Núcleo Docente Estruturante	118
6.4.1	Plano de Ação do NDE	120
6.5	Recursos Humanos	120
6.5.1	Corpo Docente do Curso	120
6.5.1.1	Titulação e Regime de Trabalho	120
6.5.1.2	Titulação Critérios de Seleção e Contratação do Corpo Docente do Curso	121
6.5.1.2.1	Plano de Carreira do Corpo Docente	121
6.5.1.3	Programas Institucionais de Formação Pedagógica para o Corpo Docente	122
6.5.1.3.1	Programa de Formação para a Docência no Ensino Superior	122
6.5.1.3.2	Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD	124
6.5.1.3.3	Políticas Institucionais de Estímulo à Produção Docente	125
6.5.1.3.3.1	Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT	125
6.5.1.3.3.2	Revistas Institucionais	126
6.5.2	Corpo Técnico Administrativo que Atua no Curso	127
6.5.2.1	Situação Funcional do Corpo Técnico-Funcional	127
6.5.2.2	Programa de Qualificação do Corpo Técnico-Funcional	128
6.5.2.3	Plano de Carreira do Corpo Técnico-Funcional	128
7	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	130

7.1	Programa de Avaliação Institucional - PAI	131
7.1.1	Comissão Própria de Avaliação - CPA	131
7.1.2	Comissão de Avaliação Institucional - CAI	132
7.2	Processo de Auto avaliação Institucional	132
7.3	Forma de Participação do Curso no Processo de Auto Avaliação	133
7.4	Qualificação dos Processos do Curso a Partir dos Resultados das Avaliações	134
7.5	Análise e Divulgação dos Resultados	135
7.6	Relatório de Autoavaliação	137
8	POLÍTICA DE ATENDIMENTO E APOIO AOS DISCENTES	139
8.1	Formas de Acesso dos Candidatos ao Curso	139
8.2	Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro	140
8.2.1	Programa Universidade para Todos - PROUNI	140
8.2.2	Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior - PROIES	140
8.2.2.1	Programa Institucional de Apoio aos Interessados no Enem - PROENEM	141
8.2.3	Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN	141
8.2.4	Universidade para Associados – Sicredi/UPA	143
8.2.5	Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão	143
8.3	Descontos e Convênios Reembolsáveis	143
8.4	Financiamentos	144
8.4.1	Fundo de Financiamento Estudantil – FIES	144
8.4.2	Fundação APLUB de Crédito Educativo – FUNDAPLUB	144
8.4.3	Crédito Universitário – CrediUni	144
8.5	Sistema de Registro Acadêmico	144
8.6	Estímulo à Permanência	146
8.6.1	Programa de Nivelamento	146
8.6.2	Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor - NAEP	147
8.6.2.1	Atendimento Psicopedagógico	150
8.6.3	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz – NAIU	150
8.6.4	Programa de Mobilidade Acadêmica da Graduação	151
8.7	Organização Estudantil	151
8.8	Espaços de Apoio e Atendimento aos Discentes	152
8.8.1	Secretaria Acadêmica	152

8.8.2	Centros de Ensino	152
8.8.3	Salas de Atendimento aos Discentes	153
8.8.4	Setor de Gestão de Permanência	153
8.8.5	Espaços de Convivência	153
8.8.6	Núcleo de Apoio ao Estudante e Professor - NAEP	154
8.8.7	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz - NAIU	154
8.8.8	Núcleo de Conexões Artístico Culturais – NUCART	155
8.8.9	Núcleo do Projeto RONDON	155
8.9.10	Biblioteca	156
8.9	Política Institucional de Ação e Estímulo à Produção Discente	157
8.10	Perfil Profissional do Egresso	158
8.10.1	Acompanhamento de Egressos	159
9	ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO CURSO	161
9.1	Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas	161
9.1.1	Assessoria Pedagógica	161
9.1.2	Núcleo de Legislação	161
9.1.2.1	Divisão de Registros de Diplomas	162
9.1.3	Comunicação com a Sociedade	162
9.1.3.1	Comissão de Vestibular	162
9.1.3.2	Núcleo Integrado de Comunicação - NIC	162
9.1.4	Convênios Institucionais que Possuem Relação com o Curso	163
9.1.5	Apoio Financeiro	165
9.2	Infraestrutura Física e Instalações Acadêmicas	166
9.2.1	Salas de aula	167
9.2.2	Sala de professores	167
9.2.3	Sala de professores em Regime de Tempo Integral - TI	168
9.2.4	Sala da Direção de Centro e Secretarias Pedagógicas	168
9.2.5	Sala de Coordenação de Curso	169
9.2.6	Laboratórios	169
9.2.6.1	Laboratórios de Formação Básica	169
9.2.6.2	Laboratórios de Formação Profissionalizante	170
9.2.7	Sala do Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo - GPARq	172
9.2.8	Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil	172
9.3	Espaços para Atendimento aos Acadêmicos	172

9.3.1	Centros de Ensino	172
9.3.2	Secretaria Acadêmica	173
9.3.3	Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor - NAEP	173
9.3.4	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ - NAIU	173
9.3.5	Núcleo de Educação à Distância - NEAD	175
9.3.6	Setor de Gestão de Permanência	175
9.3.7	Sala de atendimento ao discente	175
9.4	Auditórios	176
9.5	Biblioteca	176
9.5.1	Distribuição do Acervo Geral	181
9.5.2	Periódicos Especializados	188
9.5.3	Bibliografias Básica e Complementar	188
9.5.3.1	Relatório de Adequação da Bibliografia	189
9.5.4	Repositório Institucional	189
9.6	Biblioteca Digital	190
ANEXOS		191
ANEXO A – Resolução de Criação do Curso		192
ANEXO B – Portaria de Renovação do Curso		193
ANEXO C – Ementário		195
ANEXO D – Regulamento das Disciplinas de <i>Atelier</i>		195
ANEXO E – Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado		206
ANEXO F - Regulamento de Estágio Não-Obrigatório		219
ANEXO G- Regulamento das Atividades Complementares		228
ANEXO H- Regulamento do Trabalho de Curso (TC)		234
ANEXO I- Plano de Ação da Coordenação de Curso		257
ANEXO J- Plano de Ação do NDE		258
ANEXO K- TABELA REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO		259
ANEXO L - Regulamento do Escritório Escola - Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil		261



## APRESENTAÇÃO

A educação é um dos importantes caminhos para mudar posturas e desencadear novas maneiras de olhar o mundo a sua volta. Nesse sentido, o ensino superior se apresenta como um dos maiores vetores do processo de transformação da realidade, exigindo, portanto, um compromisso com a comunidade onde está inserido, por meio de ações educacionais que garantam a sua qualidade de ensino, pesquisa e extensão promovidos pela Instituição.

Neste contexto, a Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), enquanto Instituição filantrópica, de caráter comunitário, comprometida com a comunidade local e regional, por meio do Curso de Arquitetura e Urbanismo busca a formação profissional pautada pelos princípios de cidadania e da formação consciente e ética de seus alunos.

Este Projeto Pedagógico de Curso fundamenta-se a partir da resolução CNE/CES nº 2 de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e demais documentos pertinentes ao curso.

Considerou-se, nesta proposta a necessidade de que todas as disciplinas que contemplam a formação do Arquiteto e Urbanista sejam ministradas tendo o comprometimento com a realidade social, cultural e política, para que o futuro profissional possa atuar no planejamento e na construção do espaço físico em nível arquitetônico e urbano, conferindo-lhe significação estética e funcional e, otimizada sua relação com o homem e o meio ambiente, uma vez que este profissional se configura como generalista.

Nesta perspectiva, além das disciplinas específicas, a partir das quais o aluno constrói o conhecimento prático e teórico das áreas da Arquitetura e Urbanismo também se inserem conhecimentos de forma disciplinar, transversal e interdisciplinar, em níveis cognitivo, social, cultural e político relacionados aos direitos humanos, conforme a Resolução do CNE/CP nº 01 de 30/05/2012, Afro-Brasileira e Indígena de acordo com a Resolução nº 01 de 17/06/2004, Lei 11.645 de 10/03/2008 e ainda, Educação Ambiental, prevista na Lei nº 9.795 de 27/04/1999.

Além disso, foram consideradas as necessidades de uma sólida formação geral, importantes para que o futuro Arquiteto e Urbanista possa vir a superar os desafios do exercício profissional, como também, oferecer autonomia para que cada aluno seja o principal agente de sua própria formação acadêmica em função dos seus objetivos e possibilidades.

A Universidade de Cruz Alta, agência promotora de desenvolvimento da região do Alto Jacuí, considera de relevante importância a participação do profissional de Arquitetura e Urbanismo na implementação de políticas urbanas de incentivo ao desenvolvimento sustentável das cidades.

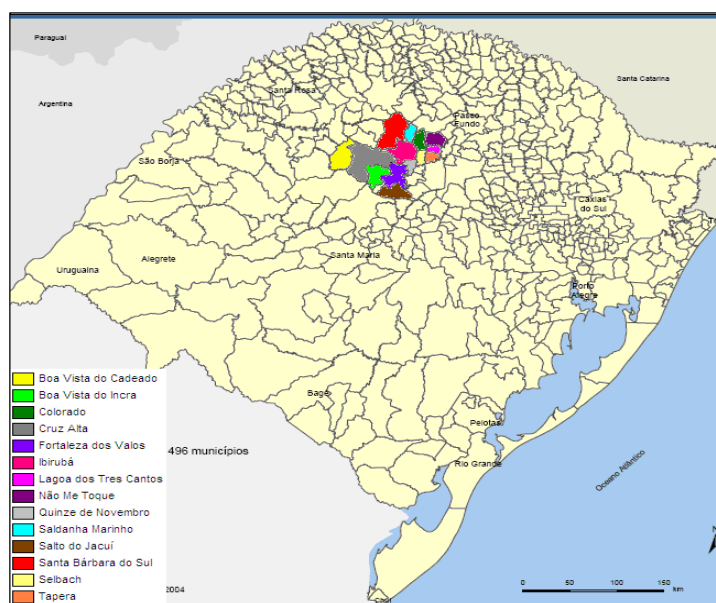
# 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

## 1.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região

A Universidade de Cruz Alta está inserida, predominantemente, na região do Alto Jacuí, embora os acadêmicos sejam provenientes também de municípios de outras regiões. Tem sob sua coordenação técnico-científica o Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (COREDE Alto Jacuí), um dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. A base de atuação do Conselho fundamenta-se nos valores: participação social; responsabilidade social e ambiental; ética e transparência nas ações; comprometimento com o desenvolvimento regional.

Possui uma população total de 159.329 habitantes (FEE/2016) em uma área de 6.893,8 km<sup>2</sup> (FEE/2016). A cidade polo do COREDE Alto Jacuí é Cruz Alta, que abrange também os municípios de Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não Me Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera, conforme visto na figura 1.

**Figura 1** – Localização dos Municípios no COREDE Alto Jacuí.



Fonte: IBGE Mapas, 2009.

Na figura 1 e no quadro 1, observa-se a distribuição da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí referente aos censos demográficos de 2000 e 2010, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

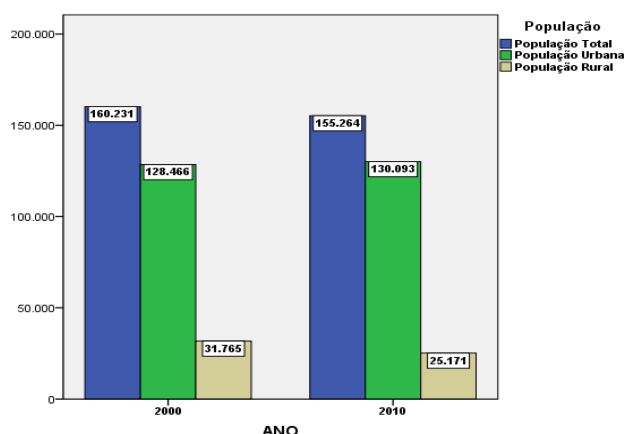
**Quadro 1:** População urbana, rural e total (por números de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.

ANO	URBANA	RURAL	TOTAL
<b>2000</b>	128.466 (80,2%)	31.765 (19,8%)	160.231 (100%)
<b>2010</b>	130.093 (83,8%)	25.171 (16,2%)	155.264 (100%)

Fonte: IBGE (2010).

Em 2000, a população urbana do Corede Alto Jacuí era de 128.466 habitantes, representando 80,2% da população total, enquanto que a população rural era de 31.765 habitantes, correspondendo a 19,8% da população total, conforme Figura 2.

**Figura 2** – Gráfico da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.



Fonte: IBGE (2010).

Em 2010, a população urbana do Corede Alto Jacuí correspondia a 130.093 habitantes (83,8% da população total), indicando um acréscimo de 1.627 habitantes em 10 anos e um percentual de crescimento de 1,27% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 0,13% a.a.).

A população rural, em 2010, era de 25.171 habitantes (16,2% da população total), contabilizando 6.594 habitantes a menos do que em 2000 e um percentual negativo de crescimento de -20,76% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,3% a.a.).

Entre 2000 a 2010, a população total do Corede Alto Jacuí teve sua população reduzida de 160.231 habitantes para 155.264 habitantes, representando um percentual negativo de crescimento de -3,1% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,31% a.a.).

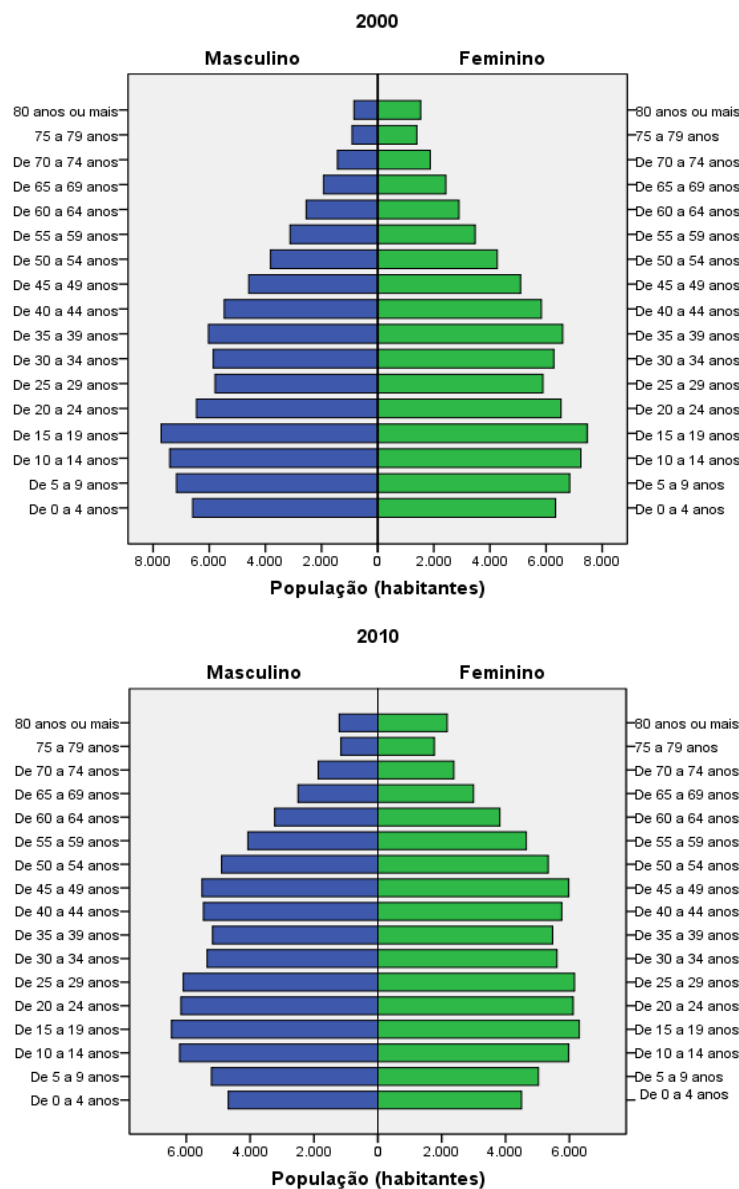
A Figura 3 mostra as pirâmides etárias da população do Corede Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Nota-se que a pirâmide etária de 2000 apresenta uma base extremamente larga e um topo extremamente estreito. A maior concentração da população estava na faixa etária de 15 a 19 anos, aproximadamente 9,47% da população total. Enquanto que a menor concentração da população estava na faixa etária de 75 a 79 anos, aproximadamente 1,43% da população total.

Em 2010, a forma da pirâmide etária mostra sinais de mudança na distribuição populacional. Sua primeira barra referente à faixa etária de 0 a 4 anos é mais estreita enquanto que seu topo é ligeiramente mais largo. A maior concentração da população continua sendo na faixa etária de 15 a 19 anos (aproximadamente 7,97% da população total), mas com um percentual negativo de crescimento de -15,85% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -1,71% a.a.) em relação a 2000. A menor concentração da população continua sendo na faixa etária de 75 a 79 anos (aproximadamente 1,88% da população total), mas com um percentual de crescimento de 21,43% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,44% a.a.) em relação a 2000.

Outro aspecto importante para as projeções da Universidade é o fato de que, entre 2000 a 2010, a população nas faixas etárias de 0 a 14 anos e de 15 a 44 anos obtiveram percentuais negativos de crescimento de -24% (ou uma taxa

média geométrica de crescimento de -2,7% a.a.) e -7,6% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,8% a.a.), respectivamente. Enquanto que a faixa etária de maiores de 45 anos obteve um percentual de crescimento significativo de 27,11% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,43% a.a.).

**Figura 3** – Pirâmides etárias da população do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.



Fonte: IBGE (2010)

Entre 2000 a 2010, a população masculina continuou sendo maior que a feminina na faixa etária de 0 a 14 anos, mesmo que esta diferença tenha apresentado uma redução de 20,93%. Na faixa etária de 15 a 44 anos, a população feminina foi maior do que a masculina, porém esta diferença obteve uma forte diminuição de 41,47%. Enquanto que na faixa etária de maiores de 45 anos, a população feminina se sobressaiu e esta diferença obteve um aumento significativo de 24,81%.

Com base nestas análises, a Universidade busca estratégias para oferta de cursos que atinjam a população jovem desta região, mas, em função dos dados apresentados, a Universidade também oferece a possibilidade de estudos para populações adultas ou com mais idade (Edital PROBIN<sup>1</sup>).

A região apresenta várias potencialidades entre essas estão às relacionadas aos aspectos geográficos. O clima subtropical, com as quatro estações bem definidas, os solos de boa fertilidade e o relevo suavemente ondulado permitem que a agricultura de grãos para exportação seja a maior atividade econômica da região. A dinâmica desse setor orienta o desenvolvimento econômico da região.

Essa atividade tem atraído indústrias do setor metal mecânico e de transformação de matérias-primas agrícolas. Soja e leite são as principais. Outra potencialidade prospectada pela sua comunidade é o turismo rural, o que está diretamente relacionado ao meio ambiente conservado e conseqüente qualidade de vida.

Os quatorze municípios estão agrupados em microrregiões nas quais o trabalho da Unicruz, como gestora técnica do COREDE, tem diagnosticado não só as potencialidades como também os gargalos a serem desobstruídos para que a macrorregião atinja um estágio satisfatório de desenvolvimento. Entre esses os de maior relevância são: falta de logística mais adequada para circulação da produção agrícola e metal-mecânica; falta de planejamento ambiental que envolva

---

<sup>1</sup> Programa de Bolsas Institucionais que prevê descontos nas mensalidades de pessoas com mais de 50 e 60 anos.

solução regional para destinação dos resíduos sólidos e de escoamento sanitário; falta de profissionais capacitados para alguns setores; baixa participação da população em processos deliberativos de interesse regional; fragilidade nos processos de gestão; relação desigual entre custo da produção e preços praticados pelos mercados, bem como a diminuição da população rural.

Essa caracterização da região de inserção, em especial os gargalos, orienta a atuação da Universidade comunitária que tem como compromisso social o desenvolvimento sustentável.

A Universidade de Cruz Alta, sintonizada com a realidade social de seu contexto de abrangência, busca definir soluções alternativas aos problemas que inferem no crescimento sócio-econômico-cultural da região, através de ações centralizadas, prioritariamente, no homem, agente de transformação social que busca uma melhor qualidade de vida.

Pensando a Arquitetura e Urbanismo como um recurso de integração das comunidades que colabora para o seu desenvolvimento, humanizando realidades sociais economicamente desfavorecidas, preservando, através do patrimônio urbano, a história de um povo, o Curso contribui para a formação de recursos humanos capazes de propor soluções aos problemas relativos à utilização do espaço físico numa visão humanista. Valendo-se da criatividade aliada à tecnologia, o desempenho profissional confere significação estética e funcional aos mais diversos espaços, que otimiza sua relação com o homem.

A formação do Arquiteto e Urbanista proporcionará o domínio de conhecimentos técnico-científicos, essenciais ao desempenho profissional. Desta forma abrange saberes relativos às áreas social, histórica, artística, tecnológica e ambiental, que possibilitem ao arquiteto e urbanista desenvolver e analisar o conforto, a forma e funcionalidade, planejar e racionalizar os espaços dos edifícios e da cidade, além dos projetos ligados à valorização da cultura e à preservação da obra arquitetônica e urbanística.

Ao associar as atividades curriculares à realidade social, o Curso oportuniza atividades de investigação científica que dão significado à aprendizagem e sustentação às ações profissionais futuras.



O eixo norteador ético da ação pedagógica possibilita ao acadêmico o desenvolvimento de uma atitude de responsabilidade social e técnica, tendo como princípios:

- a) qualidade de vida para os habitantes dos assentamentos humanos;
- b) uso tecnológico que respeite as necessidades sociais e culturais dos povos;
- c) equilíbrio ecológico e desenvolvimento urbano sustentável;
- d) valorização da Arquitetura e do Urbanismo como patrimônio e responsabilidade de todos.

## **1.2 Contexto Científico-Cultural e Educacional da Região**

O município de Cruz Alta, sede da Instituição, está localizado no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, pertencendo à Região do Conselho Regional de Desenvolvimento - COREDE Alto Jacuí.

A história do povoamento do município de Cruz Alta está ligada a três acontecimentos representativos da relação entre interesses econômicos e ocupação das terras do Continente Sul-Americano, destacando-se:

- I. Atuação das Missões Jesuíticas (séculos XVII e XVIII) catequizadoras de índios;
- II. a construção do “Caminho das Tropas” pelo qual a região se ligava ao restante do país;
- III. a colonização da região por imigrantes europeus, principalmente italianos, poloneses e alemães.

Esses acontecimentos, ocorridos nas zonas de campos próprios da pecuária extensiva, contribuíram para a definição da base econômica agropecuária que até hoje caracteriza o município de Cruz Alta, pertencente à Região do COREDE Alto Jacuí que abrange 14 municípios com características socioeconômico-culturais aproximadas, cujos interesses sociais, relativos à educação, pesquisa científica e tecnológica, saúde, agricultura, comunicação, urbanismo, ecologia, transporte, entre outros, são acolhidos pela Instituição e

concretizados em ações político-pedagógicas, dimensionadas no ensino, pesquisa e extensão. A Instituição, abriga o Pólo de Modernização Tecnológica do Alto Jacuí, um espaço de (re)elaboração e divulgação do conhecimento tecnológico, coordenado pela Instituição.

Comprometida com o processo de desenvolvimento das comunidades da região, a Universidade participa, assim, das ações propostas pelas lideranças sociais através da oferta de recursos técnico-científicos para análise das questões e fundamentação às alternativas traçadas. Nesse sentido, a construção de políticas urbanas em função do crescimento das cidades abre espaço para o profissional Arquiteto e Urbanista.

Cruz Alta possui uma longa trajetória histórica, sendo o município mais antigo da região, pólo geoestratégico importante na formação do Estado do Rio Grande do Sul. No início do século XVII, a prosperidade do trabalho missioneiro e da criação de gado, proporcionou o estabelecimento de caminhos que interligavam esta região com o centro do país. Historicamente, esses caminhos foram o ponto de partida para a formação dos primeiros povoados onde se fixaram os estancieiros.

Com a incorporação definitiva do território missioneiro ao domínio Português a partir de 1801, intensificou-se a ocupação desse espaço, especialmente, pela concessão de sesmarias a tropeiros paulistas e paranaenses, confirmando desta maneira a raiz histórica da formação dos grandes latifúndios de criação de gado. Que, até os dias atuais, predominam na região, todavia com a inclusão da produção de grãos, inclusive para exportação.

Geograficamente, o primeiro traçado da cidade de Cruz Alta aconteceu em 1821, no dia 18 de agosto desse mesmo ano, deu-se oficialmente, a fundação do povoado. Imigrantes italianos e alemães chegaram ao município no fim do século XIX constituindo núcleos, que deram origem a outros municípios na região.

As manifestações artístico-culturais ligam-se, fortemente, ao histórico da região, destacando-se nos últimos anos a contribuição das etnias ligadas ao contexto de formação regional. Nesse contexto, a produção arquitetônica da região compõe um mosaico estilístico sinalizando, através das construções, a

presença dos grupos étnicos da colonização, potencializando a ação pedagógica do Curso.

A Universidade de Cruz Alta é concebida como uma Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES), de caráter comunitário e social, dotada de objetivos e funções próprias, destinada a preservar, organizar, desenvolver e construir conhecimentos, bem como a troca de saberes. Em seu significado mais amplo, o conhecimento resulta da construção do movimento sócio-histórico, onde o já acumulado é ponto de partida para o novo que pode corroborar e acrescentar novos dados ao já existente. A busca do conhecimento, razão de ser fundamental da Universidade, ocorre no exercício das suas principais funções: a criação, a elaboração da ciência e o desenvolvimento da tecnologia a serviço do bem-estar do homem e da sociedade, mas também na formação geral do cidadão crítico e participativo visando contribuir com o desenvolvimento econômico e social da região.

A Universidade de Cruz Alta integra o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG -, instância articuladora de projetos coletivos, construtores de alternativas de soluções aos problemas estruturais comuns às universidades consorciadas. O sentido da Universidade Comunitária, no contexto do ensino superior no Brasil, explicita-se pela relevância do seu papel social de Instituição nesse modelo, abrangendo diversas comunidades e trilhando um caminho que busca a qualificação cada vez maior de seu trabalho, já que tem consolidada sua inserção, de forma participativa, na sua região de abrangência.

A UNICRUZ integra o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí – COREDE, desde 1991 e o Polo de Inovação Tecnológica, a partir de 1993. Nesse espaço, atua como gestora científica, cuja participação se dá através da focalização em ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, contribuindo com diversas ações e procurando diagnosticar os interesses fundamentais da Região em termos de educação, pesquisa científica e tecnológica, saúde, agricultura, indústria em geral e em especial a agroindústria, comunicação, meio ambiente, transporte entre outros. Apesar de sua região de abrangência atingir quatorze municípios, a Universidade amplia sua ação, uma vez que contempla estudantes e

professores de outras regiões e estados da federação.

Localiza-se num contexto educacional singular, atuando como polo irradiador de transformações nas áreas da cultura, da economia e da vida social, especialmente na Região Alto Jacuí do Rio Grande do Sul. A região possui, também, número expressivo de clientela escolar atendida em escolas de educação básica, abrangendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Neste sentido, a Universidade de Cruz Alta tem um papel importante na região ao ofertar a formação inicial e continuada na área das licenciaturas, ao ofertar o PRALIC ( Programa de Apoio às Licenciaturas). A educação de jovens e adultos é estimulada através de oportunidades educacionais apropriadas, tais como: acesso gratuito ao Centro de Estudos Supletivos de Cruz Alta, ou participação em exames promovidos pelo poder público estadual.

A educação profissional é oferecida em escolas públicas e particulares da região aos alunos matriculados ou egressos do ensino fundamental e médio. Os alunos portadores de necessidades especiais também contam com oportunidades de atendimento através de escolas e centros de educação especial.

O contexto educacional da região atende às necessidades sociais caracterizadas nos três níveis de ensino, buscando, através de novas propostas curriculares, corresponderem aos avanços contemporâneos.

As manifestações artístico-culturais da região relacionam-se, fortemente, ao seu contexto histórico. Nos últimos anos, essas manifestações vêm presas à história do povoamento, evidenciando as diferentes etnias que formam a população regional. A Universidade tem um espaço específico para o desenvolvimento de projetos na área da arte e da cultura. Nesse contexto, o homem regional encontra suporte para constituir as singularidades que têm permitido o seu reconhecimento como cidadão que atingiu um padrão elevado no sentido ético-político.

A visão filosófica do humano na formação profissional perpassa todo o trabalho educacional da Universidade e define o rumo das suas ações, cuja concretização pretende acrescentar, à realidade social, recursos que participem com eficácia dos movimentos de mudança ou transformação.

As linhas básicas que sustentam as ações pedagógicas da Universidade constituem-se em diretrizes na construção das propostas efetivando a articulação das diferentes áreas de conhecimento na oferta de cursos para a formação de atores sociais. O contexto regional de inserção do curso configura as linhas formadoras da graduação para Arquitetura e Urbanismo, considerando a importância da contribuição profissional no desenvolvimento social da comunidade regional nas áreas de planejamento arquitetônico, urbano e paisagístico em geral.

### **1.3 Contexto Histórico da Universidade**

A Universidade de Cruz Alta está inserida no contexto histórico da Região Noroeste do Estado desde a década de 1947. Primeiro, sob a forma da Associação de Professores da Escola Técnica de Comércio "Cruz Alta", iniciou suas ações como mantenedora do Curso Técnico em Contabilidade. Em 1958, a entidade passou a denominar-se Associação dos Professores de Cruz Alta - APROCRUZ, constituída por faculdades isoladas. A primeira criada foi a Faculdade de Ciências Econômicas (1958) e na sequência vieram a de Direito (1968), a de Filosofia Ciências e Letras (1969) e a de Educação Física (1972).

A transformação dessas faculdades isoladas em uma Universidade resultou da mobilização da comunidade regional. A primeira conquista foi a da Lei 7.676, de 6 de outubro de 1988, que autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Federal de Cruz Alta. Por razões que ainda hoje não são claras para a comunidade no mesmo ano é instituída, através do Decreto 97.000 de 21 de outubro de 1988, a Universidade de Cruz Alta sob a forma de Fundação Universidade de Cruz Alta, mas com personalidade jurídica de direito privado.

A seguir foram desencadeadas ações necessárias para a efetiva instalação da Universidade que foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 1704 de 03 de dezembro de 1993. A partir desse ano houve acelerada criação de novos cursos.

Em 2005, houve a destituição da Reitoria através da operação TOGA. No dia 07/11/2005, os então administradores foram afastados das funções a pedido do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul e deferido pelo Poder Judiciário, sob suspeição e indícios de gestão temerária, conforme autos do Processo nº 1.050005014-6. Na sequência foi nomeado um Administrador Judicial pelo mesmo poder.

No momento da intervenção, a Instituição encontrava-se em situação caótica: endividamento fiscal, a maior soma correspondente a Imposto de Renda retido e não recolhido aos cofres públicos; dívidas com fornecedores até mesmo de energia elétrica e telefonia; salários atrasados; dívida bancária muito significativa; falta de regularidade fiscal até mesmo na esfera municipal; a maioria dos cursos sem renovação de reconhecimento e um enorme passivo trabalhista.

No período de novembro de 2005 a abril de 2008, tempo da gestão judicial, buscou-se resolver as questões da dívida através de parcelamentos, estruturou-se a dívida trabalhista e implementou-se medidas que viessem permitir a obtenção de regularidade fiscal. Os dezessete cursos com reconhecimento por renovar ou até mesmo dois sem reconhecimento foram avaliados por comissões externas do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação – INEP/MEC.

Nesse período fez-se também a reestruturação estatutária e a preparação para a retomada da gestão universitária de forma democrática, legitimada por eleição com colégio eleitoral composto por todos os segmentos da comunidade acadêmica. Mobilizou-se essa comunidade para definir os rumos da Universidade. Acadêmicos, funcionários, professores e representantes da comunidade externa participaram das discussões que levaram aos novos estatutos, ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2008-2012.

Esses processos culminaram com a separação da gestão da mantenedora e da mantida. A posse dos gestores das duas instituições ocorreu em 11 de abril de 2008. A Fundação Universidade de Cruz Alta, mantenedora, é regida pelo Estatuto próprio, aprovado pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul –

Procuradoria das Fundações- Portaria 322/2007, de 26/11/2007 e reformulado, conforme aprovação do mesmo órgão, Portaria nº 265/2010 – PF, de 17/11/2010. A nova estrutura da Instituição, definida também pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela portaria do MEC nº 914, de 01/11/2007, publicada pelo DOU de 05/11/2007 e pelo Regimento aprovado pela Assembleia Geral da Universidade, em 17 de novembro de 2009, encontra-se totalmente implantada. A Instituição esteve, neste período, estruturada em quatro centros (Centro de Ciências Humanas e Comunicação; Centro de Ciências da Saúde; Centro de Ciências Sociais e Aplicadas; Centro de Ciências Agrárias, Exatas e da Terra) os quais congregavam cursos por afinidades, considerados as grandes áreas do conhecimento.

Em março de 2009, a instituição passou pelo processo de Avaliação Externa, conforme processo e-MEC nº 20077098. Os resultados apontaram para fragilidades decorrentes do período crítico vivenciado. Os anos de 2008, 2009 e 2010 permitiram avanços na reorganização institucional.

Em novembro de 2011 a instituição passou por nova avaliação externa - processo e-MEC 2001103941, que resultou em avaliação satisfatória para credenciamento da mesma, conforme a Portaria 711, de 08 de agosto de 2013, publicada no Diário Oficial da União, seção 1, de 09 de agosto de 2013.

Nos anos seguintes, 2012, 2013 e 2014 a Universidade continua o seu processo de reorganização universitária através da reorganização administrativa especialmente pela viabilidade financeira e por isso houve uma nova atualização do seu Estatuto em 2012 permitindo a alteração da estrutura institucional passando a ser constituída por dois centros de ensino: Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA) e Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Também houve neste período o fortalecimento das bases necessárias para a constituição da pós-graduação *Stricto sensu* com aprovação, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural (MPDR).

Em 2013, outros dois programas de pós-graduação foram aprovados pela CAPES, os quais iniciaram suas atividades em 2014, são eles: o Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (PPGPSDS)

e o Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). No ano de 2017, todos os cursos passaram pela primeira avaliação quadrienal da CAPES. O MPDR e o PPGAIS mantiveram o conceito 3 e o PPGPSDS ampliou seu conceito para 4.

A partir de uma demanda instituída pela Unicruz, com o COMUNG, iniciou-se um movimento junto ao Governo Federal com o objetivo de obter uma solução para as dívidas fiscais que as Universidades Comunitárias apresentavam. Esse movimento culminou com a aprovação da Lei Nº 12.688, de 18 de julho de 2012, a qual instituiu o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (PROIES). Através dessa legislação, foi possível a Unicruz obter a regularidade fiscal, a partir do pagamento de suas dívidas, com bolsas de estudo.

Em 2013, o Governo Federal sancionou a Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, a qual estabeleceu uma terceira modalidade de Universidade no sistema de ensino superior brasileiro: as Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES). Essa lei fez, em primeiro lugar, o reconhecimento do serviço prestado às comunidades, onde estas estão inseridas, estabelecendo, formalmente, o caráter público ao fazer dessas instituições. Assim, em 19 de dezembro de 2014, através da Portaria nº 784, publicada no D.O.U. 22/12/2014, a Universidade de Cruz Alta foi qualificada como Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES).

A partir do ano de 2014, a Unicruz passou a organizar, juntamente com sua comunidade acadêmica um encontro anual para organização do Planejamento Estratégico, no qual Fundação e Reitoria definiram cinco objetivos estratégicos. Estes objetivos serão balizadores para que os setores e cursos de graduação e pós-graduação definam suas metas e indicadores. Desde o primeiro encontro de planejamento estratégico, os objetivos giram em torno da melhoria dos processos institucionais no sentido de alcançar a excelência acadêmica e tornar-se Universidade referência na região. O que se observa neste período é que estes objetivos vêm sendo alcançados já que o número de alunos ampliou de 2000 (em 2013) para mais de 3.000 no ano de 2017, embora haja flutuação nestes



indicadores em razão das incertezas nas políticas educacionais como o caso do FIES, esse número tem se mantido em 2018.

A atualização permanente do PDI, e conseqüentemente do PPC do Curso, contemplam o processo de redimensionamento e de garantia de continuidade da Instituição. Fundamentados nas características político-sócio-econômicas da região de inserção, nos relatórios das avaliações internas e externas, na própria dinâmica institucional e também nas políticas governamentais que criam mais condições para sanar dificuldades estruturais, além de estar encaminhando o crescimento vertical, trabalhou-se no sentido de colocar a Universidade de Cruz Alta como referência, também, nas áreas de Engenharias e Tecnológicas.

Em 2018, a instituição recebeu a visita *in loco* para credenciamento para a oferta de ensino a distância (EaD), a qual obteve conceito quatro. O credenciamento para essa modalidade de ensino teve como objetivo de a instituição colocar-se frente aos paradigmas atuais da educação mundial e, de se alinhar com as novas políticas da educação federal, preconizadas pelo INEP, MEC e CAPES. Cabe destacar que a partir desse credenciamento, a instituição visa ofertar um ensino que não seja totalmente EaD, mas que se articule com a modalidade de ensino presencial, o qual vem se configurando como um ensino híbrido, que mescla momentos presenciais e a distância, pautado por metodologias ativas e inventivas.

#### **1.4 Missão e Valores Institucionais**

A Unicruz tem como missão a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

Para melhor compreensão da missão institucional, é necessário compreender que a Unicruz tem o ensino como sua atividade preponderante, entretanto, o ensino universitário acontece na inte-relação com a pesquisa e a extensão. O crescimento e a consolidação da pesquisa, nos últimos anos na

instituição, qualifica docentes e discentes e, assim, seus indicadores superam os números até mesmo de instituições bem maiores que a Unicruz. Assim, produz-se um ensino qualificado, cujos fundamentos e resultados se alicerçam e se concretizam na pesquisa e na extensão.

Ao definirmos produção como missão institucional, estamos considerando a pesquisa, em especial a aplicada, como o ideal para a construção de novos conhecimentos e tecnologias, porém, o produzir conhecimento remete aqui, também, ao aspecto pedagógico da reelaboração dos conhecimentos acumulados historicamente pelo universo das diferentes ciências ou disciplinas. Esses são sempre o antigo que, retomado como estrutura, permite novas (re)construções e (re)significações. Por menor que possa ser essa produção, ela ocorrerá e será objeto a ser socializado não só entre os pares da academia, mas como um bem social do qual a comunidade de inserção da Universidade poderá se beneficiar.

A socialização diz respeito a essa distribuição que tanto se dá pela publicização dos resultados do trabalho acadêmico, construído por diferentes meios, entre os pares, quanto pela apropriação que a sociedade faz desse conhecimento produzido, transformando-o em desenvolvimento humano, social, cultural, econômico e ambiental.

A qualificação dessa produção resulta da capacidade de buscar no conhecimento acumulado pressupostos teórico-metodológicos capazes de permitirem, no próprio espaço das ciências e tecnologias, avanços e até mesmo rupturas que levem à produção de conhecimento capaz de possibilitar o desenvolvimento sustentável, demandado como condição para a cidadania ampla. A base humanística se presentifica no trabalho institucional focado no alcance dos objetivos e princípios estatutários. A humanidade almejada se caracteriza pela vivência e difusão da ética, da liberdade, da igualdade, da democracia, da solidariedade, do respeito ao outro e as diferenças e da mesma forma a consideração ao meio ambiente.

Para alcançar avanços que considerem essas dimensões, trabalhamos pela qualificação de todos os processos no interior da instituição: pedagógicos, de gestão, de avaliação, de convivência.

O perfil do egresso da Unicruz carregará na capacidade crítica, ética e solidária a formação propiciada, considerando o conhecimento acumulado sustentado por diferentes correntes teórico-políticas e reelaborado no contato com a realidade social, proporcionado pela pesquisa e pela extensão; os processos pedagógicos qualificados pela metodologia crítico-reflexiva; a vivência universitária pautada pela liberdade, responsabilidade e pela gestão democrática, colegiada e transparente. A ética e a solidariedade também decorrem do fazer universitário assim sustentado. A qualificação dos processos, coerente com os princípios e objetivos institucionais expressos no seu estatuto, é que garante que esses valores sejam incorporados pela nossa comunidade acadêmica.

O fazer universitário, pautado nesses referenciais, tem como finalidade mais ampla contribuir com a humanidade para o desenvolvimento que, inicialmente, envolve a transformação da realidade no que diz respeito ao crescimento propiciador da universalização do acesso aos bens sociais sejam eles econômicos, culturais, educacionais ou ambientais. O ensino, a pesquisa e a extensão materializam valores, princípios e objetivos que conduzem a consecução desse compromisso social.

O desenvolvimento sustentável para a Universidade de Cruz Alta possui uma significação referendada em princípios humanizadores. Defende a formação profissional enquanto protagonista de ações críticas e reflexivas pautadas na tomada de decisões e na (co) participação de sujeitos comprometidos com a vida, com os direitos humanos e com os rumos de um planeta mais justo e solidário para com todos os que dele fazem parte. Aliada ao paradigma reflexivo, a educação para a sustentabilidade busca contribuir na tomada de decisões do cidadão. Nesse processo, a qualificação acontece de forma democrática e consciente, tanto no campo individual como no campo coletivo, tornando a academia propulsora ativa no estabelecimento de relações entre os conhecimentos vividos e os estudados, gerando um caminho real e significativo no processo de aprender.

Considerando a missão institucional, a Unicruz se compromete com a educação do ensino superior da sua região por meio da produção de conhecimento científico e tecnológico qualificado, pautada nos seguintes valores:

- Compromisso Social;
- Democracia;
- Educação;
- Ética;
- Inovação e Desenvolvimento;
- Justiça;
- Liberdade;
- Respeito às diversidades; e,
- Responsabilidade Social.

### **1.5 Contexto de Inserção do Curso na Região**

O contexto regional de inserção do Curso configura as linhas formadoras da graduação para a Arquitetura e Urbanismo, considerando a importância da contribuição profissional no desenvolvimento social da comunidade regional nas áreas de planejamento arquitetônico e urbano.

O desenvolvimento integrado de projetos das Universidades Comunitárias do Estado, consorciadas através do COMUNG (Consórcio das Universidades Comunitárias do Rio Grande do Sul), possibilita a ação acadêmica direcionada para a realidade social, de modo a provocar a implementação de propostas político-pedagógicas que se efetivam nas práticas construtoras de novas relações, pautadas no exercício de direitos e, em última análise, nas condições de desenvolvimento da cidadania.

A oferta educacional da região corresponde ao interesse social de demandas caracterizadas para os três níveis de ensino, através de propostas curriculares que correspondem aos avanços da ciência e da tecnologia. Desse modo, através de escolas de Educação Básica, abrangendo Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, e escolas para pessoas com deficiência, bem como de cursos e/ou programas direcionados para a Educação Profissional e

Ensino de Jovens e Adultos - EJA, a região promove o atendimento dessa clientela em parâmetros de qualidade compatíveis com a formação desejada.

Nesse sentido, ao concluírem essa etapa de escolarização a Universidade de Cruz Alta possibilita a continuidade dos processos educacionais com o ingresso ao ensino superior e a uma profissionalização qualificada.

Como alternativa de escolha profissional, o Curso de Arquitetura e Urbanismo possibilita o conhecimento específico da área, aí compreendidos os projetos do espaço urbano, do edifício, paisagístico, de arquitetura de interiores e comunicação visual. Procura também valorizar o patrimônio arquitetônico da região onde são encontrados exemplares de estilos característicos de diferentes épocas.

A partir destas considerações, a Universidade de Cruz Alta constitui-se em espaço institucional apropriado para o desenvolvimento do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

## **1.6 Contexto de Inserção do Curso na Instituição**

A Universidade de Cruz Alta, em seu Projeto Pedagógico Institucional objetiva seu compromisso com o processo histórico de desenvolvimento técnico-científico e cultural de sua realidade regional. Com esse propósito, concebe o Homem como agente de transformação, comprometido com sua comunidade por meio:

- do estabelecimento e visão do mundo;
- de sua competência técnica; e
- da consciência crítica da realidade.

As linhas básicas que sustentam as ações pedagógicas da Universidade constituem-se em diretrizes na formulação das propostas pedagógicas, efetivando a articulação das diferentes áreas de conhecimento na oferta de cursos para a formação de indivíduos.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo amplia a oferta de graduação, na área das Ciências Sociais Aplicadas, objetivando contribuir para a solução dos problemas relativos à ocupação urbana, através de ações articuladas e multiprofissionais. Dentre os objetivos do Curso a serem alcançados, no campo social, está o de proporcionar ao acadêmico de Arquitetura e Urbanismo o conhecimento e a vivência dos processos de produção do espaço urbano em âmbito local, nacional e universal.

Nesse sentido, o acadêmico deverá ter condições de compreender e estabelecer programas para o atendimento das necessidades das populações, propondo alternativas de projetos arquitetônicos e urbanísticos que considerem a diversidade dos processos construtivos, levando em consideração os anseios dos usuários, as características locais e as tendências técnico-construtivas.

Por se caracterizar como um Curso generalista, os objetivos são relacionados com as diversas temáticas que orientam a atividade curricular para o estudo e a pesquisa relativos às questões arquitetônicas, urbanísticas, econômicas e tecnológicas e ambientais. Para tanto, torna-se importante canalizar os interesses e demandas internas do Curso, através de laboratórios, núcleos de pesquisa e Escritório Escola, bem como as demandas externas em sua relação com a comunidade, por meio de atividades de extensão e convênios com órgãos e instituições sociais.

O Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta foi criado pelo Conselho Universitário por meio da Resolução nº 06/96 de 11 de setembro de 1996 (ANEXO A), iniciando suas atividades em março de 1997.

A proposta inicial de grade curricular enfatizava a ação criadora do arquiteto e urbanista, voltada não apenas para a área urbana, mas também para o meio rural, expressa na arquitetura como uma resposta adequada ao momento, contribuindo para o bem comum. Buscava assim, a formação de um profissional consciente que considerasse, entre outras, as políticas do meio ambiente, que pensasse nos locais de vivência do homem que necessita de transformações em seu espaço, considerando suas vivências social, econômica e cultural.

Após a avaliação das condições de funcionamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta, mantida pela Fundação Universidade de Cruz Alta, com sede no Município de Cruz Alta, Estado do Rio Grande do Sul, teve seu reconhecimento através da Portaria nº 1.060, de 9 de abril de 2002, publicada no D.O.U em 11/04/2002, com 40 vagas anuais, no turno diurno.

A partir do ano de 2007, em função de percepções de mercado, foi iniciado o estudo da possibilidade de redução da carga horária do Curso de maneira a contemplar sua concretização em um prazo mínimo de 05 anos (cinco), período noturno, obedecidas todas as exigências e diretrizes pertinentes. Em decorrência dessas análises, verificação de possibilidades, da legislação e discussões no âmbito do Curso e junto à Vice-Reitoria de Graduação (atualmente Pró-Reitoria de Graduação) foi feita, no ano de 2009, a proposição de alteração da Base Curricular então vigente para a Base Curricular 2010/1, proposta essa encaminhada via Câmara de Graduação e de Legislação ao Conselho Universitário o qual acatou a demanda do Curso originando a Resolução Nº 49/2009 de 16 de dezembro de 2009.

No sentido de acompanhar os avanços da profissão e das novas Diretrizes Curriculares o Curso observa a Resolução nº 2 de 17/06/10, quando alteram os dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006.

Houve uma Renovação de Reconhecimento através da Portaria nº 495 de 12 de maio de 2010, publicada no D.O.U. em 13 de maio de 2010, com 140 vagas anuais, nos turnos diurno e noturno.

No ano de 2012, através da Portaria nº 286/2012 de 21 de dezembro de 2012, publicada no D.O.U em 27 de dezembro de 2012, ocorreu uma nova Renovação do Reconhecimento, ainda com 140 vagas .

No ano de 2014 o Curso, a partir da realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), obteve nota dois no Conceito Preliminar de Curso - CPC. A partir da análise do Relatório de Curso ENADE/2014, percebeu-se que os discentes apresentaram fragilidades no que se refere à forma diferente de abordagem dos conteúdos na prova, principalmente os específicos. Assim, o Colegiado de Curso buscou meios de sanar estas dificuldades, como

forma de possibilitar um melhor rendimento acadêmico, estabelecendo metas e ações descritas no Protocolo de Compromisso.

No ano de 2017 houve readequação da Grade Curricular com alteração de nomenclatura de algumas disciplinas e tornando outras passíveis de aproveitamento como disciplinas de Núcleo Comum com o Curso de Engenharia Civil, e no ano de 2019, foram fixadas as disciplinas ofertadas na modalidade à distância na grade curricular do Curso.

Ainda, no ano de 2017 o Curso, a partir da realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), obteve nota dois no Conceito Preliminar de Curso - CPC e Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado - IDD ficando em três.

No ano de 2018, após visita “in loco” da Comissão de Avaliadores do MEC, o conceito final foi quatro. Ocorrendo a Renovação do Reconhecimento, através da Portaria nº 802/2018 (ANEXO B) de 09 de novembro de 2018, publicada no D.O.U em 12 de novembro de 2018, com 140 vagas.

O ensino de Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Cruz Alta procura corresponder aos avanços tecnológicos e culturais da sociedade atual, assegurando níveis qualitativos de produção do futuro profissional da área. Estudos teóricos, experimentos, atividades de pesquisa e extensão, envolvendo diferentes áreas temáticas, fazem parte do currículo, consolidando o conhecimento acadêmico. No contexto das atividades curriculares destaca-se, também, a importância dos laboratórios, tendo em vista a investigação e os experimentos em aprendizagem, bem como a extensão de serviços à comunidade.



## 2 FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO

### 2.1 Bases teórico-conceituais

Estreitamente ligada à sua região de abrangência, a Instituição identifica-se com a ideia contemporânea de Universidade como participante direta na solução dos problemas da sociedade de que é parte, a qual se integra e de que é resultante e vetor de desenvolvimento.

A Unicruz, atenta à evolução de novas concepções e novos paradigmas relacionados à educação, acompanha esses processos a partir dos princípios institucionais, filosóficos e teórico-metodológicos coerentes com a sua missão.

Os princípios institucionais constituem a ação da Universidade e determinam a prática pedagógica na Instituição. São princípios institucionais, conforme Art. 4º do seu Estatuto, p.7:

- I.garantia de autonomia institucional;
- II.indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- III.efetividade no cumprimento da função social de ensinar, pesquisar e praticar a extensão universitária necessária ao desenvolvimento sustentável do País;
- IV.promoção e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e, comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V.interação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho;
- VI.integração e interação com os demais níveis e graus de ensino;
- VII.garantia de condições para o acesso e permanência do aluno na Instituição, assegurada a equidade de tratamento entre iguais e a justa e devida diferença entre os desiguais;
- VIII.liberdade de aprender, ensinar, criar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura, o saber em geral, a ciência e a tecnologia;
- IX.garantia da pluralidade e da livre expressão de orientações e opiniões;
- X.busca do desenvolvimento da formação cultural e técnico-científica do ser humano;

- XI. capacidade para o exercício de uma profissão, estimulando o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento analítico-reflexivo;
- XII. preparo para participar da produção, sistematização e superação do saber acumulado;
- XIII. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- XIV. adoção de um padrão unitário de qualidade;
- XV. gestão democrática e colegiada;
- XVI. eficiência, eficácia e efetividade na consecução dos objetivos institucionais;
- XVII. racionalização no uso dos recursos da Instituição;
- XVIII. valorização profissional dos trabalhadores em educação.

A política básica do ensino de graduação está pautada na constante busca da excelência acadêmica e apoiada nos princípios da: Interdisciplinaridade; articulação entre teoria e prática; intencionalidade dos processos e é norteadada por uma concepção dialógica da construção do conhecimento, superando a concepção tradicional de uma simples transmissão repetitiva de dados e informações.

### 2.1.1 Fundamentos e Princípios Filosóficos

Os princípios filosóficos da Instituição são fundamentados pelos principais elementos presentes nos seus processos e que trazem implicadas as concepções adotadas pela Instituição. Os conceitos que a comunidade acadêmica adota para nortear os principais elementos presentes nos seus processos são:

a) Ser humano: compreendido como sujeito histórico e social, que se constrói e se transforma, (inter)subjetivamente, através das interações com os outros seres e com o meio em que vive. É também sujeito político, cidadão capaz de buscar a autonomia e a autorrealização, a participação responsável e crítica nas esferas socioeconômica-política, ambiental e cultural;

b) Sociedade: embora a sociedade esteja organizada pelo modo de produção capitalista, geradora de considerável avanço científico e tecnológico, bem como de desigualdade, de competitividade e seletividade, a Universidade de Cruz Alta possibilita a produção e socialização do conhecimento científico, tecnológico, mas também humanístico, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável;

c) Educação: entendida neste contexto como processo social, cultural, dinâmico e complexo, intencional ou espontâneo, que pode e deve possibilitar a constituição de sujeitos humanizados, para, a partir da educação, contribuir para o desenvolvimento humano;

d) Conhecimento: construção resultante do movimento sócio-histórico, no qual o já acumulado é ponto de partida para o novo que pode corroborar e acrescentar novos dados ao já existente, produzindo rupturas e/ou inovações em cada campo da ciência ou das tecnologias. Aliado a isso, a Universidade, por meio da ecologia de saberes, valoriza a cultura popular pelo conhecimento acumulado das culturas populares, da comunidade local e regional;

e) Ciência e produção do conhecimento: a Universidade é espaço de produção e disseminação de conhecimento científico, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos, pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica da atuação docente e discente, bem como pela responsabilidade social inerente a esse processo de produção. O conhecimento produzido na Universidade e por ela socializado emerge da pesquisa e visa à solução aos problemas estudados. A busca pelo conhecimento científico, tecnológico e pela inovação em cada campo da ciência é de fundamental importância para o desenvolvimento socioeconômico sustentável permeando o ensino, a pesquisa e a extensão, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

f) Desenvolvimento: concebido como global que se relaciona aos avanços do sujeito, na sua constituição, mas como efeito reflexo do desenvolvimento do seu entorno; a concepção mais adequada é a de desenvolvimento sustentável, em

consonância com a missão institucional e que, além do econômico, social e ambiental, incorpora o cultural, o ético e o estético.

g) Ética: na confluência dos inúmeros princípios, está a ética como postura do homem frente aos seus pares e a natureza; as atitudes de cada membro da comunidade acadêmica devem traduzir a observância à (ao): impessoalidade, moralidade, publicidade, respeito ao meio ambiente, dignidade das pessoas e seus direitos fundamentais;

h) Estudante: sujeito sócio-histórico capaz de (re)elaborar, construir, produzir e sistematizar conhecimentos a partir do ensino, da pesquisa e da extensão, e do estímulo à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, crítico, ético e solidário, visando à inserção em diferentes setores e ao exercício de uma profissão. Capaz de compreender o mundo que o cerca, pela busca na resolução de questões provocadas ou existentes neste contexto;

i) Professor: aquele que é capaz de trabalhar com a diversidade de alunos e que tem como foco a aprendizagem, mediada pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão. Comprometido com a sua formação continuada e permanente, sendo ela científica, pedagógica e humanística, e pela reflexão constante de sua práxis. Tem participação na produção e sistematização do saber e é capaz de utilizar as novas metodologias e tecnologias;

j) Inovação e Empreendedorismo: conjunto de práticas capazes de transformar ideias e conceitos em atitudes e propósitos de mudanças de forma criativa, inovadora e com otimização de recursos. A arte de fazer acontecer projetos pessoais e organizacionais com capacidade de gerar e distribuir riqueza, ao mesmo tempo em que agrega benefícios à sociedade, de forma construtiva, ética e responsável. A partir disso, vislumbra a oportunidade de mudança com a garantia do desenvolvimento humano e social de forma sustentável

Especificamente no Curso de Arquitetura e Urbanismo, trabalham-se ainda os princípios conforme determina a Resolução CNE nº 02/2010, de maneira que

perpassem as concepções de:

- a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

Ainda, os princípios éticos que norteiam a prática político-pedagógica das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no curso, são:

- postura ética para intervir no espaço com responsabilidade social;
- preocupação com o meio ambiente e a importância de projetos e planos para soluções de problemas que agridem direta e indiretamente o homem;
- participação na construção dos rumos e normas que determinam as relações na coletividade;
- observância da postura ético-política a partir do código de ética profissional.

### 2.1.2 Fundamentos e Princípios Teórico-metodológicos

Os princípios já apresentados determinam a adoção de concepções relativas aos principais elementos implicados na prática pedagógica, os quais materializam a linha básica da ação institucional, no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão.

a) Currículo: um currículo que tenha como pressuposto o fazer humano, uma cultura e prática social que deve impregnar as situações de produção de conhecimento, com respeito ao “outro”, integrando histórias de vida enquanto construtor de identidades; comprometido com as habilidades e competências necessárias ao exercício profissional dos egressos, pensado e atualizado, de acordo com as demandas de cada área. Um currículo integrado, contextualizado na história, na política e articulado de forma interdisciplinar com as necessidades elencadas pela sociedade.

b) Interdisciplinaridade: a Universidade de Cruz Alta traça seu caminho, a partir da interdisciplinaridade como meio de superação de conhecimentos lineares e fragmentados, possibilitando ao sujeito postura crítica na compreensão da realidade, constitutiva do meio em que se encontra inserido. A interdisciplinaridade é concebida como um processo que permeia todos os princípios institucionais. Essa configuração favorece a construção de projetos inovadores e a integração dos saberes, no exercício permanente do diálogo entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento, bem como formação integral do cidadão;

c) Aula: espaço interativo de debates, questionamentos, argumentações e tomada de posições entre sujeitos que, fundamentados em princípios éticos e através da linguagem enquanto meio, produzem conhecimento. Os sujeitos da aula são tanto os professores, com os conhecimentos construídos no âmbito da ciência que praticam quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula. Seus aspectos metodológicos substituem a ênfase no ensino pela ênfase na aprendizagem. A aula é concebida como espaço e tempo de aprendizado/ensino capazes de transcendência para todos. Reunindo características diversas enquanto mobilidade acadêmica, considerando tempos e contextos, a aula reflete dimensões regional, nacional e internacional tanto no ensino, quanto na pesquisa e na extensão, possibilitando a interação em diferentes âmbitos, tais como culturais e conhecimentos da humanidade;

d) Planejamento: são os pilares sobre os quais se assentam, não só a prática pedagógica, mas todos os processos decorrentes dela, planejados como trabalho

coletivo que permite pensar a *práxis* que surge da realidade e que à mesma retorna em ações transformadas. É concebido como mapas traçados previamente à prática pedagógica, embasados em um conhecimento preliminar do contexto, do grupo de estudantes e da ciência;

e) Pesquisa: na prática pedagógica, é fundamento norteado por uma perspectiva teórica, ética e socialmente responsável que organiza a relação dos sujeitos com os conhecimentos, em bases dialógicas. A atividade ensino coloca-se como nascedouro do questionamento que provoca a atividade pesquisa, o problema que gera a pergunta e encaminha a investigação como procedimento, mas também como espaço de socialização, reelaboração e apropriação de conhecimentos produzidos;

f) Extensão: oportuniza a ampliação do conhecimento, articulando-se à pesquisa, favorecendo a consolidação do ensino acadêmico. Assim, ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as peculiaridades próprias de cada um, revestem-se de características que se complementam entre si, garantindo o êxito do processo educativo e da indissociabilidade na Universidade;

g) Avaliação: constitui-se na leitura permanente e prospectiva do contexto institucional dos processos, sejam eles de gestão ou pedagógicos, com o objetivo de verificar o que ainda é possível produzir em termos de melhoria da gestão e da produção do conhecimento. Nesse sentido, não interessa descobrir somente o que já foi feito, ou o que os estudantes já sabem, mas o que ainda deve ser feito e o que ainda podem conhecer. Caracteriza-se como contínua e dialógica, implicando interação entre os sujeitos na dinamização da Missão da Unicruz e no domínio dos saberes necessários ao exercício profissional. Acontece sempre que são envidados esforços pedagógicos, seja no espaço-tempo da aula, seja nas esferas pedagógicas informais no âmbito da instituição. A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos. É processo, enquanto articula ensino, pesquisa e extensão, guardando íntima relação com as áreas de conhecimentos que permitem perceber as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido, do estudado e do aprendido;

h) *Práxis* pedagógica: a aula, o conhecimento, a avaliação, a pesquisa e a extensão, tendo a linguagem como meio de veiculação, caracterizam a *práxis* pedagógica e são indissociáveis, não se entendendo um dos elementos sem os demais. Tal processo objetiva a formação do profissional reflexivo, cuja prática consiste na reflexão, na ação/ação, na reflexão, num contínuo movimento educativo dialético;

i) Excelência do fazer universitário: a busca da excelência é um processo que compromete a comunidade acadêmica. Envolve o repensar contínuo de todas as ações institucionais. A excelência institucional é priorizada, não apenas para atender às regulamentações oficiais do ensino superior, mas também como referência à identidade institucional, que se consolida como uma instituição referência, na comunidade local e regional. Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos definem as concepções dos processos de ensino e aprendizagem. Tudo isso se apresenta como condição básica para a definição das diretrizes, políticas e metas que são priorizadas pela Instituição.

Desta forma, as práticas metodológicas desenvolvidas pelo curso, promovem a articulação teórico-prática. A qual adota os elementos da prática pedagógica citados anteriormente, como pontos estratégicos de interação e interdisciplinaridade entre conteúdos básicos e específicos da formação do Arquiteto e Urbanista.

j) Acessibilidade plena: a partir da Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva (2008), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, pode ter restringida sua participação plena e efetiva, na escola e na sociedade. Em consonância com essa definição, com a missão e as políticas institucionais e a legislação específica, a Universidade oferece apoio a pessoas com necessidades especiais, viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou colaboradores. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de



recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, para ser considerada acessibilidade plena precisa atender as dimensões da acessibilidade arquitetônica, das comunicações e digital, a pedagógica e a atitudinal.

Ainda, os princípios didático-pedagógicos do Curso como orientadores de suas atividades mantêm, em grande medida, relação com os demais princípios. Consistem basicamente:

- competência do sujeito enquanto membro de uma comunidade que o legitima como profissional dotado do saber técnico-científico;
- uso de tecnologias atualizadas no processo de ensino e aprendizagem em função das necessidades do meio social;
- trabalho docente, formador de profissionais da área de arquitetura e urbanismo, pressupondo articulação com outros campos do conhecimento;
- atividades de práticas embasadas em teorias científicas e teorias do sujeito/sentido, produzidas e articuladas aos efeitos histórico-sociais;
- ênfase na interdisciplinaridade nas várias dimensões do projeto de formação profissional.

Em sua proposta pedagógica, o Curso, orienta-se pelos princípios definidos no Projeto Institucional/Unicruz, embasado na Lei 9394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art.43, que trata da educação superior bem como nas demais normas legais vigentes - Port. MEC nº 1770/94, Lei nº 5194/96, Resolução nº 2 de 17/06/10 e da Decisão nº 47 do CONFEA.

k) Metodologias Ativas e Inventivas: De um modo geral podemos dizer que as metodologias ativas são práticas educacionais inovadoras que atendem às DCNs. Nas metodologias ativas o foco deixa de ser o ensino e passa ser a aprendizagem do aluno, exigindo portanto, um aluno capaz de gerenciar seu processo de

formação. As metodologias ativas são muito usadas na Educação à Distância, mas também podem ser utilizadas em aulas presenciais. O maior desafio, atualmente, é que os alunos sejam inventivos e empreendedores e não apenas meros executores de tarefas. Essa transformação de postura é que inclui o conceito de metodologias inventivas. Assim, se permite que os processos de ensino e aprendizagem contemporâneos sejam realizados em espaços-tempos diferenciados.

l) Espaços-tempo em educação: com a incorporação das tecnologias do mundo virtual na educação, o processo formativo exige que as instituições de ensino superior repensem seus espaços de ensino e aprendizagem, não mais restritos a uma sala de aula. Com isso, surgem novas possibilidades de ofertar os processos de ensino aprendizagem, seja de modo presencial, semipresencial (híbridos) ou totalmente a distância. Um grande aliado é o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, que propicia maior autonomia tanto do professor na sua capacidade de criação de metodologias alternativas, quanto do aluno que também se torna protagonista no processo ensino-aprendizagem. Esses novos espaços tempos de aprendizagem permitem, especialmente ao aluno, desenvolver sua criatividade, inventividade, inovação e empreender novas ideias. Schlemmer (2002 apud BACKES; 2007, p. 131) entende que “o conceito de presença se modifica e adquire um novo significado quando utilizamos as tecnologias digitais que possibilitam a flexibilização de tempo e espaço em processos educacionais”. Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos definem as concepções dos processos de ensino e aprendizagem. Tudo isso se apresenta como condição básica para a definição das diretrizes, políticas e metas que são priorizadas pela Instituição.

## **2.2 Bases Teórico-instrumentais**

### **2.2.1 Objetivos do Curso**

### 2.2.1.1 Objetivo Geral

O Objetivo Geral do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz é formar profissionais generalistas comprometidos com a realidade social, capacitados a atuar no planejamento e construção do espaço físico em nível arquitetônico e urbano, conferindo-lhe significação estética e funcional, otimizando sua relação com o homem.

### 2.2.1.2 Objetivos Específicos

- Valorizar a identidade cultural da região na área da arquitetura e urbanismo, com vista à compreensão das relações entre as pessoas e as criações arquitetônicas e a função destas face às necessidades sociais.
- Instrumentalizar o acadêmico para o efetivo desempenho profissional, centrado na afirmação da solidariedade e no exercício da cidadania, resguardando, na construção dos espaços, a dimensão da arte e da tecnologia em função das necessidades humanas.
- Dar condições para que os futuros profissionais sejam capazes de propor e realizar mudanças transformadoras, comprometidas com a realidade, asseguradas por um ensino que mantenha o equilíbrio entre os aspectos teóricos e práticos, proporcionando ao futuro Arquiteto e Urbanista o domínio do conhecimento e habilidades específicas necessárias a sua atuação.
- Oportunizar aos acadêmicos experiências de aprendizagem que orientem na busca do conhecimento em processos construtivos, verificações laboratoriais, pesquisas bibliográficas, iconográficas e de campo.

## **3 PERFIL PROFISSIONAL**

### **3.1 Perfil do Curso**

A preocupação com o desenvolvimento sustentável permeia a formação do profissional Arquiteto e Urbanista da Unicruz, generalista e comprometido com os princípios éticos e com referencial teórico-prático que lhe deem suporte para atuar na sua área como agente de transformação do meio que se insere. Neste aspecto, atributos de natureza humana, de natureza social e de natureza profissional, constituirão referências básicas no delineamento do perfil do arquiteto e urbanista. Dessa maneira, compreendendo os elementos e processos concernentes aos assentamentos humanos e sua relação com o ambiente construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Arquitetura e Urbanismo, resguardando na formação do acadêmico os requisitos necessários para o futuro exercício profissional. Por isso, o Curso valoriza a relação saber-fazer como forma de verificação ou construção do conhecimento, através da integração dos componentes curriculares, por meio de metodologias ativas que orientem atividades interdisciplinares, cujo processo de trabalho possa ser creditado ao futuro exercício profissional como um recurso alternativo em situações reais que demandem ações inovadoras e sustentáveis.

### **3.2 Perfil do Egresso**

O egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta deverá ser um profissional generalista comprometido com a realidade social, cultural e política, capacitado a atuar no planejamento e construção do espaço físico em nível arquitetônico e urbano, conferindo-lhe significação estética e funcional, otimizando sua relação com o homem. Deverá contribuir com recursos que promovam o desenvolvimento da comunidade regional, construindo a identidade da Arquitetura e Urbanismo com o seu povo, centrada na afirmação da solidariedade e no exercício da cidadania, e voltada às demandas da sociedade.

Deve ser um profissional comprometido com a inovação, as novas tecnologias e o pensar em novas maneiras de morar e viver com mais qualidade. Sua formação humanística deverá proporcionar-lhe a busca pela construção de uma sociedade justa e ecologicamente equilibrada.

Visando complementar esse perfil o egresso deverá apresentar as seguintes habilidades e competências, conforme DCN 02/2010:

I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a

definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Portanto, o profissional de Arquitetura e Urbanismo deverá estar apto a trabalhar de forma interdisciplinar com responsabilidade técnica e social nas diversas atividades referentes à profissão no sentido de qualificar o ambiente construído.

### **3.3 Mundo do Trabalho, o Profissional e Seus Saberes**

A área da Arquitetura e Urbanismo é uma profissão em evidência e expansão no mercado de trabalho, uma vez que este profissional se configura como generalista, comprometido com a realidade social, cultural e política, capacitado a atuar no planejamento e construção do espaço físico em nível arquitetônico e urbano, conferindo-lhe significação estética e funcional, otimizando sua relação com o homem e o meio ambiente. Assim, o profissional egresso da Unicruz deverá estar apto à atuação nas seguintes áreas: da arquitetura e urbanismo, interiores, paisagismo, do patrimônio histórico cultural e artístico, do planejamento urbano e regional e do conforto ambiental.

O mercado de trabalho para o Arquiteto e Urbanista é constituído por Empresas Públicas, Privadas, Órgãos Governamentais nas três esferas de governo, além de organizações sociais de interesse público e Organizações não Governamentais.

Suas atribuições profissionais são requeridas tanto na iniciativa pública quanto na privada. Em geral os arquitetos procuram manter o exercício de sua profissão de forma liberal. A atividade mais relevante do arquiteto e urbanista é a projetual, permitindo-lhe transformar uma abstração em fato concreto, pela via do projeto. Através dela, são estabelecidas diretrizes que orientam para as melhores soluções do ponto de vista do profissional, do cliente e do usuário.

Com o desenvolvimento da sociedade, há uma maior especialização das atividades profissionais relacionadas ao habitar. Decorrente disso, surge a necessidade de um meio de comunicação que garanta fidelidade entre o que se pretende e o executado, o projeto arquitetônico. Este, além de garantir a comunicação das decisões relativas à construção, é requisito para a legalização e para o registro da edificação.

As modificações de ordem econômica e política, ocorridas no país, a partir dos anos 1940 trouxeram novas oportunidades de trabalho para os arquitetos brasileiros. Era necessário portanto, um profissional com competência específica para a concepção dos lugares, diferente dos projetistas - desenhistas, sem formação de nível superior, e dos engenheiros, mais familiarizados com os aspectos estruturais. A profissão do Arquiteto e Urbanista no Brasil, passa ,então, a vigorar com habilitação única, com responsabilidades técnica e social

específicas, conforme regulamentação legal (Lei nº 5194/96, Res. 218 e Decisão 47 do CONFEA) com abrangência nacional, conferindo aos profissionais o direito ao exercício da profissão em qualquer parte do país. Enfatiza-se então, a necessidade de atendimento às diretrizes curriculares, promulgadas pelo órgão próprio do sistema federal de educação (MEC/CNE), sob pena de prejuízos e impedimento ao exercício profissional.

A luta pela afirmação profissional, implicava, a necessidade de formar mais arquitetos que tornassem esta categoria, quantitativamente, mais significativa, à medida em que se dava a expansão de vários centros urbanos do país e que surgiam novas oportunidades de trabalho, na área de construção. Esta luta remetia à ampliação da capacidade das agências formadoras de profissionais na área, através de um ensino específico e diferenciado, que legitimasse as reivindicações dos arquitetos quanto às suas atribuições profissionais.

Portanto, a criatividade, sensibilidade e interesse pelas artes, capacidade de observação, análise e síntese visualização espacial são algumas características inerentes ao profissional, além da aptidão para trabalhar com números, a exatidão e a meticulosidade, habilidade manual, bem como a facilidade de trabalhar em equipe.



## 4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

### 4.1 Dinamização e Intencionalidade Curricular

Em sua organização e dinâmica, o Currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo está adequado à DCN - Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010, que propõem a operacionalização das disciplinas e atividades em áreas de concentração de estudos, visando a atualização às propostas pedagógicas atuais. O currículo do Curso possui carga horária total de 3.780 horas (Disciplinas, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares), sendo 3510 horas presenciais e 120 horas à distância, com integralização mínima de 10 semestres (5 anos) e máxima de 25 semestres (12 anos e seis meses).

Visando a aquisição do saber de forma articulada, a dinâmica curricular contempla o desenvolvimento de habilidades e atitudes formativas quando, então, a interdisciplinaridade flui entre as áreas de concentração e enriquece o produto da ação pedagógica, priorizando a total integração da teoria com a prática.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz se organiza a partir de cinco áreas:

**I) Área de Projeto** – Abrange as sub-áreas de projeto de arquitetura, projeto de urbanismo e projeto paisagístico.

**II) Área de História e Teoria** – Engloba os conteúdos do campo da Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo.

**III) Área de Expressão e Representação** – Abrange as disciplinas de Expressão e Representação, Perspectiva e Desenho, utilizando computador, com o objetivo de desenvolver a representação gráfica.

**IV) Área de Tecnologia** – Engloba as sub-áreas de estrutura, construção e controle ambiental.

**V) Área de Humanas e Sociais** – Englobam os conteúdos de caráter ético e social.

Ainda, o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Unicruz tem sua organização curricular organizada em dois núcleos e o Trabalho de Curso (TC).

O **Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação** é composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado.

O **Núcleo de Conhecimentos Profissionais** é composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso.

O **Trabalho de Curso** é orientado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso (TC I – 9º semestre e TC II – 10º semestre).

A articulação entre o ensino teórico e a prática é de fundamental importância por assegurar o embasamento de técnicas e abordagens. Evidencia-se, assim a necessidade da interação das disciplinas curriculares com a realidade do espaço profissional de forma a oportunizar a consolidação de conhecimentos que sustentem ações compatíveis às necessidades do meio social.

As atividades de prática integram o currículo do Curso, associadas aos estudos teóricos e através de procedimentos de experimentação e investigação em situações reais, favorecendo a ampliação e o redimensionamento de conceitos.

Nessa dimensão, a metodologia curricular através de sua prática pedagógica assegura:

- caráter Interdisciplinar nas áreas das várias dimensões da formação profissional;
- flexibilidade curricular na possibilidade de oferta de disciplinas e outros componentes curriculares, tais como oficinas, seminários temáticos, atividades complementares como forma de favorecer o dinamismo do currículo;
- atualização entre a teoria e a prática de forma que o acadêmico tenha a vivência necessária para iniciar a sua carreira profissional;

- análise crítica da arquitetura e do urbanismo no contexto social;
- ética como princípio formativo perpassando a formação curricular.

Em sua dinâmica o processo de ensino-aprendizagem articula disciplinas (presenciais e à distância), seminários, visitas, atividades laboratoriais, pesquisas bibliográficas, iconográficas e de campo que favorecem a apropriação e/ou construção de conhecimentos através de metodologias adequadas aos estudos atuais no campo da construção. Uma das adequações realizada na base foi a oferta de disciplinas sob a forma de Núcleos Comuns. As disciplinas foram agrupadas considerando aquelas de formação geral básica, necessária para que o acadêmico realize seus estudos em qualquer área do conhecimento. Assim, as disciplinas de Metodologia da Pesquisa, Sociologia, Estudos Sociais e Ambientais e Ética Profissional e Legislação serão oferecidas à distância podendo ser conjugadas com cursos da mesma área.

A flexibilização curricular encontra apoio no conceito atual de currículo, entendido como um percurso que o acadêmico realiza com liberdade de definir a sua trajetória, ampliando sua formação em área específica do saber. Desta forma, a Universidade de Cruz Alta propõe uma estrutura flexível aos currículos dos cursos de graduação como forma de atender às novas exigências do mundo do trabalho, instituindo na formação do acadêmico, a opção de ampliar sua área de conhecimento, articulando-a com o meio produtivo. Abrem-se, então, espaços curriculares que oportunizam ao acadêmico como sujeito do seu processo de aprendizagem, a realização.

#### **4.2 Representação gráfica do perfil de formação**

A representação gráfica do Curso foi trabalhada a partir das letras A e U, de Arquitetura e Urbanismo, unidas pela linha do horizonte, que representa o TC (Trabalho de Curso) que perpassa por todo o curso. Neste conceito, de forma estilizada, as cores representam os núcleos de formação. A cor azul representa o Núcleo de Conhecimentos Profissionais, a cor laranja representa o Núcleo de

Conhecimentos de Fundamentação e a cor verde representa o TC, conforme figura a seguir:



### 4.3 Estrutura do Curso

**I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação:** Estética e História das Artes; Expressão e Representação Gráfica; Geometria Descritiva; Desenho Arquitetônico I; Desenho Arquitetônico II; Estudos Sociais e Ambientais; Sociologia; Metodologia da Pesquisa; Ética Profissional e Legislação.

**II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais:** Introdução à Arquitetura e Urbanismo; História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo I - Panorama Mundial; História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II - Panorama Contemporâneo; História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo III - Panorama Brasileiro; História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo IV - Panorama Rio-grandense; Técnicas Retrospectivas; Desenho Digital I; Desenho Digital II; Desenho Digital III; Desenho Arquitetônico I; Desenho Arquitetônico II; Perspectiva e Sombras; Tecnologia da Construção I; Tecnologia da Construção II; Tecnologia da Construção III; Tecnologia da Construção IV; Orçamento e Planejamento de Obras; Resistência dos Materiais I; Resistência dos Materiais II; Análise Estrutural; Sistemas Estruturais I; Sistemas Estruturais II; Sistemas Estruturais III; Sistemas Estruturais IV; Conforto Ambiental I (Térmico); Conforto Ambiental II (Lumínico); Conforto Ambiental III (Acústico); Topografia; Projeto de Arquitetura I; Projeto de Arquitetura II; Projeto de Arquitetura III; Projeto de Arquitetura IV; Projeto de

Arquitetura V; Projeto de Arquitetura VI; Projeto de Arquitetura VII; Projeto de Arquitetura VIII; Projeto de Paisagismo I; Projeto de Paisagismo II; Reciclagem e Reforma da Edificação; Planejamento Urbano e Regional; Projeto de Urbanismo I; Projeto de Urbanismo II; Projeto de Urbanismo III; Arquitetura de Interiores; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II; Optativas I e II.

### III- Trabalho de Curso - Trabalho de Curso I; Trabalho de Curso II.

#### 4.3.1 Habilidades e Competências dos Componentes Curriculares

<b>Áreas de Conhecimento</b>		<b>Habilidades e Competências</b>
<b>Fundamentação</b>	<b>Estética e História das Artes</b>	Adequado conhecimento da História das Artes, das Belas Artes e da Estética, com ênfase às manifestações ocorridas no Brasil, enquanto fatores susceptíveis de influenciar a qualidade da concepção do projeto de Arquitetura Urbanismo.
	<b>Sociologia</b>	Adequado conhecimento das ciências humanas e dos fatores econômicos, sociais e políticos do país nos aspectos vinculados à Arquitetura e Urbanismo, assim como o conhecimento das metodologias de pesquisa.
	<b>Estudos Ambientais</b>	Compreensão das questões ambientais, das relações entre pessoas e construções, entre construções e seu entorno, e da necessidade de relacionar as construções e os espaços entre elas às necessidades e à escala humana.
	<b>Desenho</b>	Conhecimento da geometria e suas aplicações e todas as modalidades expressivas como modelagem plástica e outros meios de expressão e representação.
<b>Profissionais</b>	<b>História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo</b>	Adequado conhecimento da história e das teorias da Arquitetura e Urbanismo envolvendo o contexto da produção teórica, tecnológica e projetual da área, e, abrangendo os aspectos de fundamentação, conceituação, metodologia e resolução construtiva.
	<b>Projeto de Arquitetura e Urbanismo</b>	Habilidade para conceber projetos de arquitetura e urbanismo que satisfaçam as exigências estéticas, técnicas e dos usuários das construções. Habilidade de apreender as relações entre os

		seres humanos e as construções, entre elas e o seu entorno, bem como a necessidade de relacionar as construções e os espaços em função das necessidades e da escala humana. Fatores de custo, especificações e regulamentos.
	<b>Técnicas Retrospectivas</b>	Habilidade para manter o acervo construído e o patrimônio cultural. Conhecimento teórico, de resolução tecnológica e de projeto de técnicas de conservação, restauro, reestruturação e reconstrução de edifícios e conjuntos urbanos. Reabilitação urbana.
	<b>Tecnologia da Construção</b>	Habilidade para projetar e construir edifícios e atuar em bairros e cidades. Conhecimento das novas técnicas e da adequação das tecnologias existentes; racionalização do uso de materiais. Conhecimento dos processos construtivos, e de instalações e equipamentos prediais. Organização da obra e do canteiro. Infraestrutura urbana.
	<b>Sistemas Estruturais</b>	Compreensão adequada dos sistemas estruturais, considerando os estudos de resistência dos materiais e estabilidade das construções. Compreensão do projeto estrutural e de seus fundamentos. Experimentação intuitiva; elaboração de modelos estruturais. Domínio sobre a Concepção estrutural e materiais - madeira, concreto e metálica.
	<b>Paisagismo</b>	Habilidade para projeto de paisagismo e conhecimento da teoria e história do paisagismo no contexto dos projetos de arquitetura e urbanismo. A paisagem; conservação e proteção do ambiente natural.
	<b>Conforto Ambiental</b>	Conhecimento adequado das condições térmicas, acústicas, lumínicas e energéticas, dos fenômenos físicos e das técnicas apropriadas, como um dos condicionantes da forma e da organização do espaço no sentido de dotar as construções de todos os elementos de conforto e de proteção climática.
	<b>Topografia</b>	Habilidade na interpretação de estudos

		topográficos utilizando-se de recursos de aerofotogrametria, topologia e fotointerpretação, necessários à organização de espaços em projetos de Arquitetura e Urbanismo.
	<b>Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo</b>	Conhecimento do instrumental da informática, dos sistemas de tratamento da informação e representação do objeto e suas aplicações à Arquitetura e Urbanismo
	<b>Planejamento Urbano e Regional</b>	Habilidade nas atividades de concepção, estudos, análises e planos de intervenções no espaço urbano, metropolitano e regional, considerando: 1 - habilidades envolvidas no processo de planejamento; 2 – domínio do urbanismo e do desenho urbano; 3 – necessidade de relacionar os espaços à escala humana; 4 – fatores sociais, quando da elaboração de programas de intervenção; 5 - infraestrutura urbana.
<b>Trabalho de Curso</b>	<b>TC I TCII</b>	Constitui-se em trabalho individual, de livre escolha do acadêmico, relacionado com as atribuições profissionais, a ser realizado ao final do Curso e após a integralização dos componentes curriculares mínimos.

#### 4.4 Grade Curricular 2017/1 – Readequação 2019

1º PERÍODO					
DISCIPLINAS	CRÉD.	C/H	CH/T	CH/P	PRÉ-REQUISITOS
Introdução à Arquitetura e Urbanismo	4	60	70%	30%	
História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo I - Panorama Mundial	4	60	80%	20%	
Estética e História das Artes	4	60	80%	20%	
Expressão e Representação Gráfica	4	60	10%	90%	
Geometria Descritiva	4	60	50%	50%	
Desenho Arquitetônico I	4	60	20%	80%	
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>360</b>			
2º PERÍODO					
DISCIPLINAS	CRÉD.	C/H	CH/T	CH/P	PRÉ-REQUISITOS

Projeto de Arquitetura I	4	60	10%	90%	- Desenho Arquitetônico I; - Introdução à Arquitetura e Urbanismo.
História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II – Panorama Contemporâneo	4	60	80%	20%	
Desenho Digital I	4	60	30%	70%	- Desenho Arquitetônico I
Desenho Arquitetônico II	4	60	20%	80%	
Resistência dos Materiais I	4	60	80%	20%	
Sociologia (EaD)	2	30	80%	20%	
Estudos Sociais e Ambientais (EaD)	2	30	80%	20%	
Metodologia da Pesquisa (EaD)	2	30	50%	50%	
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>390</b>			
<b>3º PERÍODO</b>					
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CRÉD.</b>	<b>C/H</b>	<b>CH/T</b>	<b>CH/P</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
Projeto de Arquitetura II	6	90	10%	90%	- Projeto de Arquitetura I
Desenho Digital II	4	60	30%	70%	- Desenho Digital I
História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo III – Panorama Brasileiro	2	30	80%	20%	
Perspectiva e Sombras	4	60	20%	80%	
Tecnologia da Construção I	4	60	50%	50%	
Resistência dos Materiais II	4	60	80%	20%	- Resistência dos Materiais I
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>360</b>			
<b>4º PERÍODO</b>					
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CRÉD.</b>	<b>C/H</b>	<b>CH/T</b>	<b>CH/P</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
Projeto de Arquitetura III	6	90	20%	80%	- Projeto de Arquitetura II
História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo IV – Panorama Riograndense	2	30	80%	20%	
Tecnologia da Construção II	4	60	50%	50%	
Instalações Elétricas para Arquitetura	4	60	50%	50%	
Análise Estrutural	4	60	70%	30%	- Resistência dos Materiais I
Conforto Ambiental I (Térmico)	4	60	50%	50%	
Topografia	4	60	70%	30%	
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>420</b>			
<b>5º PERÍODO</b>					



DISCIPLINAS	CRÉD.	C/H	CH/T	CH/P	PRÉ-REQUISITOS
Projeto de Arquitetura IV	6	90	20%	80%	- Projeto de Arquitetura II
Técnicas Retrospectivas	2	30	40%	60%	- História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo III – Panorama Brasileiro; - História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo IV – Panorama Riograndense
Desenho Digital III	4	60	30%	70%	- Desenho Digital II
Instalações Hidrossanitárias para Arquitetura	4	60	50%	50%	
Tecnologia da Construção III	4	60	50%	50%	- Tecnologia da Construção II
Sistemas Estruturais I	4	60	70%	30%	- Análise Estrutural
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>360</b>			
6º PERÍODO					
DISCIPLINAS	CRÉD.	C/H	CH/T	CH/P	PRÉ-REQUISITOS
Projeto de Arquitetura V	6	90	20%	80%	- Projeto de Arquitetura III; - Técnicas Retrospectivas; - Tecnologia da Construção III
Planejamento Urbano e Regional	4	60	70%	30%	- Estudos Sociais e Ambientais; - Sociologia.
Projeto de Paisagismo I	4	60	50%	50%	- Estudos Sociais e Ambientais
Tecnologia da Construção IV	2	30	50%	50%	
Sistemas Estruturais II	4	60	70%	30%	- Resistência dos Materiais II; - Sistemas Estruturais I.
Conforto Ambiental II (Lumínico)	4	60	50%	50%	
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>360</b>			
7º PERÍODO					
DISCIPLINAS	CRÉD.	C/H	CH/T	CH/P	PRÉ-REQUISITOS
Projeto de Arquitetura VI	6	90	20%	80%	- Projeto de Arquitetura III
Projeto de Urbanismo I	4	60	30%	70%	- Planejamento Urbano e Regional
Projeto de Paisagismo II	4	60	50%	50%	- Estudos Sociais e Ambientais
Sistemas Estruturais III	2	30	30%	70%	- Sistemas Estruturais II
Conforto Ambiental III	4	60	50%	50%	

(Acústico)					
Orçamento e Planejamento de Obras	4	60	30%	70%	- Tecnologia da Construção III
Arquitetura de Interiores	4	60	30%	70%	- Conforto Ambiental II (Lumínico); - Projeto de Arquitetura III.
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>420</b>			
<b>8º PERÍODO</b>					
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CRÉD.</b>	<b>C/H</b>	<b>CH/T</b>	<b>CH/P</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
Projeto de Arquitetura VII	6	90	20%	80%	- Projeto de Arquitetura II; - Projeto de Urbanismo I; - Instalações Elétricas para Arquitetura; - Instalações Hidrossanitárias para Arquitetura.
Projeto de Urbanismo II	6	90	20%	80%	- Projeto de Urbanismo I
Estágio Supervisionado I	4	60	20%	80%	- Projeto de Arquitetura IV; - Tecnologia da Construção III.
Sistemas Estruturais IV	4	60	70%	30%	- Sistemas Estruturais II
Reciclagem e Reforma da Edificação	2	30	70%	30%	- Projeto de Arquitetura III; - Tecnologia da Construção III.
Optativa I	2	30			
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>360</b>			
<b>9º PERÍODO</b>					
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CRÉD.</b>	<b>C/H</b>	<b>CH/T</b>	<b>CH/P</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
Projeto de Arquitetura VIII	8	120	20%	80%	- Projeto de Arquitetura VI; - Tecnologia da Construção IV; - Sistemas Estruturais IV.
Projeto de Urbanismo III	6	90	20%	80%	- Projeto de Urbanismo I
Trabalho de Curso I	4	60	30%	70%	- Projeto de Arquitetura VII ; - Projeto de Urbanismo I
Ética Profissional e Legislação (EaD)	2	30	90%	10%	
Estágio Supervisionado II	4	60	20%	80%	- Estágio Supervisionado I; - Projeto de Arquitetura VII;

					- Orçamento e Planejamento de Obras.
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>360</b>			
<b>10º PERÍODO</b>					
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CRÉD.</b>	<b>C/H</b>	<b>CH/T</b>	<b>CH/P</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
Trabalho de Curso II	12	180	20%	80%	- Desenho Digital III; - Trabalho de Curso I; - Projeto de Arquitetura V; - Projeto de Arquitetura VIII; - Projeto de Urbanismo II; - Projeto de Urbanismo III; - Sistemas Estruturais IV.
Optativa II	4	60			
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>240</b>			

### Disciplinas optativas

<b>OPTATIVAS</b>					
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CRÉD.</b>	<b>C/H</b>	<b>CH/T</b>	<b>CH/P</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
Avaliação Pós-Ocupação	2	30	50	50	
Comunicação Visual Aplicada ao Projeto	2	30	30	70	
Vegetação Aplicada ao Paisagismo	2	30	30	70	
Ergonomia	2	30	70	30	
Fotografia Aplicada à Arquitetura e Urbanismo	2	30	30	70	
Humanismo e Tecnologia	2	30	90	10	
Programação Visual	2	30	30	70	
Empreendedorismo na Arquitetura	2	30	70	30	
Desenho Geométrico	4	60	30	70	
Edificações em Madeira	4	60	70	30	
Geometria Aplicada à Arquitetura	4	60	50	50	

Geoprocessamento	4	60	50	50	
Informática Aplicada ao Planejamento Urbano	4	60	30	70	
Oficina de Croqui e Cor	4	60	10	90	
Oficina de Maquetes	4	60	10	90	
Turismo e Patrimônio Cultural	4	60	50	50	
LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais	2	30	70	30	
Prática Desportiva	2	30	20	80	
Produção Textual	2	30	70	30	
Foto Publicitária	2	30	10	90	
Língua Espanhola	2	30	80	20	
Língua Inglesa	2	30	80	20	
Língua Portuguesa	2	30	80	20	
Língua Portuguesa	4	60	80	20	

Obs: 1 crédito equivale a 15 horas relógio

Total de disciplinas: **59**

Créditos: **242**

Carga Horária: **3630 horas** (3510 presenciais e 120 EaD)

Carga Horária Estágio: **120 horas** (incluídas nas 3630 horas)

Atividades Complementares: **150 horas**

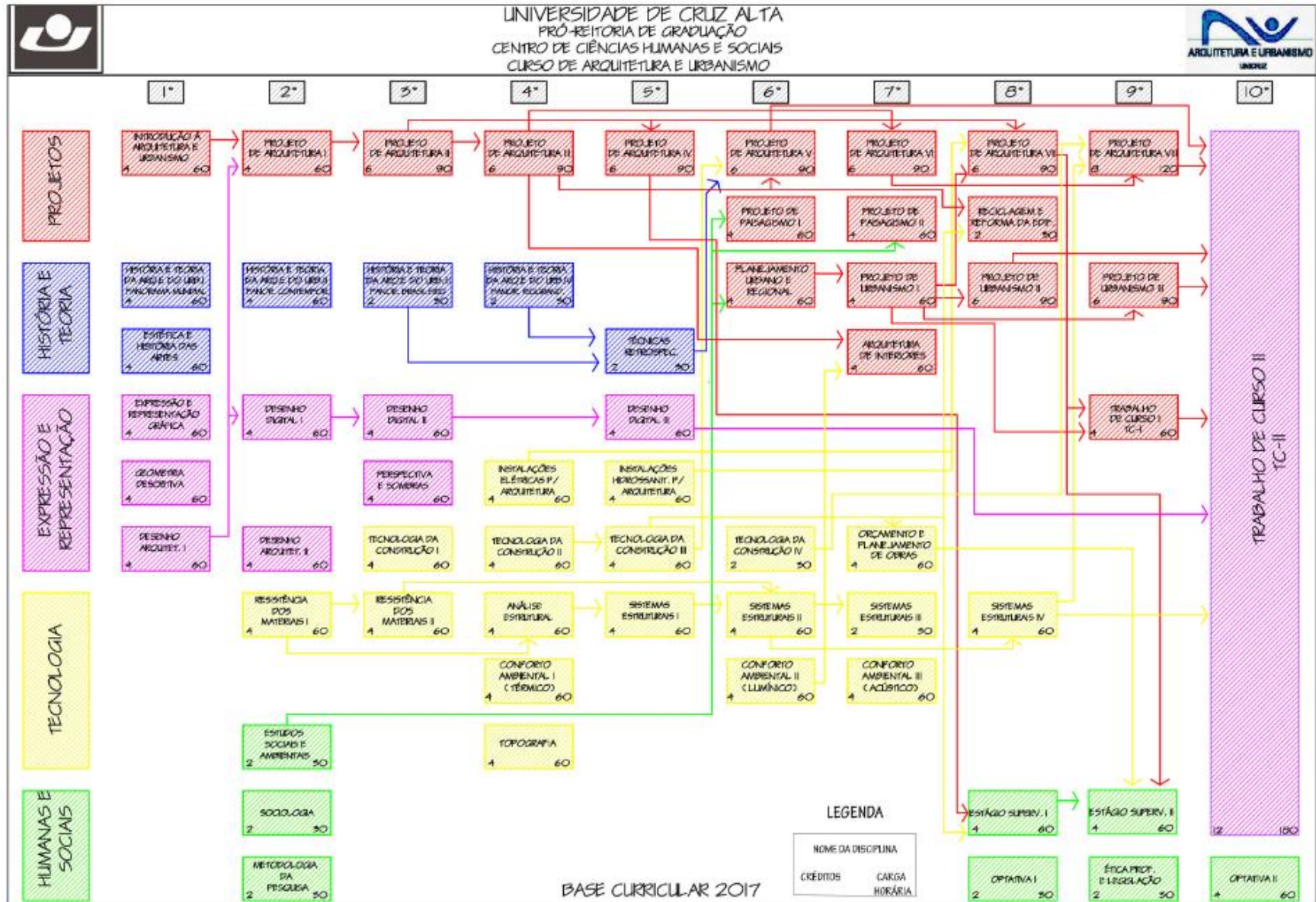
Carga Horária Total: **3780 horas**

Turno: **Noturno**

Duração: **10 semestres**

O currículo do curso possui carga horária total de 3.780 horas, com integralização mínima de 10 semestres 5 (cinco anos) e máxima de 25 semestres (12 anos e seis meses).

4.5 Fluxograma



## **4.5 Ementário**

O Ementário do Curso encontra-se no Anexo C.

## **4.6 Metodologias Utilizadas nos Processos de Ensino e Aprendizagem**

As atividades desenvolvidas pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo buscam uma relação teórico/prática fazendo com que o aluno desenvolva sua criatividade e senso crítico frente às inúmeras situações que se configuraram na sua vida profissional e social. A formação universitária pressupõe a construção de um processo/ensino aprendizagem permeada por uma relação teórico/prática. Nesta perspectiva, para alcançar o perfil de egresso desejado, o Curso utiliza metodologias que favorecem a construção do conhecimento, através de situações nas quais o discente possa participar ativamente do seu processo ensino/aprendizagem, e perceba o contexto em que está inserido. A metodologia curricular assegura o caráter interdisciplinar das áreas nas várias dimensões da formação profissional; a flexibilidade curricular na possibilidade de oferta de disciplinas e outros componentes curriculares, tais como oficinas, seminários temáticos, atividades complementares e projetos.

Nas disciplinas, as atividades contemplam aulas expositivas, trabalhos em grupo, visitas técnicas, pesquisas, aulas práticas em laboratórios, seminários, estágio extracurricular, palestras técnicas e correlatas complementares e atividades de campo. Cada disciplina deverá contemplar seu conteúdo de maneira que se use o maior número possível dessas diferentes formas de atividades. Deste modo, o Curso proporciona vivências práticas dos conteúdos teóricos envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão; promove a interdisciplinaridade na abordagem e na construção dos conteúdos, como base para a investigação e solução dos problemas, oportuniza a participação dos acadêmicos em projetos de pesquisa e de extensão em inovação e tecnologia na área da Arquitetura e Urbanismo. São oferecidas ainda atividades de Monitoria, Semana Acadêmica, Seminário de Preservação do Patrimônio Cultural, Projeto degrAU, Oficinas com variados temas, Fórum de Sustentabilidade, Seminário do Mercosul, Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Exposições de Arte e Cultura e outros eventos técnico-científicos orientados.

O currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo contempla os componentes curriculares fixados em sua Diretrizes Curriculares Nacionais, desdobradas em disciplinas e atividades, acrescidas de outras complementares que objetivam a ampliação e aprofundamento de questões que singularizam a atuação do profissional na região conferindo-lhe maiores recursos no desempenho de sua função.

A articulação entre o ensino teórico e a prática é de fundamental importância por assegurar o embasamento de técnicas e abordagens. Evidencia-se, assim a necessidade da interação das disciplinas curriculares com a realidade do espaço profissional de forma a oportunizar a consolidação de conhecimentos que sustentem ações compatíveis às necessidades do meio social.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo, para além de suas especificidades ou de disciplinas que obrigatoriamente trabalham com Normas Técnicas de acessibilidade universal, desenvolve oficinas e cursos, para professores, funcionários e acadêmicos, sobre acessibilidade nos eventos realizados pelo curso. Além disso, a Instituição promove ações, para professores, acadêmicos e funcionários, por meio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAIU) sobre as diferentes dimensões da acessibilidade (atitudinal, digital, comunicacional, pedagógica e arquitetônica) visando atingir a acessibilidade plena.

As atividades de prática integram o currículo do Curso, associadas aos estudos teóricos e através de procedimentos de experimentação e investigação em situações reais, favorecendo a ampliação e o redimensionamento de conceitos.

Nessa dimensão, a metodologia curricular através de sua prática pedagógica assegura:

- caráter Interdisciplinar nas áreas nas várias dimensões da formação profissional;
- flexibilidade curricular na possibilidade de oferta de disciplinas e outros componentes curriculares, tais como oficinas, seminários temáticos, atividades complementares como forma de favorecer o dinamismo do currículo;
- atualização entre a teoria e a prática de forma que o acadêmico tenha a vivência necessária para iniciar a sua carreira profissional;
- análise crítica da Arquitetura e do Urbanismo no contexto social;
- ética como princípio formativo perpassando a formação curricular.

A indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, deverá ser uma constante no Curso de Arquitetura e Urbanismo, provendo-se incentivos ao desenvolvimento da pesquisa de acadêmicos e professores, com vistas à produção em níveis quantitativos e qualitativos.

Em sua dinâmica o processo de ensino-aprendizagem articula disciplinas, seminários, visitas, atividades laboratoriais, pesquisas bibliográficas, iconográficas e de campo que favorecem a apropriação e/ou construção de conhecimentos através de metodologias adequadas aos estudos atuais no campo da construção.

Uma das adequações realizada na base foi a oferta de disciplinas sob a forma de núcleos comuns. As disciplinas foram agrupadas considerando aquelas de formação geral básica, necessárias para que o acadêmico realize seus estudos em qualquer área do conhecimento. Assim, as disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Sociologia passaram a ser oferecidas conjugadas com outros cursos da mesma área.

Ainda é característica do Curso de Arquitetura e Urbanismo a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem. Tais metodologias estão disponíveis para as disciplinas presenciais, bem como, para as disciplinas ofertadas na modalidade de ensino a distância que são desenvolvidas em laboratórios específicos como os de informática, além de outros laboratórios específicos do curso, na utilização do ambiente virtual *MOODLE* e plataforma Big Blue Button, no uso de recursos audiovisuais nas aulas, além de um sistema de informação e aplicativo para dispositivos móveis próprio da UNICRUZ para acesso aos materiais de ensino das disciplinas, acompanhamento das avaliações e frequência e comunicação aluno-professor. Portanto, as disciplinas incorporam o uso integrado das TICs para atender os objetivos pedagógicos.

Além dos conteúdos específicos das disciplinas, também se inserem conhecimentos de forma disciplinar, transversal e interdisciplinar, em níveis cognitivo, social, cultural e político relacionados aos direitos humanos conforme a Resolução do CNE/CP nº 01 de 30/05/2012, Afro-Brasileira e Indígena de acordo com a Resolução nº 01 de 17/06/2004, Lei 11.645 de 10/03/2008 e ainda, Educação Ambiental, prevista na Lei nº 9.795 de 27/04/1999.

Esses temas também são discutidos através do Fórum de Direitos Humanos, coordenado pelo Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos, cujas linhas temáticas são Direito Ambiental, Direito das Pessoas com Deficiências, Direito relacionado à Diversidade Sexual e identidade de Gênero, Diversidade Geracional (Envelhecimento),



Direitos Étnicos-raciais. Essas questões são tratadas na forma de seminários, aulas abertas, oficinas, grupos de estudos, palestras e cursos oferecidos para o Curso de Arquitetura e Urbanismo e para os demais cursos da IES.

#### **4.7 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem**

O aproveitamento acadêmico é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno pelos resultados por ele obtidos no processo de avaliação. A avaliação contempla diferentes atividades em cada bimestre, as quais podem ser: seminário, apresentação de relatório, projetos, anteprojetos, painéis, realização de provas, exposição de trabalhos, realização de artigos, entre outros.

Outras atividades poderão ser utilizadas mantendo-se, a coerência com os princípios norteadores do Curso e os da avaliação pedagógica.

A avaliação pedagógica, no Curso de Arquitetura e Urbanismo deverá observar o exposto no Regulamento Institucional de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem, Resolução CONSUN nº 62/2016 de 26 de outubro de 2016, bem como o Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos, Resolução CONSUN nº 40/ 2014 de 26 de novembro de 2014. As determinações regimentais regulam o modo de expressão do rendimento do acadêmico e determinam critérios numéricos para a aprovação e reprovação. A avaliação do desempenho do aluno é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, atendendo às normas da instituição através do Regulamento de Avaliação dos Processos de Ensino Aprendizagem, Resolução nº 62/2016.

Os critérios e os instrumentos expressos no plano de ensino de cada disciplina correspondem em linhas gerais, aos seguintes itens: seminário, apresentação de relatório, projetos, anteprojetos, painéis, realização de provas, exposição de trabalhos, realização de artigos, entre outros.

O acompanhamento ao processo de ensino-aprendizagem prevê o atendimento ao aluno de forma individual ou em grupo, de modo a proporcionar a retomada de objetivos não dominados, indispensáveis à assimilação do conhecimento em determinada disciplina. A recuperação, então configurada, atende ao planejamento do professor quanto a conteúdos programáticos a serem retomados e ao estabelecimento de horários que viabilizem o processo.

Nas disciplinas de atelier, de acordo com o Regulamento das Disciplinas de Atelier conforme Anexo D, a nota mínima para aprovação passa a ser 5,0 (cinco)

dispensada realização de exame final, decisão esta justificada pela impossibilidade de refazer o trabalho de um semestre através de um único evento.

Nas demais disciplinas presenciais e a distância, o aluno deve prestar exame, quando tiver obtido médias das notas das avaliações parciais inferior a 7,0 (sete) e frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina fixada no currículo pleno. A média de aproveitamento entre a média das avaliações parciais e a nota do exame deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco) e o total de frequência igual ou superior a 75 % (setenta e cinco por cento) da carga horária fixada, para que o aluno seja considerado aprovado em cada disciplina.

As avaliações das disciplinas a distância, são realizadas presencialmente, na sede da Instituição, conforme cronograma do Núcleo de Educação à Distância.

#### **4.8 Estágios Curriculares e sua relação com a formação profissional do egresso**

O estágio curricular supervisionado tem como objetivo oportunizar ao acadêmico de Arquitetura e Urbanismo a vivência de experiências junto ao mercado de trabalho a fim de criar condições para construção de competências profissionais contextualizando a prática aos conteúdos curriculares. A Universidade dispõe de um Núcleo de Institucional de Estágios, conforme a Resolução n. 23/2017. O estágio obrigatório foi institucionalizado em termos da Lei 11.788, de 26 de setembro de 2008, e da Resolução nº 44/2016 do CONSUN, da UNICRUZ e pelo Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo conforme Anexo E. O Estágio Supervisionado é obrigatório e abrange diversas áreas de atuação do Arquiteto e Urbanista e complementa a sua formação profissional, sendo este um componente curricular obrigatório do oitavo e nono períodos do Curso com carga horária de 60 horas no Estágio Supervisionado I e 60 horas no Estágio Supervisionado II, totalizando 120 horas.

Nas atividades dos Estágios o acadêmico acompanha diversas etapas que envolvem a execução de obras nas áreas da Arquitetura e do Urbanismo e os registros das atividades em documentação adequada, como diário de obras, registros fotográficos, croquis e documentos legais (cópias de Registro de Responsabilidade Técnica - RRT, cópias de Registro de Imóveis e cópia de projetos), elaborando ao final do Estágio, relatório das atividades realizadas que deverá ser apresentado ao professor responsável pela disciplina. Os Estágios possibilitam discutir os processos construtivos adotados na execução de obras, exercitando criticamente a metodologia utilizada em cada um deles e são orientados por professores da área e supervisionados por profissional habilitado vinculado à instituição conveniada. Os convênios para estágio são realizados com: Poder Público (prefeituras, secretarias), construtoras, lojas de móveis e decoração, e escritórios de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil. Além disso, os estágios podem ser realizados na própria Instituição de Ensino: no Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil e na Administração do Campus Universitário, responsável pela gestão de obras de infraestrutura da IES.

#### **4.9 Atividades Complementares**

As Atividades Complementares previstas no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta terão carga horária total de 150 (cento e cinquenta) horas, tendo como objetivo enriquecer o currículo do estudante, estimular a prática de estudos independentes e propiciar a flexibilidade curricular, bem como as experiências de aprendizagem e de aprimoramento cultural e científico. Dentre estas atividades destacam-se:

- **Monitorias:** são oferecidas semestralmente, por meio de edital específico lançado pelo Pró-Reitoria de Graduação, com o objetivo de otimizar o atendimento das aulas práticas em laboratório, ao mesmo tempo em que o acadêmico reforça os conhecimentos e a prática da relação educador-educando. As monitorias seguem o Regimento Institucional de Monitoria (Resolução nº 40/2011 do Conselho Universitário).

- **Estágios não Obrigatórios:** esta atividade poderá ser realizada em vários setores no contexto da atuação do arquiteto e urbanista. Os estagiários serão inseridos na rotina do local de estágio desenvolvendo atividades variadas. Essa modalidade oportuniza uma relação clara entre ensino, pesquisa e extensão, pois muitos são os setores que têm a comunidade como grupo-alvo, e todos trazem, com certeza, a complementação em termos de aprendizado para o discente. Os estágios não obrigatórios são conduzidos de acordo com o Regulamento de Estágio Não-Obrigatório do Curso de Arquitetura e Urbanismo conforme Anexo F.

- **Programas de Iniciação Científica, Tecnológica e Extensão:** os discentes do curso, para participarem dos programas de iniciação científica e de extensão (PIBIC, PIBIT, PIBEX, CNPq, FAPERGS) devem submeter-se às normas das agências de fomento e da própria Instituição. Os alunos podem ainda participar destas atividades como estagiários voluntários em projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos por professores pesquisadores e extensionistas.

- **Momentos de atualização:** correspondem palestras, conferências, seminários, congressos, simpósios, tais como o Fórum de Sustentabilidade organizado pela UNICRUZ, ou em outras instituições de ensino, destinados a abordar diversos temas ligados à Arquitetura e Urbanismo.

- **Viagens de Estudo:** ocorrem anualmente envolvendo os discentes do curso e servem como complemento de conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos nas disciplinas profissionalizantes mostrando a realidade dos futuros locais de trabalho.

- **Semanas Acadêmicas:** têm como objetivo integrar acadêmicos, professores, profissionais de Arquitetura e Urbanismo e de áreas afins. O evento compreende, basicamente, palestras, mesas redondas, cursos e oficinas, cuja programação é resultante de projeto conjunto elaborado pela Direção do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo e demais cursos do CCHS e alunos.

Estas atividades devem ser realizadas no período em que o estudante estiver regularmente matriculado no Curso de Arquitetura e Urbanismo. O aluno poderá

realizar aproveitamento de atividades complementares realizadas no Curso ou áreas afins, mesmo tendo realizado em outra Instituição de Ensino Superior (IES), inclusive no período de férias. As atividades complementares são requisitos obrigatórios para a colação de grau. O devido aproveitamento da carga horária segue os critérios estabelecidos no regulamento das atividades complementares do curso e da Resolução do CONSUN nº 43/2016, e Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo, conforme Anexo G.

As Atividades Complementares têm por objetivo dar relevância às atividades de ensino, pesquisa e extensão, afirmando a dimensão investigativa como princípio formativo e como elemento central na formação profissional.

Nesta perspectiva, as Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades e atitudes do acadêmico, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

#### **4.10 Trabalho de Curso (TC)**

Conforme a DCN 02/2010, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:

I - trabalho individual, com tema de livre escolha do acadêmico, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;

II - desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição.

O Trabalho de Curso - TC segue Regulamentação Institucional n. 45/2016 e Regulamentação própria do Curso de Arquitetura e Urbanismo (Anexo H).

O desenvolvimento do Trabalho de Curso terá início no 9º semestre, por meio da disciplina de Trabalho de Curso I - TC I (60 h/a) e no 10º semestre por meio da disciplina de Trabalho de Curso II - TC II (180 h/a), com tema da área de atuação do

Arquiteto e Urbanista, através do qual o acadêmico irá demonstrar as habilidades e competências adquiridas – atividades e atribuições para o exercício profissional e para a consequente responsabilidade técnica e social dele decorrente.

#### **4.11 Integralização do Curso e Flexibilização da Oferta do Currículo**

A flexibilização curricular encontra apoio no conceito atual de currículo, entendido como um percurso que o acadêmico realiza com liberdade de definir a sua trajetória, ampliando sua formação em área específica do saber. Desta forma, a Universidade de Cruz Alta propõe uma estrutura flexível aos currículos dos cursos de graduação como forma de atender às novas exigências do mundo do trabalho, instituindo na formação do acadêmico, a opção de ampliar sua área de conhecimento, articulando-a com o meio produtivo.

Abrem-se, então, espaços curriculares que oportunizam ao acadêmico como sujeito do seu processo de aprendizagem, a realização de atividades e/ou disciplinas que complementem sua formação, assegurando-lhe através da opção individual a busca de saberes considerados indispensáveis para seu futuro desempenho profissional.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo, atendendo às necessidades específicas do processo pedagógico que envolve a formação do acadêmico em Arquitetura e Urbanismo, através das disciplinas optativas propostas em dois momentos específicos do currículo, oferece alternativas na linha de flexibilização do currículo.

As disciplinas optativas estão colocadas como constitutivas do processo de permanente reconstrução do conhecimento e releitura dos conteúdos, tendo como finalidade o enriquecimento técnico e cultural do acadêmico.

#### **4.12 Número de Vagas e Formas de Acesso**

São ofertadas 140 vagas anuais para o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta, com horário de funcionamento noturno. O número inicial de vagas foi deliberado pelo NDE do curso e aprovado pelo Conselho Universitário

(CONSUN), de acordo com a infraestrutura física e tecnológica, corpo docente e as exigências legais da época.

O número de vagas é avaliado anualmente pelo NDE, através de estudos quantitativos e qualitativos, para comprovação de sua adequação.

O ingresso de alunos, que já possuem o Ensino Médio completo, ocorre das seguintes formas, através de:

1. Processo Seletivo Público – Vestibular – anualmente;
2. PROUNI e PROIES: em convênio com o MEC, a Unicruz disponibiliza bolsas integrais (100%) e parciais (50%). Podem concorrer a este benefício os estudantes que estudaram em escolas da rede pública ou aqueles que estudaram com bolsa de 100% em escolas particulares e obedecem aos limites de renda *per capita* impostas pelo ProUni;
3. Transferência externa, de outra Instituição de Ensino Superior, com análise de currículo e validação de disciplinas que apresentem conteúdos programáticos equivalentes;
4. Pessoas com mais de 35 anos tem ingresso legal garantido sem prestar seleção;
5. Alunos na condição de “alunos especiais sem vestibular” que podem frequentar até trinta (30) créditos sem a realização de seleção pública;
6. Transferência interna, de outros cursos oferecidos pela Instituição;
7. Reingresso de alunos que interromperam seus estudos junto à Unicruz e ensejam retomá-los.

#### **4.13 Atividades e Cenários da Prática Profissional**

A prática profissional é estabelecida para permitir ao estudante qualificar seu processo de formação ao longo do curso. Nesse sentido, a prática profissional na Unicruz pode ser realizada tanto no ambiente interno da Instituição, quanto na comunidade, mas de forma que estabeleça interação com essa comunidade.

Nesta perspectiva, para alcançar o perfil de egresso desejado, o curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza metodologias que favorecem a construção do conhecimento, através de situações nas quais o discente possa participar ativamente do seu processo ensino-aprendizagem, e perceba o contexto em que está inserido. Diante disto, os objetivos da prática como componente curricular incluem:

- Proporcionar ao aluno vivências práticas dos conteúdos teóricos envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão;

- Promover a interdisciplinaridade na abordagem e na construção dos conteúdos, como base para a investigação e solução dos problemas, em níveis crescentes de complexidade, através da análise de situações problema sob diferentes perspectivas;

- Introduzir os alunos à realidade do exercício da profissão em seus distintos campos de atuação, no âmbito local e regional, através de atividades práticas propiciando, assim, a relação teoria-prática e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, através dos estágios obrigatórios e não obrigatórios;

- Possibilitar a avaliação participativa, com troca de experiências entre todos os membros do corpo social da universidade e da comunidade, considerando a possibilidade de serem participantes nas reflexões, decisões e na busca de alternativas para a formação do profissional engenheiro ambiental e sanitário.

Para atingir estes objetivos, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz utiliza ferramentas metodológicas que propiciem um olhar crítico sobre a realidade, a fim de identificar situações relacionadas à profissão. Este processo proporciona a contextualização do tema e estimula uma aprendizagem ativa, sendo o docente o facilitador e orientador do mesmo, tendo como base as seguintes ações norteadoras:

- Ampliar e fortalecer as relações com os outros cursos, através do ensino, pesquisa e extensão. Como exemplo, as atividades desenvolvidas nos grupos de pesquisa que culminam em produções científicas das experiências discentes e docentes;

- promover ações de Educação Continuada, tais como: cursos, seminários, simpósios, semanas acadêmicas e palestras, com o objetivo de aproximar a comunidade acadêmica e os demais envolvidos no processo de formação dos discentes, bem como qualificar os egressos;

- articular ações de vivência da profissão por meio de viagens de estudos.

O Curso oferece ainda como cenários de práticas os seguintes espaços: Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil; Maquetaria, Laboratório de Tecnologia da Construção e Sistemas Estruturais; Laboratório de Instalações Hidráulicas, Laboratório de Instalações Elétricas; Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto; são os que se destacam.



## 4.14 Inovações Consideradas Significativas

### 4.14.1 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos

A Universidade de Cruz Alta prevê a possibilidade de o docente da instituição elaborar seus materiais didáticos e disponibilizá-los aos estudantes por meio do AVA ou do sistema do aluno online pela TOTVS. O professor da Unicruz também é incentivado a produzir seu material didático e disponibilizá-lo em uma publicação própria e indexada chamada Caderno Didático Institucional, a qual passa por revisão interna da Comissão Editorial da própria Instituição e é diagramado e impresso na Gráfica da Universidade.

Ainda, há a possibilidade de elaboração de materiais didáticos pedagógicos em formatos digitais para aplicação nas disciplinas ofertadas no formato EaD (até 20% do curso) para utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entende-se que esta requer um embasamento teórico consistente, a fim de possibilitar a construção de materiais que atendam ao contexto da EaD, superando a mera transposição do ensino presencial para o ensino a distância.

O *design* instrucional é uma metodologia que favorece o aprendizado por meio da organização dos recursos tecnológicos de acordo com parâmetros e critérios específicos para o contexto do curso ou área do conhecimento, possibilita assim, estratégias para uma melhor estruturação de materiais digitais em ambientes virtuais de aprendizagem, tanto para o ensino presencial quanto a distância, uma vez que ambos podem ser mediados por ambientes online.

A concepção e o desenvolvimento de um material didático digital, centrado no aluno e com foco no conteúdo envolvem o design da interface, que deve ser baseado nas teorias do design, na percepção visual, nos conceitos de semiótica e, principalmente, nas abordagens da ergonomia.

A produção de material didático integra os investimentos da Instituição a fim de ofertar uma educação superior (presencial e a distância) de qualidade. Envolve a formação de uma equipe multidisciplinar, a fim de atender os requisitos de design e aspectos pedagógicos, bem como infraestrutura em equipamentos.

O material didático impresso e digital tem como objetivo oportunizar o acesso dos alunos aos conteúdos das diversas disciplinas. Trata-se de um recurso pedagógico facilitador de auxílio ao professor e ao aluno. Pode incluir sugestões de leituras complementares, resumos de conteúdos, ilustrações e fotografias que facilitem a compreensão das disciplinas.

O Núcleo de Educação a Distância disponibiliza uma Equipe Multidisciplinar, que auxilia e oferece suporte para o desenvolvimento de materiais didáticos. Para isso, o professor primeiramente deverá agendar uma reunião com a Equipe Multidisciplinar, através do e-mail [nead@unicruz.edu.br](mailto:nead@unicruz.edu.br), a fim de obter as orientações para dar início ao processo de elaboração e distribuição de material didático.

A equipe multidisciplinar deve ser constituída por analista educacional, responsável pela orientação didático-pedagógica durante o processo de elaboração dos materiais didáticos; por profissionais da área de audiovisual, responsável pela produção e execução de materiais didáticos como videoaulas, tutoriais, e afins; por designers, responsável pela diagramação e ilustrações para materiais didáticos, interface do AVA Moodle, e materiais gráficos de divulgação; por revisores linguísticos, responsáveis pela revisão textual; por uma equipe de suporte administrativo, responsável pelo suporte à equipe multidisciplinar; por uma equipe de capacitação, responsável por promover ações de capacitação em torno de conteúdos, de práticas e de metodologias que abordam tecnologias educacionais, além de familiarizar a comunidade com o ambiente virtual de aprendizagem.

Considerando que o material didático será distribuído em um Ambiente Virtual de Aprendizagem é essencial a articulação com a equipe do CTEC – Centro Tecnológico da Informação que prestará suporte técnico para o AVA Moodle, infraestrutura em TI e desenvolvimento de sistemas.

#### 4.14.2 Incorporação de Avanços Tecnológicos

##### 4.14.2.1 Tecnologias de Informação e Comunicação e AVA

A aplicação dos recursos e ferramentas disponíveis nas plataformas virtuais possibilita não só o gerenciamento dos conteúdos disponibilizados, mas também, dos processos de ensino-aprendizagem.

No contexto da educação que utiliza as TIC's é importante ressaltar que o todo o processo se dá através da interação, em relações dialógicas, onde emissores e receptores trocam mensagens, utilizando diferentes linguagens e ambos assumem os dois papéis.

A utilização destas tecnologias traz uma série de vantagens, como por exemplo: os alunos têm a possibilidade de buscar informações por conta própria, desenvolvendo a autonomia; os métodos de ensino utilizados na porcentagem EaD do curso possibilitam a troca de experiências entre os alunos, professores e tutores; as aulas ficam disponíveis para qualquer aluno que desejar acessá-las novamente, e, com isso, aqueles que perderam alguma aula ou não entenderam algum conteúdo poderão revisá-los quando necessário; o aluno tem a comodidade de assistir às aulas, realizar atividades, contribuir com coletas, esclarecer dúvidas e consultar materiais de estudo em qualquer horário e lugar.

Na educação mediada pelas TIC's o que se percebe é que as diferentes linguagens que estas possibilitam, têm diversas aplicações e podem ser exploradas pelo professor de maneiras distintas, contanto que este tenha em mente as características construtivistas desse modelo e saiba se utilizar dos recursos e ferramentas disponíveis em busca de uma Educação à Distância com qualidade. São várias as ferramentas utilizadas no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, que propiciam a interação entre os alunos, os professores e os tutores e que, principalmente, fazem a mediação do ensino aprendizagem, dentre as mais comuns pode-se citar o chat, o fórum, o e-mail, a vídeo aula, o hipertexto, sala de aula virtual e a videoconferência, entre outros.

Com o uso das TIC's tem-se instalado a terceira geração de educação a distância que se caracteriza pelo uso de ambientes virtuais de aprendizagem, interativos. Nesta geração o uso de tecnologias interativas – como a internet e a videoconferência – prioriza os processos de comunicação.

A terceira geração foi determinada pelo desenvolvimento (final 1980) da fibra ótica, que permitiu transmissão interativa em tempo real. Como exemplo de TIC's de terceira geração temos: Blogs, Flogs, Wikis e Podcast.

O blog é um meio de comunicação universal, popular e que se utiliza em todas

as áreas de conhecimento e atividades sociais. Há diferentes tipos de blogs educacionais: produção de textos, narrativas, poemas, análise de obras literárias, opinião sobre atualidades, relatórios de visitas e excursões de estudos, publicação de fotos, desenhos e vídeos produzidos por alunos.

Na EaD temos: alunos que publicam textos próprios; publicam textos produzidos em conjunto; comentam outros textos para os quais os próprios autores podem ser chamados a contribuir e os professores que fornecem informações atualizadas; comentários sobre suas áreas de especialidade; propõe questões, exercícios e links para outros sites; informam as notas a seus alunos.

Os flogs (fotologs ou videologs) são utilizados mais pelos alunos do que pelos professores, principalmente como espaço de divulgação pessoal. Com a crescente utilização de imagens, sons e vídeos, os flogs têm tudo para explodir na educação e se integrarem com outras ferramentas tecnológicas de gestão pedagógica. As grandes plataformas de educação à distância iniciam a incorporação dos blogs e flogs.

O Wiki é um software colaborativo que permite a edição coletiva dos documentos de uma maneira simples. Em geral, não é necessário registro, e todos os usuários podem incluir, alterar ou até excluir textos, sem que haja revisão antes de as modificações serem aceitas. Ambientes wikis devem também ser incorporados pelo professor, em seu trabalho de desenvolvimento de conteúdo e tutoria colaborativa.

O Podcast (programa de áudio ou vídeo digital) envolve produção, transmissão e distribuição na Internet de arquivos de áudio ou vídeo que podem ser ouvidos ou vistos em aparelhos móveis, como mp3, telefones celulares (smartphone, por exemplo) ou computadores pessoais. A utilização mais promissora do podcast acontece quando os alunos e professores produzem seus próprios programas, projetos e os divulgam.

Algumas das possibilidades entre muitas outras de utilização dos Blogs, Flogs, Wikis e Podcast na EaD: para o desenvolvimento de projetos individuais, de grupos de uma mesma instituição ou de instituições diferentes; para divulgação do processo, de cada etapa e dos seus resultados; para discutir coletivamente a aprendizagem em cada momento; para a discussão de cases, de situações concretas, de notícias de interesse dos alunos, para o acompanhamento, discussão e publicação de produtos multimídia, como jornais on- line, podcasts (programas digitais de áudio, etc.); para

elaboração de desafios, de concursos, de gincanas, de situações lúdicas, onde os alunos aprendem e se divertem, ao mesmo tempo.

O uso do AVA e suas ferramentas de interação e comunicação tem sido um desafio para muitos professores/tutores no que diz respeito, principalmente, às suas habilidades para delas se apropriarem e com elas se beneficiarem. Capacitações devem ser oferecidas para ambientação e familiarização com as ferramentas. Não há dúvida que o professor, principalmente, aquele que trabalha na EaD, deve ter em mente que esta modalidade de ensino implica em interação e relação dialógica entre os sujeitos, na qual o professor deve assumir o papel de facilitador do processo ensino-aprendizagem assumindo juntamente com os alunos uma posição de parceria.

#### 4.14.2.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

A evolução tecnológica trouxe, principalmente, a integração do mundo real ao mundo digital com o advento dos ambientes virtuais de aprendizagem. A definição de ambiente virtual de aprendizagem – AVA, pode ser elaborada segundo a sua função primária que é promover o processo ensino – aprendizagem, através da mediação pedagógica entre alunos e professor (tutor) que podem estar separados geograficamente, porém, unidos pela intenção. Ele se apresenta em forma de portais, plataformas virtuais e pode ser utilizado por biblioteca virtuais, museus virtuais, grupos de estudo e, principalmente, nos cursos à distância.

O AVA tem papel primordial no processo de aquisição de conhecimento, tendo em vista que através dele organizam-se as ferramentas para acessos aos cursos, promove-se a interação com os conteúdos e possibilita -se a realização das atividades de aprendizagem. A aprendizagem mediada por AVA pode permitir que, através dos recursos da digitalização, várias fontes de informações e conhecimentos possam ser criadas e socializadas através de conteúdos apresentados de forma hipertextual, mixada, multimídia, com recursos de simulações.

Além do acesso e possibilidades variadas de leituras, o aprendiz que interage com o conteúdo digital poderá também se comunicar com outros sujeitos de forma

síncrona e assíncrona em modalidades variadas de interatividade: um-um e um-todos, comuns das mediações, estruturados por suportes como os impressos, vídeo, rádio e TV; e principalmente todos-todos, própria do ciberespaço.

A Unicruz trabalha com o Big Blue Button que oferece uma experiência colaborativa que envolve todos os participantes o tempo todo. Oferecer uma experiência de aprendizagem mais colaborativa e interativa tornará todos os participantes comprometidos. É isso o que a plataforma Big Blue Button permite realizar. Ela ajuda a criar salas de aulas, áreas de trabalho e espaços de reunião virtuais que estendem as possibilidades de uso a mais estudantes.

Oferece formas inovadoras e atraentes de desenvolver a aprendizagem entre pares e a mediação docente, ao mesmo tempo que envolve cada aluno individualmente.

Assim, as disciplinas integrantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo ofertado nas modalidades presencial e a distância (dentro dos 20% possíveis) podem ser programadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, possibilitando a mediação, a interação e a colaboração na construção do conhecimento pelo estudante.

#### 4.14.3 Núcleo Comum

Para viabilizar e oportunizar a flexibilização do currículo ao acadêmico e agregar mais componentes curriculares ao seu horário, é que a Universidade propõe aos cursos um Programa de Disciplinas de Núcleo Comum.

É facultado, ao estudante, a possibilidade de cursar os componentes curriculares do referido núcleo comum, na continuidade de seu curso superior, quando, por uma razão ou outra de ordem pessoal, resolver trocar de curso.

No Curso as disciplinas estão organizadas em três eixos: formação geral, formação básica e formação específica, e estas podem ser trabalhadas por meio dos núcleos comuns.

As disciplinas de formação geral são agrupadas, considerando os dois Centros de Ensino, objetivando garantir ao acadêmico a integração entre os cursos e a flexibilização dos horários. Os estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo e dos

demais cursos da Instituição têm a possibilidade de matricular-se nos componentes curriculares do Núcleo Comum, atendendo ao disposto na matriz curricular de seu curso de origem. As disciplinas de formação básica poderão ser organizadas, de acordo com a proximidade das áreas.

Procura-se assim flexibilizar os horários, já que o estudante dispõe de opções para escolha da classe de um mesmo componente curricular. Há também maior socialização entre os acadêmicos, o que permite uma dinâmica produtiva de saberes. A aula, assim, constitui-se em oportunidade real de interação entre sujeitos. Eles são tanto os professores, com os conhecimentos produzidos, no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula.

Além disso, o núcleo comum também colabora para o desenvolvimento integrado de conteúdos, como: meio ambiente, sustentabilidade, direitos humanos e questões étnico-raciais.

#### 4.14.4 Seminário Integrador Interdisciplinar

Estratégia coordenada pelos centros/cursos, em que são organizados projetos interdisciplinares, numa atitude de diálogo e busca permanente do conhecimento que permite ser, desde o planejamento até a culminância, momentos de articulação dos saberes, finalizando no seminário integrador.

Seu caráter permeia a capacidade de interpretação, análise e relações, na busca de um conhecimento em constante atualização e permitindo conferir aprofundamento, criatividade e autonomia ao estudante, na sua formação profissional. Tal processo permite a contextualização dos saberes em estudo, articulados ao referencial teórico e experiências vivenciais, possibilitando reflexão na ação efetiva.

#### 4.14.5 Componentes Curriculares, Optativos e Eletivos

A inserção no currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo de componentes curriculares optativos e eletivos possibilita que os acadêmicos transitem por áreas diferentes e tenham maior mobilidade acadêmica. Os optativos são componentes

curriculares integrantes do núcleo flexível do currículo pleno do curso, cuja opção coletiva deverá ocorrer dentro do elenco de oferta. Os eletivos são de livre escolha entre os componentes curriculares oferecidos pelos diferentes cursos e podem ser aproveitadas como atividades complementares.

#### 4.14.6 Atividades de Monitoria

O Curso de Arquitetura e Urbanismo assim como a Universidade de Cruz Alta, preocupado com o aumento do senso de responsabilidade, autonomia e a ampliação do vínculo entre professor e estudante, adere o Programa de Monitoria, regulamentado pela Resolução n.º 40/2011.

Esta atividade visa auxiliar a docência com função didático-pedagógica exercida por acadêmicos regularmente matriculados no Curso de Arquitetura e Urbanismo e demais cursos de graduação da Unicruz. Ainda estimula o interesse pela docência, contribui para o aprofundamento técnico – científico do acadêmico, possibilitando a interação em atividades didáticas, ampliando, assim, sua participação efetiva na vida acadêmica.

Vale salientar, também, que o Programa de Monitoria da Universidade de Cruz Alta é uma importante estratégia para a consolidação do conhecimento, que contribui para o alcance dos objetivos acadêmicos – institucionais.

A seleção dos acadêmicos monitores se faz através de edital, visando contemplar o número de monitores solicitados dentre o rol de disciplinas do Curso. Porém, uma das dificuldades do Curso é a disponibilidade de horário dos acadêmicos, visto ser um curso noturno, onde maior parte dos alunos está em sala de aula, cursando outras disciplinas nos momentos de monitoria.

#### 4.14.7 Acadêmico Apoiador

Pela necessidade de valorização dos estudantes que apresentam altas habilidades em determinados conhecimentos e conteúdos oferta-se a oportunidade de participação na Modalidade Acadêmico Apoiador.



Nesse sentido, a Universidade de Cruz Alta instituiu por meio da Resolução n.º 08/2015, a Modalidade Acadêmico Apoiador, que compreende o acompanhamento em estudos práticos nos Laboratórios da Universidade de Cruz Alta, possibilitando a ampliação dos conhecimentos de formação profissional e o aprofundamento de conteúdos considerados necessários à compreensão dos componentes curriculares dos cursos de graduação.

A atividade constitui-se ainda como um instrumento de aprimoramento pedagógico extraclasse, envolvendo um grupo de estudantes sob a orientação de um Acadêmico Apoiador, indicado pelo professor responsável pelo componente curricular e/ou que se habilite para tal.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo são previstos alunos apoiadores nas disciplinas teóricas e práticas, visando contribuir com as atividades do docente na assessoria aos demais alunos.

#### 4.14.8 Laboratório de Ideias

O Laboratório de Ideias da Universidade de Cruz Alta é um espaço de discussões e conexões criativas, voltado para a criação, desenvolvimento, validação e disseminação de ideias de professores a respeito de tecnologias de ensino e aprendizagem, nos ensinos fundamental, médio e superior.

A partir da identificação das demandas, através de um processo colaborativo, são desenvolvidas metodologias de ensino que possam suprir necessidades específicas de ensino dos professores e, também, apresentar novas perspectivas de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento. A assessoria para implementação dessas propostas também é oferecida pelo laboratório.

Entre as tecnologias de ensino adotadas estão o ensino por meio de projetos, o uso de laboratórios virtuais, a construção de experimentos a partir de materiais recicláveis e a gamificação de conteúdos e componentes curriculares.

Contempla-se ainda entre as atividades do laboratório o Desafio das

Engenharias, a elaboração de vídeo aulas para o nivelamento de componentes curriculares; apoio a eventos que tenham como objetivo disseminar estas iniciativas e a promoção da mostra anual PROINTEC - Mostra de Projetos Integradores e Tecnológicos das Engenharias da Unicruz.

#### 4.14.9 Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades Sorge Lebens – “O conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o todo da vida”

O “Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão em Humanidades ‘Sorge Lebens – o conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o todo da vida” é um projeto institucional de Ensino, Pesquisa, Extensão e Formação de Professores.

Iniciou suas atividades em 2016, diante da necessidade de fortalecer os propósitos dos componentes curriculares de Núcleo Comum da Universidade de Cruz Alta, como Antropologia, Sociologia, Filosofia e Psicologia.

A finalidade do projeto é proporcionar um espaço de diálogos transdisciplinares articulados aos fundamentos de um ensino humanístico aos diversos cursos de graduação e pós-graduação da Unicruz, gerando integração e promovendo um diálogo crítico entre os acadêmicos de distintas áreas do conhecimento e estudantes do ensino médio, bem como com a comunidade regional em geral.

O laboratório desenvolve a cultura da paz, pesquisa sobre as temáticas que envolvem os problemas da vida e estimula a criação de propostas de intervenções para os estudantes do ensino médio das escolas estaduais de Cruz Alta, em parceria com a 9ª Coordenadoria Regional de Educação, que abrange os municípios de Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Jacuizinho, Jari, Pejuçara, Quinze de Novembro, Salto do Jacuí e Tupanciretã.

O Laboratório de Humanidades é um espaço de reflexão e ação da Universidade, que enfatiza e fortalece uma formação pautada no conhecimento associado ao “modo ser ético”, ou seja, o ensino compreendido como um agir profissional prudente e preocupado com a sustentabilidade e a manutenção da vida em toda sua extensão e que tem como ênfase a garantia da dignidade à vida e dos

Direitos Humanos.

#### 4.14.10 Núcleo de Estatística Aplicada - NEA

Todos os docentes e acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo que necessitam de assessoria em análises estatísticas de projetos contam com o Núcleo de Estatística Aplicada da Unicruz – NEA. Trata-se do órgão responsável pela assessoria e/ou consultoria à aplicação da estatística em investigações técnico-científicas desenvolvidas por docentes e discentes da graduação e da pós-graduação da Universidade, contribuindo com o planejamento metodológico, a obtenção e a organização dos dados, bem como, a análise e interpretação dos resultados obtidos sejam de caráter qualitativo e/ou quantitativo.

Atua no delineamento de pesquisas, na orientação e na análise estatística dos dados por meio de ferramentas estatísticas computacionais, de técnicas de análise de dados qualitativos e na interpretação dos resultados obtidos os quais são apresentados na forma de relatórios. Também é responsável pela organização e análise estatística de dados institucionais ligados aos setores de gestão, desde que oficializados por sua coordenação. Este órgão está subordinado à Pró-Reitoria de Graduação e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Unicruz.

#### 4.14.11 Núcleo de Conexões Artístico Culturais

O NUCART – Núcleo de Conexões Artístico-Culturais constitui-se como espaço de convergência de diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica da Universidade de Cruz Alta, por meio da arte e da cultura em sua forma mais ampla. Nesse sentido, abarca projetos que possibilitem o ensino, pesquisa e extensão na universidade com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural da região. Apresenta-se como canal de diálogo entre os diversos saberes desenvolvidos e construídos na universidade nos diferentes agentes e instâncias com os quais a instituição se relaciona.

Por meio do NUCART, a Universidade reafirma o papel preponderante e a importância de atuar nas instâncias da cultura e da arte, e por elas instigar o debate artístico-cultural, através de exposições, palestras, apresentações, oficinas e encontros com artistas, com vistas a experiências que propiciem a construção de conhecimento,

aprendizagem e a promoção da cidadania, no que enaltece conexões entre os objetos da arte, o sujeito, a cultura e a própria Arte.

De origem interdisciplinar, o Plano de Desenvolvimento de Ações, procura estar aberto a projetos oriundos de todos os cursos da instituição e propõe atividades de exibição, fruição e debate nas diferentes linguagens da Arte, sejam elas: a bidimensionalidade (pintura, desenho, gravura, fotografia, pintura mural, etc.) a tridimensionalidade (escultura, objetos, instalações, etc.) as artes móveis (cinema, vídeo arte, performance, arte experimental, etc.). Contempla ainda a dança, a música, o cinema e a literatura e tem vistas para o debate do Artesanato e a produção da cultura popular em geral.

#### 4.14.12 Temáticas Transversais

O desenvolvimento das temáticas transversais como as questões étnico- raciais e afro indígenas, dos Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade e Meio Ambiente são trabalhadas na forma de Programas, Projetos de Pesquisa e Extensão, Palestra, Oficinas, Fóruns e Grupos de Estudos. Ainda são desenvolvidos na forma de componentes curriculares optativos e/ou eletivos ofertados a todos os cursos de graduação da Unicruz. Os principais espaços que desenvolvem estas atividades são NUCART – Núcleo de Conexões Artístico Cultural, o Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos, o Fórum de Sustentabilidade e o Projeto Profissão Catador, O UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade e o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão Sorge Lebens.

#### 4.14.13 Programa a Extensão que Queremos - PEQ

A extensão universitária é uma atividade que constitui um novo paradigma para as instituições de ensino superior, pois agrega a exigência da interação com a sociedade e da democratização do saber. Conforme a Constituição Federal de 1988 em seu art. 207. “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96, em seu capítulo IV – Da Educação Superior, expressa, em seu art. 43, incisos VI e VII, as seguintes finalidades

da educação superior:

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Em resposta ao mandamento constitucional de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei no 9.394), de 1996, estabelece a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade (Artigo 43), o Plano Nacional de Educação 2014/2024 traz em sua Meta 12 , a Estratégia 12.7 que prevê que as IES devem assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. E ainda, no mesmo plano, há maior previsão de entrelaçamento com a extensão no Plano por meio das estratégias 9.11; 13.7 e 14.10.

Nesse sentido, a concepção de extensão na Unicruz está expressa em seu Estatuto, no Capítulo II - Dos princípios e objetivos institucionais, art. 4º. que expressa: A Universidade, através do ensino, pesquisa e extensão, rege-se a partir dos seguintes princípios:

II – Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

*§3o - A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, visando o desenvolvimento do espírito científico, pensamento reflexivo e criativo de modo a possibilitar o crescimento intelectual, científico e tecnológico.*

No Regimento Geral da Unicruz, no capítulo Capítulo III – Da Extensão, aduz em seu artigo 49. – A extensão tem por finalidade estender e divulgar a comunidade conhecimento científico e tecnológico visando o aprimoramento profissional e cultural, bem como a troca de saberes pedagógicos e sociais. E ainda, traz complementações expressas em seus artigos, 50, 51 e 52:

*Art. 50. A Extensão na Universidade objetiva:*

*I – Aproximar a comunidade da universidade, promovendo a integração entre a práxis pedagógica e a práxis social.*

*II – Responder às demandas regionais e locais, gerindo e socializando o conhecimento produzido na interpretação destas realidades.*

*III – Instituir a prática da ação e do trabalho competentes e de práticas dialógicas com a comunidade.*

*IV – Ampliar a integração da instituição, seja sob aspecto educativo, cultural ou técnico- científico, gerando novos desafios e novos conhecimentos para serem difundidos nas várias instâncias pedagógicas.*

*V – Estabelecer parcerias com diferentes instituições públicas e privadas, visando à troca de experiências.*

*Art. 51. Articulando-se com o ensino e a pesquisa, a extensão viabiliza a relação entre a Universidade e a sociedade, e é desenvolvida através de programas e/ou projetos, cursos, eventos e serviços.*

*Art. 52. A coordenação, supervisão e direção das linhas, grupos, programas e projetos de extensão são coordenados pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, de acordo com normas aprovadas pelo Consun.*

Na prática a concretização da extensão na Unicruz está prevista nas Diretrizes/Políticas institucionais para a extensão, os Programas Institucionais de Pesquisa e Extensão, os quais foram constituídos a partir da vocação institucional visando as possibilidades e necessidades da região. Optou-se por evidenciar as experiências vivenciadas nas ações de pesquisa e extensão, valorizando o trabalho realizado pelos grupos de pesquisa institucionais e suas linhas de investigação, bem como as demandas locais e regionais que servem para embasar propostas de projetos e que estão em consonância com os atuais paradigmas que engendram a sociedade atual.

Outras ações institucionais que concretizam a extensão na IES é a oferta anual

do PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão, destinado aos acadêmicos de graduação, por meio da concessão de bolsas de projetos de extensão e o Café Extensão, evento este inserido junto ao Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, o qual traz para a pauta as discussões teóricas atuais sobre a Extensão, com a possibilidade da comunidade acadêmica da Unicruz aprofundar o conhecimento sobre a Extensão e a sua contribuição no alcance da indissociabilidade efetiva. Outra ação é a publicação da Revista Cataventos - Revista de Extensão da Unicruz, que desde o ano de 2009 tem o propósito de socializar os resultados dos trabalhos desenvolvidos na área da extensão universitária, para que se constituam em importante contribuição de disseminação de saberes produzidos a partir dos programas e projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade de Cruz Alta e demais Instituições de Ensino Superior. No ano de 2014, também se instituiu a Comissão Permanente de Extensão (COPEX), com a finalidade de estabelecer, de forma democrática e dialógica, a política e a gestão da Extensão na Unicruz, a fim de avaliar permanentemente as atividades realizadas com foco na relevância social das ações desenvolvidas pela universidade com vistas à qualidade acadêmica, científica e com o compromisso social da instituição.

Portanto, a Unicruz vem constituindo um debate com a sua comunidade acadêmica no sentido de implantar a necessária curricularização da extensão, trazendo momentos de encontros, diálogos, debates e mesas de trabalho para efetivação dessa política e por isso essa agenda propositiva que instituímos denominamos de PEQ – Programa a extensão que queremos.

O PEQ tem buscado assegurar o processo de mobilização institucional para o reconhecimento e incorporação da extensão no fazer acadêmico para além de sua inserção nos projetos pedagógicos dos cursos, mas como processo vivencial que transversaliza as ações institucionais numa perspectiva dialética e interdisciplinar, para além do cumprimento de uma exigência legal interposta pela meta 12.7 do PNE 2014/2024. Mas em um movimento de produção e renovação do conhecimento, de fortalecimento de vínculos comunitários para exercício da cidadania e participação crítica. Para tanto, têm sido realizados encontros de formação pedagógica para o corpo docente institucional, por meio da Pedagogia Universitária e do Café Extensão, nos quais a extensão tem sido temática recorrente, especialmente considerando sua relevância enquanto princípio de aprendizagem para o desenvolvimento social e

sustentável e ainda que contribui com a formação humana e cidadã dos acadêmicos (COSTA; GARCES, 2017).

#### 4.14.14 Laboratório de Estudos e Práticas Socioculturais Interdisciplinares - LEPSI

O Laboratório de Estudos e Práticas Socioculturais Interdisciplinares – LEPSI, ligado ao Programa de Pós -Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado, é um espaço interdisciplinar de articulação de estudos e pesquisas, voltadas às questões sociais, que apresentem vivências e experiências, busquem a emancipação e o desenvolvimento social. O Laboratório também está voltado para a produção e socialização desses conhecimentos.

As ações do LEPSI são desenvolvidas em interação com movimentos sociais, grupos e associações que compõem a sociedade e estão voltadas para as temáticas: cultura e arte, necessidades especiais, diversidade sexual, de gênero e geracional, inclusão étnico-racial, preservação e sustentabilidade ambiental, geração de trabalho e renda; transparência no setor público, participação e cidadania. Vários núcleos de estudos e práticas integram suas ações, dentre os quais estão: o NAEP – Núcleo de Atendimento ao Estudante e ao Professor; o NAPDH - Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos; e, o NUCART - Núcleo de Conexões Artístico-Culturais. Estão ainda vinculados ao Laboratório, grupos de pesquisas com projetos que visam à preservação e sustentabilidade ambiental, associativismo, cooperativismo solidário e melhoria social-econômica dos grupos sociais emergentes. Portanto, seu principal objetivo é empreender estudos e pesquisas sobre práticas socioculturais que estão sendo vivenciadas na contemporaneidade e que visem a emancipação social, as repercussões desse processo e possibilidades de desenvolvimento social. As ações do LEPSI são:

- Integração de acadêmicos da Graduação e da Pós-Graduação, pesquisas, estudos e discussões nas temáticas sobre práticas e demandas socioculturais;
- Divulgação e socialização da produção, por meio da publicação de artigos e livros e da participação dos pesquisadores e extensionistas vinculados ao LEPSI, em eventos de caráter técnico-científico;



- Encontros e grupos de estudo para reflexão, análise e diálogo sobre textos, livros e filmes relacionados as principais temáticas e questões sociais que são pertinentes as práticas socioculturais da contemporaneidade.

#### 4.14.15 Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas

Os caminhos que a humanidade percorreu em seu desenvolvimento são significados e mediados pela convivência entre os seres humanos e interação com o seu meio. No entanto, ainda há muito a se percorrer e o espaço universitário torna-se propício a fomentar o debate em relação às ações que devem acontecer para instigar e garantir a aprendizagem, a educação inclusiva, autônoma e a acessibilidade. Essas temáticas emergem pela necessidade de se pensar que a aprendizagem acontece por diferentes formas, lugares e tempos e perpassam também o espaço universitário.

No contexto da valorização dos saberes, a Universidade tem por objetivo, promover a educação inclusiva por ser um espaço de formação profissional e acolhimento a todos; tem como Missão “a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”.

Desta forma a Universidade pautada nos pressupostos legais que sustentam a formação de professores, os cursos de licenciatura, como Pedagogia e Educação Física e demais Cursos da Instituição, tem o compromisso com a aprendizagem de todos os alunos, considerando seus diferentes perfis e necessidades. Assim, busca constantemente a inserção de diferentes recursos que garantam a efetivação da aprendizagem. Tal processo perpassa pela formação de professores e dos acadêmicos, especialmente, do Curso de Pedagogia, o qual tem o comprometimento com a formação de professores com competências para o exercício da docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Cursos de Educação Profissional e na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, como por exemplo o contexto das Instituições de Ensino Superior.

Quando se refere sobre o processo de Inclusão nos sistemas educacionais e as demandas de ações de apoio que delas decorrem, partimos do pressuposto que vai além de uma mudança do sistema de ensino para o aluno com necessidades educacionais especiais. Define-se então, a importância das transformações profundas neste ambiente quanto à metodologia, currículo e avaliação bem como na oferta de subsídios das tecnologias assistivas e tecnologias acessíveis que são essenciais durante o processo para que se obtenha sucesso educacional.

Neste contexto surge o Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas tem como objetivos fomentar e consolidar a área de ensino e pesquisa na Educação Inclusiva e em Tecnologia Assistiva através de uma rede de cooperação entre os cursos da Universidade; ofertar um espaço de formação e de práticas, tanto para acadêmicos como para egressos e da comunidade regional, em cursos e oficinas que venham a subsidiar o atendimento aos diversos perfis de alunos atendidos pelas instituições de ensino; busca a ampliação dos espaços de estudo e elaboração de estratégias metodológicas de modo a qualificar a atuação docente visando a aprendizagem para todos os alunos; estimula a utilização dos equipamentos de forma interdisciplinar, associando os diferentes saberes e habilidades quer seja na formação e na atuação docente; promove e possibilita aos acadêmicos dos cursos de formação de professores a vivência de práticas inclusivas integradas ao currículo; disponibiliza a vivência de situações de aprendizagem condizentes com o contexto do Atendimento Educacional Especializado e Salas de Recursos Multifuncionais; e oferta o aprimoramento, aplicação e avaliação de metodologias ativas no processo de ensino e de aprendizagem.

Assim o Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas busca consolidar a cultura da inclusão e da aprendizagem para todos, ou seja, um novo olhar e uma nova postura conceitual e metodológica para atender as necessidades da formação de pessoas; e através de uma atuação qualificada na formação de professores nos Cursos de Licenciaturas e na formação continuada com o uso de Tecnologias Assistivas e Acessíveis, qualificar o atendimento na Educação Especial e no Atendimento Educacional Especializado nos diferentes níveis e espaços de ensino; propor o desenvolvimento de materiais didáticos e pedagógicos voltados para o Atendimento Educacional Especializado, tanto físico quanto digital.

O Laboratório de Aprendizagem de: Práticas Inclusivas é integrado fisicamente com o Espaço Ludopedagógico e o Laboratório de Desenvolvimento Humano(prédio 12), incentivando assim a vivencia acadêmica em espaços diferenciados e a articulação com o programa de pós-graduação interdisciplinar na área de Desenvolvimento e Práticas Sócio Culturais.

#### 4.14.16 Programa para Melhoria do Ensino nos Cursos de Graduação – PROEN

Esse programa foi constituído no ano de 2014, entre Fundação e Reitoria, visando, através de Edital anual, contribuir para a melhoria do ensino de graduação, a partir de projetos apresentados pelos cursos de graduação da Universidade, tendo em vista a excelência das práticas pedagógicas nos cursos, por meio da qualificação do desempenho dos docentes (cursos, oficinas, encontros de formação pedagógica), da aquisição de equipamentos para laboratórios, de informática, audiovisual e/ou materiais bibliográficos. No edital, concorrem todos os cursos e podem ser apresentados projetos nas modalidades de investimento, manutenção e custeio, devendo os recursos ser destinados à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Os projetos encaminhados via edital são escolhidos por meio de comissão de avaliação externa, constituído por pró-reitores de graduação de outras IES comunitárias do Rio Grande do Sul.

#### 4.14.17 Grupo de Estudos em Metodologias Ativas, inventivas e Ensino Híbrido – GEMAIH

Frente à demanda institucional de se implantar as metodologias ativas, inventivas e o ensino híbrido nos cursos de graduação, a Unicruz sentiu a necessidade da criação de um grupo de estudos sobre essas metodologias e tipo de ensino com o objetivo de promover estudos sobre este assunto e disseminar boas práticas na instituição. O GEMAIH foi criado em 2016 e desde então os encontros ocorrem mensalmente, em dia de semana e horário combinados com os participantes do mesmo.

A experiência em ter um grupo de estudos como este na instituição possibilita a socialização do conhecimento, tornando-se um espaço de discussão sobre o uso das metodologias ativas e inventivas de ensino e a modalidade do ensino híbrido, proporcionando maior motivação entre os docentes da instituição. Assim, possibilitando a implantação e fortalecimento do uso dessas metodologias de ensino tanto em de sala de aula quanto em espaços na comunidade.

A necessidade de implantar estas metodologias no ensino justifica-se pela importância de promover para os discentes uma aprendizagem significativa sobre o conhecimento, tendo como foco primordial a qualidade da educação no ensino superior nos diferentes cursos ofertados pela Unicruz.

#### 4.14.18 Laboratório de Metodologias Ativas

A Unicruz disponibiliza de laboratório de metodologias ativas, que dispõe de um espaço físico diferenciado e atrativo para o desenvolvimento de aulas e atividades nas quais o aluno é o centro do ensino e de aprendizagem. A referida sala de aula proporciona autonomia aos discentes, seja em atividades individuais e/ou em trabalhos desenvolvidos em grupos.

Diante do uso dessas metodologias de ensino e de aprendizagem o professor é o ativador, facilitador e mediador do conhecimento nesse processo. Ainda, a referida sala contribui para a formação docente, principalmente em atividades vinculadas à Pedagogia Universitária.

## **5 RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, A PESQUISA E A EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI**

### **5.1 Políticas de Ensino**

O ensino de graduação na Unicruz reafirma seu compromisso com a excelência em seus processos - educação de qualidade -, superando fragmentações e dicotomias do conhecimento e da ciência, a partir de ações interdisciplinares. Além disso, considera metodologias de pesquisa e de extensão como princípios educativos, fortalecendo a cientificidade do conhecimento e o diálogo permanente com a sociedade. Neste contexto, o Curso de Arquitetura e Urbanismo, na garantia de um ensino de qualidade, está alicerçado às políticas de ensino previstas no PDI (2018-2022), focadas na missão da Universidade de Cruz Alta.

Neste contexto, o Curso de Arquitetura e Urbanismo conta com professores qualificados para o exercício da docência na área, havendo incentivo, por parte da Instituição através do PICD, no sentido de que o corpo docente busque o permanente aperfeiçoamento, contribuindo, assim, com a melhoria da qualificação do quadro docente. Neste mesmo olhar, a IES oferta semestralmente aos docentes formação pedagógica ampla e específica, planejada com base nas demandas apresentadas pela IES e pelos docentes, a fim de alcançar a excelência nos cursos de graduação da Unicruz.

A política de inserção de novas tecnologias e inovação nos cursos de graduação da Unicruz norteia as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas nas disciplinas do Curso, as quais estão baseadas em metodologias ativas e inventivas, com conteúdos que se articulam entre diferentes disciplinas, fortalecendo o processo de formação dos acadêmicos e qualificando ainda mais o ensino da graduação.

O docente do Curso tem a possibilidade de elaborar seus materiais didáticos e disponibilizá-los aos estudantes por meio do AVA ou do sistema do aluno online pela TOTVS. O professor também é incentivado a produzir seu material didático e disponibilizá-lo em uma publicação própria e indexada chamada Caderno Didático Institucional, a qual passa por revisão interna da Comissão Editorial da própria

Instituição e é diagramado e impresso na Gráfica da Universidade. Ainda, há a possibilidade de elaboração de materiais didáticos pedagógicos em formatos digitais para aplicação nas disciplinas na modalidade EaD, em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Na Unicruz o AVA utilizado é o Moodle, que atende as disciplinas na modalidade presencial e à distância. O AVA Moodle dispõe de uma variedade de ferramentas que permitem gerenciar um curso ou disciplina, potencializando o ensinar e aprender mediados pelas tecnologias da informação e comunicação. Integra Recursos e Atividades que permitem a comunicação, a avaliação, a disponibilização de conteúdos, a administração e a organização.

Com o intuito de implementar novas metodologias e oferecer materiais pedagógicos em diversos formatos como vídeo, áudio, infográfico, dentre outros, foram integradas ao AVA Moodle as ferramentas Big Blue Button e a ferramenta externa – Unidades de Aprendizagem SAGAH.

A ferramenta Collaborate oportuniza a oferta de webconferência, e também a produção de vídeo-aulas possibilita estratégias metodológicas inovadoras que atendem a esse novo contexto de ensino aprendizagem.

As Unidades de Aprendizagem SAGAH disponibilizam o conteúdo de forma dinâmica, pois são elaboradas de forma não linear e disponibilizam recursos como: exercícios, desafio, vídeo, livro, artigos, textos, infográficos, imagens, com vistas a oferecer conteúdo em diferentes formatos atendendo as necessidades de aprendizagem de cada aluno Caracteriza a personalização da aprendizagem e possibilita a autonomia do estudante no processo de aprendizagem. Assim, as disciplinas integrantes do Curso, ofertadas nas modalidades presencial e a distância podem ser programadas no AVA Moodle que integra recursos e atividades que possibilitam a mediação, a interação e a colaboração na construção do conhecimento pelo estudante.

O Curso ainda é norteado por princípios pedagógicos que possibilitam a articulação entre a teoria e a prática, propondo o conhecimento em sua interação com a realidade local e regional. Com essa visão, as relações entre o ensino, extensão e pesquisa estão articuladas, constituindo um suporte científico para o processo de educação continuada do futuro egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo .

## 5.2 Políticas de Pesquisa

A Universidade busca realizar o ensino, a pesquisa e a extensão de forma conjunta, fornecendo e aperfeiçoando fatores de produção, para provocar e sustentar o desenvolvimento regional. A busca pela excelência do fazer universitário é constante e tem como objetivo maior a formação de sujeitos com embasamento teórico e uma formação específica bastante sólida, em que a ética e a justiça façam parte do seu cotidiano, contribuindo para que estes sejam capazes de interferir de forma positiva na comunidade onde estiver inserido.

Dentre as políticas de pesquisa podemos citar a consolidação do Programa de Iniciação Científica visando ampliar o número de alunos de graduação atuando em projetos de pesquisa via ampliação do número de bolsas de Iniciação Científica, provenientes de agências de fomento (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FAPERGS/CNPq) e do Programa Institucional de Iniciação Científica da UNICRUZ – PIBIC/UNICRUZ.

No Curso, acadêmicos continuamente são contemplados com bolsas de iniciação científica da Unicruz, desenvolvendo pesquisas em diferentes áreas de atuação profissional, levando-se em consideração os questionamentos ou conflitos teórico-metodológicos do processo de aprendizagem. Estes projetos estão sempre vinculados aos grupos de pesquisa aos quais os docentes estão cadastrados.

Há no Curso a preocupação de incentivar a iniciação científica, promovendo a qualificação de acadêmicos bolsistas e voluntários, através de cursos de capacitação em temas relacionados à pesquisa, através de oficinas gratuitas, encontros e seminários, assim como também da participação voluntária nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no próprio curso ou por outros cursos.

Outra política Institucional de pesquisa que podemos citar é a consolidação dos grupos de pesquisa da Unicruz certificados junto ao CNPq, dentre os quais estão distribuídos os docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Para tanto a IES propõe-se a estimular, apoiar e avaliar a produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa, à luz dos critérios da política nacional de pesquisa e pós-graduação bem como, frente à missão institucional; manter os grupos de pesquisa atualizados e

dinâmicos na sua produção científica, estimulando-os a projetarem sua consolidação e, qualificar a produção científica da Universidade por meio da integração dos grupos de pesquisa visando congregar potencialidades em áreas estratégicas importantes no cumprimento de sua missão.

Na Unicruz, o investimento na pesquisa é feito através do Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica – PAPCT e Programa de Apoio à Bolsas de Iniciação – PIBIC, que distribui respectivamente 60 bolsas para a pesquisa, por um período mínimo de um ano, no valor de R\$ 300,00 mensais entre os acadêmicos envolvidos com os projetos de pesquisa. Faz-se referência à existência de bolsistas CNPq e FAPERGS – Fundação de Amparo a Pesquisa no Estado do Rio Grande do Sul, para os quais o valor destinado como bolsa também é de R\$ 400,00.

Os projetos de iniciação científica aprovados por edital interno no PIBIC passam por um processo de acompanhamento semestral no qual são apresentadas as propostas os resultados parciais e finais de cada projeto desenvolvido.

Como forma de incentivar a divulgação do conhecimento gerado, a produção científica dos professores e alunos é estimulada através de publicações nos meios de divulgação técnico-científicos, revistas e periódicos, jornais, eventos de caráter científico, livros na área do conhecimento, anais de eventos, entre outros, enriquecendo o acervo de recursos disponibilizados aos alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem. Dentre os eventos realizados pela instituição destaca-se o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Seminário Internacional de Educação no Mercosul e Fórum de Sustentabilidade Corede Alto Jacuí. Desta forma, a comunidade e o setor produtivo, ao qual esse conhecimento se destina, encontram possibilidades de atualizar seu universo de conhecimento.

### 5.2.1 Grupos e Linhas de Pesquisa do Curso

O Curso de Arquitetura e Urbanismo, prioriza as linhas de pesquisa definidas pelo Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (GPArq), assegurando a relação, ensino e pesquisa, bem como a qualidade do aprendizado acadêmico . No desenvolvimento do Curso, as realizações de projetos de pesquisa têm abordagens direcionadas às linhas:



I) Projeto em Arquitetura e Urbanismo: linha direcionada a pesquisas e estudos que estimulem o desenvolvimento e inovação nos diferentes campos de atuação da Arquitetura e do Urbanismo.

II) Tecnologias da Construção: tem por objetivo desenvolver estudos e pesquisas que considerem as necessidades e inovações tecnológicas no ambiente da construção civil.

III) Teoria e história da arquitetura e do urbanismo: Estudos e pesquisas do ambiente construído, considerando a produção histórico-social, cultural, política e econômica.

Procurando assegurar a divulgação de sua produção técnico/científica, o Curso dispõe da publicação da Revista *Arquitec*, que busca valorizar a produção científica e técnica de acadêmicos, professores e especialistas na área e contribuir como literatura a subsidiar estudos e pesquisas na área.

O acadêmico deverá ser levado a compreender a relevância da pesquisa em sua área de atuação profissional, seja como metodologia de aplicação prática, ou como aprofundamento de conhecimentos científicos.

As atividades de iniciação científica realizadas pelos acadêmicos deverão possibilitar a interdisciplinaridade entre os campos de conhecimento articulando e ampliando a visão de pesquisa.

### **5.3 Política de Extensão**

A Extensão Universitária efetiva-se na interface com o Ensino e a Pesquisa, por um processo pedagógico participativo, tornando-se instrumento de formação de profissionais cidadãos, que pautem suas ações pela competência técnica e pelo compromisso ético. Portanto, a extensão universitária é uma atividade que constitui um novo paradigma para as instituições de ensino superior, pois agrega a exigência da interação com a sociedade e da democratização do saber (PDI 2018-2022).

A legislação atual prevê que as IES devem assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Na prática a concretização da extensão na Unicruz está prevista nas Diretrizes/Políticas institucionais para a extensão e Programas Institucionais de Pesquisa e Extensão, os quais foram constituídos a partir da vocação institucional visando as possibilidades e necessidades da região.

Outras ações institucionais que concretizam a extensão na IES é a oferta anual do PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão, destinado aos acadêmicos de graduação, por meio da concessão de bolsas de projetos de extensão e o Café Extensão, evento este inserido junto ao Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, o qual traz para a pauta as discussões teóricas atuais sobre a Extensão, com a possibilidade da comunidade acadêmica da Unicruz aprofundar o conhecimento sobre a Extensão e a sua contribuição no alcance da indissociabilidade efetiva. Outra ação é a publicação da Revista Cataventos - Revista de Extensão da Unicruz, que desde o ano de 2009 tem o propósito de socializar os resultados dos trabalhos desenvolvidos na área da extensão universitária, para que se constituam em importante contribuição de disseminação de saberes produzidos a partir dos programas e projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade de Cruz Alta e demais Instituições de Ensino Superior. Portanto, a Unicruz vem constituindo um debate com a sua comunidade acadêmica no sentido de implantar a necessária curricularização da extensão, trazendo momentos de encontros, diálogos, debates e mesas de trabalho para efetivação dessa política e por isso essa agenda propositiva que instituímos denominamos de PEQ – Programa a extensão que queremos.

É neste contexto que o Curso de Arquitetura e Urbanismo busca atender a objetivos propostos pela Política de Extensão da IES (PDI 2018-2022), estimulando a atuação constante de docentes e acadêmicos em Projetos de Extensão vinculados aos Grupos de Pesquisa da qual participa.

Como voluntários os acadêmicos também podem participar do Projeto RONDON, que se destaca como uma ação do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, com a participação de outros ministérios e o apoio das Forças Armadas. Neste projeto que jovens universitários têm a oportunidade de interagir com comunidades em situação de vulnerabilidade social, desenvolvendo ações transformadoras e duradouras para a melhoria da qualidade de vida da população local.

A Unicruz para tanto, apresenta o programa de extensão “Núcleo do Projeto Rondon” onde os acadêmicos selecionados para participar do Núcleo poderão atuar em atividades de extensão, recebendo treinamentos e capacitação ao longo do ano, além de desenvolverem operações locais dentro do município de Cruz Alta. Assim, os acadêmicos estarão ao mesmo tempo aptos a atuar nas operações do Projeto Rondon a nível nacional, contribuindo também para a melhoria da qualidade de vida da própria comunidade.

Em sua implementação, o Curso deverá abrir espaços para a extensão, resguardando os enfoques - **Planejamento e Projeto da Edificação; Planejamento Urbano e Regional; Conforto Ambiental; Paisagismo; Tecnologia de Arquitetura e Urbanismo**, podendo ser particularizados em atividades propostas, tais como:

- Curso de Paisagismo Básico;
- Seminários de Avaliação do Curso de Arquitetura e Urbanismo/Unicruz;
- Seminários de conforto ambiental;
- Semanas Acadêmicas – Palestras, Mini-Cursos, Painéis.;
- EXPOARQs – Oficinas, Exposição de Trabalhos Gráficos dos acadêmicos, Maquetes.
- Projeto DegrAU;
- Seminários de Tecnologia da Construção.

Partindo da compreensão de que o conhecimento da realidade social possa desencadear um processo de ações transformadoras, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz através de disciplinas curriculares, deverá oferecer aos seus acadêmicos Viisitas Monitoradas como forma de enriquecer a aprendizagem do acadêmico através do contato direto com obras de relevância arquitetônica, entre as quais destacamos: Monumentos, Conjuntos Históricos, Cidades e Conjuntos Habitacionais.

A presença do professor nessas atividades resguarda a atenção dos objetivos de sua disciplina, na medida em que o acadêmico é capaz de reelaborar saberes pela apreensão de linguagens arquitetônicas facilitadoras para o desenvolvimento do seu trabalho.

As atividades relacionadas a eventos acadêmicos e científicos passam tanto pela perspectiva de organizar quanto de participar por meio da apresentação de trabalhos, os quais motivam o acadêmico a desenvolver-se na área de produção de

conhecimento, como um futuro profissional que tem maneiras próprias de realizar ações projetuais que interpretem as necessidades humanas e sociais. Assim, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz realiza de forma sistemática eventos deste porte, valorizando a atividade acadêmica curricular.

#### **5.4 Política de Pós-Graduação**

A pós-graduação se caracteriza pelo avanço na formação continuada e assegura a oportunidade de aprofundamento dos níveis de formação superior. Ela representa a maturidade institucional, contextualizada à realidade social. Baseada na ciência e no esforço intelectual busca a construção de respostas aos problemas humanos, ambientais, econômicos, sociais e culturais do seu entorno.

Imbuída de sua função como universidade comunitária e alicerçada na experiência construída ao longo de três décadas desde a realização de seu primeiro curso de pós-graduação Lato sensu a Unicruz tem presente que sua inserção social no contexto que a abriga, se realiza ao optar por áreas de vocação institucional voltada à sua região, quais sejam: ciências agrárias, ciências da saúde e ciências humanas e sociais e, mais recentemente as engenharias e tecnológicas.

A política de Pós-Graduação em nível de especialização busca promover cursos de pós-graduação Lato sensu que atendam às expectativas de formação continuada dos egressos dos cursos de graduação da IES e demais instituições da região, aprofundando conhecimentos e técnicas em áreas específicas onde pretendam atuar e/ou atuem estes profissionais.

Aliado Pós-Graduação Lato sensu e consolidação da cultura de pesquisa na Instituição implantou-se o projeto de verticalização a partir dos Programas Stricto sensu. Assim, esses programas se constituíram pelas áreas de pesquisa institucional consideradas prioritárias para a Universidade e para a região:

- a) Ciências Agrárias, Biológicas, Exatas e da Terra voltadas à agropecuária e ao desenvolvimento sustentável do meio rural, também ao desenvolvimento científico e tecnológico, nas ciências animal e vegetal;
- b) Ciências Humanas e Comunicação, com a preocupação pelas Práticas

Socioculturais e Desenvolvimento Social;

c) Área da Saúde, apontando para a importância da atenção integral à saúde e qualidade de vida.

d) Área de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnológicas ressaltando a gestão relacionada ao desenvolvimento, aos direitos, à sustentabilidade e responsabilidade social.

Nesse sentido, na Universidade de Cruz Alta, o ensino de Graduação organiza-se de forma articulada com a Pós-Graduação, oportunizando condições de preparo a níveis mais elevados do conhecimento na área. Ainda, os alunos da graduação se inserem em projetos de pesquisa da pós-graduação e os acadêmicos da pós-graduação *Stricto sensu* tem a oportunidade de vivenciar experiências na graduação, como por exemplo: avaliando trabalhos em seminários, desenvolvendo estágio de docência orientada, entre outras ações.

A consolidação da pesquisa em torno das linhas estabelecidas exige que os grupos qualificados, que a desenvolvem, façam transbordar, na iniciação científica e pela educação sistemática, tanto na graduação quanto na pós-graduação, os conhecimentos por ela gerados.

Dessa forma, todas essas construções sustentam a busca continuada da consolidação da pós-graduação e a ampliação do relacionamento entre as pesquisas produzidas e os anseios de desenvolvimento social e institucional.

## **5.5 Política de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**

Visando fomentar a cultura do empreendedorismo e da inovação em um eixo transversal à pesquisa, à extensão e à pós-graduação a Universidade propõe algumas ações. Uma delas é o fortalecimento dos programas institucionais de pesquisa em inovação e tecnologia, com base nas necessidades elencadas pela sociedade, para o progresso dos diversos setores relacionados às atividades desenvolvidas no âmbito da Universidade de Cruz Alta. Há também, tanto na IES quanto no Curso de Arquitetura e Urbanismo, estímulo à visão empreendedora e inovadora nos espaços de convivência comunitária, incluindo a sala de aula, através do desenvolvimento de estratégias que promovam a cultura empreendedora presente

nas grades curriculares. E, na grade curricular do Curso o empreendedorismo é trabalhado de forma transversal em diversas disciplinas, com vistas a realidade profissional dos futuros Arquitetos, além de possibilitar aos acadêmicos do Curso todas as oportunidades ofertadas pela START – Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia da Unicruz.

## **5.6 Política de Internacionalização**

A política de internacionalização nos cursos de graduação da Unicruz se consolida por meio da Assessoria de Assuntos Internacionais (AAI). Para que isso se cumpra efetivamente, propõem-se os seguintes indicadores para a internacionalização, pautadas na missão da Universidade de Cruz Alta:

- Consolidação de uma cultura de internacionalização entre toda a comunidade acadêmica da UNICRUZ com vistas à qualificação das atividades-fim acadêmicas;
- ampliação das oportunidades de mobilidade para discentes e docentes de graduação e pós-graduação nas modalidades incoming e outgoing;
- estabelecimento de parcerias e redes internacionais com a finalidade de aprimorar as atividades de pesquisa e de extensão;
- aumento da participação de alunos estrangeiros na Unicruz;
- fortalecimento do conselho de assuntos internacionais.

A Assessoria de Assuntos Internacionais conta com um Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional para a Graduação (PMAIG), que visa estabelecer atividades de Mobilidade Internacional de natureza acadêmica, científica, esportiva, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que objetivem a complementação e o aprimoramento da formação do estudante, sendo estas realizadas por intermédio da universidade, mais especificamente da AAI, em universidades ou instituições estrangeiras conveniadas ou previamente acordadas com a Unicruz. Este programa tem regulamento próprio aprovado em CONSUN, conforme Resolução no 02/2016 de 30 de março de 2016.

## **5.7 Política de Responsabilidade Social do Curso**

Segundo PDI (2018-2022) a responsabilidade social é definida como uma postura, um compromisso social entendido como resultado de ações que envolvem todos os colaboradores e integrantes da Instituição, resultando em melhorias para eles próprios, para as pessoas envolvidas, direta ou indiretamente, com a IES, e para a sociedade como um todo.

Assim como na IES, no Curso de Arquitetura e Urbanismo, a responsabilidade social está ligada às atividades de gestão, extensão, ensino e pesquisa. A gestão organiza e propõe atividades que visem atender as demandas da sociedade juntamente com docentes do curso e de outros. Estas atividades estão ofertadas em formato de projetos de pesquisa, extensão e prestação de serviços conforme já explicitado nos textos das políticas de ensino, pesquisa e extensão. Assim, a responsabilidade social no Curso é vivenciada por meio de ações concretas que atendem às demandas institucionais, locais e regionais. Isso significa assumir responsabilidade por seus atos, incluindo-se cada vez mais no âmbito social, tornando-se compromissada com o ser humano, o ambiente e a vida em todas as suas formas.

## **5.8 Política de Acessibilidade**

A inclusão de pessoas com deficiências no Curso de Arquitetura e Urbanismo está alicerçada à prática educacional da Universidade que envolve mudança de paradigma educacional, propondo adaptações quanto ao preparo para entender as necessidades educacionais especiais de cada aluno.

Para melhor atender às necessidades de cada um destes alunos em toda a sua diversidade e complexidade, a Unicruz estabeleceu objetivos que organizam sua ação na permanência e no sucesso acadêmico dos estudantes, através de acompanhamento, orientação e intervenção na área da educação inclusiva no que se referem às dificuldades, impedimentos e /ou barreiras que impeçam o processo ensino aprendizagem. Outra questão importante é viabilizar o fortalecimento de uma política educacional de apoio aos acadêmicos através dos programas de acompanhamento aos processos de aprendizagem que seguem:

1. Atendimento Educacional Especializado: seu objetivo é identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que permitam eliminar

as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas;

2. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão: promove um fluxo constante de informações sobre Acessibilidade, Legislação pertinente à Educação Inclusiva aplicada à Educação Superior e em como adequar os espaços de forma a receber as pessoas que necessitem de tais subsídios.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo segue as políticas institucionais de Acessibilidade e Inclusão definidas no PDI e concretizadas por meio do NAIU. Assim, os objetivos estabelecidos para a Política de Inclusão Institucional e, conseqüentemente do Curso, são:

- Promover a permanência e o sucesso acadêmico do curso;
- intervir, orientar e acompanhar a área da educação inclusiva, alunos que apresentem dificuldades e /ou barreiras que impeçam o processo de ensino e aprendizagem e que possam ser sanadas ou atenuadas conforme a demanda;
- fortalecer uma política de acolhimento e apoio aos acadêmicos, oferecendo Atendimento Educacional Especializado por meio do Núcleo de Acessibilidade e de Inclusão;
- efetivar uma prática de respeito à diversidade e à inclusão;
- identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação da comunidade acadêmica, considerando suas necessidades específicas;
- instituir fluxo constante de informações sobre acessibilidade, legislação pertinente à educação inclusiva aplicada à Educação Superior;
- garantir acessibilidade nos espaços de forma a receber adequadamente pessoas que necessitem de tais subsídios;
- constituir um espaço de orientação e apoio ao corpo docente e ao discente do curso de forma individual e/ou em grupo;
- promover espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com a comunidade acadêmica e externa sobre a inclusão de pessoas com necessidades especiais, por meio de cursos, palestras, oficinas, conferências, vídeos, simpósios;
- oportunizar ações que garantam a formação dos estudantes com altas habilidades (aceleração, enriquecimento curricular, suplementação, tutorias e monitorias);
- acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos discentes com



deficiências do Curso através de encontros semanais ou quinzenais, com vistas a assegurar o sucesso escolar, encaminhando para apoio pedagógico, psicopedagógico, recursos humanos e materiais para o processo ensino aprendizagem dos mesmos;

- oportunizar ao discente com Espectro Autista um espaço de apoio, escuta e reflexão, conforme disposto na Lei 12. 764/2012;

- incentivar o desenvolvimento da pessoa humana através do reconhecimento de seus próprios recursos e potencialidades;

- promover a inclusão no processo de ensino e aprendizagem entre docentes/ discentes e discentes/discentes, desconstruindo preconceitos e garantindo a acessibilidade atitudinal.

#### 5.8.1. Plano de Acessibilidade Institucional

Através das demandas que a acessibilidade apresenta, a UNICRUZ constituiu no início de 2017 uma Comissão para elaborar o Plano de Implementação da Acessibilidade Plena na Instituição. Este tem por finalidade acompanhar e fiscalizar todas as ações realizadas para que a acessibilidade se efetive.

A Comissão de Implementação do Programa de Acessibilidade foi instituída pela Pró-Reitoria de Graduação por meio da Portaria de nº 01/2017 em 07 de março de 2017 a qual nomeou a referida comissão visando a implementação do Programa de Acessibilidade da Universidade de Cruz Alta, e num período de 30 dias elaborou o planejamento para melhoria das condições de acessibilidade para pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida e proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista para a Universidade de Cruz Alta com objetivos e metas. Após constituição da Comissão se chegou a conclusão sobre a necessidade de elaborar o Plano de Acessibilidade Assistida para que os técnicos-administrativos da IES possam realizar atendimento de apoio às pessoas com deficiência que chegam nos espaços institucionais e necessitem de atendimento na área.

### 5.9 Política de Direitos Humanos

### 5.9.1. Núcleo de Pró-Ação em Direitos Humanos

O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos (NAPDH) da Unicruz objetiva desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em direitos humanos e cidadania, mediante o emprego de abordagem interdisciplinar do interesse da Universidade, da comunidade externa e de instituições parceiras. Foi constituído no ano de 2012. Dentre as ações do Núcleo de Pró-Ação em Direitos Humanos está o Fórum Permanente de Direitos Humanos.

#### 5.9.1.1 Fórum Permanente de Direitos Humanos

O Fórum Permanente de Direitos Humanos (FPDH) que tem como objetivos:

a) incentivar, desenvolver e apoiar ações nos cursos de graduação e pós-graduação (Lato sensu e Stricto sensu), visando fomentar uma cultura de respeito às diferenças e construção de novos valores, tendo em vista uma sociedade mais igualitária e justa socialmente;

b) oportunizar a formação em direitos humanos do corpo docente, discente e técnico-funcional, por meio de cursos, palestras, projetos e saídas de campo;

c) possibilitar um processo de sensibilização, visando construir uma consciência crítica, ética, para uma cultura social de respeito e proteção aos direitos humanos;

d) fortalecer projetos e experiências desenvolvidas pela Instituição que envolva questões de direitos humanos;

e) influenciar, compartilhar e consolidar pensamentos, costumes, hábitos e atitudes que decorram dos valores essenciais dos direitos humanos.

No ano de 2017, a Universidade de Cruz Alta aderiu ao Pacto Nacional pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos do Ministério da Educação e constituiu uma Comissão Executora, constituída por gestores, docentes, discentes e técnicos administrativos para sua implementação.

### 5.9.2. Programa de Inclusão de Menor Aprendiz Especial

Considerando o censo de 2010, há, no Brasil, cerca de 45 milhões de pessoas com deficiência. Essas pessoas, em sua maioria, não têm acesso ao trabalho. Para mudar esta realidade, surge a proposta do Programa de Inclusão de Menor Aprendiz Especial, na Universidade de Cruz Alta, que tem como objetivo a busca de oportunidades de qualificação/aprendizagem profissional e trabalho para adolescentes, jovens e adultos com deficiência, contribuindo com a preparação do aprendiz para que possa desenvolver habilidades e competências, a fim de facilitar sua inserção no mercado de trabalho.

Nesse sentido, a UNICRUZ cumpre com os princípios de sua missão, sustentados na produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base humanística, ética e solidária. Assim, a IES contribui com a mudança da realidade social brasileira em relação às pessoas com deficiência.

O Programa de Inclusão de Menor Aprendiz Especial, na Universidade de Cruz Alta, permite a formação profissional de adolescentes, jovens e adultos com deficiência, sem comprometer seus estudos e seu desenvolvimento pessoal, facilitando, deste modo, o ingresso no mercado de trabalho.

A lei nº 11.180, publicada em 2005, possibilita às pessoas com deficiência serem aprendizes, sem o cumprimento do limite máximo de idade. O conceito de deficiência, para fins de proteção legal, corresponde a uma limitação física, mental, sensorial ou múltipla, que incapacite a pessoa para o exercício de atividades normais da vida e que, em razão dessa incapacitação, a pessoa tenha dificuldades de inserção social.

A reserva legal de cargos (lei 8.213/91, conhecida como a lei de cotas), nas empresas, para pessoas com deficiência, corresponde à seguinte porcentagem:

- I - de 100 a 200 empregados, 2%;
- II - de 201 a 500, 3%;
- III - de 501 a 1.000, 4%;
- IV - de 1.001 em diante, 5%.

Pessoas com deficiência que recebem o Benefício de Prestação Continuada da assistência social (BPC) poderão tentar o mercado de trabalho, sem perder o

benefício. Em 1º de setembro de 2011, conforme publicado no diário oficial da união, foi sancionado um projeto de lei que altera a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), muda a definição conceitual de pessoa com deficiência e amplia a possibilidade de inclusão profissional desse público. Outra alteração na lei permite que pessoas com deficiência, contratadas na condição de aprendizes, continuem recebendo o BPC junto com a remuneração salarial durante o período do contrato. A lei também define que pessoa com deficiência é aquela que tem impedimentos de longo prazo (pelo menos de dois anos), de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Os impedimentos podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais.

O BPC é um benefício mensal, no valor de um salário mínimo, concedido ao idoso, com 65 anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, que comprovem não possuir meios para se manter, ou cuja família não tenha recursos para mantê-los.

A criação desse projeto é mais uma das ações afirmativas implantadas pela UNICRUZ, e a empresa que se comprometer junto ao MTE - Ministério do Trabalho e Emprego e a Secretaria Regional do Trabalho, em viabilizar a realização de programas de aprendizagem para pessoas com deficiência, contratando-as como aprendizes, terá um período de latência de até dois anos (período máximo de aprendizagem) para o cumprimento da lei de cotas. Ou seja, não haverá sobreposição de cotas (cumprimento das cotas de pessoas com deficiências juntamente com a cota de aprendizagem), mas a empresa poderá primeiramente contratar como aprendizes as pessoas com deficiências, na cota de aprendizagem e, ao término da qualificação e encerramento do contrato de aprendiz, a empresa deverá contratar estas pessoas como empregados na cota de PCds.

Portanto, os objetivos desse programa são:

- desenvolver e proporcionar a formação profissional, compatível com o desenvolvimento físico, moral e psicológico dos participantes com deficiência;
- aprimorar e ampliar as competências pessoais necessárias ao exercício profissional, no campo de auxiliar administrativo para pessoas com deficiência;

- oportunizar interações que permitam a construção de saberes, visando a organização, a eficiência nas ações, a responsabilidade individual, o trabalho em equipe, o relacionamento interpessoal, a criatividade e a capacidade de comunicação.

### 5.9.3. Programa Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI

Esse programa de extensão abriu espaço para os idosos se inserirem, também, nos cursos de graduação da Universidade pelo Programa Vivências Acadêmicas. O programa atende a implementação de ações práticas da missão institucional, inserindo a população de pessoas com 50 e/ou 60 anos ou mais em processos de ensino, na Universidade de Cruz Alta, por meio do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI /UNICRUZ), que tem também como objetivo oportunizar educação ao longo da vida. Essa proposta se vincula ao Edital PROBIN - Programa de Bolsas Institucionais que oferece descontos especiais para pessoas com 50 e/ou 60 anos ou mais. A proposta é ofertar aos alunos até 05 (cinco) disciplinas semestrais oferecidas pelos cursos de graduação, ficando submetidos a todas as prerrogativas legais e institucionais das demais modalidades de ensino, da Universidade de Cruz Alta.

## 5.10 Política de Meio Ambiente

Desde 2009, o campus universitário, incluindo o hospital veterinário, instituiu a coleta seletiva solidária, para que a comunidade acadêmica possa descartar os resíduos sem misturar os recicláveis dos biodegradáveis. Semestralmente são realizadas ações para divulgar a coleta seletiva, tendo em vista o ingresso de novos alunos. A coleta é solidária, pois os resíduos são destinados à geração de trabalho e renda para as associações de catadores de materiais recicláveis.

Os resíduos dos laboratórios são descartados conforme orientações Legal e quinzenalmente são recolhidos por empresa terceirizada através de contrato de prestação de serviços – Servioeste. Os resíduos líquidos são depositados em fosso e bombonas para serem descartados e recolhidos semestralmente por empresa também terceirizada com contrato firmado – CETRIC.

Os resíduos tecnológicos são enviados para uma empresa local – Mycata, que desmonta os equipamentos para a reciclagem dos componentes. Os setores de suporte técnico e suprimentos contata a empresa para o recolhimento conforme a demanda. Para o descarte de lâmpadas, a Instituição contrata anualmente o serviço de empresa especializada para realização do descarte desse material e até a coleta elas são armazenadas em depósito reservado. Embora a empresa fornecedora das lâmpadas possa receber e destinar corretamente este material para a reciclagem optou-se pela contratação de empresa para o destino final, como segurança quanto ao destino correto. Como medida de economia e sustentabilidade, a instituição optou pela substituição gradativa das lâmpadas tubulares fluorescentes por tubulares de LED.

Além das ações diretamente relacionadas com as atividades diárias da instituição, também projetos de pesquisa e extensão universitária são desenvolvidos, tendo como objeto a sustentabilidade ambiental, nos quais há possibilidade dos acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo participar como bolsistas ou voluntários:

- Projeto Profissão Catador: desde 2006 a instituição trabalha com a organização social e econômica de catadores de materiais recicláveis no segmento da sustentabilidade ambiental para que os resíduos recicláveis voltem a cadeia produtiva. No município de Cruz Alta criou 04 associações de catadores e nos municípios de abrangência da universidade: Tupanciretã, Júlio de Castilhos, Salto do Jacuí e Ibirubá, 01 associação em cada município.

- Projeto Coleta Seletiva Solidária na Unicruz: destinar os resíduos recicláveis descartados na instituição para as Associações de Catadores de Materiais Recicláveis de Cruz Alta, de modo a contribuir para mudar valores e atitudes para com o ambiente através da mobilização da comunidade universitária.

- Projeto Construindo Alternativas para a Inclusão Produtiva de Mulheres: cujo objetivo é construir alternativas de geração de trabalho e renda para inclusão sócio produtiva de mulheres, através da elaboração e comercialização de produtos sustentáveis, a partir de produtos descartados.

- Projeto Descarte Correto de Medicamentos e Cosméticos: com o objetivo de realizar a coleta referente ao descarte correto de medicamentos e cosméticos entre professores e corpo técnico-funcional da Universidade de Cruz Alta.

- Projeto Produção de Vassouras Ecológicas: ampliar as alternativas de

geração de trabalho e renda com a produção de vassoura social de PET.

- Projeto Comportamento Pró-Ambiental do Cidadão Cruzaltense: averiguar a postura ambiental no contexto de práticas sustentáveis em Cruz Alta – RS.

- Projeto Compostagem como Alternativa de Reciclagem de Resíduos Orgânicos em Associações de Catadores: preocupação com a destinação correta de resíduos orgânicos como forma de minimizar o impacto ambiental.

- Projeto de Educação Ambiental: uma contribuição para a formação de cidadãos sustentáveis.

Todos estes projetos, assim como outros que se referem a outras dimensões da sustentabilidade estão vinculados a Inatecsocial – Incubadora e aceleradora tecnológica de negócios sociais da Universidade de Cruz Alta.

Na sustentabilidade ambiental, também se consolida na Universidade o Fórum de Sustentabilidade do Corede Alto Jacuí. O evento é destinado à comunidade acadêmica e a sociedade em geral, abrangendo catorze municípios do Conselho Regional de Desenvolvimento – Corede Alto Jacuí.

Educar para o desenvolvimento sustentável é uma das missões das IES, para que a universidade tenha capacidade de lidar com a dimensão da sustentabilidade em seu cotidiano, os vínculos entre a educação e a vida devem ser valorizados, renovando as práticas educativas e administrativas.

### **5.11 Política Institucional de Memória e Patrimônio Cultural**

Desde a sua fundação, a Universidade vem desenvolvendo uma política cultural coerente com os princípios humanistas que orientam a sua ação produtora, em estreita sintonia com a sua política educacional. As ações da Unicruz são voltadas à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural, que são trabalhadas nas atividades e projetos de extensão com participação do Curso Arquitetura e Urbanismo por meio da realização de eventos tais como: a difusão da cultura afro-brasileira, discussão e conscientização sobre o meio ambiente bem como produção artística e ao patrimônio cultural material e imaterial.

Destacam-se institucionalmente como principais ações que estão sendo trabalhadas na Unicruz:

- Núcleo de Ações em Pró-Direitos Humanos - todas ações do Núcleo efetivadas a partir do Fórum Permanente de Direitos Humanos e a inserção da Unicruz no Pacto de Direitos Humanos e a Promoção da Cultura da Paz;
- Projeto Memória Institucional - 30 anos;
- Projetos do NUCART, por meio de lançamentos de obras literárias, exposição de obras artístico-culturais, apoio da Universidade nos eventos artístico culturais do município, como Coxilha Nativista e a articulação com Secretaria Municipal de Cultura, Casa de Cultura e Museu Erico Verissimo;
- Projetos do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo no tocante ao Patrimônio Arquitetônico dos municípios da região;
- Projetos de Pesquisa e Extensão na área de Arte, Literatura, Cultura e Memória;
- Revista Hemisférios publicada em 2018 para comemoração aos 30 anos da Unicruz;
- busca de fomento por meio da Agência Start para elaboração e execução de Projetos de Fomento na área Artístico, Cultural e/ou de Memória e Patrimônio cultural;
- Semana da Consciência Negra;
- Projeto Estações Culturais.

## **6 GESTÃO ACADÊMICA**



A gestão do Curso de Arquitetura e Urbanismo ocorre de forma colegiada, e será integrada pela Pró-Reitoria de Graduação, Direção de Centro, Coordenação do Curso, docentes do Colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante.

## **6.1 Coordenação do Curso**

No cumprimento de sua função sócio-política-educativa a universidade congrega diferentes saberes-fazeres, que, em uma visão geral, concentram-se no ensino, pesquisa, extensão e administração.

Nesse sentido, o ensino de graduação ocupa um espaço de significativo relevo no âmbito acadêmico, integrado às demais instâncias da organização universitária. Com a finalidade de bem gerir a qualidade do curso oferecido pela Instituição, a figura do Coordenador de Curso desponta pela sua importância política, administrativa e pedagógica.

A partir da LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996 — Lei de Diretrizes e Bases, não houve mais a exigência da existência de departamentos nas Universidades, cabendo às Direções de Centro e Coordenações de Curso, dentro do redimensionamento de sua função, assumir de forma conjunta a responsabilidade pela gestão e qualidade dos Cursos.

Portanto, o coordenador de curso possui atribuições, as quais se enquadram nas competências políticas, gerenciais, administrativas e/ou institucionais, e corroboram para o bom andamento das atividades do Curso como um todo. Conforme o Regimento Geral da IES as funções do coordenador são:

- Coordenar, representar e presidir as reuniões e demais atividades do Colegiado de Curso;
- coordenar o planejamento, a avaliação interdisciplinar e as atividades do curso;
- executar e fazer executar as decisões do Colegiado e as emanadas dos colegiados superiores;
- zelar pela qualidade do ensino, pela adequação curricular, pelo cumprimento dos planos de ensino, horários e suas alterações;
- fornecer informações de rotina aos órgãos de administração acadêmica;
- responsabilizar-se pela organização dos horários do curso de graduação;
- exercer a supervisão didático-pedagógica e disciplinar do respectivo curso;

- orientar a matrícula e a renovação de matrícula dos acadêmicos do curso;
- analisar e emitir pareceres sobre o aproveitamento de estudos, ouvido o respectivo docente, quando necessário;
- acompanhar e controlar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do seu curso, de modo a garantir a integralização curricular;
- despachar os requerimentos de alunos acerca de procedimentos acadêmicos, de acordo com este Regimento e as normas pertinentes;
- supervisionar a frequência e o cumprimento das atividades docentes dos professores que ministram aulas no curso (exceto núcleo comum), comunicando as irregularidades ao Diretor de Centro;
- acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso;
- promover discussões a partir dos resultados de avaliações (institucional, de curso, auto avaliação, ENADE, e outras) a fim de buscar melhorias contínuas em relação à atuação docente e a qualidade do curso;
- exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou que lhe sejam delegadas pelas instâncias superiores;
- buscar a excelência do Curso através do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Político-Pedagógico;
- responder pelo reconhecimento do Curso e suas renovações periódicas pelo Ministério da Educação;
- Estimular o diálogo permanente entre a Coordenação, núcleo docente, discente, técnico administrativo, egressos e entidades representativas da sociedade e da área do curso;
- Propor a Direção de Centro a admissão ou demissão justificadas de docente;
- estimular e acompanhar o desempenho, a frequência docente e zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
- propor o plano econômico-financeiro do curso e acompanhar o seu desenvolvimento;
- supervisionar o cumprimento do regime acadêmico, dos planos de componente curricular e dos planos de trabalho docente;
- acompanhar o cumprimento das exigências necessárias à integralização curricular do Curso, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares;

- elaborar proposta para a programação acadêmica a ser desenvolvida e submetê-la ao Colegiado do Curso dentro dos prazos previstos no Calendário Acadêmico;
- submeter ao diretor do Centro os assuntos que requeiram ação dos órgãos superiores;
- encaminhar ao órgão competente, através do Diretor do Centro, as propostas de alteração curricular aprovadas pelo Colegiado do Curso;
- orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do Curso e, quando de interesse, apresentar parecer previamente apreciado pelo Diretor de Centro;
- promover a adaptação curricular dos alunos quer nos casos de transferência, quer nos demais casos previstos na legislação vigente;
- zelar, juntamente com o Diretor de Centro, pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional do curso, tanto interna, quanto externamente.

A implementação do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, dar-se-á através de gestão pedagógica, administrativa, institucional e política, dinamizadas pelo coordenador do Curso. Da gestão do Curso participam, de forma integrada, o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Atualmente a coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo está a cargo da professora Bárbara Tatiane Martins Vieira Nogueira, graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta – Unicruz e Mestrado em Geomática – Tecnologia de Geoinformação – UFSM. Professora do Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS no Curso de Arquitetura e Urbanismo desde 2010 e no Curso de Engenharia Civil da Unicruz desde 2015.

## **6.2 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa**

A Universidade de Cruz Alta contará com um professor responsável pela coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade, ao qual será disponibilizada uma sala específica junto ao prédio 2. Nos processos de avaliações internas e externas, o Curso estabelece uma Comissão Técnica para elaboração de Simulados, bem como de formações específicas para retomada de assuntos a serem abordados no ENADE, e a Universidade oferece ainda encontros de formação geral aos alunos.

### 6.2.1 Plano de Ação da Coordenação do Curso

A partir do instrumento de avaliação implementado pelo INEP em outubro de 2017, há previsão da organização de um Plano de Ação para os Coordenadores de Curso. O plano de ação da coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta encontra-se no Anexo I.

### 6.3 Colegiado do Curso

Segundo o artigo 33º do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, o Colegiado de Curso é um órgão normativo, consultivo e deliberativo, constituído em matéria de ensino, pesquisa e extensão, na abrangência de seu Curso:

- I - Pelo Coordenador de Curso, seu Presidente;
- II - pelos professores que ministram disciplinas no Curso, vinculados ao Centro de origem;
- III - por dois representantes do Diretório Acadêmico do Curso, eleitos pelos seus pares.

O Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo é um órgão de coordenação didático-pedagógica dos cursos de graduação na Universidade de Cruz Alta. A composição e as competências do Colegiado de Curso da Universidade de Cruz Alta estão normatizadas em Regimento próprio aprovado pela Resolução n.º 46/2008, de 1º de outubro de 2008, do CONSUN.

O artigo 2º do Regimento Interno estabelece como integrantes do Colegiado de Curso:

- I – A Presidência na forma do inciso I do artigo 33 do Estatuto da Universidade.
- II – O plenário, nos termos do artigo 33 do Estatuto da Universidade.

§1º integram o plenário os professores que ministram disciplinas no curso, lotados no Centro com aulas no semestre em curso e que tenham aderido ao Plano de Carreira.

§2º - é facultado aos professores que ministram disciplinas de caráter de oferta anual no Curso, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, requerer a sua participação.

§3º - aos professores que ministrem disciplinas de núcleo comum, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, é obrigatória a participação em pelo menos 01 (um) Colegiado de Curso.

As competências estão descritas no artigo 3º do Regimento:

I – propor alteração dos regimentos ao CONSUN de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete;

II – acompanhar a implementação do projeto pedagógico;

III – propor ao Conselho do Centro, a que pertence, o Projeto Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações; obedecendo às diretrizes nacionais;

IV – analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-as ao Projeto Pedagógico do Curso;

V – propor ao Centro o planejamento anual das atividades didático- pedagógicas do Curso, observando a viabilidade econômico-financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos;

VI – planejar a expansão de cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais para integrar o Plano de Expansão Institucional;

VII – propor e aprovar em primeira instância a criação de cursos e programas de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, institucionalmente aprovados;

VIII – emitir parecer sobre o currículo do curso de graduação sob sua responsabilidade, respectivas políticas de estágios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;

IX – propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Coordenador do Curso, conforme determina o Regimento Geral;

X – acompanhar a execução das metas, programas e projetos definidos para o Curso;

XI – propor ao Centro a que pertence as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Curso;

XII – propor medidas para aperfeiçoamento do curso, observando os resultados da autoavaliação;

XIII – propor e apreciar medidas para aperfeiçoar metodologias de ensino, pesquisa e extensão relativas à área de conhecimento e atuação do Curso;

XIV – ser a primeira instância de recursos das decisões da Coordenação do Curso;

XV – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento, respeitadas as competências das instâncias superiores;

XVI – emitir parecer acerca das alterações de turno e/ou regime de funcionamento dos cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais;

XVII – propor credenciamento de professores para o magistério superior de acordo com sua esfera de atuação;

XVIII - propor, sob justificativa, revisão das decisões do CONSUN, conforme o disposto no Art. 41 do Regimento Interno do CONSUN;

XIX – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores.

No documento oficial é determinado que as reuniões do Colegiado de Curso devem ser realizadas ordinariamente, de dois em dois meses, por convocação de seu Presidente e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo mesmo ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

#### **6.4 Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante – NDE foi regulamentado pela Resolução n.º 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior). O NDE é órgão consultivo dos cursos da Universidade de Cruz Alta e funciona com base no Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta e na Resolução n.º 04/2011 conforme consta no manual de Regulamentos e Regimentos da Pró-Reitoria de Graduação.

O NDE é formado por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem para o desenvolvimento do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ.

As seguintes atribuições competem ao NDE:

- I) acompanhar o processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, articulado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- II) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino previstas nos currículos do curso;
- III) contribuir com o processo de consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- IV) incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, advindas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho em consonância com as políticas institucionais e as políticas públicas relativas à área do conhecimento do curso;
- V) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de bacharelado, licenciatura, graduação tecnológica e sequências no âmbito institucional;
- VI) zelar pelo compromisso com os processos avaliativos em suas instâncias interna e externa (CPA, ENADE, SINAES) articulando ações que garantam a qualidade de formação proposta pelo curso de Arquitetura e Urbanismo.

O NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo é constituído por cinco (5) professores que fazem parte do corpo docente do curso, inclusive o coordenador do curso. Todos os participantes do NDE são nomeados mediante portaria institucional com atenção especial para a permanência de até 60% de seus integrantes até o novo ato regulatório de seleção. Todos os integrantes do NDE devem ser professores efetivos do curso, com regime de trabalho tempo parcial ou tempo integral. Entre os professores que compõem o NDE do curso, 40% atuam em regime de trabalho de tempo integral e 80% possuem titulação *Stricto sensu*

#### 6.4.1 Plano de Ação do NDE

O NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo reúne-se periodicamente para definir as ações previstas no Plano de Ação do NDE, o qual se encontra no Anexo J, visando constantes melhorias para o Curso.

### 6.5 Recursos Humanos

#### 6.5.1 Corpo Docente do Curso

O alcance dos objetivos do Curso de Arquitetura e Urbanismo é compromisso profissional articulado e revelado no desempenho dos professores e tutores que viabilizarão o desenvolvimento do currículo em consonância com as diretrizes vigentes.

O corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo atende as necessidades do curso, bem como o total de vagas destinadas anualmente. A cada início de semestre o colegiado se reúne visando a revisão de conteúdos curriculares dos componentes curriculares de acordo com as habilidades e competências necessárias para o alcance do perfil do egresso.

O alcance dos objetivos do Curso relaciona-se também ao desempenho dos professores, daí a importância da sua qualificação e atualização para possibilitar o ajustamento curricular à medida que novas diretrizes são propostas.

Na distribuição das disciplinas de formação profissional do Curso está resguardada a prescrição legal (Lei n.º 12.378/10) que determina que essas disciplinas sejam desenvolvidas por profissionais habilitados.

##### 6.5.1.1 Titulação e Regime de Trabalho

A tabela do corpo docente, com seus regimes de trabalho e titulação, conforme Anexo K.



### 6.5.1.2 Titulação Critérios de Seleção e Contratação do Corpo Docente do Curso

Conforme descrito no PDI 2018, as relações trabalhistas do corpo docente da Unicruz são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pelas Convenções Coletivas de Trabalho do Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul - SINPRO/RS – e pelas normas internas institucionais. De acordo com o Art. 45º, do Estatuto da Mantenedora, as contratações são realizadas por processo seletivo. Dentro da gestão compartilhada entre mantida e mantenedora, o processo é deflagrado pela Pró-Reitoria de Graduação e a Presidência da Fundação. A realização tem assessoria do setor de Recursos Humanos e acontece de acordo com a Legislação vigente e as normas institucionais da Fundação Universidade de Cruz Alta. A seleção consta de prova teórica, cujo ponto é sorteado no ato e é parte do conteúdo indicado no edital; análise de currículo e prova prática, na qual o candidato desenvolve uma aula, conforme conteúdo sorteado, para a banca de três avaliadores, sendo um externo. A prova objetiva avaliar as competências pedagógicas e o domínio dos conhecimentos específicos. A avaliação de currículo centra-se na experiência acadêmica e profissional do candidato, e a prova teórica objetiva mensurar conhecimentos específicos. As contratações são realizadas em estrito cumprimento ao Regimento Geral de Contratação de Pessoal, aprovado pela Resolução do Conselho Curador n.º 01/2012, de 05/06/2012, e observando-se rigorosa ordem de classificação.

#### 6.5.1.2.1 Plano de Carreira do Corpo Docente

O Plano de Carreira Docente propõe que o professor contratado a partir dos resultados do processo seletivo seja enquadrado no Plano de Carreira do Pessoal Docente - PCPD, aprovado mediante acordo coletivo de trabalho da categoria e regularmente registrado no Ministério do Trabalho e Emprego.

A progressão na carreira dá-se conforme estabelece o mesmo plano. Os docentes em RTI têm sua produção avaliada anualmente. As substituições eventuais dão-se a partir de chamada pública de currículo e contratados por tempo determinado. Para ingresso no PCPD, os candidatos deverão participar de processo seletivo.

As políticas de qualificação estão definidas no PCPD e no Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD, da Universidade de Cruz Alta, aprovado

pela Resolução Nº 11/2009, do Consun, de 29/04/2009, reformada pela Resolução do mesmo conselho, Nº 05/2015, 25/03/2015.

### 6.5.1.3 Programas Institucionais de Formação Pedagógica para o Corpo Docente

O Curso de Arquitetura e Urbanismo integra-se, plenamente, às ações que visam a qualificação de seus colaboradores, sejam professores ou técnicos administrativos, considerando o padrão de qualidade desejado para o seu quadro de colaboradores, assegurando, assim, a concretização dos objetivos de sua proposta pedagógica.

#### 6.5.1.3.1 Programa de Formação para a Docência no Ensino Superior

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior – PROFDES busca a melhoria das práticas de ensino nos cursos de graduação e a garantia da compreensão das dimensões da docência no âmbito universitário, bem como a formação continuada do corpo docente da Universidade de Cruz Alta. Este programa é vinculado à Pró-Reitoria de Graduação por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e representa o compromisso e o investimento institucional com a formação e com a construção da identidade do docente universitário.

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior da Unicruz tem como objetivos:

- I. Planejar, coordenar e realizar ações voltadas para a formação pedagógica do corpo docente da Universidade de Cruz Alta;
- II. Oportunizar formação docente aos profissionais liberais que atuam na docência;
- III. articular diretrizes e ações de qualificação pedagógica com os demais programas institucionais, especialmente com o Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e com o Programa de Avaliação Institucional;
- IV. proporcionar a reflexão da prática docente através de cursos, seminários, formação e especialização sobre docência universitária, buscando (re) significar a qualificação do fazer docente;

- V. oportunizar ao corpo docente a utilização/inserção das novas tecnologias como instrumentos pedagógicos;
- VI. possibilitar a construção de mudanças na prática educativa, a partir da reflexão sobre o fazer pedagógico;
- VII. fortalecer políticas institucionais de formação pedagógica do docente universitário; e,
- VIII. contribuir com a formação para a carreira do docente do ensino superior da Universidade de Cruz Alta, visando a alcançar a excelência universitária.

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior é, então, dinamizado por meio das ações do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária, com a intencionalidade de contribuir para a excelência do fazer docente no ensino superior e se organiza por meio de três formas:

I. Ações Permanentes: que se constituem de:

- a) Programa de Formação para Professores Ingressantes (até dois anos na IES): consiste na oferta e participação obrigatória dos docentes no Curso de Especialização e/ou Aperfeiçoamento em Metodologia do Ensino Superior;
- b) Semana de Formação Docente – realizada no primeiro semestre de cada ano para atualização do fazer docente no ensino superior e no final do segundo semestre de cada ano para avaliação e planejamento do fazer docente.

II. Ações Eventuais: as ações eventuais se constituem por:

- a) Cursos de formação;
- b) Palestras;
- c) Encontros;
- d) Oficinas;
- e) Mesas Redondas;
- f) Acolhida aos professores novos;
- g) Diálogos Universitários.

III. Ações para Gestores: as ações para os Gestores se constituem na oferta de:

- a) Cursos de formação em gestão para coordenadores de cursos de graduação;
- b) MBA em gestão universitária.

Para participação no PROFDES os docentes buscam a oferta dos programas através dos cronogramas institucionais semestrais e/ou anuais do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária.

#### 6.5.1.3.2 Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD

Visando oferecer a formação continuada ao seu Corpo Docente, a Universidade de Cruz Alta, a partir do ano de 2010, passou a ofertar um Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD, o qual a cada ano veio agregando novas possibilidades de acordo com a demanda institucional, como por exemplo, em 2015 que passou a ofertar a possibilidade apoio aos professores no pós-doutoramento. Assim, atualmente o PICD tem por objetivo:

- Qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão, através da formação de seus recursos humanos;
- estimular a formação de docentes em nível de doutoramento, incentivando a intervenção crítica, criativa, produtiva e inovadora nas atividades acadêmicas;
- estimular a verticalização da formação docente e a articulação com grupos externos, aprimorando a pesquisa e/ou a extensão institucional, assim como constituir grupos aptos à atuação na pós-graduação Lato e Stricto Sensu;
- normatizar a participação dos docentes da Unicruz em cursos internos e externos, atendendo às políticas institucionais.

No PICD da Universidade de Cruz Alta, serão consideradas como modalidades formativas:

- a) Atualização pedagógica.
- b) Eventos técnico-científicos, cursos de treinamento e atualização.

- c) Mestrado e Doutorado.
- d) Estágio Pós-doutoral.

Os professores aprovados no edital do PICD têm direito a um período de afastamento para qualificação, conforme previsto no regulamento:

- Mestrado – até 12 (doze) meses.
- Doutorado – até 24 (vinte e quatro) meses.
- Pós-Doutorado – até 6 (seis) meses.

#### 6.5.1.3.3 Políticas Institucionais de Estímulo à Produção Docente

##### 6.5.1.3.3.1 Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT

O Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da Universidade de Cruz Alta oferece concessão de prêmio e/ou apoio financeiro à publicação de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, capítulos de livros ou livros ao corpo docente e discente que tiver interesse e apresentar seus comprovantes.

O referido Programa tem como objetivos:

- Premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros.
- Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais eventos com reconhecimento científico.
- Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta.
- Consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

O Programa é operacionalizado por meio da apresentação de propostas à Coordenação de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão,

em fluxo contínuo, com vigência de 36 (trinta e seis) meses a partir da data de publicação do Edital, ou até esgotados os recursos financeiros para esta finalidade. Também será no edital que estarão previstas as modalidades de premiação e de apoio ao docente e ao discente.

No caso específico do corpo docente, poderá obter premiação e/ou apoio financeiro para publicação o professor da Universidade de Cruz Alta que atender aos seguintes critérios:

- a) Possua titulação de mestre ou doutor em programa de pós-graduação reconhecido pela Capes.
- b) Possua Currículo Lattes atualizado no ano da solicitação.
- c) Integre Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq, vinculado à Universidade de Cruz Alta.
- d) Não apresente pendências (relatórios técnicos e/ou prestações de contas) junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão ou em agências de fomento à pesquisa.

Dessa forma, a Universidade estará contribuindo ainda mais com a socialização do conhecimento científico e tecnológico produzido na IES.

#### 6.5.1.3.3.2 Revistas Institucionais

Aos docentes e discentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo é oportunizada a socialização da produção científica através da publicação nas revistas institucionais que a Universidade de Cruz Alta disponibiliza, tais como:

- Di@logus - ISSN 2316-4034 - Qualis B4;
- Revista Cataventos – Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta - ISSN 2176-4867 – Qualis B4;
- Revint – REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO ISSN 2358-6036. Possui Qualis C na área das Ciências Biológicas III;
- Espaço Ciência e Saúde (ISSN 2526-8546);
- Ciência e Tecnologia (ISSN 2447-3472);

- Revista GEDECON – (ISSN Online 2318-9150/ISSN Impresso 1982-3266) -  
Qualis B2.

## 6.5.2 Corpo Técnico Administrativo que Atua no Curso

### 6.5.2.1 Situação Funcional do Corpo Técnico-Funcional

O serviço de registro e controle da vida escolar dos alunos dos Cursos de Graduação da Unicruz é realizado na Secretaria Acadêmica. O Curso de Arquitetura e Urbanismo conta com a disponibilidade de auxiliar administrativo para o atendimento aos alunos, nos assuntos relativos à sua vida acadêmica, prestando informações e emitindo documentos comprobatórios de situações escolares, também na secretaria do Centro de Ciências Sociais e Humanas.

O corpo técnico do Centro Tecnológico da Informação - CTEC, realiza o suporte necessário para o bom funcionamento dos sistemas de informações utilizados pela IES (Desenvolvimento de Sistemas, Suporte Técnico e Internet & Telecomunicações).

Os Laboratórios de Formação Básica e os Laboratórios de Formação Específica do Curso de Arquitetura e Urbanismo contam com funcionários para auxiliar na organização dos espaços, assessorar nas aulas práticas e oferecer suporte aos docentes e acadêmicos nas atividades desenvolvidas.

A Biblioteca da Unicruz conta com um bibliotecário, na coordenação técnica e administrativa, além de assistentes de biblioteca e estagiários, aptos para atender as demandas dos acadêmicos e docentes dos cursos da instituição.

No Setor de Eventos, os acadêmicos e docentes recebem suporte para a viabilização da oferta e a organização de eventos da universidade, bem como eventos vinculados ao curso. Fica sob responsabilidade do setor o assessoramento para a realização de grande parte dos eventos da Unicruz, como também a emissão dos certificados de participação de eventos vinculados à IES.

O setor de Administração do Campus atende a Universidade e o Curso de Arquitetura e Urbanismo no que tange a novos projetos - execução e manutenção dos mesmos, infraestrutura, manutenção, limpeza dos espaços utilizados pelas pessoas

vinculadas ao Curso e transporte de colaboradores. Em relação à manutenção, este setor atende diversas áreas, como: rede elétrica, hidráulica, pintura, obras, serralheria, limpeza externa, paisagismo, e, limpeza predial; além do suporte a eventos Institucionais, com o transporte e montagem de mobiliário e equipamentos.

Todos estes funcionários têm relações trabalhistas regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelas normas internas institucionais, de acordo com o Art. 45º do Estatuto da Mantenedora, através de contratações realizadas por processo seletivo gerenciado pelo setor de Recursos Humanos.

#### 6.5.2.2 Programa de Qualificação do Corpo Técnico-Funcional

A Universidade realiza um trabalho contínuo quando se trata de incentivar o aperfeiçoamento individual dos colaboradores e, conseqüentemente, a profissionalização das atividades do corpo técnico-administrativo. Assim, por meio de diversos incentivos, como as Bolsas do Probin (Programa de Bolsas Institucionais), o desconto para Graduação e o PICCTF (Plano Institucional de Capacitação do Corpo Técnico Funcional), busca-se facilitar o acesso à Graduação, Pós-Graduação e Mestrado, elevando a cada ano o nível de escolaridade dos colaboradores.

#### 6.5.2.3 Plano de Carreira do Corpo Técnico-Funcional

As relações trabalhistas do corpo técnico funcional da Unicruz são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelas normas internas institucionais, de acordo com o Art. 45, do Estatuto da Mantenedora, por meio de contratações realizadas por processo seletivo gerenciado pelo setor de Recursos Humanos. Conforme o Art. 3º, do Plano de Carreira do Corpo Técnico-Funcional, as contratações são realizadas em duas categorias do quadro técnico-administrativo, a saber: emergenciais, utilizadas para atender atividades de caráter especial e transitório, ou devido à inexistência de pessoal para remanejamento e de candidatos aprovados em processo seletivo, para ocupar determinada função; e efetivos, que são, mediante seleção pública, os contratos realizados por tempo indeterminado, para atender às atividades de caráter permanente, na Instituição. Os critérios gerais e as normas para contratação de pessoal efetivo, na Instituição, são definidos pelo Regimento Geral para Contratação de Colaboradores, aprovado pela mantenedora.



Coordenado pelo setor de Recursos Humanos, os processos seletivos para contratação de pessoal são norteados pela descrição de cargos, parte integrante do plano de carreira, e pelas competências básicas, técnicas e comportamentais relevantes para o desenvolvimento das atividades previstas, pois se constituem em fontes padronizadas de referência sobre todas as atividades do corpo técnico-funcional. Existe ainda a modalidade de processos seletivos por edital para remanejamentos internos (recrutamento interno), como forma de valorização do capital humano, oferecendo oportunidade de ascensões profissionais na Instituição. Nesses casos, critérios como formação acadêmica, trajetória (tempo na Instituição e o resultado da avaliação de desempenho), bem como perfis profissionais são definidores. Além disso, através do PDC (Plano de Desenvolvimento Continuado), são ofertados continuamente cursos e qualificações para a melhoria da produtividade, bem como instrumento de pontuação para a progressão interna. As qualificações a serem ofertadas pela Instituição são definidas através de questionário respondido pelos colaboradores e seus coordenadores, como forma de atender tanto às demandas Institucionais quanto o desenvolvimento pessoal da equipe.

## 7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004) e regulamentado pela Portaria 2.051, do Ministério da Educação, de 09 de julho de 2004 (BRASIL, 2004), tem como propósito instituir o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e de desempenho acadêmico de seus estudantes.

O referido sistema avalia, entre outros aspectos, o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho discente, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e a infraestrutura das universidades.

Fazem parte deste sistema três importantes processos de Avaliação, que são:

1. Avaliação das Instituições de Educação Superior;
2. Avaliação dos Cursos de Graduação; e,
3. Avaliação do Desempenho dos Estudantes pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudante - ENADE.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e das instituições de educação superior no país. A Avaliação das Instituições de Educação Superior é o centro de referência e de articulação do Sistema Nacional de Avaliação, ocorrendo em duas fases, quais sejam:

- a) Avaliação Externa; e,
- b) Avaliação Interna, ou Autoavaliação Institucional.

Articulada à avaliação institucional está a avaliação dos cursos de graduação, que acontece por meio de instrumentos e procedimentos que incluem tanto visitas in loco de comissões externas, quanto a avaliação de desempenho dos estudantes, o ENADE. Esta avaliação de desempenho dos estudantes tem o objetivo de aferir o rendimento dos discentes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos e as suas habilidades e competências.

Com a perspectiva de tornar a avaliação mais democrática, um dos desafios da Unicruz é a consolidação do Projeto Institucional de Avaliação que tem como propósito auxiliar na qualificação das práticas institucionais, nas mais variadas dimensões e

atender as demandas e necessidades que comportam a vida e a comunidade acadêmica.

## **7.1 Programa de Avaliação Institucional - PAI**

O Programa de Avaliação Institucional – PAI tem o propósito de congregiar todas as ações e os vários setores que respondem pela avaliação institucional externa e interna. O PAI congrega a Comissão Própria de Avaliação – CPA e a Comissão de Avaliação Institucional – CAI. Este programa (PAI) tem como objetivos:

- desenvolver a avaliação institucional como um processo contínuo, participativo e inclusivo de representantes da comunidade acadêmica;
- oferecer subsídios para que a atualização e a (re) construção do Planejamento Institucional, dos Planos Estratégicos dos Centros e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos sejam norteado pela avaliação institucional;
- possibilitar a discussão e a análise dos resultados da avaliação institucional que tenham como objetivos qualificar os processos de gestão, ensino, pesquisa e extensão; e,
- efetivar os processos de articulação da avaliação institucional da Unicruz, a partir das normativas do SINAES, entre a CPA, a Reitoria e a Fundação Universidade de Cruz Alta.

### **7.1.1 Comissão Própria de Avaliação - CPA**

A CPA é composta por representantes docentes, discentes, colaboradores e comunidade externa e tem como objetivo conduzir os processos de avaliação interna da Instituição. Dentre suas principais funções destacam-se:

- Sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP no âmbito dos SINAES;
- Constituir subcomissões de avaliação;
- Conhecer, elaborar e analisar documentos, relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- Desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;

- Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional; e,
- Primar pelo sigilo das informações mantendo postura ética em relação aos resultados da avaliação.

### 7.1.2 Comissão de Avaliação Institucional - CAI

A Comissão de Avaliação Institucional - CAI constitui-se por representantes docentes, discentes e colaboradores de diversos setores da IES, para apoiar e dar suporte aos trabalhos da CPA, reforçando a avaliação como um processo permanente. Sua função principal é a de articular os processos de avaliação, servindo de elo entre a CPA e a gestão em todos os níveis, coordenações, direções, setores e reitoria. Tem como principais objetivos:

- Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na Unicruz;
- Fortalecer, pela avaliação institucional, as relações de cooperação entre os diversos setores;
- Contribuir para a consolidação do compromisso social da Instituição;
- Divulgar os resultados e ações dos processos avaliativos realizados na Unicruz através de produções acadêmicas;
- Estabelecer um canal de comunicação entre a CPA e os gestores institucionais, a fim de efetivar e garantir ações que atendam as demandas e indicativos da avaliação.

A sistematização dos resultados tanto externos quanto internos, seja avaliação *in loco*, ENADE, infraestrutura institucional, qualificação dos docentes e colaboradores, acontece num processo contínuo, geral, integrado e crítico-reflexivo. É uma atividade intrínseca ao planejamento e um instrumento de gestão que possibilita a discussão e análise, tendo em vista a qualificação do ensino, da pesquisa, da extensão e da própria gestão. Dessa forma, o acompanhamento avaliativo é compreendido como possibilidade para o alcance da excelência institucional.

## 7.2 Processo de Auto avaliação Institucional

O processo de avaliação institucional possibilita à Universidade verificar se o resultado do seu trabalho está de acordo com o vivenciado e o projetado e com o que

dela se espera como instituição de ensino, de pesquisa e de extensão. Trata-se de um exercício permanente de reflexão, diagnóstico e proposição de ações, que deve reunir pontos de vista de toda a comunidade acadêmica e também do público externo, evidenciando, sobretudo, o que se projeta em sua missão.

Os processos de avaliação institucional, na Unicruz, preconizam as ações definidas pelo SINAES que avalia as instituições, os cursos, a auto avaliação da IES e o desempenho dos estudantes no ENADE, além de usar as informações advindas do censo.

O Programa de Avaliação Institucional, através da Comissão Própria de Avaliação – CPA e com a colaboração da Comissão de Avaliação Institucional – CAI organiza o planejamento do processo avaliativo de forma pontual em dois períodos anuais. O cronograma, a distribuição de tarefas e recursos humanos, os materiais e ferramentas operacionais, bem como a metodologia, os procedimentos e os objetivos são elementos do planejamento. As informações e o conhecimento que a avaliação interna proverá à comunidade institucional têm como finalidade subsidiar o planejamento de ações destinadas à superação das deficiências, ao aprimoramento institucional, bem como ao replanejamento, se necessário. Neste contexto, o Plano de Ação da Auto avaliação Institucional prioriza ações de curto, médio e longo prazo, planejadas de modo compartilhado e estabelecendo etapas para alcançar tanto metas simples quanto complexas, bem como a respectiva previsão orçamentária.

Em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e com os objetivos, princípios e missão da Unicruz, a proposta de auto avaliação inclui o atendimento aos eixos e dimensões propostas.

Distribuídos em cinco eixos, os processos avaliativos abrangem as dez dimensões do SINAES, que são diversificadas e desenvolvidas sistemática e periodicamente em diferentes momentos: avaliação das disciplinas de graduação; avaliação dos PPGs Stricto e Lato Sensu; avaliação da infraestrutura e dos serviços; avaliação da atenção ao corpo docente e discente e colaboradores; avaliação do clima organizacional e avaliação de egressos.

### **7.3 Forma de Participação do Curso no Processo de Auto Avaliação**

A avaliação técnica formal, com a coleta de dados qualitativa, envolve todos os segmentos da comunidade acadêmica, comunidade externa e se desenvolve em vários momentos. No primeiro semestre de cada ano é aplicado um instrumento de pesquisa para acadêmicos e professores, tanto da graduação como da pós-graduação, visando avaliar os processos pedagógicos desenvolvidos nos diversos cursos e programas.

No segundo semestre o processo se repete, envolvendo os mesmos atores, porém, neste momento, aborda informações da instituição como um todo. Além de avaliar as práticas pedagógicas, busca conhecer a realidade do atendimento e infraestrutura utilizada pela comunidade acadêmica nos mais diversos setores, bem como as relações que se estabelecem nos cursos e nos centros, na pesquisa e na extensão.

O segmento dos colaboradores participa anualmente do processo de auto avaliação, respondendo a um questionário, que aborda, entre outras: as relações de trabalho, a estrutura para o desenvolvimento das atividades, a missão institucional e os processos de gestão.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo realiza o processo de auto avaliação em conformidade com o Sistema de Avaliação Institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNICRUZ, atendendo ao disposto no Regimento Geral da Instituição.

#### **7.4 Qualificação dos Processos do Curso a Partir dos Resultados das Avaliações**

O planejamento e a avaliação devem ser um processo contínuo de construção e reconstrução e constituem-se em um exercício para que a Instituição reveja suas metas e projetos, avalie o desempenho dos diferentes segmentos da Universidade e a qualidade dos serviços prestados, assim como da mesma forma o Curso de Arquitetura e Urbanismo também o faz.

O resultado da avaliação no curso de Arquitetura e Urbanismo é feito através da análise dos relatórios da CPA e também do relatório de avaliação externa, sendo estes discutidos pelo colegiado do curso e discentes. A partir da avaliação institucional são definidas as demandas, incluindo as atualizações do currículo ou mesmo de ementas

das disciplinas, sendo uma das ferramentas para que o curso possa seguir cumprindo com seu papel social, formando um profissional que atenda às exigências do mercado no qual está inserido. Além disso, outras demandas apontadas pelo colegiado são levadas ao conhecimento da administração do curso para providências.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo reúne seu NDE para, a partir dos resultados da autoavaliação, (re) definir os planos de ação da Coordenação e do NDE.

Desta forma, o Curso de Arquitetura e Urbanismo qualifica seus processos pedagógicos e de gestão a partir dos resultados das auto avaliações institucionais, dos resultados do ENADE e das avaliações externas.

## **7.5 Análise e Divulgação dos Resultados**

Após o encerramento de cada processo avaliativo, os dados são organizados em forma de tabelas e gráficos, examinados pela CPA/CAI e encaminhados para serem acessados por Docentes, Coordenadores de Cursos, Diretores de Centro e Reitoria. Cada professor tem acesso à avaliação referente às suas disciplinas pelo portal institucional (<http://portal.unicruz.edu.br/Corpore.net/Login.aspx>).

Os Coordenadores de Curso encaminham ao Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP), problemas pedagógicos identificados ao longo do processo de avaliação para que sejam acompanhados.

Os coordenadores dos diferentes setores da instituição também recebem as informações pertinentes a eles e discutem, com seus pares, dificuldades enfrentadas e sugestões de aprimoramento de seu trabalho. A CAI se reúne com os coordenadores dos setores e representantes da Pró-Reitoria de Administração para que as proposições sejam analisadas e operacionalizadas, passando, assim, a integrar o plano de gestão e/ou o planejamento estratégico.

Os acadêmicos, após responderem ao questionário de avaliação, reúnem-se durante a Semana de Avaliação em sala de aula para retomar as devolutivas da auto avaliação, encaminhadas pela CPA e CAI. Após, os representantes dos alunos por curso, líderes de turma, reúnem-se com a reitoria para discussão dos resultados e tomada de decisões coletivas.

Na sequência do processo, os Coordenadores de Cursos realizam encontro com seus docentes e discentes para analisar os resultados da avaliação, focando nas propostas de qualificação dos seus respectivos cursos. Os resultados dessa discussão são encaminhados para a Reitoria, que se reúne com os representantes das turmas e apresentam as decisões tomadas a partir das discussões realizadas, elencando estratégias de ações. Tendo em vista os resultados dessa atividade, para os próximos anos, pretende-se realizar encontros mais sistemáticos entre Reitoria e Representantes dos discentes.

A análise dos dados acontece a partir da sistematização dos questionários e é realizada da seguinte forma:

a) Disponibilização do acesso aos dados dos questionários realizados à Reitoria, Pró-Reitorias, Coordenadores de Curso, Professores (das disciplinas em que atuam), e aos Coordenadores de Setores;

b) Análise pelo setor, curso e professor dos indicadores de potencialidades e fragilidades sistematizados;

c) Reunião de cada NDE e coordenação de cursos, para destacar os apontamentos gerais mais evidenciados por estudantes e professores dos indicadores da avaliação pedagógica e de infraestrutura; plano de ação do curso para melhoria do processo de aprendizagem.

Em relação aos resultados da avaliação externa, expressos em diferentes indicadores de qualidade, como conceito do ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceitos de Cursos decorrentes de avaliação in loco, os mesmos são objeto de análise e reflexão por parte de toda a comunidade acadêmica. Especificamente nos cursos de graduação, após cada um dos processos, o Colegiado, juntamente com o NDE e a CAI faz a discussão dos resultados identificando demandas que geram um plano de ação.

A Unicruz reconhece que realizar uma gestão com a participação coletiva é um processo difícil porque envolve diferentes posições, interesses e necessidades. Por outro lado, acredita que dessa forma consegue dar mais transparência e visibilidade às ações projetadas e realizadas, assim como o compromisso de todos os envolvidos com a melhoria da qualidade da instituição. A seguir é demonstrada a participação dos segmentos nos processos de avaliação.

A partir dos dados levantados na Avaliação Interna do Curso, a Coordenação promove encontros com o corpo docente, contando com o apoio do NDE (Núcleo



Docente Estruturante), com o propósito de discutir as fragilidades apontadas e destacar os pontos positivos da avaliação, possibilitando uma retomada e melhoria das condições existentes.

## **7.6 Relatório de Autoavaliação**

A elaboração do relatório é realizada pelos membros da CPA e da CAI. Após o processo de auto avaliação e análise dos resultados, realiza-se a coleta de informações pelas devolutivas que permitem visibilidade do planejamento de ações com vistas a construção do relatório.

A redação do relatório é feita com base na Nota Técnica do INEP/DAES/CONAES nº 065 e no Instrumento de Avaliação Institucional Externa, publicada no DOU em 04/02/2014, contemplando os eixos, as dimensões e especificamente evidenciando cada um dos indicadores presentes no instrumento institucional de avaliação externa, a partir dos seguintes itens:

- Análise e contextualização do PDI e de outros documentos oficiais;
- resultados das ações do ano e do triênio;
- resultados dos processos avaliativos internos e externos;
- aspectos que emergiram das análises;
- ações decorrentes das análises.

Os relatórios de avaliação constituem-se em documento que serve de base para análise e melhoria dos processos avaliativos bem como para pesquisas realizadas sobre o tema.

Os relatórios, contendo os diagnósticos originados dos processos avaliativos, devem examinar o desempenho da Instituição nas áreas acadêmica, de infraestrutura e tecnologia, observando objetivos e indicadores de resultados, previamente estabelecidos. Eles são liberados para os participantes do processo e discutidos em todas as instâncias institucionais. Durante a Semana de Avaliação Institucional e do Encontro de Auto avaliação (gestores e acadêmicos) acontece a discussão dos

resultados da avaliação com a comunidade acadêmica, a fim de sugerir ações e soluções para as fragilidades observadas na auto avaliação.

Os resultados são utilizados como referências para garantir a eficiência e eficácia do planejamento institucional, elaboração de programas e projetos que embasam a gestão administrativa e de ensino. Orientam os planejamentos de ensino e de cursos e são socializados com os parceiros institucionais, no intuito de, a partir das informações e experiências vivenciadas no mundo do trabalho, mantê-los atualizados. Observa-se que a auto avaliação dá ênfase à inter-relação, à retroalimentação e ao redimensionamento como princípios fundamentais da sua concepção metodológica.

Os resultados da auto avaliação como processo de melhorias na gestão da IES, nos cursos, nas coordenações ou Direção de Centro, com os professores e seus alunos, com os colaboradores em seus diferentes setores e a articulação com os gestores, permitem o (re) planejamento de ações para o atendimento das demandas resultantes da auto avaliação.

A auto avaliação institucional, com base em seus resultados e momentos reflexivos em articulação com a avaliação e o planejamento, subsidia proposições de novas ações de gestão que promovam o desenvolvimento institucional.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo analisa os relatórios através de reuniões com o NDE, que reflete e planeja ações baseadas nos resultados obtidos para que sejam implantadas as melhorias junto ao corpo docente, acadêmicos e instituição.

Salienta-se que são realizadas duas avaliações pedagógicas no ano, com periodicidade semestral. Após as avaliações os resultados são debatidos em sala de aula com os discentes e os resultados são encaminhados em um momento de encontro discente com a Reitoria. Baseado nas reivindicações contidas nas últimas avaliações melhorias estruturais como acesso à internet, condicionadores de ar e adequação da estrutura de laboratórios e salas de aula foram realizadas pela Universidade para atender os alunos da Arquitetura e Urbanismo. Ainda, adequações metodológicas, aquisição de bibliografia e outras sugestões dos acadêmicos são atendidas dentro do possível com o intuito de aperfeiçoar o trabalho acadêmico da Universidade.

## **8 POLÍTICA DE ATENDIMENTO E APOIO AOS DISCENTES**

### **8.1 Formas de Acesso dos Candidatos ao Curso**

O processo seletivo para os cursos de graduação e cursos superiores de Tecnologia prevê a realização, para alguns, na modalidade anual e para outros na modalidade semestral ou bimestral e para o vestibular suplementar para a complementação de vagas. A relação candidato/vaga apresentou, nas últimas décadas, uma tendência contraditória, ora ascendendo, ora, não, em razão (dentre outros fatores), do crescimento de oferta de educação superior, na região.

Embora o processo seletivo seja o principal mecanismo de ingresso nos cursos de graduação, outras formas de acesso estão previstas, tais como:

- transferência interna;
- transferência externa;
- transferência externa com PROUNI;
- acima de 35 anos;
- especial sem vestibular, para cursar número limitado de créditos;
- PROUNI – Programa Universidade para Todos;
- PROIES – Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior;
- ingresso por ensino superior completo.

O acesso aos cursos de pós-graduação obedece a um calendário anual, de acordo com a oferta de cursos.

Os estudantes são registrados em sistema gerenciado pelo CTEC e pela Secretaria Acadêmica, que inclui, além do registro de ingressos, dados de avaliação e o acompanhamento histórico do estudante, na Instituição.

Atuando conjuntamente com empresas, órgãos públicos e setores governamentais, a Universidade de Cruz Alta busca ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de auxílio ao estudante, de modo a criar condições para a possibilidade de ingresso na vida acadêmica, por meio dos seguintes programas:

## **8.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro**

Atuando conjuntamente com empresas, órgãos públicos e setores governamentais, a Universidade de Cruz Alta busca ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de auxílio ao estudante, de modo a criar condições para a possibilidade de ingresso na vida acadêmica, por meio dos seguintes programas:

### **8.2.1 Programa Universidade para Todos - PROUNI**

Em convênio com o MEC, a UNICRUZ disponibiliza bolsas integrais (100%) e parciais (50%). Podem concorrer a este benefício os estudantes de escolas da rede pública, ou aqueles que estudaram com bolsa de 100% em escolas particulares e obedeçam aos limites de renda per capita impostas pelo PROUNI, ou seja, renda per capita familiar máxima de 1,5 (um e meio) do salário mínimo nacional para bolsas integrais. O PROUNI conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, considerando o mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos.

### **8.2.2 Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior - PROIES**

O Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior- PROIES, garantido por meio da Lei nº 12.688, de 18 de julho de 2012, favorece condições de continuidade das ações de entidades mantenedoras de ensino superior, concedendo bolsas de estudo integrais em cursos de graduação em ensino superior, nas instituições comunitárias. O programa é destinado aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular, na condição de bolsistas integrais, cuja renda familiar mensal per capita não exceda o valor de até 1,5 (um e meio) salários mínimos e que atendam aos demais critérios de elegibilidade às bolsas do PROUNI (conforme a Portaria Normativa MEC - nº 9, de 17/05/2013, publicada no DOU de 20/05/2013). Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, conferindo, assim, mérito aos estudantes com os melhores desempenhos acadêmicos. As bolsas PROIES são disponibilizadas como bolsas adicionais no Sistema PROUNI, sendo destinadas exclusivamente a novos estudantes e ingressantes, na Instituição. Para concorrer às vagas PROIES, o aluno precisa atender a todos os requisitos do PROUNI.

#### 8.2.2.1 Programa Institucional de Apoio aos Interessados no Enem - PROENEM

O Proenem-Unicruz é um Programa Institucional que busca diminuir as disparidades educacionais existentes no nosso país. Volta-se à promoção de ações que propiciem condições de inserção, no Ensino Superior, de estudantes do Ensino Médio, oriundos de escolas públicas de Cruz Alta/RS e região, aptos a prestarem a prova do Enem, para usufruírem do Prouni. Oferece, dentre outras ações, um curso preparatório, gratuito, para a prova do Enem, para alunos com perfil Prouni, terceiranistas ou já formados, com turmas à tarde e à noite.

#### 8.2.3 Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN

O Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN está destinado, preferencialmente, aos discentes com bom desempenho acadêmico, nos seus

respectivos cursos de graduação e não incluídos nas demais modalidades de concessão de bolsas e/ou programas de custeio do ensino superior.

O Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN é constituído de duas modalidades:

I – público externo: constituído pelo corpo discente da Universidade Cruz Alta e será oferecido em cinco modalidades:

a) experiência I: para alunos entre 50 (cinquenta) anos até 59 (cinquenta e nove) anos. Desconto de 40% (quarenta por cento) do valor da mensalidade;

b) experiência II: para alunos com 60 (sessenta) anos ou mais. Desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade;

c) grupo familiar: desconto de 10% (dez por cento) do valor da mensalidade para o segundo integrante do grupo familiar e 15% (quinze por cento) , a partir do terceiro integrante do grupo familiar;

d) segundo curso de graduação: desconto de 30% (trinta por cento) do valor da mensalidade;

e) segundo curso de graduação simultâneo: desconto de 40% (quarenta por cento) do valor da mensalidade do segundo curso de graduação simultâneo;

II – público interno: constituído pelos corpos docente e técnico-funcional da Universidade Cruz Alta e será oferecido em três modalidades:

a) segundo curso de graduação: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade;

b) pós-graduação – Lato sensu: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação lato sensu, limitado a 04 (quatro) bolsas por programa.

c) pós-graduação – Stricto sensu: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação stricto sensu, limitado a 01 (uma) bolsa por programa/ano, de acordo com o disposto no artigo 7º, §3º, deste Regulamento.

#### 8.2.4 Universidade para Associados – Sicredi/UPA

Programa de acesso aos cursos de graduação e pós-graduação, criado a partir do interesse da Fundação Universidade de Cruz Alta em saldar débitos com a Cooperativa de Crédito – SICREDI. Forma alternativa de pagamento, por meio da oferta de vagas ao SICREDI, que seleciona associados ou familiares e distribui bolsas de 100% de desconto sobre o valor das mensalidades. Os candidatos passam por concurso vestibular e têm acesso às vagas, de acordo com os critérios de classificação e de análise das condições socioeconômicas.

#### 8.2.5 Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão

Por este mecanismo, o estudante desempenha atividades de auxílio em projetos de pesquisa e extensão relacionados à sua área de formação, mediante ajuda financeira. As vagas são limitadas, e a escolha é feita por meio de processo seletivo, mediante editais próprios, sempre relacionados aos projetos de pesquisa ou extensão.

### 8.3 Descontos e Convênios Reembolsáveis

A Unicruz concede descontos de 3,5% a estudantes que efetuem o pagamento, nas datas pré-estabelecidas e tenham vínculo com empresas e órgãos públicos, com os quais tem parceria e se encarregam de encaminhar a lista de clientes e/ou colaboradores.

Da mesma forma são firmadas parcerias entre a Unicruz e algumas prefeituras municipais, que subsidiam os estudos de professores de sua rede de abrangência. A IES possui, também, convênios com algumas empresas, órgãos públicos e privados da região, os quais custeiam por meio do pagamento de fatura, valores entre 5% e 50% das mensalidades de seus colaboradores.

## **8.4 Financiamentos**

### **8.4.1 Fundo de Financiamento Estudantil – FIES**

Trata-se de financiamento instituído pelo MEC, através do FNDE, em substituição ao antigo crédito educativo. A UNICRUZ está habilitada a oferecer vagas, na maioria dos cursos.

As vagas e calendário são estabelecidos de acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, em edital próprio onde determinam o número de vagas para cada Instituição de Ensino Superior.

### **8.4.2 Fundação APLUB de Crédito Educativo – FUNDAPLUB**

Por este meio, a Universidade financia até 50% das mensalidades e cabe à mesma determinar quais os cursos e qual o período de disponibilização para esta modalidade de crédito.

### **8.4.3 Crédito Universitário – CrediUni**

É um programa de financiamento estudantil para alunos da graduação e Pós-graduação estabelecido entre a Cooperativa de Crédito SICOOB e a Unicruz. Permite aos estudantes adquirirem financiamentos de até 100% das mensalidades, tendo até o dobro da duração do curso para quitar o investimento.

## **8.5 Sistema de Registro Acadêmico**

A Central de Atendimento Acadêmico está organizada em suas atividades a partir das formas de ingresso na instituição, que, com esse ato, a vida acadêmica do



aluno se dá iniciada, sendo registrada e acompanhada até o momento da conclusão do curso.

O processo de registro gera documentação como: grade de horários, faturas, Contrato de Prestação de Serviços Educacionais e protocolos, quando necessários.

No caso de rematrícula o processo se dá, na maioria das vezes, de maneira online pelo portal do aluno onde ele mesmo escolhe as disciplinas a cursar, emite a documentação para quitação e aditivo do Contrato e, pode, também, solicitar à Secretaria Acadêmica de forma online a atualização de seus dados.

Na escolha das disciplinas, caso ocorrer necessidade de choque de horário ou quebra de pré-requisito, a rematrícula deverá ser efetivada na Secretaria Acadêmica e exigirá a anuência da Coordenação do Curso ou mesmo do Diretor de Centro e Pró-Reitoria de Graduação.

Outro evento disponibilizado é o reajuste. Depois de finalizada a rematrícula, é possível alterar, cancelar e/ou incluir novas disciplinas.

A partir das limitações e fragilidades que o banco de dados apresentava e após período de análise dos produtos a disposição no mercado, a Instituição, ao final de 2012, concluiu negociação e iniciou a implantação de um novo sistema integrado de gestão empresarial (Enterprise Resource Planning - ERP), através do qual a Instituição qualificou e modernizou seus processos, principalmente no que diz respeito ao atendimento ao discente.

A equipe do setor busca agilidade no atendimento, tanto de forma pessoal como por opções à distância, tais quais: e-mail, telefone, Portal e Ouvidoria. O setor conta com equipamento/dispositivo de emissão de senhas que organiza o atendimento conforme o serviço desejado.

Para o atendimento virtual é designado um colaborador em especial para receber e repassar os e-mails para cada setor correspondente, além de responder ao que é solicitado. Ao telefone é dada atenção especial, já que a Instituição dispõe de sistema URA – Unidade de Rápido Atendimento, cujas ligações já são direcionadas diretamente aos setores para evitar morosidade ao solicitante. No entanto, quando a

solicitação requer mais detalhes, é solicitado um e-mail para um melhor entendimento e por consequência, um atendimento mais satisfatório.

A expectativa é de que o atendimento se fortaleça cada vez mais na modalidade online através do Portal Unicruz. O mesmo já está à disposição, mas vem sendo aperfeiçoado pela área de Desenvolvimento do Centro Tecnológico – CTEC com o sistema ERP, a fim de oferecer o maior número de serviços possíveis com rapidez e qualidade à comunidade acadêmica. Além disso, alinhado com a equipe de Web do Núcleo de Comunicação, foi desenvolvido, e está à disposição, o aplicativo Rocket, onde através de dispositivos móveis, o acadêmico tem acesso ao Portal de forma personalizada, independentemente da plataforma utilizada, o que evidencia o alinhamento da Universidade com as novas tendências tecnológicas. Essa iniciativa configura modernidade, agilidade e praticidade ao usuário.

## **8.6 Estímulo à Permanência**

O apoio ao estudante, durante o seu tempo de permanência na Universidade, é um dos principais objetivos da gestão universitária, através de um programa de nivelamento e de atendimento psicopedagógico ao acadêmico. Além disso, há um espaço específico institucional com funcionários designados para atender a gestão de permanência dos acadêmicos na Unicruz. Este setor atua conjuntamente com a Secretaria Acadêmica e com o Núcleo de Apoio ao Estudante – NAEP e ao Professor e o Núcleo de Acessibilidade Institucional da Unicruz – NAIU.

### **8.6.1 Programa de Nivelamento**

O nivelamento, para a Universidade de Cruz Alta, caracteriza-se como um processo de superação dos desafios que possam ser encontrados pelos discentes e que possibilite avançar, para além do ponto de chegada do aluno à Universidade.

Constitui-se de ações voltadas para a superação de necessidades específicas dos estudantes e parte do diagnóstico de fatores que interferem no desempenho

acadêmico, constituindo-se em uma ferramenta de apoio para que eventuais dificuldades sejam minimizadas, possibilitando um melhor desempenho do acadêmico.

O Programa de Nivelamento Acadêmico tem como objetivo oportunizar ao discente a construção de conhecimentos básicos e fundamentais para o curso ao qual acessou na Universidade de Cruz Alta, de forma que as turmas mantenham um nível equitativo de aproveitamento. Assim, este programa, juntamente com outras políticas de ações institucionais, atua de forma integrada e dinâmica, contribuindo decisivamente na consolidação de políticas de acesso, permanência e sucesso na formação superior.

É ofertado pelos cursos e operacionalizado pelo NAEP - Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, para todos os discentes que apresentarem demandas por processos de aprendizagem para a construção de habilidades e competências mínimas necessárias à sua formação, não havendo custos para o acadêmico participante.

O Programa de Nivelamento teve seu Regulamento aprovado no CONSUN por meio da Resolução 33/2015 e organiza-se de duas formas:

I – Através de disciplinas extras ofertadas pelo curso de graduação e/ou pelo Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor– NAEP em dias e horários previamente informados e de acordo com as demandas dos cursos de graduação e com previsão orçamentária.

II – Através de recuperação de conteúdos nas próprias disciplinas e turmas aos alunos com baixo aproveitamento acadêmico nas avaliações bimestrais e com acompanhamento e apoio dos alunos que alcançaram médias mais altas e com a supervisão do professor da disciplina.

#### 8.6.2 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor - NAEP

O Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor oportuniza aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, apoio pedagógico e psicopedagógico em seu processo de ensino e aprendizagem, na forma de atendimento individualizado e em pequenos

grupos, aos acadêmicos dos diferentes cursos da Instituição e, também oferece assessoria aos professores dos estudantes em atendimento, para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem, como também promove espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com os professores e coordenadores de cursos sobre processos pedagógicos especialmente relacionados a metodologias e avaliação do processo ensino e aprendizagem. Ainda, são oferecidos os serviços de orientação vocacional e de informação profissional aos vestibulandos, na etapa que antecede o processo seletivo, durante a realização da Feira das Profissões.

O NAEP – Núcleo de Apoio Ao Estudante e ao Professor atua a partir dos seguintes indicadores:

1- Acolhimento acadêmico;

2- Acompanhamento acadêmico;

3 - Acompanhamento específico em:

3.1 - Conhecimentos em Química;

3.2 - Conhecimentos em Matemática;

3.3 - Conhecimentos de Cálculo;

3.4 - Conhecimentos de Física;

3.5 - Leitura e Produção Textual;

3.6 - Estudos de Iniciação Científica

3.7 - Outras disciplinas específicas que apontarem demandas;

4 - Avaliação de desempenho;

5 - Pesquisas sobre estilos de aprendizagem;

6 - Apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior.

O Acolhimento Acadêmico inicia através de recepção ao ambiente universitário e de acesso às informações contidas no Guia Universitário – Fique Ligado!. O

Acompanhamento Acadêmico acontece, inicialmente, através do NAEP que busca traçar um perfil dos ingressantes no sentido de identificá-los em suas fragilidades e potencialidades. Este diagnóstico possibilita o conhecimento da realidade e a tomada de decisões para que aconteça Acompanhamento Específico, o qual, através de oficinas, aulas ou encontros programados, desenvolve conteúdos básicos em Química, Matemática, Física, Cálculo e de Leitura e Produção Textual suprimindo as necessidades que possam surgir ao longo do processo de formação. Oferece também, de forma sistemática, subsídios metodológicos de Iniciação Científica, nas modalidades EaD e presencial, com orientações para grupos de alunos que apresentam dificuldades nas produções acadêmicas. Outra alternativa que vem sendo utilizada como nivelamento são as vídeo-aulas, disponibilizadas para os alunos com apoio do Núcleo de Educação à Distância – NEaD.

A Universidade prevê a Avaliação do Desempenho que permite uma visão ampla com relação aos aspectos fundamentais do curso e do currículo, da mesma forma que além da conscientização profissional do acadêmico acerca do curso escolhido, se transforma em instrumento indicativo para a organização de um plano de recuperação de conteúdos. Tal processo assegura o conhecimento através dos resultados do processo seletivo inicial e prevê o acompanhamento permanente dos acadêmicos ao longo do curso, permitindo a elaboração de contínuas ações estratégicas de superação das dificuldades apresentadas nas diferentes áreas de composição da base curricular. O NAEP também realiza pesquisas com os ingressantes, visando traçar perfil de turma e de cada estudante frente ao contexto acadêmico e as formas em que os acadêmicos têm maior facilidade de aprendizagem. Oferece, também apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior em conjunto com o setor de Gestão de Permanência do Estudante.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo faz os encaminhamentos dos estudantes ao NAEP através das percepções que ocorrem por parte dos docentes e coordenação do curso em diferentes momentos, como: a partir das avaliações, realização de trabalhos, desempenho acadêmico em sala de aula ou pela manifestação do interesse pelo próprio acadêmico. O NAEP passa orientações aos docentes para acompanhamento do desempenho acadêmico e os docentes retornam ao NAEP os

resultados observados e as formas de ensino adaptadas no processo ensino-aprendizagem em questão.

#### 8.6.2.1 Atendimento Psicopedagógico

Com o propósito de fortalecer uma política de acompanhamento e apoio aos estudantes, a Universidade oferece o Programa de Atendimento a aos Estudantes, no Núcleo de Apoio aos Estudantes (NAEP).

A partir dos dados levantados pelas pesquisas com relação ao perfil do estudante, têm-se importantes informações quanto às suas facilidades/dificuldades na compreensão dos conteúdos que estão sendo desenvolvidos; na capacidade de concentração em sala de aula; na capacidade de realização de apontamentos em relação aos assuntos trabalhados; no aproveitamento suficiente nas provas e outros tipos de avaliação, bem como no tempo dedicado aos compromissos acadêmicos. Após a análise do que foi observado, organiza-se um plano de estudo, conforme descrito no nivelamento, a fim de orientar o estudante de forma individual e/ou em grupos, considerando os aspectos nos quais o mesmo necessita de apoio. As características da turma e dos sujeitos são apresentadas aos professores, possibilitando que sejam discutidas metodologias, formas de avaliação e outras especificidades da disciplina que possam trazer benefícios e garantir avanços ao processo ensino-aprendizagem.

#### 8.6.3 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz – NAIU

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz é o espaço destinado a oferecer apoio às pessoas com deficiência viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou funcionários. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, disponibilizados nos processos

seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Núcleo objetiva prestar esclarecimento sobre as necessidades especiais, por meio de projetos, diálogos com professores e alunos, programas e práticas de sensibilização e conscientização da comunidade acadêmica em geral, a fim de que as atitudes preconceituosas e discriminatórias em relação às pessoas com deficiências sejam dissipadas. Também é o setor responsável pela promoção da acessibilidade na Instituição.

#### 8.6.4 Programa de Mobilidade Acadêmica da Graduação

A Assessoria de Assuntos Internacionais – AAI, vinculada à Reitoria, foi criada no primeiro semestre de 2011, para concretizar objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional 2008 – 2012 da Universidade de Cruz Alta.

O setor tem como objetivo principal incentivar as questões de mobilidade acadêmica docente e discente, visando a qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo, assim, a internacionalização da UNICRUZ, com a assinatura de convênios de cooperação técnico-científica, da organização e/ou participação de eventos e atividades afins, bem como o encaminhamento e acompanhamento de docentes e discentes intercambistas.

A Instituição apoia a cooperação internacional, pois acredita que esta ocupa um papel relevante na formação de acadêmicos, na capacitação de docentes e no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Até o presente momento, a UNICRUZ juntamente a AAI mantém cooperação com instituições de diversos países tais como: Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Portugal e Paraguai.

### **8.7 Organização Estudantil**

Conforme o Estatuto da Unicruz, no capítulo II, art. 55, são órgãos de representação estudantil:

- I. O Diretório Central dos Estudantes (DCE);
- II. Os Diretórios Acadêmicos (DA) das unidades (cursos).

Nessa organização, os presidentes de turma são representativos na articulação e encaminhamento das questões pertinentes ao interesse acadêmico.

Os estudantes participam, por meio de suas representações, dos conselhos superiores – Conselho Universitário e Conselho Curador – e dos colegiados de curso e de centro. A Universidade disponibiliza infraestrutura física para o Diretório Central dos Estudantes - DCE e aos Diretórios Acadêmicos - DAs, localizada no prédio do Centro de Convivência. Além disso, incentiva a organização dos estudantes para que o DCE tenha sua autonomia financeira.

## **8.8 Espaços de Apoio e Atendimento aos Discentes**

### **8.8.1 Secretaria Acadêmica**

A Secretaria Acadêmica é o local onde o estudante e a comunidade em geral tem a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o acadêmico de Graduação e Pós-Graduação estabelece o vínculo formal com a Universidade, ao fazer sua matrícula ou havendo algum evento extraordinário com relação à rematrícula e ao andamento do seu percurso formativo. O setor possui arquivos próprios, onde efetiva os registros acadêmicos e a documentação dos alunos dos diferentes cursos.

### **8.8.2 Centros de Ensino**



Os centros de ensino congregam a coordenação dos cursos da Universidade de Cruz Alta e disponibilizam secretários para informações e atendimento aos alunos e professores e secretária pedagógica para oferecer apoio pedagógico aos Coordenadores de Curso. Cada centro de ensino é coordenado por um diretor de centro, que também está à disposição do corpo docente e discente, para o apoio pedagógico e administrativo. É no centro de ensino que estão alocadas as salas das coordenações de cursos, salas de professores, os espaços dos professores de Tempo Integral e a sala de atendimento aos estudantes. O Curso de Arquitetura e Urbanismo está alocado no Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS).

### 8.8.3 Salas de Atendimento aos Discentes

A Universidade disponibiliza uma sala em cada centro de Ensino para o atendimento aos discentes. No Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), esta sala localiza-se no prédio 12, a qual conta com mobiliário adequado para o desempenho das atividades acadêmicas.

### 8.8.4 Setor de Gestão de Permanência

O setor de Gestão de Permanência oferece atendimento aos estudantes nos três turnos, contando com colaboradores a disposição dos mesmos. O setor é amplo, arejado, climatizado, com mesas, cadeiras, poltronas e armários. Todos os equipamentos e mobiliários do setor possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

### 8.8.5 Espaços de Convivência

Especificamente há um amplo espaço de convivência, com lancherias, restaurantes, sanitários, agências bancárias, serviços de reprografia, DCE, mesas e

cadeiras, para o descanso dos alunos, professores, tutores e colaboradores. Além disso, é um espaço de convivência e encontro dos estudantes dos diferentes cursos, professores, tutores, colaboradores da IES e comunidade externa visitante.

Na Universidade ainda há amplos espaços externos, com áreas verdes, iluminação e assentos para recepcionar a comunidade acadêmica.

Na biblioteca, há salas de estudo, mas também espaços destinados à convivência da comunidade acadêmica, com um local destinado ao memorial da Unicruz, o qual também recebe visitas externas.

#### 8.8.6 Núcleo de Apoio ao Estudante e Professor - NAEP

O NAEP possui um espaço amplo com duas salas para atendimento individual, uma sala de espera com sofás e poltronas, e uma sala de trabalho coletivo. Neste espaço os acadêmicos podem fazer solicitações de apoio pedagógico e psicopedagógico, de escuta qualificada (psicólogo) e de nivelamento. Atuam no NAEP: psicóloga, pedagogas e psicopedagogas. Estão disponíveis mesas, cadeiras, poltronas, telefone, armários e equipamentos de informática e multimídia. O NAEP atende os estudantes nos três turnos com agendamento de horário. Todos os equipamentos e mobiliários do NAEP possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

#### 8.8.7 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz - NAIU

O NAIU é um espaço de atendimento ao estudante. Tem a sua disposição intérprete de Libras, professor de braile, uma educadora especial e uma secretária. Possui a disposição uma sala de atendimento, com mesas, cadeiras e computadores com acesso a internet e wi-fi, poltronas e cadeiras no hall de entrada. Os computadores do NAIU possuem programas especiais adaptados de multimídia. Há ainda no NAIU disponível: cadeiras de rodas, muletas, material em braile, reglete e

sorobã. Todos os equipamentos e mobiliários do NAIU possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

#### 8.8.8 Núcleo de Conexões Artístico Culturais – NUCART

O NUCART – Núcleo de Conexões Artístico-Culturais constitui-se como espaço de convergência de diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica da Universidade de Cruz Alta, por meio da arte e da cultura em sua forma mais ampla. Neste sentido, abarca projetos que possibilitem o ensino, pesquisa e extensão na universidade com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural da região. Apresenta-se como canal de diálogo entre os diversos saberes desenvolvidos e construídos na universidade nos diferentes agentes e instâncias com os quais a instituição se relaciona.

Por meio do Nucart, a Universidade reafirma o papel preponderante e a importância de atuar nas instâncias da cultura e da arte, e por elas instigar o debate artístico-cultural, através de exposições, palestras, apresentações, oficinas e encontros com artistas, com vistas a experiências que propiciem a construção de conhecimento, aprendizagem e a promoção da cidadania, no que enaltece conexões entre os objetos da arte, o sujeito, a cultura e a própria Arte.

De origem interdisciplinar, o Plano de Desenvolvimento de Ações procura estar aberto a projetos oriundos de todos os cursos da instituição e propõe atividades de exibição, fruição e debate nas diferentes linguagens da Arte, sejam elas: a bidimensionalidade (pintura, desenho, gravura, fotografia, pintura mural, etc.), a tridimensionalidade (escultura, objetos, instalações, etc.), as artes móveis (cinema, vídeo arte, performance, arte experimental, etc.). Contempla ainda a dança, música, cinema e literatura e tem vistas para o debate do Artesanato e a produção da cultura popular em geral.

#### 8.8.9 Núcleo do Projeto RONDON

O Núcleo do Projeto Rondon da Unicruz objetiva oportunizar formação aos acadêmicos para planejarem e desenvolverem projetos de promoção da melhoria da qualidade de vida da população, consolidando o papel transformador da Universidade em sua relação com a sociedade. Este Núcleo tem caráter permanente e consiste em duas linhas de ação: a primeira, na elaboração de atividades e execução local, na qual os acadêmicos organizam atividades de extensão para comunidades em situação de vulnerabilidade social (com foco nos multiplicadores), dentro de sua área de atuação (curso de graduação), para execução na área de abrangência da Universidade. A segunda, na elaboração de atividades e execução nacional, com preparação de atividades de extensão para municípios selecionados pelo Projeto Rondon Nacional, levando em consideração a realidade local e, caso a proposta seja aprovada, a execução das mesmas durante uma operação nacional.

Dessa forma, o Núcleo do Projeto Rondon da Unicruz propicia aos acadêmicos a vivência em comunidades vulneráveis, conhecendo outras realidades, trocas sociais e interculturais, que contribui na melhoria da qualidade de vida das comunidades e no aprendizado sociocultural dos acadêmicos.

#### 8.9.10 Biblioteca

A Biblioteca da Unicruz está situada no campus universitário e ocupa uma área de 2.495,73 m<sup>2</sup>, monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segunda a sexta-feira, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 9h30min às 13h. A biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação administrativa, assistentes e estagiários e é responsável por centralizar o acervo bibliográfico da Instituição. Adota o Sistema informatizado para gestão da Biblioteca, bem como o sistema nacional e internacional de classificação e catalogação do acervo bibliográfico, onde são processados livros, periódicos, CDs, DVDs, mapas, monografias, dissertações e teses. A Biblioteca possui também o espaço Braille, com literaturas adaptadas voltadas para a inclusão de deficientes visuais.

Os espaços da Biblioteca propiciam à comunidade acadêmica serviços de auxílio à pesquisa, consulta e empréstimo de seu acervo bibliográfico físico, bem como

coloca à disposição dos acadêmicos, professores e colaboradores diversas bases de dados digitais de cunho científico e literário.

A Universidade disponibiliza para consulta aos seus acadêmicos dos cursos EaD e presenciais a Biblioteca Virtual Minha Biblioteca, bem como a base de dados Ebsco.

### **8.9 Política Institucional de Ação e Estímulo à Produção Discente**

A Universidade de Cruz Alta possibilita aos estudantes participação em eventos científicos internos e externos, oferece gratuitamente aos estudantes bolsistas oficinas de formação científica, tais como: Metodologia Científica, Elaboração de Currículo Lattes, Elaboração e Organização de Artigos Científicos, Dicção e Oratória, entre outras. Ainda a Universidade oferece o incentivo para realização de viagens de estudo aos acadêmicos, com financiamento integral ou parcial dos custos, especialmente àquelas situações em que esta necessidade fica explícita no Plano de Ensino do Componente Curricular.

A Unicruz oferece também política de apoio à produção e publicação discente, por meio de edital específico, que prevê o Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da Universidade de Cruz Alta, para docentes e discentes. Este Programa objetiva:

Premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos, artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros;

Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais de eventos com reconhecimento científico;

Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta;

Consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

## 8.10 Perfil Profissional do Egresso

A Universidade de Cruz Alta proporciona formação acadêmica contextualizada, de modo a permitir condições aos egressos de exercerem suas profissões, de forma independente, autônoma e criativa, identificando os problemas, avaliando-os e conduzindo-os às possíveis soluções, a partir de sólidos saberes técnicos, científicos e humanísticos. Para tanto, o egresso deve expressar:

- visão ampla e globalizada dos aspectos técnico-científicos, sociais, culturais, políticos e econômicos relacionados às diferentes áreas de formação;
- saberes técnico/científico/profissional na seleção e processamento dos conteúdos e dos conhecimentos produzidos científica e culturalmente;
- capacidade de decisão de modo lógico, crítico e criativo com argumentação necessária;
- compreensão do trabalho coletivo e em equipe como estratégia adequada ao equacionamento dos desafios que pautam o contexto social;
- identidade profissional transformadora, capacidade de avaliar, avaliar-se e questionar a realidade social, apontando saídas para melhoria, através de relacionamento interpessoal, para a compreensão das dimensões do ser humano;
- inserção no contexto social, acompanhamento da evolução do conhecimento em sua área, comprometimento com o desenvolvimento regional e com a sustentabilidade;
- domínio das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta facilitadora e modernizadora no acesso ao desempenho das atividades profissionais;
- concepção da aprendizagem como um processo autônomo e contínuo, com vistas à formação continuada;
- capacidade para selecionar e produzir conhecimentos científicos, por critérios de relevância e rigor, validade e responsabilidade social e ambiental, de dignidade humana, participação, diálogo e solidariedade.

### 8.10.1 Acompanhamento de Egressos

O Programa de Acompanhamento dos Egressos da Unicruz representa um processo institucional de organização de informações sobre as condições pessoais, acadêmicas e profissionais dos estudantes, formandos e ex-alunos. A criação de mecanismos de acompanhamento de egressos, na Universidade, dá-se a partir de instrumentos de coleta de opinião dos egressos sobre a formação recebida e também pelo contato com agências empregadoras, para obtenção de informações a respeito do desempenho do egresso no mercado de trabalho. Na página da Unicruz e em demais redes sociais, como Facebook institucional, há um espaço específico para as manifestações dos egressos. Além disso, quando o egresso volta à Unicruz para retirar seu diploma, no ato da entrega há um questionário a ser respondido com questões relacionadas à Instituição, o seu curso e o mercado de trabalho.

No conjunto, as informações obtidas destinam-se à melhoria dos programas acadêmicos e ofertas de educação continuada em programas Lato e Stricto sensu, cursos e demais atividades de extensão, que promovam o aperfeiçoamento e qualificação profissional.

Institucionalmente, a Unicruz, por meio do setor de Gestão de Permanência, mantém o contato de todos os ex-alunos (egressos, trancamentos, cancelamentos) e envia aos mesmos, calendário acadêmico com convite para retornar à instituição, bem como envio do Edital PROBIN aos egressos dos cursos de graduação, o qual possibilita realizarem segunda licenciatura ou pós-graduação com descontos.

Outra ação institucional é o Observatório Profissional, que possibilita a realização de oficinas, palestras e encontros sobre o mundo do trabalho, que é ofertado para os acadêmicos dos últimos semestres dos cursos de graduação da Unicruz e, que procura trazer como palestrantes egressos da Unicruz. Outra importante ação com egressos é realizada durante o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, onde são realizadas palestras e oficinas, nas quais são prioritariamente convidados ex-bolsistas de pesquisa e extensão, que se tornaram pesquisadores e/ ou professores para realizarem tais atividades.

No âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo as ações previstas para o acompanhamento dos seus egressos serão: página institucional com informações para os egressos; contato com egressos via e-mail, Facebook e demais redes sociais; pesquisas específicas realizadas sobre os seus egressos; e, participação dos egressos como painelistas em semanas acadêmicas e em ações voltadas para a comunidade.



## **9 ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO CURSO**

### **9.1 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas**

#### **9.1.1 Assessoria Pedagógica**

O trabalho de Assessoria Pedagógica é um dos recursos institucionais da Unicruz para empreender processos de construção, acompanhamento, atualização e busca constante da excelência no campo pedagógico universitário. Tal processo possibilita apontar as demandas educacionais da Instituição, de forma a atender a legislação do ensino superior, nos diferentes cursos de graduação. Por meio deste setor são atendidas demandas pedagógicas dos cursos de graduação como: atualização constante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, levantamento das necessidades de infraestrutura para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem, acompanhamento dos procedimentos e organização didático-metodológica dos cursos e formação permanente e continuada dos docentes, efetivada por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e Programas específicos.

#### **9.1.2 Núcleo de Legislação**

Responsável pelo apoio aos coordenadores de cursos na apresentação e interpretação das legislações do ensino superior, bem como responsável pelos processos de credenciamento institucional, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Responde também pelas informações institucionais referentes ao Censo da Educação Superior, Enade, cadastros e acompanhamento de processos no sistema e-MEC. No Núcleo de Legislação está alocado o PI – Procurador Educacional Institucional, o qual é o responsável pelas atribuições descritas acima e pelo acompanhamento e atualização das legislações educacionais e sua divulgação junto aos setores competentes, responsável também, pela organização e acompanhamento às visitas in loco por comissões de avaliação do INEP/MEC.

### 9.1.2.1 Divisão de Registros de Diplomas

O setor de Divisão de Registro de Diplomas é responsável pela conferência dos processos de diplomas dos cursos de graduação e dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* da Instituição, assim como o procedimento de registro e expedição dos mesmos, além de realizar conferências relacionadas a participação do aluno junto ao ENADE; a emissão de certificados de Proficiência em Língua Inglesa e Espanhola; Certificados de Monitoria e aluno Apoiador dos Cursos de Graduação. Também é o setor responsável pelo apostilamento nos diplomas dos cursos de graduação da UNICRUZ, quando necessário e confecção de segunda via de certificado.

### 9.1.3 Comunicação com a Sociedade

A Unicruz possui o Núcleo Integrado de Comunicação - NIC, um setor que centraliza os processos de comunicação institucional, aproximando os colaboradores das áreas do jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda, desenvolvimento/programação web e eventos. Sua principal prática é a profissionalização do trato com a informação. A uniformização do discurso, a fluidez contínua e eficiente das pautas e a credibilidade conquistada para com todos os conteúdos que giram em torno da Universidade de Cruz Alta, caracterizam o NIC como uma referência para o conceito de comunicação integrada, inevitavelmente por sua clara e objetiva atuação com as mais consagradas e também inovadoras abordagens comunicacionais, permitindo às várias formações envolvidas atuarem complementarmente.

#### 9.1.3.1 Comissão de Vestibular

A Comissão de Vestibular constitui-se por um grupo permanente de professores e colaboradores, os quais são responsáveis pelo planejamento, elaboração e execução de todas as ações referentes ao processo seletivo, via Vestibular, para ingresso dos discentes na Universidade de Cruz Alta.

#### 9.1.3.2 Núcleo Integrado de Comunicação - NIC

O NIC – Núcleo Integrado de Comunicação tem como principal atividade a divulgação, para os públicos interno e externo, das ações desenvolvidas pela Universidade, bem como a responsabilidade estratégica de trabalhar a imagem institucional e contribuir com a captação de novos alunos. Complementar à atividade de comunicação, também é de responsabilidade do setor assessorar na realização de grande parte dos eventos da UNICRUZ.

#### 9.1.4 Convênios Institucionais que Possuem Relação com o Curso

A Universidade de Cruz Alta mantém em vigência aproximadamente 2.051 (dois mil e cinquenta e um) acordos de cooperação, contratos e convênios celebrados com empresas e órgãos e instituições públicas e privadas, dos quais 867 (oitocentos e sessenta e sete) destinam-se à realização de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, ratificando o compromisso da Instituição com a qualidade do ensino, proporcionando aos seus alunos a utilização, na prática, dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além dos estágios, os convênios também tem a finalidade de promover o intercâmbio de alunos e professores, realização de simpósios, eventos e similares, além do desenvolvimento de ações socioeconômicas, culturais e educativas, não só na localidade sede, mas com destacada atuação na região, como por exemplo: Ministério do Exército, Banco do Brasil, Embrapa, SESC/RS, SENAI, SESI/RS, IBGE, CCGL, Fundacep/Fecotrigo, FIERGS, FEPAM, Emater/RS, IPHAN/RS, Ministério Público Federal do Rio Grande do Sul, Tribunal Regional Federal da 4ª Região, Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, Ministério Público do Rio Grande do Sul, Defensoria Pública do Rio Grande do Sul, e diversos hospitais, cooperativas e agências de seleção e recrutamento de estágio, bem como instituições de ensino públicas e privadas, tais como: UFRGS, UFSM, UERGS, IFFarroupilha, IFFS, PUC-RS, FURG, Unisinos, URI, ULBRA, UPF, Unijuí, Unipampa, UFPel, UFPR – Paraná, UESC – Santa Catarina, UFSC – Santa Catarina, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Possui ainda parceria com instituições de ensino estrangeiras, destacando-se: Fundacion Catalana per la Recerca, Espanha; Fundación por el Desarrollo Humano y

el Ambiente – FUDHAM, Argentina; Fundacion Suzuki – Argentina; Iniversité de Montréal, Canadá; Instituto Privado Carlos Linneo – Argentina; Instituto Universitario de Ciencias de la Salud, Argentina; IPET – Argentina; Universidad Austral – Argentina; Universidad Autonoma de Encarnación – Paraguai; Universidad Catolica de Chile; Universidad Champagnat - Mendoza/Argentina; Universidad de La Serena – Chile; Universidad de León – Espanha; Universidad de Norte Santo Tomas de Aquino – Argentina; Universidad de Salamanca – Espanha; Universidad Mayor – Chile; Universidad Nacional de Cuyo – Argentina; Universidad Nacional de Ensino a Distancia – UNED, Espanha; Universidad Nacional de La Matanza, Argentina; Universidad Nuestra Señora de la Assunción – Paraguai; Universidade de Algarve – Portugal; Universidade de Barcelona – Espanha; Universidade de Buenos Aires – Argentina; Universidade de Ciências Florestais de Rottenburg; Holanda; Universidade de Coimbra – Portugal; Universidade de Cornell - Estados Unidos; Universidade do Texas - Estados Unidos; Universidade Politecnica Delle Marche – Itália; Universidade Politécnica da Cataluña – Espanha; Universidade Nacional de La Plata – Argentina; Universidad Politécnica de Madrid, Espanha; Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), Coimbra, Portugal; Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal, e Universidade de Ciências Aplicadas, Turku, Finlândia.

Há ainda convênios firmados através do COMUNG – Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas, e com a ABRUC – Associação Brasileira das Universidades Comunitárias, com destaque para o convênio de cooperação celebrado com o Consórcio de Universidades Aplicadas Alemãs – UAS7.

A Universidade mantém ainda em atividade parcerias com diversos Municípios da sua área de abrangência, principalmente os pertencentes ao Corede Alto Jacuí – Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí, buscando, por meio de cursos e assessorias, qualificar os educadores municipais para adequação e atualização às necessidades educacionais voltadas às suas realidades locais.

Destacam-se, além dos convênios supracitados, os firmados com a Empresa Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A., com o SESCOOP/RS, e com o SEBRAE/RS, que subsidiam projetos para o desenvolvimento de ações sociais que permitem a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional, através do fomento do comércio, indústria e serviços, concomitantemente à realização de programas de inclusão social.

A Universidade mantém um convênio com o Município de Cruz Alta, através da Secretaria de Saúde, para a realização de exames laboratoriais do Sistema Único de Saúde, que são executados pelo Laboratório de Análises Clínicas.

Outra parceria que merece destaque é a cooperação firmada com o SICCOB – Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil, que disponibiliza aos alunos o CrediUni – Programa de Incentivo à Educação, sistema próprio de financiamento acessível para os cursos de graduação e de pós-graduação da Universidade.

A implementação da Fazenda Escola, que viabiliza a realização de atividades pedagógicas práticas e o desenvolvimento de projetos de pesquisa, permitiu a celebração de convênios com empresas que atuam no ramo agropecuário, que recebem lotes para o desenvolvimento de plantações e insumos para o setor, entre as quais se destacam: Dupont do Brasil S/A, KNA Aviação Agrícola, Chip Inside Tecnologia S/A, AGCO do Brasil Máquinas e Equipamentos Agrícolas Ltda., Simbiose Indústria e Comércio de Fertilizantes e Insumos Microbiológicos Ltda., Cabanha Irmãos Soldera, Agroprecision Serviços Agrícolas Ltda., BASF S/A, DOW AgroSciences Industrial Ltda., Biomonte Ltda., Syngenta Proteção de Cultivos Ltda., Sipcam Nichino Brasil S/A e Dimicron Química do Brasil Ltda (Fertiláqua).

A Universidade de Cruz Alta, atenta aos avanços sociais e tecnológicos, está em constante busca de novos rumos e novas parcerias, a fim de qualificar a sua estrutura, o seu corpo docente, e, principalmente, preparar os seus alunos para a vivência profissional e formação continuada, ratificando seu compromisso social de Instituição Comunitária voltada à discussão e solução dos anseios da sua comunidade. Especificamente, o Curso de Arquitetura e Urbanismo realiza convênios com empresas e instituições na área específica onde os acadêmicos realizam seus estágios.

#### 9.1.5 Apoio Financeiro

O Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica - PIPPCT da Universidade de Cruz Alta oferece concessão de prêmio e/ou apoio financeiro à publicação de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins

técnicos, capítulos de livros ou livros ao corpo docente e discente que tiver interesse e apresentar seus comprovantes.

O referido Programa tem como objetivos:

- Premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros.
- Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais eventos com reconhecimento científico.
- Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta.
- Consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

O Programa é operacionalizado por meio da apresentação de propostas à Coordenação de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, em fluxo contínuo, com vigência de 36 (trinta e seis) meses a partir da data de publicação do Edital, ou até esgotados os recursos financeiros para esta finalidade. Também será no edital que estarão previstas as modalidades de premiação e de apoio ao docente e ao discente.

O Edital PROEN, por meio da PROGRAD, também disponibiliza recursos para o investimento nos cursos de graduação em recursos humanos (qualificação) e infraestrutura, por meio de avaliação dos projetos encaminhados, com quota de bolsas.

## **9.2 Infraestrutura Física e Instalações Acadêmicas**

O espaço físico que abriga as instalações do Curso de Arquitetura e Urbanismo reúne condições que favorecem o desenvolvimento curricular de forma a se constituir em real experiência de aprendizagem não só pelos conhecimentos (re)construídos, como pela metodologia operacionalizada, favorecida pela infraestrutura física

disponibilizada. A localização do prédio integra-se ao complexo de edificações da Instituição, no Campus Universitário.

O prédio apresenta uma área total de 1.614,22 m<sup>2</sup>, com adequadas condições de ventilação, iluminação natural/artificial e atende às normas vigentes de segurança e manutenção de espaços e equipamentos: prevenção contra incêndio, instalações elétricas e hidrossanitárias, de telefonia, computadores e comunicação via internet.

Além dos espaços que servem especificamente ao Curso, outros serão utilizados, em comum com os demais cursos da Universidade: salão nobre, biblioteca, salas de serviços gerais (tesouraria, protocolo, almoxarifado), instalações sanitárias, quadras de esporte, ginásio poliesportivo, áreas de circulação e lazer.

O curso ainda conta com a seguinte estrutura:

#### 9.2.1 Salas de aula

As salas destinadas às aulas do Curso de Arquitetura e Urbanismo localizam-se no Prédio 2 e no Prédio 13. Estas salas de aula têm a capacidade de atendimento para 60 alunos, medindo aproximadamente 88,00m<sup>2</sup>. Oferecem excelente espaço e comodidade. As salas possuem cadeiras, mesas e lixeiras, no Prédio 2, todas as salas de aula contam com tela de projeção e equipamento multimídia. Além disso, as salas de aula são amplas, arejadas e climatizadas, havendo a disposição dos alunos e professores redes de internet *wi-fi* e toda infraestrutura necessária para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, seja presencial ou à distância.

A limpeza diária das salas é executada por equipe especializada e os ambientes foram projetados respeitando os padrões arquitetônicos de dimensão, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, gerando locais com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

#### 9.2.2 Sala de professores

Os professores do Curso têm à sua disposição salas de trabalho devidamente equipadas com mesa para atendimento, cadeiras, mesa com computador ligado à internet e acessórios. Uma sala está localizada no Centro de Ciências Humanas e Sociais, no Prédio 12 e a outra no Prédio 2 junto à Coordenação do Curso. A sala do

Prédio 12 apresenta dimensões de 50,00m<sup>2</sup> e a sala do Prédio 2 apresenta a dimensão de 23,60m<sup>2</sup>. Todos os ambientes atendem eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, são limpos diariamente por uma equipe especializada, gerando locais com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

### 9.2.3 Sala de professores em Regime de Tempo Integral - TI

Em cada Centro de Ensino (CCSA e CCHS) também estão localizadas as duas salas exclusivas para os professores com Regime de Tempo Integral, nas quais cada um deles possui um espaço específico com mesa, cadeira, tomada e acesso à internet *wi-fi*. Os professores trazem seus *laptops* para uso individual e também têm espaço para deixar seus livros e materiais didáticos. Há disponíveis dois computadores com acesso à rede interna (por meio de senha) e internet; por meio dela, os mesmos podem utilizar a impressão de materiais com o uso coletivo da impressora que se localiza na secretaria de cada Centro. Ambas as salas possuem acessibilidade, iluminação adequada, manutenção, limpeza diária e climatização. Todos os equipamentos e mobiliários das salas pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

### 9.2.4 Sala da Direção de Centro e Secretarias Pedagógicas

Nos Centros de Ensino há a disposição sala específica para os (as) Diretores (as) de Centro e para as Secretárias Pedagógicas, com mesa e cadeira para cada Diretor de Centro e secretária pedagógica, computador de mesa à disposição e mesa de reuniões. As salas são iluminadas, com manutenção e limpeza diária. São climatizadas, com acesso a linha telefônica, à internet *wi-fi* e rede.

Sob a coordenação do Diretor de Centro também fica a Secretaria do Centro, com colaboradores à disposição para atendimento aos docentes, discentes, coordenadores dos Cursos e público externo. A Secretaria do Centro também tem a sua disposição mesas, cadeiras, equipamentos de informática, reprografia para uso interno e impressora. Todos os equipamentos e mobiliários da Sala de Direção de



Centro pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

#### 9.2.5 Sala de Coordenação de Curso

A coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo conta com gabinete de trabalho, sala de reunião equipada com computadores, telefone, acesso à Internet e impressora. Esta sala está alocada no prédio 2, no Campus. O ambiente atende eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica; é limpa diariamente por uma equipe especializada, gerando local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas. A área total do espaço é de aproximadamente 45,00 m<sup>2</sup>.

#### 9.2.6. Laboratórios

##### 9.2.6.1 Laboratórios de Formação Básica

###### a) Laboratório de Informática

A Unicruz dispõe de 11 laboratórios de informática, localizados nos prédios 8 e 12, sendo cinco no Prédio 8 com áreas de, aproximadamente, 58,00m<sup>2</sup> e dois no Prédio 12, com área aproximada de 62,00m<sup>2</sup>. Foram previstos para atender as disciplinas de Desenho Digital I, II e III, com práticas que dependem diretamente da interface computacional, outras disciplinas podem se beneficiar de tais ambientes. Todos equipados com computadores com acesso a internet em rede, softwares atualizados, *wi-fi*, com acessibilidade e climatizados.

###### b) Laboratório de Física

O laboratório de Física encontra-se localizado no segundo pavimento do Prédio 1, com área de aproximadamente 68,00m<sup>2</sup>, atendendo ao curso de Arquitetura e

Urbanismo, bem como os cursos de Engenharia Civil, Agronomia, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Produção e demais cursos cujas práticas requeiram diretamente esta interface. Servem de apoio principalmente, às aulas das disciplinas de Tecnologia da Construção. O laboratório é utilizado como sala de aula e encontra-se equipado com bancadas usadas para atividades práticas, placas solares, trenas, paquímetro, multímetro, entre outros.

#### c) Laboratório de Desenho Técnico

Os laboratórios de Desenho Técnico encontram-se localizados nos Prédios 2 e 13, com área de aproximadamente 90,00m<sup>2</sup>. Também conhecidos como Ateliers atendem ao curso de Arquitetura e Urbanismo, bem como aos cursos de Engenharia Civil, Agronomia, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Produção e demais cursos cujas práticas requeiram diretamente esta interface. Servem de apoio principalmente, às aulas das disciplinas de Expressão e Representação Gráfica, Geometria Descritiva, Perspectiva e Sombra, Desenho Arquitetônico I e II, entre outras. Encontram-se equipados com mesas de desenho e réguas paralelas.

#### 9.2.6.2 Laboratórios de Formação Profissionalizante

##### a) Laboratório de Tecnologia da Construção e Sistemas Estruturais

O Laboratório de Tecnologia da Construção e Sistemas Estruturais, localizado no Prédio 2, com área de aproximadamente 90m<sup>2</sup>, serve de apoio, principalmente, às aulas das disciplinas de Tecnologia da Construção I, II, III e IV, Resistência dos Materiais I e II, Análise Estrutural e Sistemas Estruturais I, II, III e IV, proporcionando ao aluno melhor aprendizado e incentivo à pesquisa. Encontra-se equipado com bancadas de trabalho, equipamentos de ensaio de materiais tais como, capela de aquecimento, agitador de peneiras elétrico, betoneira, estufa elétrica, prensa hidráulica, entre outros.

##### b) Maquetaria

A Maquetaria também chamada de Oficina de Maquetes, localizada no Prédio 2, com área de aproximadamente 90,00m<sup>2</sup>, constitui-se em um espaço complementar às

aulas das disciplinas curriculares do curso de Arquitetura e Urbanismo, tais como: Projetos de Arquitetura, Projetos de Urbanismo, Paisagismo, Conforto Ambiental, entre outras que necessitem desse tipo de aporte. A oficina está equipada com bancadas de trabalho, equipamentos de uso permanente como, serras circular de mesa e tico-tico, furadeira, parafusadeira, pistola de pintura, lixadeiras e conjunto de ferramentas, entre outros.

#### c) Laboratório de Conforto Ambiental

O Laboratório de Conforto Ambiental, localizado no Prédio 2, com área de aproximadamente 50,00m<sup>2</sup>, serve de apoio às disciplinas de Conforto Ambiental I, II e III, assim como às disciplinas de Projeto de Arquitetura. O laboratório está equipado com solarscópico ou calota solar, termômetro de máxima e mínima, termômetro de globo e pedestal, anemômetro, termômetro químico com enchimento de Hg, decibelímetro, osciloscópio, armário com mostruário de lâmpadas, entre outros.

#### d) Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto

O Laboratório de Geoprocessamento está localizado no Prédio 5, com área de aproximadamente 110m<sup>2</sup> atende às disciplinas de Planejamento Urbano e Regional, Projeto de Urbanismo I, II e III , dentre outras. O Laboratório possui computadores onde estão instalados os seguintes softwares: Qgis, Spring, Trackmaker e AutoCAD.

#### e) Laboratório de Instalações Elétricas e Hidrossanitárias

O Laboratório de Instalações Elétricas e Hidrossanitárias, localizado no Prédio 2, com área de aproximadamente 20m<sup>2</sup>, atende às disciplinas de Instalações Elétricas para Arquitetura, Instalações Hidrossanitárias para Arquitetura, Tecnologia da Construção II e III, entre outras. O laboratório atende também as demandas de disciplinas do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária e Engenharia de Produção e recentemente da Engenharia Civil.

#### g) Laboratório de Topografia

O Laboratório de Topografia, localizado no Prédio 2, com área de aproximadamente 20m<sup>2</sup>, atende as disciplinas específicas da área. O laboratório atende também as demandas dos Cursos de Agronomia, Arquitetura e Urbanismo e as Engenharias. O laboratório está equipado com estação total, teodolitos, nível eletrônico, entre outros.

#### 9.2.7 Sala do Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo - GPARq

O GPARq está localizado no Prédio 2, com área de aproximadamente 28,00m<sup>2</sup>, e abriga as atividades de pesquisa desenvolvidas no curso. Está equipado com mesa de reuniões, mapoteca e arquivos.

#### 9.2.8 Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil

O Escritório Escola localizado no Prédio 2, com área de aproximadamente 50,00m<sup>2</sup>, é constituído como um grupo de extensão universitária, de iniciativa e gestão estudantil, assessorado por grupos de pesquisa, laboratórios universitários, docentes e estudantes de diferentes áreas do conhecimento, com finalidade de integração interdisciplinar e objetivo de atendimento à questões oriundas de segmentos e instituições visando o auxílio na resolução de carências e demandas da comunidade e, de maneira prioritária, à comunidades de interesse social, conforme regulamento (Anexo L). Está equipado com mesas de reunião, bancadas para computador, plotter, impressora 3D e A3 e computador.

### **9.3 Espaços para Atendimento aos Acadêmicos**

#### 9.3.1 Centros de Ensino

Os centros de ensino congregam a coordenação dos cursos da Universidade de Cruz Alta e disponibilizam secretários para informações e atendimento aos alunos e professores e secretária pedagógica para oferecer apoio pedagógico aos

Coordenadores de Curso. Cada centro de ensino é coordenado por um diretor de centro, que também está à disposição do corpo docente e discente, para o apoio pedagógico e administrativo. É no centro de ensino que estão alocadas as salas das coordenações de cursos, salas de professores, os espaços dos professores de Tempo Integral e a sala de atendimento aos estudantes.

### 9.3.2 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o local onde o estudante e a comunidade em geral têm a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o acadêmico de Graduação e Pós-Graduação estabelece o vínculo formal com a Universidade, ao fazer sua matrícula ou havendo algum evento extraordinário com relação a rematrícula e ao andamento do seu percurso formativo. O setor possui arquivos próprios, onde efetiva os registros acadêmicos e a documentação dos alunos dos diferentes cursos.

### 9.3.3 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor - NAEP

O NAEP possui um espaço amplo com duas salas para atendimento individual, uma sala de espera com sofás e poltronas, e uma sala de trabalho coletivo. Neste espaço os acadêmicos podem fazer solicitações de apoio pedagógico e psicopedagógico, de escuta qualificada (psicólogo) e de nivelamento. Atuam no NAEP psicóloga, pedagoga e psicopedagogas. Estão disponíveis mesas, cadeiras, poltronas, telefone, armários e equipamentos de informática e multimídia. O NAEP atende os estudantes nos três turnos com agendamento de horário. Todos os equipamentos e mobiliários do NAEP possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

### 9.3.4 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ - NAIU

O NAIU é um espaço de atendimento ao estudante. Tem a sua disposição intérprete de LIBRAS, professor de braile, uma educadora especial e uma secretária. Possui a disposição uma sala de atendimento, com mesas, cadeiras e computadores com acesso a internet e *wifi*, poltronas e cadeiras no hall de entrada. Os computadores do NAIU possuem programas especiais adaptados de multimídia. Há ainda no NAIU disponível: cadeiras de rodas, muletas, material em braile, reglete e sorobã. Todos os equipamentos e mobiliários do NAIU possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

### 9.3.5 Núcleo de Educação à Distância - NEAD

Na Universidade, as atividades de EaD são coordenadas pelo Núcleo de Educação à Distância – NEAD, o qual é composto por equipe multidisciplinar. Ainda dispõem de um professor coordenador, colaboradores e tutores. Desenvolve estratégias de apoio e realiza trabalho integrado com os demais professores da Instituição, utilizando recursos tecnológicos para ampliar os programas educacionais e oferece componentes curriculares com o uso de diferentes meios de comunicação, nas modalidades: a distância, presencial e semipresencial.

O NEAD também é responsável pelo apoio e operacionalização de todas as formações pedagógicas ofertadas aos docentes, discentes e tutores por meio da Educação à Distância.

### 9.3.6 Setor de Gestão de Permanência

O setor de Gestão de Permanência oferece atendimento aos estudantes nos três turnos, em amplo espaço com duas funcionárias a disposição. O setor é amplo, arejado, climatizado, com mesas, cadeiras, poltronas e armários. Todos os equipamentos e mobiliários do setor possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

### 9.3.7 Sala de atendimento ao discente

A Universidade disponibiliza uma sala em cada centro de Ensino para o atendimento aos discentes.

#### **9.4 Auditórios**

Há a disposição da comunidade acadêmica um auditório localizado no prédio 05, com área total de 197,38 m<sup>2</sup>, 190 assentos e capacidade para 198 pessoas. Conta também com assentos destinados a pessoas com prioridades (necessidades especiais, idosos, gestantes, mobilidade reduzida), com acessibilidade, saídas de emergência, conforto térmico e acústico adequados, acesso à internet wi-fi e conexão de internet em rede, equipamento para videoconferência e projetor multimídia, notebook, sonorização, microfone e iluminação adequada. Todos os equipamentos e mobiliários do Auditório Central possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

No prédio 13 há outro auditório com 156,75 m<sup>2</sup>, com 120 assentos e também assentos destinados a pessoas com prioridades (necessidades especiais, idosos, gestantes, mobilidade reduzida), com acessibilidade, conforto térmico e acústico adequados, acesso à internet wi-fi e conexão de internet em rede, projetor multimídia, notebook, sonorização, microfone e iluminação adequada. Todos os equipamentos e mobiliários do Auditório do prédio 13 possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

#### **9.5 Biblioteca**

A Unicruz, na sua estrutura de apoio pedagógico, conta com a Biblioteca Visconde de Mauá, um importante espaço de difusão e veiculação cultural e científica, que centraliza o acervo bibliográfico da Instituição para o atendimento das necessidades acadêmicas. Situada no campus universitário, ocupa uma área de 2.604,01m<sup>2</sup>, monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segundas as sextas-feiras, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 9h30min às 13h. A biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação técnica e administrativa, além de assistentes de biblioteca e estagiários.



Os quadros a seguir descrevem as instalações correspondentes à área física da Biblioteca. Dependências da Biblioteca da UNICRUZ (andar térreo).

Quadro 2 - Dependências da Biblioteca (andar térreo).

<b>Dependências</b>	<b>Salas</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Salas de estudos (fechadas)	18	176,46
Sanitários	04	24,48
Recepção e balcão de atendimento	01	16,26
Sala do servidor	01	6,22
Guarda volumes	01	18,05
Circulação Interna		304,27
Circulação Externa		421,19
Sala Espaço Braile	01	9,35
Escada Interna	03	26,49
<b>TOTAL</b>		<b>1.002,77</b>

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ (2018).

Quadro 3 - Dependências da Biblioteca da Unicruz (1º andar).

<b>Dependências</b>	<b>Quantidade de salas</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
---------------------	----------------------------	-----------------------------

Acervo bibliográfico		892,60
Administrativo	01	38,55
Sala de processamento de livros e periódicos	01	17,37
Sanitários	02	25,22
<b>TOTAL</b>		<b>973,74</b>

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ (2018).

Quadro 4 - Dependências centrais da Biblioteca.

<b>Dependências</b>	<b>Quantidade de salas</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Memorial da Unicruz (museu)	01	79,38
Exposição de Periódicos/ambiente de estudos	01	146,30

Espaço Lounge/ambiente de estudos	01	79,38
<b>TOTAL</b>		<b>305,06</b>

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ (2018).

Quadro 5 - Subsolo da Biblioteca

<b>Dependências</b>	<b>Quantidade de salas</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Cozinha	01	22,21
Sala de arquivo permanente	01	35,34
<b>TOTAL</b>		<b>57,45</b>

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ (2018).

No subsolo da Biblioteca, além dos espaços citados no Quadro 5, ainda estão locados alguns setores e projetos, contando também com salas de aula e sanitários, conforme Quadro 6.

Quadro 6 - Demais espaços no Subsolo da Biblioteca.

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m²)
Comissão Própria de Avaliação	02	29,44
Corede Alto Jacuí	01	30,48
Laboratório de Ideias	01	17,25
LEPSI	01	28,26
NUCART	01	38,85
Núcleo de Direitos Humanos	01	27,18
Sala de Aula 1	01	44,64
Sala de Aula 2	01	56,97
Sala 3	01	13,74
Sala 4	01	9,51
Sala 5	01	9,52
Sanitário feminino	01	7,33
Sanitário masculino	01	7,33
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>320,50</b>

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ (2018).

Em sua organização, a biblioteca adota o Sistema de Classificação CDU (Sistema de Classificação Universal) e, para a catalogação, o AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano) e a Tabela Cutter (tabela de códigos que indicam a autoria de uma obra literária), no qual são processados livros, periódicos, folhetos, teses, monografias e outros.

A biblioteca propicia aos seus usuários, serviços de auxílio à leitura, pesquisa, consulta e empréstimos de seu acervo bibliográfico. O empréstimo domiciliar é oferecido aos usuários devidamente cadastrados. Os prazos de empréstimos e a quantidade de exemplares variam de acordo com o tipo de usuário e material. A Biblioteca oferece serviço de capacitações em Base de Dados, bem como de elaboração de fichas catalográficas para os documentos institucionais.

Ao acessar as dependências da biblioteca, os usuários têm acesso à Internet wi-fi para pesquisa de artigos científicos nacionais e internacionais nas Bases de Dados EBSCO, e nas Bases de dados de acesso livre como Scielo, Capes e outros.

#### 9.5.1 Distribuição do Acervo Geral

A distribuição do acervo da Biblioteca encontra-se nos quadros a seguir:

Quadro 7 - Usuários, Materiais e Prazos.

<b>Categoria dos usuários</b>	<b>Quantidade de Obras</b>	<b>Período de retirada para livros</b>	<b>Período de retirada para DVD</b>
Estudantes de Graduação	06	10 dias úteis	03 dias úteis
Estudantes de Pós-Graduação	07	15 dias úteis	03 dias úteis
Professores	09	15 dias úteis	03 dias úteis

Colaboradores	06	15 dias úteis	03 dias úteis
---------------	----	---------------	---------------

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018).

Quadro 8 – Distribuição do acervo: livros por áreas do conhecimento.

Área	Livros		
	Títulos	Volumes	Monografias
Ciências Agrárias	3.396	6.746	1.100
Ciências Biológicas	2.345	4.610	453
Ciências da Saúde	6.434	11.080	1.857
Ciências Exatas e da Tecnologia	3.861	7.270	479
Ciências Humanas	11.211	16.327	1.691
Ciências Sociais e Aplicadas	18.009	29.300	2.864
Linguística, Letras e Artes	9.004	11.738	650
Engenharias	419	719	74
Outros	52	81	15
<b>TOTAL</b>	<b>54.731</b>	<b>87.871</b>	<b>9.184</b>

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018).

Quadro 9 - Distribuição do acervo: periódicos.

Área	Periódico Nacional	Periódico Estrangeiro
Ciências Agrárias	301	117
Ciências Biológicas	152	128
Ciências da Saúde	478	99
Ciências Exatas e Tecnológicas	98	61
Ciências Humanas	392	59
Ciências Sociais Aplicadas	1.027	59
Linguística, Letras e Artes	166	34
Engenharias / Geral	266	17
<b>TOTAL</b>	<b>2.880</b>	<b>574</b>

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018).

Quadro 10 - Distribuição do acervo: CD-ROM.

Área	CD Rom
Ciências agrárias	382
Ciências biológicas	17
Ciências da saúde	137

Ciências exatas e tecnológicas	25
Ciências humanas	66
Ciências sociais aplicadas	411
Linguística, letras e artes	67
Engenharias	05
<b>TOTAL</b>	<b>1.110</b>

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018).

Quadro 11 - Total do acervo de periódicos dividido por áreas e grandes áreas.

<b>Áreas do Conhecimento</b>	<b>Área</b>	<b>Total</b>
<b>Ciências Agrárias</b>	Agronomia	291
	Medicina Veterinária	127
<b>TOTAL</b>		<b>418</b>
<b>Ciências Biológicas</b>	Botânica	18
	Ciências	44
	Biologia	48
	Meio Ambiente	31
	Ciência e Tecnologia	34



<b>TOTAL</b>		<b>175</b>
<b>Ciências da Saúde</b>	Educação Física	70
	Enfermagem/Medicina	59
	Farmácia	100
	Fisioterapia	23
	Medicina	284
	Nutrição	35
	Tecn. em Estética e Cosmética	06
<b>TOTAL</b>		<b>577</b>
<b>Ciências Exatas e Tecnológicas</b>	Ciência da Computação	98
	Estatística	04
	Física	10
	Matemática	25
	Química	23
<b>TOTAL</b>		<b>160</b>
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	Administração	179
	Arquitetura	98
	Ciências Sociais	62
	Comunicação Social	125

	Direito	302
	Economia	173
	Serviço Social	32
	Ciências Contábeis	52
	Turismo	52
	Previdência Social	11
<b>TOTAL</b>		<b>1.086</b>
<b>Ciências Humanas</b>	Educação	248
	Filosofia	26
	Geografia	42
	História	80
	Pesquisa Científica	21
	Psicologia	31
	Religião	19
	Sociologia	10
<b>TOTAL</b>		<b>477</b>

<b>Linguística, Letras e Artes</b>	Dança	15
	Letras	160
	Língua Estrangeira	14
	Artes	11
<b>TOTAL</b>		<b>200</b>
<b>Geral</b>	Geral	224
	Geral Específico	16
	Jornais	42
<b>TOTAL</b>		<b>282</b>

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018).

Há uma política de ampliação do acervo bibliográfico que observa as indicações feitas pelos professores de cada curso, estudantes e coordenadores, baseados nas ementas e componentes curriculares em oferta, consolidando o plano de expansão da biblioteca, que visa à atualização do acervo bibliográfico, no sistema de compra, doação ou permuta. Além disso, a biblioteca desenvolve um serviço de intercâmbio institucional com universidades da região, do Estado e do

país, para desenvolvimento de pesquisas, para as quais são permutados periódicos científicos de diversas áreas do conhecimento.

O acervo está disponível no catálogo online da biblioteca, acessível à comunidade, na internet, no endereço: [home.unicruz.edu.br/biblioteca/](http://home.unicruz.edu.br/biblioteca/). Oferece, além da pesquisa do acervo, a possibilidade de fazer a renovação e reservas *online*. A biblioteca disponibiliza, ainda, um serviço de alerta por e-mail, comunicando aos estudantes, um dia antes, o vencimento do prazo de empréstimos dos livros, ou a disponibilidade do material reservado.

Foi implantada uma proposta de revitalização da biblioteca, visando à dinamização dos espaços e a interação da comunidade acadêmica com o acervo e sua riqueza científica e cultural. Uma das ações é o Memorial da Unicruz, situado na biblioteca e que por meio de materiais expostos, apresenta a história da Instituição. Outra ação é o ambiente de socialização que corresponde ao Espaço Alternativo, *Lounge*, de leitura e pesquisa, e também a implantação do banco de doações e divulgação de documentos existentes no acervo.

Todas as iniciativas têm a intenção de promover a revitalização e crescente valorização do espaço enquanto centro de apoio pedagógico, na busca do conhecimento que qualifica a formação profissional, humana e técnica.

#### 9.5.2 Periódicos Especializados

A Biblioteca Visconde de Mauá, na área de Arquitetura e Urbanismo, disponibiliza títulos de periódicos qualificados pela CAPES e possui assinatura com a Base de Dados EBSCO.

#### 9.5.3 Bibliografias Básica e Complementar

As bibliografias básica e complementar do Curso de Arquitetura e Urbanismo são definidas de acordo com as ementas das disciplinas. O número de exemplares segue a determinação da legislação. Para isso, há um planejamento

do NDE para a análise, sugestão e confirmação da quantidade de bibliografias necessárias, as quais são revistas a cada semestre.

A Unicruz disponibiliza ainda o acesso aos professores e acadêmicos à Biblioteca Digital Minha Biblioteca.

#### 9.5.3.1 Relatório de Adequação da Bibliografia

A aquisição de títulos das bibliografias básica e complementar é realizada através da elaboração de um plano contendo as novas aquisições (títulos e número de exemplares), elaborado pelo NDE, de modo a atender as demandas do curso.

Esse plano é baseado nos critérios estabelecidos pelo MEC, mediante o número de alunos matriculados no Curso, bem como através das solicitações de docentes ou a partir dos resultados da avaliação institucional.

O Coordenador do Curso e o (a) diretor (a) do Centro encaminham a solicitação de compras, via sistema. O setor de legislação da Pró-Reitoria de Graduação e a Gerência Financeira da Pró-Reitoria de Administração autorizam ou não a compra, de acordo com os recursos orçamentários destinados a cada curso e/ou centro, podendo ocorrer a curto, médio e longo prazo.

#### 9.5.4 Repositório Institucional

O Repositório é um sistema institucional de armazenamento e publicação de Teses, Dissertações, Monografias, TCCs, Relatórios de Estágio e Artigos Científicos gerenciado pela Biblioteca da Universidade de Cruz Alta, da produção científica da instituição, criando um ambiente de disseminação, cooperação e a promoção do conhecimento em escala global.

A base de dados em que as obras estão disponibilizadas é gratuita, de acesso livre e sem custos para os autores. Os arquivos depositados no Repositório Institucional estão disponíveis gratuitamente para fins de pesquisa, estudo e referência.

O sistema da base de dados é administrado pelo Centro Tecnológico da Informação (CTEC) da UNICRUZ e gerenciado pela Biblioteca da UNICRUZ, os quais são responsáveis por disponibilizar os arquivos aos interessados. Estarão disponíveis para livre acesso externo as publicações do Repositório Institucional cuja avaliação da banca tenha sido igual ou superior à nota 9,00 (nove). Os demais ficarão como livre acesso interno.

O Termo de Concessão de Direitos Autorais será arquivado na Biblioteca. No que se refere ao aspecto jurídico para o depósito e a disponibilização dos arquivos, baseia-se na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e em suas alterações que consolidam a legislação sobre Direitos Autorais e dá outras providências.

## **9.6 Biblioteca Digital**

A Unicruz disponibiliza ainda o acesso aos professores e acadêmicos à Biblioteca Digital Minha Biblioteca, utilizado nas bibliografias básicas e complementares do Curso.

**ANEXOS**

## **ANEXO A – Resolução de Criação do Curso**





# UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO Nº 06/96

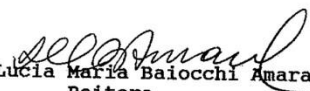
O CONSUN - Conselho Universitário, em reunião realizada no dia 11 de setembro de 1996, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 10, Inciso VIII do Estatuto da Universidade de Cruz Alta,

**RESOLVE:**

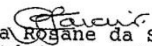
Art. 1º - Criar o Curso de Arquitetura e Urbanismo, com 40 (quarenta) vagas anuais e funcionamento no período diurno.

Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, 11 de setembro de 1996

  
Profª Lucia Maria Baiocchi Amaral  
Reitora

Publique-se.  
Cruz Alta, 11 de setembro de 1996

  
Profª Carla Rosane da Silva Tavares  
Secretária do CONSUN

CT/CT

ENDEREÇO: RUA ANDRADE NEVES, 308 - CENTRO - FONE/FAX: (055) 322-5400 - CEP 98025-810 - CRUZ ALTA - RS

**ANEXO B – Portaria de Renovação do Curso**



# DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO



Publicado em: 12/11/2018 | Edição: 217 | Seção: 1 | Página: 44  
 Órgão: Ministério da Educação/Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior

## PORTARIA Nº 802, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2018

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas nº 20 e 23, de 21 de dezembro de 2017, republicadas em 3 de setembro de 2018, do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Ficam renovados os reconhecimentos dos cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235, de 2017.

Parágrafo único. As renovações de reconhecimento a que se refere esta Portaria são válidas exclusivamente para o curso ofertado no endereço citado na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

SILVIO JOSÉ CECCHI

### ANEXO

(Renovação de Reconhecimento de Cursos)

Nº de Ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201611487	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO	CENTRO EDUCACIONAL DE REALENGO	AVENIDA SANTA CRUZ, Nº 1.631, REALENGO, RIO DE JANEIRO/RJ
2	201611491	MATEMÁTICA (Licenciatura)	100 (cem)	UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO	CENTRO EDUCACIONAL DE REALENGO	AVENIDA SANTA CRUZ, Nº 1.631, REALENGO, RIO DE JANEIRO/RJ
3	201611575	FILOSOFIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE CATOLICA DE PELOTAS	SOCIEDADE PELOTENSE DE ASSISTENCIA E CULTURA (SPAC)	RUA FÉLIX DA CUNHA, Nº 412, CENTRO, PELOTAS/RS
4	201611654	ARQUITETURA E URBANISMO (Bacharelado)	140 (cento e quarenta)	UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	PARADA BENITO S/N, ZONA SEMI-URBANA, CRUZ ALTA/RS
5	201611506	ENGENHARIA ELÉTRICA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE DE FORTALEZA	FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ	AVENIDA WASHINGTON SOARES, Nº 1.321, EDSON QUEIROZ, FORTALEZA/CE
6	201611253	ENGENHARIA CIVIL (Bacharelado)	420 (quatrocentas e vinte)	UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES	ORGANIZAÇÃO MOGIANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA SOCIEDADE SIMPLES LIMITADA	AVENIDA DOUTOR CÂNDIDO XAVIER DE ALMEIDA SOUZA, Nº 200, CENTRO CÍVICO, MOGI DAS CRUZES/SP
7	201611574	ENGENHARIA MECÂNICA (Bacharelado)	380 (trezentas e oitenta)	UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES	ORGANIZAÇÃO MOGIANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA SOCIEDADE SIMPLES LIMITADA	AVENIDA IMPERATRIZ LEOPOLDINA, Nº 550, VILA LEOPOLDINA, SÃO PAULO/SP
8	201611255	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico)	100 (cem)	UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	BR 285, KM 171, S/N, SÃO JOSÉ, PASSO FUNDO/RS
9	201611375	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	RUA DIAMANTINO TOMBINI, Nº 300, ORIENTAL, CARAZINHO/RS
10	201611577	ARTES VISUAIS (Licenciatura)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	UPF CAMPUS PASSO FUNDO - CAMPUS I, S/Nº, BR 285 - KM 171, SÃO JOSÉ, PASSO FUNDO/RS

## **ANEXO C – Ementário**

**ANEXO D – Regulamento das Disciplinas de *Atelier***

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**

**CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
RESOLUÇÃO Nº 03/2018**

Dispõe sobre a aprovação do Regulamento das Disciplinas de *Atelier* do Curso de Arquitetura e Urbanismo,

=====

O **Conselho Universitário**, em reunião realizada no dia 28 março de 2018, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Universidade de Cruz Alta e pelo seu Regimento Interno,

RESOLVE:

**Artigo 1º.** Aprovar o Regulamento das Disciplinas de *Atelier* do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta.

**Artigo 2º.** A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Gabinete da Reitora da Universidade de Cruz Alta, aos vinte e oito dias do mês de março do ano de dois mil e dezoito.

Profª Drª Patrícia Dall’Agnol Bianchi  
Presidente Conselho Universitário  
Reitora da Universidade de Cruz Alta

Registre-se e Publique-se.  
Cruz Alta, 28 de março de 2018.

=====

Sadi Herrmann  
Secretário-Geral

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**REGULAMENTO DAS DISCIPLINAS DE *ATELIER* DO CURSO DE  
ARQUITETURA E URBANISMO**

**Capítulo I – Do Conceito e Finalidades**

**Art. 1º.** Este regulamento institui as diretrizes de funcionamento das disciplinas de *Atelier* do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta.

**Art. 2º.** As disciplinas práticas de *Atelier* do Curso de Arquitetura e Urbanismo, pela sua relevância e peculiaridades, tem este regulamento próprio como forma de organizar e sistematizar a condução do desenvolvimento e avaliação do acadêmico.

**Capítulo II - Da Caracterização**

**Art. 3º.** Entende-se por Atividades de *Atelier* as disciplinas em que as ações envolvam a elaboração de exercício prático (desenhos e/ou projetos), nas quais cada etapa do desenvolvimento do trabalho é assessorada pelo professor, no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta.

**Art. 4º.** As disciplinas de Atividades de *Atelier* constam em Anexo A deste Regulamento.

**Capítulo III - Dos Objetivos**

**Art. 5º.** São objetivos deste Regulamento:

**I** – Definir os critérios avaliativos específicos das disciplinas de *Atelier*.

**II** – Dinamizar oportunidades de ação-reflexão através do acompanhamento permanente do professor que incentivará o acadêmico a novas questões a partir de respostas formuladas.

**III** – Acompanhar o acadêmico na sua trajetória de construção do conhecimento específico da Arquitetura e Urbanismo.

**IV** – Fornecer conhecimentos teórico-práticos em variados graus de extensão ou profundidade, visando a complementação ou aprimoramento de habilidades e competências profissionais na área da Arquitetura e Urbanismo.

#### **Capítulo IV – Da Avaliação**

**Art. 6º.** As especificidades das disciplinas que envolvem atividades de *Atelier* exigem critérios especiais de avaliação para a aferição do desenvolvimento do acadêmico enquanto agente de um processo de apreensão e aplicação dos conteúdos correspondentes a cada disciplina, no Curso de Arquitetura e Urbanismo.

**Art. 7º.** A Avaliação se processará em diferentes etapas (mínimo de duas) do desenvolvimento das disciplinas de *Atelier* no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ, indicando o estágio de aproveitamento do acadêmico.

**Art. 8º.** Os pesos das notas de cada trabalho e/ou etapa entregue será estabelecido pelo professor da disciplina e adequado ao grau de dificuldade e/ou peculiaridades de cada etapa.

**Art. 9º.** A nota para a aprovação deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco), não havendo exame final nas disciplinas de *Atelier* no Curso de Arquitetura e Urbanismo.

**Parágrafo único.** A não realização de exame para os acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, nas disciplinas de *Atelier*, sustenta-se pela impossibilidade de refazer o trabalho de um semestre por meio de um único evento (exame final).

**Art. 10.** Os registros do acompanhamento e do desempenho do acadêmico serão feitos conforme anexos B e C.

### **Capítulo V – Do Assessoramento e Acompanhamento**

**Art. 11.** Todo o trabalho a ser desenvolvido pelo acadêmico nas Disciplinas de *Atelier* terá o acompanhamento do(s) professor(es) titular da disciplina.

### **Capítulo VI – Do Prazo de Entrega das Atividades**

**Art. 12.** A entrega dos trabalhos terá dia e horário estabelecido no Plano de Ensino e Cronograma da Disciplina.

~~**Art. 13.** O acadêmico que não entregar os trabalhos solicitados no prazo estipulado no cronograma das disciplinas, sem motivo justificado, sofrerá as seguintes penalidades:~~

~~**I**— 01 (um) dia de atraso = desconto de 50% (cinquenta por cento) da nota.~~

~~**II**— 02 (dois) dias de atraso = desconto de 75% (setenta e cinco por cento) da nota.~~

~~**III**— A partir do 3º (terceiro) dia de atraso = desconto de 100% da nota.~~

**Art. 13.** O acadêmico que não entregar os trabalhos solicitados no prazo estipulado no cronograma das disciplinas, sem motivo justificado, sofrerá as

seguintes penalidades: (Alterado pela Resolução Consun Nº 06/2019, de 27/03/2019)

**I** – no 1º dia posterior = desconto de 25% (vinte e cinco por cento) da nota. (Alterado pela Resolução Consun Nº 06/2019, de 27/03/2019)

**II** – no 2º dia posterior = desconto de 50% (cinquenta por cento) da nota. (Alterado pela Resolução Consun Nº 06/2019, de 27/03/2019)

**III** – no 3º dia posterior = desconto de 75% (setenta e cinco por cento) da nota. (Alterado pela Resolução Consun Nº 06/2019, de 27/03/2019)

**IV** – A partir do 4º dia posterior = desconto de 100% (cem por cento) da nota. (Alterado pela Resolução Consun Nº 06/2019, de 27/03/2019)

**Parágrafo único.** Ficam excluídas as justificativas previstas no Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos, aprovado pela Resolução do Conselho Universitário Nº 40/2014, de 26/11/2014, ou outro que vier a substituí-lo. (Alterado pela Resolução Consun Nº 06/2019, de 27/03/2019)

## **Capítulo VII - Das Disposições Finais**

**Art. 14.** Os casos omissos neste Regulamento deverão ser dirimidos em primeira instância pela Pró-Reitora de Graduação e, em grau de recurso, pelo Conselho Universitário.

**Art. 15.** O presente Regulamento poderá ser alterado mediante proposição do(a) Reitor(a), do(a) Pró-Reitor(a) de Graduação ou, ainda, pelo plenário do Conselho Universitário.

**Art. 16.** O presente Regulamento entrará em vigor após a data de sua aprovação pelo Conselho Universitário.



Cruz Alta, 28 de março de 2018.

Profª Drª Solange Beatriz Billig Garces  
Pró-Reitora de Graduação

Profª Drª Patrícia Dall'Agnol Bianchi  
Presidente do Conselho Universitário  
Reitora da Universidade de Cruz Alta

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**REGULAMENTO DAS DISCIPLINAS DE ATELIER DO CURSO DE  
ARQUITETURA E URBANISMO**

**ANEXO A**

**Lista das Disciplinas**

- I** – Projeto de Arquitetura I a VIII.
- II** – Expressão e Representação Gráfica.
- III** – Desenho Arquitetônico I e II.
- IV** – Projeto de Paisagismo I e II.
- V** – Projeto de Urbanismo I, II e III.
- VI** – Arquitetura de Interiores.
- VII** – Reciclagem e Reforma da Edificação.
- VIII** – Trabalho de Curso II.

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**REGULAMENTO DAS DISCIPLINAS DE ATELIER DO CURSO DE  
ARQUITETURA E URBANISMO**

**Anexo B**

**Planilha de Avaliação de Projetos Arquitetônicos**

<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>Nota</b>
<p><b>1. Relevância do Tema</b></p> <p>Abrangência/Questão Social</p>	<b>0,5</b>
<p><b>2. Conceituação/Concepção Projetual</b></p> <p>Adequação entre o discurso e a prática projetual</p>	<b>1,0</b>
<p><b>3. Implantação</b></p> <p>Relações com o terreno (topografia) Relação com o entorno urbano imediato Índices Urbanísticos e adequação legal Paisagismo</p>	<b>1,5</b>
<p><b>4. Soluções Funcionais</b></p> <p>Função/Fluxos – Integração interior/exterior – Dimensionamento dos ambientes – Conforto Ambiental/Sustentabilidade</p>	<b>2,0</b>
<p><b>5. Soluções Formais</b></p> <p>Fachadas – Princípios de Composição Unidade Formal – Especificações de Materiais</p>	<b>1,0</b>
<p><b>6. Soluções Estruturais e Técnica Construtiva</b></p> <p>Cortes – Viabilidade Construtiva/Estrutural – Detalhamentos Construtivos Projetos Complementares</p>	<b>2,0</b>
<p><b>7. Expressão Gráfica</b></p> <p>Representação Gráfica – Layout das Pranchas</p>	<b>0,5</b>

<b>8. Estudos Volumétricos</b>	
Perspectivas Externas – Perspectivas Internas – Maquete Física e/ou Eletrônica	<b>1,0</b>
<b>9. Apresentação Oral</b>	<b>0,5</b>
<b>TOTAL</b>	<b>10,00</b>

## CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

### REGULAMENTO DAS DISCIPLINAS DE ATELIER DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

#### Anexo C

#### Planilha de Avaliação de Projetos Urbanísticos

<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>Nota</b>
<b>1. Relevância do Tema</b> Abrangência/Questão Social	<b>0,5</b>
<b>2. Conceituação/Concepção Projetual</b> Adequação entre o discurso e a prática projetual	<b>1,0</b>
<b>3. Implantação</b> Relações com o terreno (topografia) – Análise urbanística viária e relação com o entorno urbano imediato – Índices Urbanísticos e adequação legal – Desenho urbanístico e paisagístico	<b>1,5</b>
<b>4. Soluções Funcionais</b> Diretrizes, estratégias, pontos de intervenção – Função/Fluxos – Dimensionamento dos ambientes propostos – Soluções urbanísticas adotadas – Conforto Ambiental/ Sustentabilidade	<b>2,0</b>
<b>5. Soluções Formais dos edifícios Implantados</b> Fachadas – Princípios de Composição – Unidade Formal – Especificações de Materiais	<b>1,0</b>
<b>6. Soluções Estruturais e Técnica Construtiva</b> Cortes – Viabilidade Construtiva/Estrutural – Detalhamentos Construtivos – Projetos Complementares – Equipamentos e Mobiliário Urbano	<b>2,0</b>
<b>7. Expressão Gráfica</b> Representação Gráfica – Layout das Pranchas	

	<b>0,5</b>
<b>8. Estudos Volumétricos</b> Perspectivas – Maquete Física e/ou Eletrônica	<b>1,0</b>
<b>9. Apresentação Oral</b>	<b>0,5</b>
<b>TOTAL</b>	<b>10,00</b>

## **ANEXO E – Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado**

### **REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

## **Capítulo I – Dos Conceitos e Das Finalidades**

**Art. 1º.** O Estágio Curricular Supervisionado é um ato educativo escolar supervisionado desenvolvido no ambiente de trabalho e faz parte do processo de formação do acadêmico regularmente matriculado no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta, por meio da aproximação contínua da academia com a realidade profissional e social.

**Art. 2º.** O supervisor de Estágio é o profissional da área de formação do Arquiteto e Urbanista indicado pela unidade concedente e responsável pelo acompanhamento e avaliação do estagiário na instituição e empresa, na qual se realiza o estágio, conforme Anexo 3.

**Art. 3º.** O acadêmico estagiário é o estudante regularmente matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado I ou II.

**Art. 4º.** O Coordenador de Estágio é o profissional que viabiliza as condições necessárias ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, assessora o Professor do Componente Curricular de Estágio, bem como, participa do acompanhamento, controle e avaliação da sua execução e providencia as assinaturas de convênios entre a Universidade e as instituições concedentes dos campos de estágio.

**Art. 5º.** O Professor do Componente de Estágio Curricular Supervisionado será o profissional que irá planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio juntamente com o acadêmico-estagiário e o profissional da unidade concedente.

**Art. 6º.** O presente Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado é orientado pelos princípios metodológicos da Universidade, pela Lei. 11.788/2008, pelo Regulamento Institucional e no Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo em consonância com a Diretriz Curricular Nacional (Resolução Nº 2 de 17 de junho de 2010), e não gera vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estagiário e a unidade concedente de estágio.

## **Capítulo II – Dos Objetivos**

**Art. 7º.** São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo:

**I** – Oportunizar ao acadêmico a construção das competências e habilidades próprias da atividade profissional da área de atuação, assegurando a consolidação e articulação das competências estabelecidas.

**II** – Proporcionar o pleno desenvolvimento do acadêmico em sua formação profissional e cidadã.

**III** – Contextualizar os componentes curriculares com situações reais de trabalho, assegurando o contato do acadêmico com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

### **Capítulo III- Da Composição**

**Art. 8º.** Os Estágios Supervisionados no Curso de Arquitetura e Urbanismo compreendem os seguintes Componentes Curriculares:

**I** – Estágio Supervisionado I.

**II** – Estágio Supervisionado II.

### **Capítulo IV - Dos campos de Estágio**

**Art. 9º.** Os Estágios Supervisionados do Curso de Arquitetura e Urbanismo poderão ser realizados nas unidades concedentes de estágio, que compreendem os órgãos da administração pública, direta ou autárquica e fundacional, dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, com as pessoas jurídicas de direito privado e com os profissionais liberais de nível superior, empresas, entidades escolares, instituições de saúde, escritórios e espaços oferecidos pelas instituições, públicas ou privadas, não governamentais e de obras assistenciais, desde que conveniadas com a Universidade de Cruz Alta.

**Art. 10.** Os Estágios Supervisionados I e II poderão ser realizados no local onde o acadêmico estagiário desenvolve seu trabalho, desde que possua autorização para realização do estágio.

**Art. 11.** Para realização dos Estágios Supervisionados I e II as Unidades Concedentes devidamente conveniadas com a Universidade de Cruz Alta devem possuir um profissional graduado nas áreas de atuação do Arquiteto e Urbanista para supervisionar e assinar o Termo de Compromisso.

**Art. 12.** Os Estágios Supervisionados do Curso de Arquitetura e Urbanismo poderão ser realizados no âmbito interno da Universidade de Cruz Alta, nos seguintes espaços:

**I** – Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.

**II** – Polo de Inovação Tecnológica.

**III** – Profissão Catador.

**IV** – Laboratórios do Curso de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.

**V** – Outros espaços que se configurem como cenário de práticas profissionais com opção para abertura de campo de estágio.

### **Capítulo IV – Da Caracterização e Finalidade**



**Art. 13.** O Estágio Supervisionado I:

**I** – Encontra-se na Grade Curricular no 8º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

**II** – Consiste em fortalecer as relações entre a teoria adquirida até o momento e a prática de atividades de Arquitetura e Urbanismo nas suas diferentes etapas, relacionadas à dedicação e desempenho das atribuições do profissional arquiteto e urbanista.

**Art. 14.** São finalidades do Estágio Supervisionado I:

**I** – Vivenciar, junto aos campos de Estágio, as práticas profissionais e trâmites legais envolvidos na atividade profissional.

**II** – Ampliar e fortalecer atitudes éticas, conhecimentos e competências através de experiências profissionais em situação real de trabalho.

**Art. 15.** O Estágio Supervisionado II:

**I** – Encontra-se na Grade Curricular no 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

**II** – Visa o aprimoramento das competências técnico-científicas e experiências acadêmico-profissionais a serem desenvolvidas em projetos de Arquitetura, Urbanismo, Planejamento Urbano e Regional, bem como Projetos Paisagísticos.

**Art. 16.** São finalidades do Estágio Supervisionado II:

**I** – Refletir criticamente, mediante a vivência em situações reais, e solucionar problemas específicos da profissão de Arquiteto e Urbanista;

**II** – Ampliar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer do curso de Arquitetura e Urbanismo;

**III** – Compatibilizar a aproximação com a prática profissional, equacionando tecnicamente uma situação-problema de Arquitetura e Urbanismo.

#### **Capítulo IV – Dos Requisitos Acadêmicos**

**Art. 17.** Para a realização dos Estágios Supervisionados I e II do Curso de Arquitetura e Urbanismo, o acadêmico deverá observar os seguintes requisitos:

**I** – Estar matriculado no componente curricular Estágio Supervisionado I ou II e com frequência regular.

**II** – Observar as normas de convênios com instituições, empresas e unidades concedentes de estágio.

**III** – Observar os procedimentos para estágio, conforme orientações do professor do componente curricular de estágio e do supervisor da unidade concedente.

#### **Capítulo V – Dos Prazos para a Realização dos Estágios Supervisionados**

**Art. 18.** O acadêmico deve realizar as atividades de Estágio Supervisionado, no período em que estiver matriculado no componente curricular Estágio Supervisionado I ou II devendo proceder a entrega dos relatórios e outros

instrumentos de acompanhamento e avaliação, conforme prazos e critérios definidos no Plano de Ensino do componente curricular.

**Art. 19.** O cancelamento dos Estágios Supervisionados I ou II ocorrerá nas seguintes situações:

**I** – Pelo trancamento da matrícula.

**II** – Quando comprovada pelo professor do componente curricular e pelo supervisor a falta de comprometimento ou de ética profissional do acadêmico e referendada pelo Colegiado do Curso, assegurados o contraditório e a ampla defesa.

**III** – Quando não observada frequência nas atividades.

### **Capítulo VI – Da Carga Horária**

**Art. 20.** O acadêmico deverá cumprir até 06 (seis) horas diárias de estágio, não ultrapassando 30 (trinta) horas semanais.

**§1º.** Poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

**§2º.** A carga horária mínima de atuação efetiva na unidade concedente deverá ser de 50h/a (cinquenta horas-aula).

**§3º.** A distribuição da carga horária será definida pelo acadêmico, juntamente com o professor do componente curricular e do supervisor de estágio.

### **Capítulo IX - Das Atribuições das Partes**

**Art. 21.** São atribuições da Universidade de Cruz Alta:

**I** – Celebrar Termo de Compromisso de Estágio com o acadêmico ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar.

**II** – Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do acadêmico.

**III** – Exigir do acadêmico a apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de relatório das atividades.

**IV** – Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas.

**V** – Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus acadêmicos.

**VI** – Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações acadêmicas.

**Art. 22.** São atribuições da unidade concedente de Estágio:

**I** – Celebrar termo de compromisso, conforme Anexo 2, com a instituição de ensino e o acadêmico, zelando por seu cumprimento.

**II** – Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao acadêmico atividades de aprendizagem social, profissional e cultural.

**III** – Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação e experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente, ou de acordo com legislação específica.

**IV** – Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso.

**V** – Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

**VI** – Manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio.

**VII** – Enviar à instituição de ensino, ao final do estágio, o relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

**Parágrafo Único.** No caso de Estágio Curricular Supervisionado, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do *caput* deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela Universidade de Cruz Alta.

**Art. 23.** São atribuições do coordenador de curso e/ou Coordenador de Estágio do Curso:

**I** – Instruir os acadêmicos e professores acerca das políticas e normas do Estágio Curricular Supervisionado, de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

**II** – Assegurar a articulação entre as diferentes disciplinas que fundamentam a proposta de estágio.

**III** – Buscar oferta dos campos de estágio.

**IV** – Solicitar estágios nas unidades concedentes.

**V** – Responsabilizar-se por toda organização pertinente aos documentos dos estágios do Curso.

**VI** – Manter contato permanente com empresas/instituições concedentes, sempre que necessário, para acompanhamento e avaliação dos estagiários.

**Art. 24.** São atribuições do Professor do Componente Curricular de Estágio:

**I** – Orientar o acadêmico quanto ao cumprimento das atribuições do estágio;

**II** – Proceder a entrega do Termo de Compromisso de Estágio, recolhendo o mesmo com as devidas assinaturas antes do início do.

**III** – Orientar e supervisionar o desempenho do estagiário, conforme critérios definidos no Plano de Ensino.

**IV** – Manter contato permanente com empresas/instituições concedentes, sempre que necessário, para acompanhamento e avaliação dos estagiários.

**V** – Assegurar a articulação entre as propostas de estágio e o perfil do egresso proposto no Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

**VI** – Promover a socialização de experiências, no âmbito acadêmico;

**Art. 25.** São atribuições do Supervisor de Estágio da Unidade Concedente:

**I** – Receber o estagiário e informá-lo sobre a organização e o funcionamento da instituição/empresa.

**II** – Acompanhar e supervisionar as atividades do estagiário, preenchendo os documentos de sua atribuição.

**III** – Responsabilizar-se pelo envio do relatório de atividades do estagiário ao Curso de Arquitetura e Urbanismo.

**Art. 26.** São atribuições do Estagiário:

**I** – Manter assiduidade nos encontros de orientação e realização do estágio.

**II** – Vivenciar conduta ética, observando as normas internas da unidade concedente e da Universidade de Cruz Alta.

**III** – Demonstrar dedicação, responsabilidade e organização na realização das atividades.

**IV** - Entregar Carta de Apresentação, conforme Anexo 1, na Unidade Concedente.

**V** – Entregar o Termo de Compromisso de Estágio com as devidas assinaturas.

**VI** – Elaborar e cumprir o plano de atividades do estágio com acompanhamento do supervisor e do professor do Componente Curricular de Estágio.

**VII** – Proceder a entrega dos relatórios e outros instrumentos de acompanhamento e avaliação, conforme prazos e critérios definidos no Plano de Ensino do componente curricular.

**VIII** – Elaborar e entregar o Relatório Final de Estágio, conforme prazos e critérios estabelecidos no Plano de Ensino pelo professor do Componente Curricular.

## **Capítulo VII- Do Relatório Final de Estágio**

**Art. 27.** Os relatórios finais de Estágio Supervisionado I e II constituem-se em documentos técnicos de avaliação do acadêmico no desenvolvimento das atividades dos respectivos componentes curriculares.

**Art. 28.** Os relatórios deverão ser entregues ao professor do Componente Curricular do Estágio Supervisionado I e II no prazo estabelecido no Plano de Ensino do componente curricular, em sua versão final, no formato PDF.

**Art. 29.** O modelo de relatório será disponibilizado pelo professor do Componente Curricular.

## **Capítulo VIII - Dos Critérios e Avaliação**

**Art. 30.** Será considerado aprovado no Estágio Supervisionado I ou II o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0) e frequência igual ou superior a 75% da carga horária fixada no respectivo componente curricular.

**Art. 31.** O acadêmico que não obtiver nota igual ou superior a sete (7,0) no Estágio Supervisionado I ou II estará em condições de exame e deverá fazer as correções necessárias no Relatório de Estágio, atendendo ao cronograma do componente curricular previsto no Plano de Ensino.

**§1º.** A nota mínima para aprovação com exame é 5,0 (cinco), obtida pela média aritmética das notas parciais e do exame, conforme previsto no Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos.

**§2º.** É vedado ao acadêmico o direito de prestar exame quando não possuir frequência mínima exigida de 75% (setenta e cinco por cento).

### **Capítulo IX – Das Disposições Finais**

**Art. 32.** O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo está de acordo com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas e em consonância com o Regulamento Institucional.

**Art. 33.** O presente Regulamento rege-se, para fins de aplicabilidade, pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, D.O.U. de 26 de setembro de 2008 e a Orientação Normativa nº 02 de 24 de junho de 2016.

**Art. 34.** Os casos omissos neste regulamento deverão ser dirimidos pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, pela Pró-Reitoria de Graduação e, em grau de recurso, pelo Conselho Universitário.

**Art. 35.** O presente Regulamento poderá ser alterado por proposição do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Coordenador do Núcleo Institucional de Estágios, e do(a) Pró-Reitor (a) de Graduação ou, ainda, pelo Conselho Universitário.

**Art. 36.** A atualização do presente Regulamento ocorrerá em função de alterações na legislação vigente e de adequações dos conteúdos e áreas de abrangência dos estágios, decorrente da atualização curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

**Art. 37.** O presente Regulamento entrará em vigor, na data de sua aprovação.

Cruz Alta, 16 de maio de 2018.

Bárbara Tatiane Martins Vieira Nogueira

Solange Beatriz Billig Garces

Coordenadora do Curso de Arquitetura e  
Urbanismo  
Universidade de Cruz Alta

Pró-Reitora de Graduação  
Universidade de Cruz Alta

**Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do  
Curso de Arquitetura e Urbanismo**

**ANEXO 1**

**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Cruz Alta, \_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

Prezado (a) senhor (a),

Na oportunidade em que o (a) cumprimentamos, apresentamos o(a) acadêmico (a) \_\_\_\_\_, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta e solicitamos autorização para que o(a) mesmo(a) realize Estágio Supervisionado junto a sua empresa/escritório.

O objetivo do referido Estágio é proporcionar uma visão dinâmica entre a teoria adquirida até o momento e a prática de atividades de Arquitetura e Urbanismo.

Na oportunidade agradecemos e nos colocamos à disposição.

Atenciosamente,

Professor Orientador de Estágio

Ilmo. (a) Sr.(a)

**Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do  
Curso de Arquitetura e Urbanismo**

**ANEXO 2**

## **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

O(A) \_\_\_\_\_, pessoa jurídica de direito privado, inscrito(a) no CNPJ/MF sob o n.º \_\_\_\_\_, com sede na \_\_\_\_\_, n.º \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, RS, neste ato representado(a) pelo seu(sua) \_\_\_\_\_, brasileiro(a), inscrito(a) no CPF/MF sob o n.º \_\_\_\_\_, doravante denominado(a) simplesmente UNIDADE CONCEDENTE e o(a) acadêmico(a) \_\_\_\_\_, residente na \_\_\_\_\_, n.º \_\_\_\_\_, RS, inscrito(a) no CPF/MF sob o n.º \_\_\_\_\_, Documento de Identidade RG(SSP-RS) n.º \_\_\_\_\_, acadêmico(a) regularmente matriculado(a) no Curso de \_\_\_\_\_, doravante denominado(a) simplesmente ESTAGIÁRIO(A), nos termos da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com interveniência da UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA, doravante denominada simplesmente INSTITUIÇÃO DE ENSINO, com fulcro no Convênio de Estágio celebrado em \_\_\_\_\_, têm entre si, justo e contratado o presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

**CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO.** É objeto do presente instrumento contratual autorizar e regular a realização de estágio profissionalizante no âmbito da UNIDADE CONCEDENTE, com finalidade precípua de possibilitar ao(à) ESTAGIÁRIO(A), a complementação e aperfeiçoamento prático do seu curso.

**CLÁUSULA SEGUNDA – DA ADMISSÃO, DA VIGÊNCIA, DO HORÁRIO E DAS ATIVIDADES.** Fica comprometido entre as partes as seguintes condições básicas de realização do estágio:

I. o presente Termo de Compromisso de Estágio terá carga horária de até \_\_\_\_ (\_\_\_\_) horas diárias, pelo período \_\_\_\_\_, no total de \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_) horas, podendo ser prorrogado, através de Termo Aditivo até o máximo de 02 (dois) anos, quando se tratar de Estágio Não-Obrigatório, condicionando-se, porém, cada prorrogação à comprovação, por parte do(a) ESTAGIÁRIO(A), de sua aprovação na UNICRUZ no período anterior e do parecer favorável de estágio, bem como à autorização do(a) representante legal da UNIDADE CONCEDENTE.

II. o(a) ESTAGIÁRIO(A) deverá elaborar e entregar à UNICRUZ relatórios, análises, projetos e programas de ação sobre seu estágio, conforme regulamentação do mesmo.

III. as atividades principais a serem desenvolvidas pelo(a) ESTAGIÁRIO(A) devem ser compatíveis com o contexto básico da profissão da qual o curso se refere.

IV. As atividades poderão ser ampliadas, reduzidas, alteradas ou substituídas, de acordo com a progressividade do estágio e do currículo, sempre dentro do contexto básico da profissão.

CLÁUSULA TERCEIRA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNIDADE CONCEDENTE. Além de outras previstas no Convênio e no presente Termo de Compromisso de Estágio, são obrigações da UNIDADE CONCEDENTE:

I. assegurar ao(à) ESTAGIÁRIO(A) condições adequadas ao desenvolvimento de suas atividades, nomeando um supervisor para acompanhar e elaborar um parecer sobre o aproveitamento do estágio realizado, que será enviado a UNICRUZ.

II. verificar e acompanhar a assiduidade do(a) ESTAGIÁRIO(A).

III. indicar funcionário com formação na área de conhecimento para orientação e supervisão do estágio.

IV. contratar, no caso de Estágio Não-Obrigatório, seguro de acidentes pessoais, para cobertura de riscos de acidentes com o(a) ESTAGIÁRIO(A) nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

CLÁUSULA QUARTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO(A) ESTAGIÁRIO(A). Além de outras previstas no presente Termo de Compromisso de Estágio, são obrigações do(a) ESTAGIÁRIO(A):

I. cumprir fielmente a programação do estágio, comunicando à UNIDADE CONCEDENTE qualquer evento que impossibilite a continuação das suas atividades.

II. atender às normas internas da UNIDADE CONCEDENTE, principalmente as relativas ao estágio, que declara, expressamente conhecer, exercendo suas atividades com zelo, organização, pontualidade e assiduidade, concordando, neste ato, com os critérios estabelecidos para o acompanhamento e avaliação do seu estágio.

III. responsabilizar-se pelas perdas e danos que comprovadamente vier a causar a bens da UNIDADE CONCEDENTE, em decorrência da inobservância das normas internas ou de dispositivos deste instrumento.

IV. responsabilizar-se em obedecer às normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do Curso.



CLÁUSULA QUINTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNICRUZ. Além de outras previstas no Convênio e no presente Termo de Compromisso de Estágio, são obrigações da UNICRUZ:

I. dar suporte técnico e teórico ao(à) ESTAGIÁRIO(A), possibilitando condições adequadas para a realização do estágio.

II. estabelecer, executar e fazer cumprir, juntamente com a UNIDADE CONCEDENTE, as normas e rotinas de operacionalização do estágio.

III. assinar, como Instituição de Ensino, o Termo de Compromisso de Estágio entre o(a) ESTAGIÁRIO(A) e a UNIDADE CONCEDENTE.

IV. contratar, no caso de estágio curricular obrigatório, seguro de acidentes pessoais para cobertura de riscos de acidentes com o(a) ESTAGIÁRIO(A), nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

CLÁUSULA SEXTA – DO VÍNCULO DO(A) ESTAGIÁRIO(A). As condições e obrigações do presente Termo de Compromisso de Estágio, não geram, para quaisquer efeitos, vínculo de natureza empregatícia entre as partes signatárias, de conformidade com o que estabelece o art. 3º da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA RESCISÃO. O presente Termo de Compromisso de Estágio poderá ser rescindido, sem que reste às partes qualquer indenização, nos seguintes casos:

pela Colação de Grau do(a) ESTAGIÁRIO(A), evasão do curso e/ou trancamento da matrícula.

pelo pedido de substituição de qualquer Cláusula do presente instrumento, bem como do Convênio, do qual decorre.

pelo pedido de substituição do(a) ESTAGIÁRIO(A) por parte da UNIDADE CONCEDENTE.

pela manifestação, por escrito e no prazo antecedente de 30 (trinta) dias, de qualquer das partes signatárias.

CLÁUSULA OITAVA – DO FORO. As partes elegem o Foro do domicílio da UNIDADE CONCEDENTE, com renúncia expressa de outro, por mais privilegiado que possa parecer, para dirimir quaisquer dúvidas ou questões emergentes do presente instrumento.

E, por estarem justos e compromissados, lavrou-se o presente Termo de Compromisso de Estágio em 03 (três) vias de igual teor e forma, todas assinadas

pelas partes e testemunhas, depois de lido, conferido e achado conforme em todos os seus termos.

-----*(local e data)*-----.

_____ ----- <i>(cargo/função)</i> ----- Unidade Concedente	----- <i>(nome)</i> ----- CPF: Estagiário(a)	_____ Universidade de Cruz Alta Instituição de Ensino
--	--	---

Testemunhas:

Nome:  
CPF:  
Supervisor(a) de Estágio

Nome:  
CPF:  
Coordenador(a) de Estágio

**Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do  
Curso de Arquitetura e Urbanismo**

**Anexo 3**

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO  
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

ACADÊMICO(A): \_\_\_\_\_  
UNIDADE CONCEDENTE: \_\_\_\_\_  
SUPERVISOR(A) DE ESTÁGIO: \_\_\_\_\_

**PARECER AVALIATIVO:**

- ( ) Suficiente  
( ) Insuficiente

Considerando os critérios abaixo, escreva o seu parecer sobre o desempenho do(a) acadêmico(a) no período de realização da Prática sob Forma de Estágio Supervisionado.

---

---

---

---

---

---

---

---

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Supervisor(a) de Estágio  
Concedente

\_\_\_\_\_  
Assinatura e Carimbo da Unidade

**ANEXO F - Regulamento de Estágio Não-Obrigatório**

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO DO  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**Capítulo I – Do Conceito, da Finalidade e dos Requisitos**

**Art. 1º.** O Estágio Não-Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional e que complementa atividades que podem proporcionar ao aluno do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta a aproximação contínua da academia com a realidade profissional e social.

**Art. 2º.** O Supervisor de Estágio Não-Obrigatório é o profissional da área de formação do Arquiteto e Urbanista indicado pela unidade concedente e responsável pelo acompanhamento e avaliação do estagiário na instituição e empresa, na qual se realiza o Estágio.

**Art. 3º.** O presente Regulamento tem a finalidade de normatizar os procedimentos para o Estágio Não-Obrigatório do Curso de Arquitetura e Urbanismo, previsto na Lei 11.788/2008.

**Art. 4º.** O Curso de Arquitetura e Urbanismo prevê a realização de Estágios Não-Obrigatórios que estão contemplados no Projeto Pedagógico de Curso.

**Art. 5º.** O acadêmico que optar pela realização do Estágio Não-Obrigatório poderá computar as horas realizadas como Atividades Complementares de acordo com a regulamentação específica do Curso.

**Art. 6º.** O Estágio Não-Obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estagiário e a Unidade Concedente.

**Art. 7º.** Para a realização do Estágio Não-Obrigatório devem ser observados os seguintes requisitos:

**I** – Ter matrícula e frequência regular no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta.

**II** – Entregar a Carta de Apresentação à Unidade Concedente, conforme Anexo 1.

**III** – Celebrar Termo de Compromisso de Estágio entre o estagiário e a parte concedente do Estágio Não-Obrigatório, conforme Anexo 2.

**IV** – Apresentar plano de ação das atividades do Estágio Não-Obrigatório a ser realizado.

**V** – Compatibilizar as atividades desenvolvidas no Estágio Não-Obrigatório e aquelas previstas no Termo de Compromisso de Estágio.

**VI** – Não ultrapassar a carga de 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

**VII** – Apresentar ao final do Estágio Não-Obrigatório o relatório de atividades.

**VIII** – Observar as normas institucionais dos espaços aptos para realização do Estágio Não-Obrigatório quando desenvolvido no âmbito interno da Universidade de Cruz Alta, bem como observar os convênios com instituições, empresas e unidades concedentes de estágio quando desenvolvidos no âmbito externo.

- IX** – Observar os procedimentos para Estágio Não-Obrigatório conforme orientações do coordenador de estágio e do supervisor da unidade concedente.
- X** – Estar em consonância com as legislações específicas de cada área.

**§1º.** A duração do Estágio Não-Obrigatório na mesma parte concedente não poderá exceder a 06 (seis) meses – equivalente a 01 (um) semestre, podendo ao seu término ser prorrogado por mais seis meses, mediante assinatura de novo Termo de Compromisso de Estágio.

**§2º.** Fica vedado ao acadêmico realizar Estágio Não-Obrigatório pelo período de 06 (seis) meses imediatamente após ter realizado o Estágio Curricular Supervisionado, quando realizados internamente.

## **Capítulo II – Dos Campos de Estágio Não-Obrigatório**

**Art. 8º.** Os Estágios Não-Obrigatórios do Curso de Arquitetura e Urbanismo poderão ser realizados no âmbito interno da Universidade de Cruz Alta, nos seguintes espaços:

- I** – Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.
- II** – Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia – START.
- III** – Polo de Inovação Tecnológica.
- IV** – Agência Experimental de Comunicação.
- V** – Núcleo de Estatística Aplicada – NEA.
- VI** – Profissão Catador.
- VII** – Núcleo Institucional do Projeto Rondon.
- VIII** – Laboratórios do Curso de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.
- IX** – Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ.
- X** – Núcleo de Conexões Artísticas e Culturais – NUCART.
- XI** – Outros espaços que se configurem como cenário de práticas profissionais com opção para abertura de campo de estágio.

**Art. 9º.** O Estágio Não-Obrigatório também poderá ser realizado em espaços externos que atendam às disposições previstas na legislação, bem como os requisitos previstos no artigo 7º do presente Regulamento.

## **Capítulo III – Da Orientação e da Supervisão do Estágio Não-Obrigatório**

**Art. 10.** O Coordenador de Estágio será responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento das atividades do acadêmico, por meio de plano de ação, relatórios de atividades, reuniões e visitas ocasionais ao campo de estágio, e contato direto com o supervisor responsável.

**Art. 11.** A supervisão do Estágio Não-Obrigatório será realizada pelo profissional Arquiteto e Urbanista (colaborador e/ou professor) encarregado pelo local onde o acadêmico desenvolve as atividades.

#### **Capítulo IV – Da Avaliação do Estágio Não-Obrigatório**

**Art. 12.** A avaliação dos acadêmicos que realizam o Estágio Não-Obrigatório será feita pelo supervisor em conjunto com o coordenador de estágio, conforme Anexo 3.

**Art. 13.** O acadêmico que realizar o Estágio Não-Obrigatório deverá apresentar relatório das atividades realizadas ao professor coordenador de estágio, de acordo com o seu plano de ação aprovado pelo supervisor de campo, ao final do respectivo Estágio Não-Obrigatório.

**Art. 14.** A aprovação do relatório pelo supervisor e pelo coordenador de estágio será condição obrigatória para renovação do respectivo Estágio Não-Obrigatório.

#### **Capítulo V – Das Vagas do Estágio Não-Obrigatório**

**Art. 15.** No âmbito interno da Universidade de Cruz Alta, os campos previstos no artigo 8º deste Regulamento os quais são destinados a realização do Estágio Não-Obrigatório deverão abrir vagas semestralmente por meio de edital específico.

#### **Capítulo VI – Da Validação do Estágio Não-Obrigatório**

**Art. 16.** Ao término do período da realização do Estágio Não-Obrigatório, após a entrega do relatório de atividades e avaliação do supervisor e professor coordenador de estágio, o acadêmico fará jus a certificação *online* com carga horária específica, para os estágios internos da Universidade de Cruz Alta.

**Art. 17.** Para validar o Estágio Não-Obrigatório como Atividade Complementar no Curso de Arquitetura e Urbanismo o acadêmico deverá se responsabilizar pela entrega dos comprovantes com a carga horária realizada à Coordenação do Curso.

**Art. 18.** O Estágio Não-Obrigatório será considerado cancelado:

**I** – Pelo trancamento da matrícula do acadêmico.

**II** – Quando não observada frequência nas atividades.

**III** – Pela não entrega do relatório final das atividades.

**IV** – Pelo não cumprimento das normas institucionais dos espaços de realização, seja no âmbito interno da Universidade de Cruz Alta, ou externo.

#### **Capítulo VII – Das Disposições Finais**

**Art. 19.** O Estágio Não-Obrigatório do Curso de Arquitetura e Urbanismo está de acordo com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas e em consonância com o Regulamento Institucional.

**Art. 20.** O presente Regulamento rege-se, para fins de aplicabilidade, pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, D.O.U. de 26 de setembro de 2008 e a Orientação Normativa nº 02 de 24 de junho de 2016.

**Art. 21.** Os casos omissos neste regulamento deverão ser dirimidos pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação e, em grau de recurso, pelo Conselho Universitário.

**Art. 22.** O presente Regulamento poderá ser alterado por proposição do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Coordenador do Núcleo Institucional de Estágios, e do(a) Pró-Reitor (a) de Graduação ou, ainda, pelo Conselho Universitário.

**Art. 23.** A atualização do presente Regulamento ocorrerá em função de alterações na legislação vigente e de adequações dos conteúdos e áreas de abrangência dos estágios, decorrente da atualização curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

**Art. 24.** O presente Regulamento entrará em vigor, na data de sua aprovação.

Cruz Alta, 16 de maio de 2018.

Bárbara Tatiane Martins Vieira Nogueira  
Coordenadora do Curso de Arquitetura e  
Urbanismo  
Universidade de Cruz Alta

Solange Beatriz Billig Garces  
Pró-Reitora de Graduação  
Universidade de Cruz Alta

## **ANEXO 1**

### **CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Cruz Alta, \_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Prezado(a) senhor(a),

Na oportunidade em que o(a) cumprimentamos, apresentamos o(a) acadêmico(a) \_\_\_\_\_, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta, e solicitamos autorização para que o(a) mesmo(a) realize Estágio Não-Obrigatório junto a(o) \_\_\_\_\_.

O objetivo do referido Estágio é proporcionar uma visão dinâmica entre a teoria adquirida até o momento e a prática de atividades de Arquitetura e Urbanismo.

Na oportunidade agradecemos e nos colocamos à disposição.

Atenciosamente,

Professor Coordenador de Estágio

Ilmo.(a) Sr.(a)

## **ANEXO 2**

### **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO**



O(A) -----, pessoa jurídica de direito privado, inscrito(a) no CNPJ/MF sob o n.º -----, com sede na -----, n.º -----, -----, RS, neste ato representado(a) pelo seu(sua) -----, brasileiro(a), inscrito(a) no CPF/MF sob o nº -----, doravante denominado(a) simplesmente UNIDADE CONCEDENTE e o(a) acadêmico(a) -----, residente na -----, nº -----, RS, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº -----, Documento de Identidade RG(SSP-RS) nº -----, acadêmico(a) regularmente matriculado(a) no Curso de -----, doravante denominado(a) simplesmente ESTAGIÁRIO(A), nos termos da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com interveniência da UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA, doravante denominada simplesmente INSTITUIÇÃO DE ENSINO, com fulcro no Convênio de Estágio celebrado em -----, têm entre si, justo e contratado o presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO. É objeto do presente instrumento contratual autorizar e regular a realização de estágio profissionalizante no âmbito da UNIDADE CONCEDENTE, com finalidade precípua de possibilitar ao(à) ESTAGIÁRIO(A), a complementação e aperfeiçoamento prático do seu curso.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA ADMISSÃO, DA VIGÊNCIA, DO HORÁRIO E DAS ATIVIDADES. Fica comprometido entre as partes as seguintes condições básicas de realização do estágio:

I. o presente Termo de Compromisso de Estágio terá carga horária de até \_\_\_\_ (\_\_\_\_) horas diárias, pelo período -----, no total de ----- (-----) horas, podendo ser prorrogado, através de Termo Aditivo até o máximo de 02 (dois) anos, quando se tratar de Estágio Não-Obrigatório, condicionando-se, porém, cada prorrogação à comprovação, por parte do(a) ESTAGIÁRIO(A), de sua aprovação na UNICRUZ no período anterior e do parecer favorável de estágio, bem como à autorização do(a) representante legal da UNIDADE CONCEDENTE.

II. o(a) ESTAGIÁRIO(A) deverá elaborar e entregar à UNICRUZ relatórios, análises, projetos e programas de ação sobre seu estágio, conforme regulamentação do mesmo.

III. as atividades principais a serem desenvolvidas pelo(a) ESTAGIÁRIO(A) devem ser compatíveis com o contexto básico da profissão da qual o curso se refere.

IV. As atividades poderão ser ampliadas, reduzidas, alteradas ou substituídas, de acordo com a progressividade do estágio e do currículo, sempre dentro do contexto básico da profissão.

CLÁUSULA TERCEIRA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNIDADE CONCEDENTE. Além de outras previstas no Convênio e no presente Termo de Compromisso de Estágio, são obrigações da UNIDADE CONCEDENTE:

I. assegurar ao(à) ESTAGIÁRIO(A) condições adequadas ao desenvolvimento de suas atividades, nomeando um supervisor para acompanhar e elaborar um parecer sobre o aproveitamento do estágio realizado, que será enviado a UNICRUZ.

II. verificar e acompanhar a assiduidade do(a) ESTAGIÁRIO(A).

III. indicar funcionário com formação na área de conhecimento para orientação e supervisão do estágio.

IV. contratar, no caso de Estágio Não-Obrigatório, seguro de acidentes pessoais, para cobertura de riscos de acidentes com o(a) ESTAGIÁRIO(A) nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

CLÁUSULA QUARTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO(A) ESTAGIÁRIO(A). Além de outras previstas no presente Termo de Compromisso de Estágio, são obrigações do(a) ESTAGIÁRIO(A):

I. cumprir fielmente a programação do estágio, comunicando à UNIDADE CONCEDENTE qualquer evento que impossibilite a continuação das suas atividades.

II. atender às normas internas da UNIDADE CONCEDENTE, principalmente as relativas ao estágio, que declara, expressamente conhecer, exercendo suas atividades com zelo, organização, pontualidade e assiduidade, concordando, neste ato, com os critérios estabelecidos para o acompanhamento e avaliação do seu estágio.

III. responsabilizar-se pelas perdas e danos que comprovadamente vier a causar a bens da UNIDADE CONCEDENTE, em decorrência da inobservância das normas internas ou de dispositivos deste instrumento.

IV. responsabilizar-se em obedecer às normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do Curso.

CLÁUSULA QUINTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNICRUZ. Além de outras previstas no Convênio e no presente Termo de Compromisso de Estágio, são obrigações da UNICRUZ:

I. dar suporte técnico e teórico ao(a) ESTAGIÁRIO(A), possibilitando condições adequadas para a realização do estágio.

II. estabelecer, executar e fazer cumprir, juntamente com a UNIDADE CONCEDENTE, as normas e rotinas de operacionalização do estágio.

III. assinar, como Instituição de Ensino, o Termo de Compromisso de Estágio entre o(a) ESTAGIÁRIO(A) e a UNIDADE CONCEDENTE.

IV. contratar, no caso de estágio curricular obrigatório, seguro de acidentes pessoais para cobertura de riscos de acidentes com o(a) ESTAGIÁRIO(A), nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

CLÁUSULA SEXTA – DO VÍNCULO DO(A) ESTAGIÁRIO(A). As condições e obrigações do presente Termo de Compromisso de Estágio, não geram, para quaisquer efeitos, vínculo de natureza empregatícia entre as partes signatárias, de conformidade com o que estabelece o art. 3º da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA RESCISÃO. O presente Termo de Compromisso de Estágio poderá ser rescindido, sem que reste às partes qualquer indenização, nos seguintes casos:

pela Colação de Grau do(a) ESTAGIÁRIO(A), evasão do curso e/ou trancamento da matrícula.

pelo pedido de substituição de qualquer Cláusula do presente instrumento, bem como do Convênio, do qual decorre.

pelo pedido de substituição do(a) ESTAGIÁRIO(A) por parte da UNIDADE CONCEDENTE.

pela manifestação, por escrito e no prazo antecedente de 30 (trinta) dias, de qualquer das partes signatárias.

CLÁUSULA OITAVA – DO FORO. As partes elegem o Foro do domicílio da UNIDADE CONCEDENTE, com renúncia expressa de outro, por mais privilegiado que possa parecer, para dirimir quaisquer dúvidas ou questões emergentes do presente instrumento.

E, por estarem justos e compromissados, lavrou-se o presente Termo de Compromisso de Estágio em 03 (três) vias de igual teor e forma, todas assinadas pelas partes e testemunhas, depois de lido, conferido e achado conforme em todos os seus termos.

-----*(local e data)*-----.

_____	----- <i>(nome)</i> -----	_____
----- <i>(cargo/função)</i> -----	CPF:	Universidade de Cruz Alta
Unidade Concedente	Estagiário(a)	Instituição de Ensino

Testemunhas:

Nome:  
CPF:  
Supervisor(a) de Estágio

Nome:  
CPF:  
Orientador(a) de Estágio

### ANEXO 3

#### AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

ACADÊMICO(A): \_\_\_\_\_  
UNIDADE CONCEDENTE: \_\_\_\_\_

SUPERVISOR(A) DE ESTÁGIO: \_\_\_\_\_

**PARECER AVALIATIVO:**

- ( ) Suficiente
- ( ) Insuficiente

Considerando os critérios abaixo, escreva o seu parecer sobre o desempenho do(a) acadêmico(a) no período de realização da Prática sob Forma de Estágio Não-Obrigatório.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Supervisor(a) de Estágio  
Concedente

\_\_\_\_\_  
Assinatura e Carimbo da Unidade

## **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

### **Capítulo I – Do Conceito e da Finalidade**

**Art. 1º.** As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios aos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, e constituem-se em atividades desenvolvidas com a finalidade de flexibilização do currículo pleno dos Curso. Contribuem ainda, para o enriquecimento do processo ensino aprendizagem, da formação social e profissional e é apresentada sob múltiplos formatos e de acordo com as Diretrizes Curriculares e atividades específicas do Curso.

### **Capítulo II – Da Carga Horária**

**Art. 2º.** A carga horária referente às Atividades Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo deverá atender 150 horas, conforme estabelecido na Diretriz Curricular Nacional, na Grade Curricular e no Projeto Pedagógico do Curso.

### **Capítulo III – Das Modalidades**

**Art. 3º.** As Atividades Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo compreendem as seguintes áreas:

- I** – Participação e organização de eventos;
- II** – Atividades de intervenção social ou ação comunitária;
- III** – Atividades de iniciação científica, de pesquisa, de extensão e em Operações Nacionais do Projeto Rondon e/ou TECHO (organização não-governamental latino-americana);
- IV** – Produção científica como publicação de artigos, livros, capítulos de livros e periódicos;
- V** – Atividades de monitoria em disciplinas presencial e à distância (apenas para aqueles alunos que comprovarem curso do Núcleo de Educação a Distância - NEAD);
- VI** – Estágios não-obrigatórios;
- VII** – Participação em órgãos colegiados superiores da Fundação e da Universidade de Cruz Alta;
- VIII** – Disciplinas cursadas: em mobilidade acadêmica internacional e que não foram aproveitadas no Curso de Arquitetura e Urbanismo; Disciplinas eletivas específicas em Direitos Humanos, Educação Ambiental, História Afro-Brasileira e Indígena, Empreendedorismo, LIBRAS, e Práticas de Extensão e Inovação; Disciplinas cursadas em outros cursos e Instituições e que não foram aproveitadas no Curso de Arquitetura e Urbanismo;
- IX** - Visitas e Viagens de Estudo;
- X** – Atividades desenvolvidas em cenários de práticas tais como: Empresa Júnior, Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil e Laboratórios;
- XI** – Demais Atividades: Participação no Programa Mesário Universitário, mantido em convênio com o Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio Grande do Sul e Aluno Apoiador;

**XII** – Outras atividades específicas do Curso, aprovadas pelo Colegiado e pelo Conselho do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS).

**Parágrafo único:** Os acadêmicos deverão cumprir, um total de 150 (cento e cinquenta) horas.

#### **Capítulo IV – Da Validação**

**Art. 4º.** No sistema para validação das Atividades Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo deve ser observado o seguinte:

- I** – A pontuação refere-se à carga horária (horas) efetivamente considerada para cada atividade realizada;
- II** – A carga horária mínima refere-se à mínima exigida para aquela atividade realizada poder receber pontuação;
- III** – Os alunos deverão distribuir suas atividades em 4 modalidades diferentes (no mínimo) respeitando a pontuação máxima que poderão fazer em cada uma das modalidades;
- IV** – Como modalidades e respectivas carga horária mínima e pontuação, considerar a tabela conforme Anexo 1.

#### **Capítulo V – Da Comprovação e da Validação**

**Art. 5º.** O aluno solicitará, através de requerimento próprio, ao coordenador de curso, o registro e o cômputo de horas como Atividades Complementares, anexando obrigatoriamente ao requerimento:

- I** – Certificado de participação no evento ou instrumento equivalente de aferição de frequência;
- II** – Certificado de participação em ação comunitária ou intervenção social;
- III** – Certificado de participação nas atividades de pesquisa, extensão e em Operações Nacionais do Projeto Rondon e/ou TECHO (organização não-governamental latino-americana);
- IV** – Cópia da produção científica como publicação de artigos, livros e capítulos de livros; Certificado de apresentação de trabalho em evento científico.
- V** – Certificado de monitor(a); Certificado de Aluno Apoiador
- VI** - Certificado de participação em estágio não obrigatório.
- VII** - Documentação (Portaria e /ou atestado) que comprove a participação em órgãos colegiados da Fundação e Universidade de Cruz Alta.
- VIII** - Histórico e ementa expedido pela IES de destino, contendo a aprovação na disciplina cursada, no caso de mobilidade acadêmica internacional; Histórico contendo aprovação (com frequência) nas disciplinas eletivas específicas cursadas (Direitos Humanos, Educação Ambiental, História Afro-Brasileira e Indígena, Empreendedorismo, LIBRAS, Práticas de Extensão e Inovação); Histórico e ementa de Disciplinas cursadas em outros cursos e Instituições e que não foram aproveitadas no Curso de Arquitetura e Urbanismo.

**IX** - Certificado de participação no evento (visita ou viagens de estudo) ou instrumento equivalente (relatório).

**X** – Certificados, atestados e/ou comprovantes de participação em atividades desenvolvidas em cenários de prática, tais como: Empresa Júnior e Escritório Escola de Arquitetura e Engenharia Civil.

**XI** – Demais atividades: Atestado, Declaração de Dispensa ou outro documento emitido pela Justiça Eleitoral; comprovantes de participação em cursos extracurriculares na área; certificados de premiações na área.

**XII** - Demais certificados, atestados e/ou comprovantes de participação em atividades complementares.

**Art. 6º.** Os comprovantes de realização das Atividades Complementares do Curso deverão ser apresentados ao Coordenador do Curso em uma via original e outra via entregue em formato digital

**Art. 7º.** A documentação que comprova a realização de Atividades Complementares, prevista neste Regulamento, é de responsabilidade e guarda do aluno(a).

**Art. 8º.** Ao Coordenador do Curso cabe a responsabilidade da guarda do arquivo digital dos comprovantes.

**Art. 9º.** Cabe ao Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo, informar via ofício à Secretaria Acadêmica o cômputo da carga horária das atividades complementares dos seus acadêmicos(as).

## **Capítulo VI – Dos Prazos de Apresentação**

**Art. 10.** As atividades complementares do Curso, devem ser realizadas durante o período em que o aluno estiver matriculado na Universidade de Cruz Alta.

**Art. 11.** O cômputo das atividades realizadas pelo aluno e o respectivo número de horas será cadastrado pela Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, em dois momentos: um, decorridos 50% (cinquenta por cento) de integralização do curso; e, após decorridos 90% (noventa por cento) de integralização do mesmo.

**Art. 12.** A soma da carga horária total das atividades complementares não poderá ultrapassar o limite previsto na Grade Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

**Art. 13.** As Atividades Complementares não poderão ser aproveitadas para a concessão de dispensa das disciplinas integrantes da Grade Curricular do Curso, assim como do quadro de disciplinas optativas e disciplinas de aprofundamento/atualização.

## **Capítulo VII – Das Disposições Finais**

**Artigo 14.** O presente Regulamento poderá ser alterado por proposição do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, ou pela Câmara de Graduação.

**Artigo 15.** Poderá ainda o presente Regulamento ser objeto de atualização em virtude de alterações na legislação vigente ou de norma institucional.

**Artigo 16.** As dúvidas, divergências e casos omissos que surgirem da aplicação do presente Regulamento serão resolvidas pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, e, em grau de recurso, pela Câmara de Graduação e pelo Conselho Universitário.

**Artigo 17.** Nos termos da Resolução do Conselho Universitário Nº 21/2013, de 31/07/2013, o presente Regulamento, decorrente de norma institucional, será apreciado pela Câmara de Graduação, devendo ser ajustado à resolução que lhe deu origem.

**Artigo 18.** O presente Regimento entrará em vigor na data de aprovação do parecer da Câmara de Graduação da Universidade de Cruz Alta, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, 13 de março de 2019.

Bárbara Tatiane Martins  
Vieira Nogueira  
Coordenadora do Curso de  
Arquitetura e Urbanismo  
Universidade de Cruz Alta

Solange Beatriz Billig Garces  
Pró-Reitor de Graduação  
Universidade de Cruz Alta



		ATIVIDADE	Carga horária mínima (h)	Pontuação (h)	Máximo na modalidade (h)
MODALIDADE	I	<b>Participação e Organização de Eventos</b>			60
		Ouvinte	4	5	
		Participação na organização de evento acadêmico	4	10	
		Participação como ouvinte em bancas de graduação na área	4	5	
		Participação como ouvinte em oficina	4	5	
	Ministrante de Oficina/Palestra	4	15		
	II	<b>Atividades de Intervenção Social ou Ação Comunitária</b>			40
		Participação na organização/apoio em eventos comunitários promovidos pela Instituição	4	10	
	III	<b>Atividades de Iniciação Científica, de Pesquisa e de Extensão</b>			60
		Com bolsa	20	20	
		Sem bolsa	20	20	
		Participação nas Operações do Projeto Rondon e/ou TECHO	20	20	
	IV	<b>Produção Científica</b>			60
		Publicação de livros	---	20	
		Publicação de capítulos de livros	---	15	
		Publicação em jornais, apresentação de trabalho na TV	---	5	
		<b>Publicação em eventos regionais</b>			
		Artigo completo	---	15	
		Resumo expandido	---	10	
		Resumo simples	---	5	
		Apresentação de trabalho	---	10	
		<b>Publicação em eventos nacionais e internacionais</b>			
		Artigo completo	---	15	
		Resumo expandido	---	10	
Resumo simples		---	5		
Apresentação de trabalho		---	10		
<b>Publicação em eventos fora do Brasil</b>					
Artigo completo		---	20		
Resumo expandido		---	15		
Resumo simples	---	10			
Apresentação de trabalho	---	20			
<b>Publicação em Periódico Indexado</b>					
Publicação em Periódico Indexado	---	20			
V	<b>Atividades de Monitoria</b>			60	
	Presencial	20	20		
	À distância	20	20		
	Aluno Apoiador	4	10		
VI	<b>Estágios Não-Obrigatórios</b>			60	
	Internos	20	30		

	Externos	20	30	
<b>VII</b>	<b>Participação em Órgãos Colegiados Superiores</b>			
	Fundação Universidade de Cruz Alta	4	10	<b>40</b>
	Universidade de Cruz Alta	4	10	
<b>VIII</b>	<b>Disciplinas cursadas</b>			
	Mobilidade acadêmica internacional não aproveitadas no Curso	20	20	<b>60</b>
	Disciplinas eletivas em Direitos Humanos, Educação Ambiental, História Afro-Brasileira e Indígena, Empreendedorismo, Libras e Práticas de Extensão e Inovação	20	20	
	Disciplinas cursadas em outro Curso e/ou Instituições não aproveitadas no Curso	20	20	
<b>IX</b>	<b>Visitas e Viagens de Estudo</b>			
	Visitas técnicas por intermédio de disciplinas	4	10	<b>60</b>
	Visitas a museus e/ou exposições relacionados à Arquitetura e Urbanismo	4	5	
	Viagens de curta duração (1 dia)	4	10	
	Viagens de média duração (2 dias)	8	20	
	Viagens de longa duração (mais de 2 dias)	12	30	
<b>X</b>	<b>Atividades desenvolvidas em cenários de práticas: Empresa Júnior, Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil e Laboratórios</b>	4	10	<b>40</b>
<b>XI</b>	<b>Demais atividades</b>			
	Programa Mesário Universitário	4	10	<b>60</b>
	Cursos extra-curriculares na área (de 8 a 20 horas)	---	10	
	Cursos extra-curriculares na área (mais de 20 horas)	---	20	
	Premiações na área	---	10	
<b>XII</b>	<b>Outras atividades específicas do Curso (aprovadas pelo Colegiado e Conselho de Centro - CCHS)</b>	4	10	<b>10</b>

As Atividades Complementares requerem uma carga horária mínima de 150 h/a.

## ANEXO H- Regulamento do Trabalho de Curso (TC)

## **CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

### **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CURSO (TC) DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

O presente Regulamento institui as diretrizes de funcionamento do Trabalho de Curso I (TC-I) e Trabalho de Curso II (TC-II) do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta. O Trabalho de Curso (TC), pela sua relevância e peculiaridades, tem este regulamento próprio como forma de organizar e sistematizar a condução do desenvolvimento e avaliação do acadêmico.

#### **Capítulo I – Da Caracterização e Relevância**

**Art. 1º.** Entende-se por Trabalho de Curso (TC) o projeto final desenvolvido e apresentado nos dois últimos semestres do Curso, através do qual será avaliada a capacitação do acadêmico para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

**§1º.** O Trabalho de Curso (TC) é um trabalho individual, com tema afim da área de atuação do Arquiteto e Urbanista, através do qual o acadêmico irá demonstrar as habilidades e competências adquiridas – atividades e atribuições para o exercício profissional e para a conseqüente responsabilidade técnica e social dele decorrente.

**§2º.** O Componente de Trabalho de Curso I (TC-I), oferecido na grade curricular do penúltimo semestre do Curso, contempla as etapas de pesquisa em torno do tema escolhido, do local para a implantação do projeto e das etapas de Zoneamento, Conceituação e Partido Arquitetônico.

**§3º.** O Componente Curricular de Trabalho de Curso II (TC-II), disposto na grade curricular do último semestre do Curso, contempla a etapa de projeto originado a partir do trabalho desenvolvido na disciplina de Trabalho de Curso I (TC-I).

#### **Capítulo II – Dos Objetivos**

**Art. 2º.** São objetivos do Trabalho de Curso (TC):

**I** – Realizar a leitura e análise do tema escolhido e seu contexto.

**II** – Concretizar a síntese de seus conhecimentos, por meio de pesquisa de fundamentação e desenvolvimento de proposta sobre o tema selecionado.

**III** – Representar o projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo através de linguagens e diferentes escalas, como desenhos, modelos físicos e digitais.

**IV** – Elaborar um anteprojeto do Componente Curricular TC-II, com tema escolhido no Componente Curricular TC-I, relacionado às atribuições profissionais do Arquiteto e Urbanista.

**V** – Compatibilizar o conjunto de regras e normas projetuais e construtivas visando a excelência do produto arquitetônico, bem como de suas implicações socioambientais.

### **Capítulo III – Do Tema**

**Art. 3º.** O tema escolhido deverá ser compatível às áreas de atuação do Arquiteto e Urbanista, de acordo com o interesse do acadêmico.

**§1º.** O tema deverá ser escolhido pelo acadêmico ao final do semestre anterior ao TC-I.

**§2º.** O tema escolhido estará sujeito à concordância do Professor Orientador.

**§3º.** O acadêmico deve entregar ao Professor do Componente Curricular, durante o período de exames do semestre que antecede tal atividade curricular:

**I** – A Ficha de Indicação do Tema, conforme Anexo A.

**II** – A Ficha de Indicação e Aceite do Professor Orientador, conforme Anexo B.

**§ 4º** - A análise da indicação do tema e do Professor Orientador será feita pelos próprios professores indicados e pelo Professor do Componente Curricular do TC, e divulgada junto ao Componente Curricular do TC-I.

### **Capítulo IV – Do Assessoramento e Acompanhamento**

**Art. 4º.** Quanto à etapa da Pesquisa, elaborada no TC-I, disposta na grade curricular no penúltimo semestre do Curso:

**§1º.** O trabalho de pesquisa a ser desenvolvido pelo acadêmico terá o acompanhamento do Professor do Componente Curricular do TC, juntamente com o Professor Orientador.

**§2º.** Durante o TC-I, o aluno assume o compromisso de participar de, no mínimo, 05 (cinco) encontros presenciais com o Orientador, devidamente registrados, de acordo com o Anexo C.

**Art. 5º.** Quanto à etapa do Projeto, elaborada no TC-II, disposta na grade curricular no último semestre do Curso:

**§1º.** O assessoramento e acompanhamento ao acadêmico na sua trajetória de construção do conhecimento e desenvolvimento do trabalho têm as seguintes instâncias: Professor(es) do Componente Curricular do TC, Professor Orientador e Comissão de Assessoramento.

**§2º.** Durante o TC-II, o aluno assume o compromisso de participar de, no mínimo, 10 (dez) encontros presenciais com o Orientador e/ou Comissão de Assessoramento, devidamente registrados, de acordo com o Anexo C.

## **Capítulo V – Do Professor do Componente Curricular do TC**

**Art. 6º.** O TC terá professor responsável pela coordenação geral dos trabalhos, possuindo as atribuições de:

**I** – Estabelecer o programa, cronograma e regras gerais do TC, de acordo com este Regulamento, conjuntamente com os graduandos matriculados.

**II** – Convidar os professores para compor as bancas de avaliação.

**III** – Receber as fichas de orientação, através da Secretaria do Curso, para o acompanhamento das orientações semanais.

**IV** – Receber e encaminhar os trabalhos às bancas de avaliação, ao final de cada etapa definida no cronograma de atividades.

**V** – Compor e supervisionar as atividades das bancas de avaliação.

**VI** – Elaborar os documentos pertinentes às avaliações.

**VII** – Divulgar os resultados das avaliações.

**VIII** – Organizar o acervo do TC do Curso, em consonância com o Regulamento Institucional de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**IX** – Encaminhar à Coordenação do Curso a relação dos alunos após a entrega da versão final (arquivo digital).

**X** – Encaminhar à Biblioteca os arquivos digitais dos TCs para serem publicados no Repositório Institucional da Universidade de Cruz Alta.

**Parágrafo Único.** A carga horária semanal para os encontros com os acadêmicos será de 04 horas/aula no TC-I e 06 horas/aula no TC-II.

## **Capítulo VI – Do Orientador e das Condições da Orientação**

**Art. 7º.** O acadêmico deverá escolher no curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz um professor Arquiteto e Urbanista para orientar o seu trabalho.

**§1º.** A aceitação ou não por parte do professor estará condicionada à sua disponibilidade de carga horária ou mediante a apresentação de motivos justos e explícitos.

**§2º.** Cada orientador poderá orientar no máximo 06 (seis) acadêmicos por semestre e/ou conforme Ato Normativo da Instituição. Em caso de haver mais candidatos, caberá ao Professor do Componente Curricular do TC, ao Professor Orientador indicado e ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), o estabelecimento de critérios de escolha e solução a ser adotada.

**§3º.** O professor poderá desistir da orientação, assim como o acadêmico poderá mudar de orientador, desde que seja apresentada ao Professor do Componente

Curricular do TC a justificativa para que seja apreciada. Esta desistência poderá ocorrer a qualquer tempo.

**Art. 8º.** A orientação dos Componentes Curriculares (TC-I e TC-II) será de forma sistemática, a ser combinada pelo orientador com o acadêmico. Esta orientação deverá ter carga horária semanal de 0,5 horas (meia hora) e ser realizada nas dependências da Instituição, em conformidade com os Art. 4º e 5º.

**Art. 9º.** Havendo a concordância do orientador, é permitida ao acadêmico a escolha de um coorientador, externo ao Curso, profissional de área afim, em caráter não oneroso para a Instituição.

**Parágrafo Único.** O acadêmico, junto ao seu orientador, deverá informar por escrito, conforme Anexo D, ao Professor do Componente Curricular do TC a existência de um coorientador.

### **Capítulo VII – Da Comissão de Assessoramento**

**Art. 10.** A Comissão de Assessoramento deverá ser composta por professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo de diversas áreas do conhecimento, que tem a função de colaborar com o conhecimento específico da sua disciplina desde as diretrizes gerais do projeto ao detalhamento final. Farão parte da composição mínima:

**I** – O Professor do Componente Curricular do TC-II, como presidente da Comissão, terá a função de coordenar os trabalhos da Comissão de Assessoramento.

**II** – Um professor de cada uma das seguintes áreas do conhecimento: sistemas estruturais, conforto ambiental, instalações elétricas, instalações hidrossanitárias, urbanismo e paisagismo.

**Parágrafo Único.** Os professores pertencentes à Comissão deverão informar o horário que estarão disponíveis para os assessoramentos, sendo a carga horária semanal de 1,0 hora (uma hora) por professor, exceto o professor do Componente Curricular, para todo o grupo de acadêmicos matriculados no TC-II.

### **Capítulo VIII – Da Secretaria do Curso**

**Art. 11.** A Secretaria do Curso é responsável pela gestão administrativa dos TCs. São atribuições da Secretaria do Curso:

**I** – Guardar e zelar pelas Fichas de Assessoramento.

**II** – Receber e arquivar todo e qualquer material produzido pelos acadêmicos no Componente Curricular.

**III** - Receber os trabalhos e registrar no Protocolo de Entrega, conforme Anexo E.

### **Capítulo IX – Das Obrigatoriedades e Direitos Gerais do Acadêmico**

**Art. 12.** O acadêmico deverá comparecer aos assessoramentos nos horários combinados com o Professor Orientador e com os Professores da Comissão de Assessoramento, conforme seção IV, artigo 5º, inciso I, §1º e §2º.

**Art. 13.** O acadêmico poderá consultar profissional(is) dentro ou fora do meio acadêmico, como fonte de informações e aconselhamento. Por outro lado, deverá sempre assumir a responsabilidade sobre quaisquer procedimentos ou soluções adotados em seu trabalho.

**Art. 14.** O acadêmico poderá consultar os professores de cada área do conhecimento, componentes da Comissão de Assessoramento, para sanar dúvidas específicas e complementares às recomendações do orientador.

**Parágrafo Único.** Quando se fizer necessário, ou em caso de orientações divergentes, o acadêmico poderá solicitar ao Professor do Componente Curricular de TC uma orientação conjunta entre seu Professor Orientador e Professor da Comissão de Assessoramento, agendada antecipadamente.

**Art. 15.** O acadêmico deverá comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar seu trabalho.

**Art. 16.** Compete ao acadêmico à responsabilidade pelas informações contidas em seu trabalho, principalmente as de caráter autoral conforme Anexo F e Regulamento de Disciplinas de Atelier do Curso de Arquitetura e Urbanismo, regulamentos Institucionais e demais legislações pertinentes.

**Art. 17.** O aluno que não entregar os trabalhos solicitados no Painel 1 ou no Painel Final no prazo estipulado no cronograma das disciplinas de TC I e TC II, sofrerá as seguintes penalidades:

**I** – no 1º dia posterior = desconto de 25% (vinte e cinco por cento) da nota.

**II** – no 2º dia posterior = desconto de 50% (cinquenta por cento) da nota.

**III** – A partir do 3º dia posterior = desconto de 75% (setenta e cinco por cento) da nota.

**IV**- A partir do 4º dia posterior = desconto de 100% (cem por cento) da nota.

**Art. 18.** Cabe ao acadêmico, após a avaliação do Painel 2, o acesso às recomendações da Banca, conforme Anexo G, de maneira a dar continuidade ao seu trabalho.

**Art. 19.** Ao acadêmico é facultada a solicitação de revisão de avaliação de seu trabalho, desde que encaminhada via ofício de acordo com as condições constantes no Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos.

**Parágrafo Único.** O acadêmico tem a obrigação de conhecer a regulamentação vigente, que deve ser disponibilizada pelo professor que ministra o Componente Curricular, quando serão dirimidas todas as dúvidas, ficando ciente dos direitos e das responsabilidades assumidas, bem como as demais atribuições do orientando previstas no Regulamento Institucional de Trabalho de Conclusão de Curso.

## **Capítulo X – Da Avaliação do TC**

**Art. 20.** A avaliação ocorrerá mediante apresentação de três painéis à comissão de avaliadores, professores, profissionais Arquitetos e Urbanistas e Orientador, em horário e ordem de apresentação previamente estabelecida:

**§1º.** O Painel 1 (TC-I) deverá ser apresentado à comissão avaliadora ao final do semestre, composta por dois professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Instituição e Orientador, onde os acadêmicos receberão a avaliação em formato de nota, conforme Anexo H.

**§2º.** O acadêmico que não obtiver a nota 7,0 na avaliação desta atividade curricular obrigatória deverá proceder às alterações apontadas pela comissão avaliadora, em conformidade ao cronograma do Plano de Ensino. As correções realizadas serão encaminhadas aos mesmos avaliadores, cuja avaliação será equivalente à nota do exame.

**§3º.** O Painel 2 (TC-II) deverá ser apresentado à comissão avaliadora composta por dois professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Instituição e Orientador, onde os acadêmicos receberão a avaliação em formato de conceito, conforme Anexo G.

**§4º.** O Painel Final (TC-II) deverá ser apresentado à banca avaliadora composta por dois professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Instituição e um profissional Arquiteto e Urbanista externo à Instituição na qual os acadêmicos serão avaliados de acordo com os critérios do Anexo I.

**§5º.** O Painel Final (TC-II) será de caráter público.

**§6º.** Na ausência de um dos avaliadores, o mesmo será substituído por critério definido pelo(a) Professor(a) do Componente Curricular do TC.



**§7º.** No Painel Final o professor orientador deverá fazer parte da Banca Final de seu orientando na condição de ouvinte e prestando assistência à banca avaliadora, caso solicitado.

**§8º.** Os avaliadores deverão receber a pesquisa e/ou Caderno de Projeto dos trabalhos a serem avaliados, conforme data prevista no Plano de Ensino.

**Art. 21.** No Painel Final, a banca avaliadora, após as apresentações estabelecidas no cronograma, fará as avaliações individuais, em reunião com a presença somente de seus componentes. Esta avaliação:

**I** – Irá atribuir o grau em forma de notas de 0 a 10 (zero a dez). Será aprovado o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a 5,0 (cinco), respeitado o Regulamento das Disciplinas de Atelier do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

**II** – Será concluída mediante elaboração de Atas, conforme Anexo J, acompanhadas das Planilhas de Avaliação, assinadas pelos componentes da banca.

**III** – Em caso de reprovação ou desistência fica facultada ao acadêmico a escolha de um novo tema, neste caso devendo realizar nova pesquisa (equivalente ao TC-I).

**IV** – Em caso de revisão, conforme previsto no Art. 19, a avaliação será realizada por 03 (três) professores Arquitetos e Urbanistas da Instituição, excluindo o professor orientador e os componentes da banca de defesa, os quais deverão considerar apenas as pranchas apresentadas àquela banca, descritas no Art. 28, inciso II, item (a), considerando o valor de 10,0 pontos possíveis.

**Parágrafo Único.** É disponibilizada a Ata de Defesa do Painel Final TC-II, mediante solicitação do aluno interessado.

## **Capítulo XI – Das Entregas e Formas de Apresentação**

**Art. 22.** A entrega do Painel 1 (TC-I) será realizada de forma única em data e horário estabelecido pelo Plano de Ensino do Componente Curricular, na Secretaria do Curso. Contendo os seguintes itens:

**I** – Pesquisa realizada em formato PDF.

**II** – Apresentação em formato multimídia, podendo constar vídeos e animações pertinentes à complementação do trabalho, conforme especificidades do tema desenvolvido.

**III** – Ficha de Recomendação (Anexo K);

**IV** – Maquete física da área.

**§1º.** O conteúdo dos Incisos I e II deverá ser gravado e entregue em CD/DVD, o Inciso III (Ficha de Recomendação) deverá ser entregue impressa e o Inciso IV (Maquete física da área) será entregue conforme data e hora previstas no Plano de Ensino.

**§2º.** A ordem de apresentação será estabelecida pelo Professor do Componente Curricular do TC.

**Art. 23.** O tempo de apresentação será de:

**I** – 20 (vinte) minutos para exposição pelo acadêmico.

**II** – 15 (quinze) minutos para arguições dos avaliadores.

**Art. 24.** A pesquisa deverá ser revisada a partir das considerações do parecer da Comissão Avaliadora e entregue em CD/DVD conforme cronograma do Plano de Ensino.

**Art. 25.** A entrega do Painel 2 (TC-II) será realizada de forma única em data e horário estabelecido pelo Plano de Ensino do Componente Curricular. Seu conteúdo deverá ser gravado em CD/DVD, constando os seguintes itens:

**I** – Apresentação em formato multimídia, podendo constar vídeos e animações pertinentes à complementação do trabalho, conforme especificidades do tema desenvolvido.

**II** – É facultada ao acadêmico a entrega em formato impresso e maquete física.

**Parágrafo Único.** A ordem de apresentação será estabelecida pelo Professor do Componente Curricular do TC.

**Art. 26.** O tempo de apresentação será de:

**I** – 20 (vinte) minutos para exposição pelo acadêmico.

**II** – 15 (quinze) minutos para arguições dos avaliadores.

**Art. 27.** A entrega do Painel Final (TC-II) será realizada em data e horário estabelecido pelo Plano de Ensino do Componente Curricular, constando os seguintes itens:

**I – Caderno de Projeto:** O acadêmico deverá entregar impresso, de forma única, o trabalho encadernado em 03 (três) vias, em formato A3, com capa frontal transparente e capa posterior preta, com espiral. O caderno deverá conter o projeto completo, com o mesmo conteúdo e diagramação das pranchas a serem apresentadas à banca final, obedecendo ao calendário previsto no Plano de Ensino da disciplina de TC, com antecedência mínima de quatorze (14) dias do início das apresentações.

**II – Projeto Completo:** O acadêmico deverá entregar de forma única o trabalho, constando os seguintes itens:

**a)** Pranchas com dimensões livres, porém uniformes;

- As escalas a serem usadas ficam sujeitas às particularidades do projeto e devem ser decididas junto com o Professor Orientador;
- O selo tem posição e dimensões livres e deve conter, no mínimo: identificação da Instituição, do Curso, título do Projeto, identificação do Acadêmico, identificação do Professor Orientador, conteúdos e número da prancha.
- b)** Vídeos e animações pertinentes à complementação do trabalho, conforme especificidades do tema desenvolvido;
- c)** Revisão do arquivo monográfico referente ao Trabalho de Curso I em formato PDF.
- d)** É facultado ao acadêmico a utilização de apresentação multimídia, referente ao Trabalho de Curso I.
- e)** O conteúdo do item II deverá ser em CD/DVD.

**III – Documentos complementares:** O acadêmico deverá entregar de forma única os documentos complementares impressos e devidamente assinados:

- Ficha de Recomendação (Anexo K);
- Termo de Responsabilidade Autoral (Anexo F);
- Protocolo de Entrega (Anexo E, em 2 (duas) vias).

**IV –** A maquete física do projeto deverá ser apresentada à banca pelo acadêmico, de acordo com especificidades do tema.

**Parágrafo Único:** A ordem de apresentação das bancas será estabelecida pelo Professor do Componente Curricular do TC.

**Art. 28.** O tempo de apresentação será de:

- I –** 30 (trinta) minutos para exposição pelo acadêmico.
- II –** 20 (vinte) minutos para arguições dos avaliadores.

**Art. 29.** O não cumprimento integral da entrega dos itens previstos nos Artigos 22, 25 e 27 fica condicionado às penalidades previstas no Regulamento de Atividades de Atelier do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

## **Capítulo XII – Das Disposições Finais**

**Art. 30.** São anexos deste Regulamento:

- I –** Anexo A - Ficha de Indicação do Tema
- II –** Anexo B – Ficha de Indicação e Aceite do Professor Orientador.
- III –** Anexo C – Planilha de Assessoramento.
- IV –** Anexo D – Ficha de Aceite de Coorientador.
- V –** Anexo E – Ficha de Protocolo de Entrega (em duas vias).
- VI –** Anexo F – Termo de Responsabilidade Autoral.
- VII –** Anexo G – Planilha de Avaliação do Painel 2 (TC – II).
- VIII –** Anexo H – Planilha de Avaliação do Painel 1 (TC – I).
- IX –** Anexo I – Planilha de Avaliação do Painel Final (TC – II).
- X –** Anexo J – Ata de Defesa do Painel Final (TC – II).

**XI** – Anexo K – Ficha de Recomendação (TC – I e TC II).

**Parágrafo Único.** Caberá ao NDE qualquer alteração dos anexos referentes a este artigo.

**Artigo 31.** O presente Regulamento poderá ser alterado por proposição do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, ou pela Câmara de Graduação.

**Artigo 32.** Poderá ainda o presente Regulamento ser objeto de atualização em virtude de alterações na legislação vigente ou de norma institucional.

**Artigo 33.** As dúvidas, divergências e casos omissos que surgirem da aplicação do presente Regulamento serão resolvidas pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, e, em grau de recurso, pela Câmara de Graduação e pelo Conselho Universitário.

**Artigo 34.** Nos termos da Resolução do Conselho Universitário Nº 21/2013, de 31/07/2013, o presente Regulamento, decorrente de norma institucional, será apreciado pela Câmara de Graduação, devendo ser ajustado à resolução que lhe deu origem.

**Artigo 35.** O presente Regulamento entrará em vigor na data de aprovação do parecer da Câmara de Graduação da Universidade de Cruz Alta, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, 13 de março de 2019.

Bárbara Tatiana Martins Vieira Nogueira  
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo  
Universidade de Cruz Alta

**ANEXO A - FICHA DE INDICAÇÃO DO TEMA**

ACADÊMICO (A):  
TEMA DO TRABALHO:

• **APRESENTAÇÃO DO TEMA**  
(DESCRIÇÃO SUCINTA DA PROPOSTA)

• **JUSTIFICATIVA DO TEMA**

• **LOCAL PROPOSTO E JUSTIFICATIVA DE ESCOLHA**  
(MUNICÍPIO/REGIÃO)

Este documento deve ser impresso em folha A4, com fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, entrelinhas 1,5, margens superior e esquerda de 3,0 cm e inferior e direita de 2,0 cm.

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA DO ACADÊMICO (A)**

\_\_\_\_\_  
**VISTO DO PROFESSOR(A) COORDENADOR(A) DO TC**

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
**DATA**

**ANEXO B - FICHA DE INDICAÇÃO E ACEITE DO PROFESSOR  
ORIENTADOR**

Eu acadêmico (a) \_\_\_\_\_  
indico os seguintes professores por ordem de preferência.

1º opção de orientação: \_\_\_\_\_

2º opção de orientação: \_\_\_\_\_

3º opção de orientação: \_\_\_\_\_

Eu professor (a) \_\_\_\_\_ aceito orientar o acadêmico acima identificado no seu Trabalho de Curso de acordo com o Regulamento do TC, o Plano de Ensino dos Componentes Curriculares do TC , o Regulamento das Atividades de Atelier do Curso, e dos documentos que regem a Universidade de Cruz Alta.

Assinatura do Professor (a) Orientador (a): \_\_\_\_\_

Assinatura do Acadêmico (a): \_\_\_\_\_

Cruz Alta, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

### ANEXO C – PLANILHA DE ASSESSORAMENTO

TRABALHO DE CURSO I – TC I (\_\_\_)

TRABALHO DE CURSO II – TC II (\_\_\_)

SEMESTRE: \_\_\_\_\_

ACADÊMICO(A): \_\_\_\_\_

ORIENTADOR(A): \_\_\_\_\_

DATA	RUBRICA ACADÊMICO	RUBRICA ORIENTADOR	OBSERVAÇÕES

### ANEXO D – FICHA DE ACEITE DE COORIENTADOR

Aceito coorientar o acadêmico \_\_\_\_\_  
no seu Trabalho de Curso de acordo com o Regulamento do TC, o Plano de Ensino dos Componentes Curriculares de TC, o Regulamento das Atividades de Atelier do Curso, e dos documentos que regem a Universidade de Cruz Alta, em caráter não oneroso para a Instituição.

Título do trabalho: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Nome do Coorientador: \_\_\_\_\_

Assinatura do Coorientador: \_\_\_\_\_

Assinatura do Acadêmico: \_\_\_\_\_

Cruz Alta, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.



## ANEXO E - PROTOCOLO DE ENTREGA

Eu \_\_\_\_\_,  
acadêmico(a) do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta,  
cujo Trabalho de Curso possui o Título \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

declaro para os devidos fins que o Trabalho está sendo entregue, constando dos  
itens abaixo:

- ( ) Trabalho de Curso I (uma via em mídia digital, conforme Plano de Ensino da disciplina);
- ( ) Caderno de Projeto (três vias encadernadas em formato A3);
- ( ) Painel Final conforme Art. 27.

Responsável pelo recebimento: \_\_\_\_\_

Assinatura do Responsável pelo recebimento: \_\_\_\_\_

Assinatura do (a) Aluno (a): \_\_\_\_\_

Cruz Alta, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**ANEXO F - TERMO DE RESPONSABILIDADE AUTORAL**

Eu, \_\_\_\_\_,  
aluno(a) do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de  
Cruz Alta, matrícula nº \_\_\_\_\_, desenvolvi o Trabalho de Curso  
Intitulado \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ e  
declaro que tal trabalho é de minha total autoria e respeita rigorosamente a Lei de  
Direito Autoral – Lei nº9.610/98, tendo plena consciência das sanções  
acadêmicas e legais previstas para os eventuais casos de plágio.

Assinatura do Acadêmico: \_\_\_\_\_

Cruz Alta, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

### ANEXO G – PLANILHA DE AVALIAÇÃO DO PAINEL 2 (TC II)

RECOMENDAÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO	
<b>CONCEITO</b>	

**A - Ótimo desempenho** - o aluno deverá prosseguir na mesma linha de atuação

**B - Bom desempenho** - o aluno deverá prosseguir na mesma linha de atuação, aperfeiçoando seus procedimentos

**C - Desempenho regular** - o aluno deverá reavaliar atentamente seu trabalho antes de prosseguir

**D - Desempenho insuficiente** - o aluno não atingiu os objetivos mínimos definidos para a etapa

Assinaturas

Avaliador(a) 1: \_\_\_\_\_

Avaliador(a) 2: \_\_\_\_\_

Orientador(a): \_\_\_\_\_

### ANEXO H – PLANILHA DE AVALIAÇÃO DO PAINEL 1 (TC I)

<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>NOTA</b>
<b>1. Relevância do Tema</b> Abrangência, questão social, definição do problema e objetivos, justificativa da proposta	<b>1,0</b>
<b>2. Pesquisa</b> Referências teórico-conceituais para a construção da proposta, histórico do tema e do município	<b>2,0</b>
<b>3. Repertório Arquitetônico</b> Análises de Modelo	<b>1,0</b>
<b>4. Concepção Projetual</b> Conceito, relação conceito/partido arquitetônico, programa de necessidades, organograma, fluxograma, pré-dimensionamento	<b>2,5</b>
<b>5. Partido Arquitetônico</b> Zoneamento, relações com o terreno(topografia), relação com o entorno urbano imediato, índices urbanísticos e adequação legal, desenhos esquemáticos: plantas baixas, cortes e fachadas, volumetria.	<b>2,5</b>
<b>6. Apresentação</b> Vocabulário técnico, postura, domínio do tema, maquete física da área	<b>1,0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>10,0</b>

**ANEXO I – PLANILHAS DE AVALIAÇÃO DO PAINEL FINAL (TC II)**

<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PROJETO ARQUITETÔNICO</b>	<b>Nota</b>
<b>1. Relevância do Tema</b> Abrangência/Questão Social	<b>0,5</b>
<b>2. Conceituação/Concepção Projetual</b> Adequação entre o discurso e a prática projetual	<b>1,0</b>
<b>3. Implantação</b> Relações com o terreno (topografia) Relação com o entorno urbano imediato Índices Urbanísticos e adequação legal Paisagismo	<b>1,5</b>
<b>4. Soluções Funcionais</b> Função/Fluxos Integração interior/exterior Dimensionamento dos ambientes Conforto Ambiental/Sustentabilidade	<b>2,0</b>
<b>5. Soluções Formais</b> Fachadas Princípios de Composição Unidade Formal Especificações de Materiais	<b>1,0</b>
<b>6. Soluções Estruturais e Técnica Construtiva</b> Cortes Viabilidade Construtiva/ Estrutural Detalhamentos Construtivos Projetos Complementares	<b>2,0</b>
<b>7. Expressão Gráfica</b> Representação Gráfica Layout das Pranchas	<b>0,5</b>
<b>8. Estudos Volumétricos</b> Perspectivas Externas Perspectivas Internas Maquete Física e Eletrônica	<b>1,0</b>
<b>9. Apresentação Oral</b>	<b>0,50</b>
<b>TOTAL</b>	<b>10,00</b>

<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PROJETO URBANÍSTICO</b>	<b>Nota</b>
<b>1. Relevância do Tema</b> Abrangência/Questão Social	<b>0,5</b>
<b>2. Conceituação/Concepção Projetual</b> Adequação entre o discurso e a prática projetual	<b>1,0</b>
<b>3. Implantação</b> Relações com o terreno (topografia) Análise urbanística viária e relação com o entorno urbano imediato Índices Urbanísticos e adequação legal Desenho urbanístico e paisagístico	<b>1,5</b>
<b>4. Soluções Funcionais</b> Diretrizes, estratégias, pontos de intervenção Função/Fluxos Dimensionamento dos ambientes propostos Soluções urbanísticas adotadas Conforto Ambiental/ Sustentabilidade	<b>2,0</b>
<b>5. Soluções Formais dos edifícios Implantados</b> Fachadas Princípios de Composição Unidade Formal Especificações de Materiais	<b>1,0</b>
<b>6. Soluções Estruturais e Técnica Construtiva</b> Cortes Viabilidade Construtiva/ Estrutural Detalhamentos Construtivos Projetos Complementares Equipamentos e Mobiliário Urbano	<b>2,0</b>
<b>7. Expressão Gráfica</b> Representação Gráfica Layout das Pranchas	<b>0,5</b>
<b>8. Estudos Volumétricos</b> Perspectivas Maquete Física e Eletrônica	<b>1,0</b>
<b>9. Apresentação Oral</b>	<b>0,5</b>
<b>TOTAL</b>	<b>10,00</b>

## ANEXO J – ATA DE DEFESA DO PAINEL FINAL (TC-II)

Nº \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Aos \_\_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, às \_\_\_\_\_h  
 \_\_\_\_\_min, na sala \_\_\_\_\_ do Prédio do Curso de Arquitetura e Urbanismo da  
 UNICRUZ, realizou-se a banca de defesa da disciplina de TRABALHO DE CURSO II  
 – TC II, intitulado

\_\_\_\_\_, de  
 autoria do (a) acadêmico (a)

\_\_\_\_\_, do Curso de  
 Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do (a)

\_\_\_\_\_. A banca  
 Examinadora esteve constituída pelo Arquiteto e Urbanista  
 \_\_\_\_\_ e pelos Professores  
 \_\_\_\_\_ (Presidente da Banca) e  
 \_\_\_\_\_ como Examinadores Internos. A

sessão pública de apresentação de defesa foi aberta pelo Professor Presidente da  
 Banca, que fez a apresentação do (a) acadêmico (a) e dos membros da banca.  
 Concluída a fase de apresentação e de defesa, a Banca Examinadora, reuniu-se  
 somente com a presença de seus componentes para a elaboração do parecer  
 conclusivo. Portanto, o acadêmico foi \_\_\_\_\_ com  
 média final do semestre \_\_\_\_\_, pela banca Examinadora. Para  
 constar, foi lavrada a presente ata que vai ser assinada pelos membros da Banca  
 Examinadora.

Cruz Alta, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
 Avaliador(a) externo(a) -

\_\_\_\_\_  
 Avaliador(a) 1 -

\_\_\_\_\_  
 Avaliador(a) 2 -

**ANEXO K – FICHA DE RECOMENDAÇÃO (TC I e TC II)**

- ( ) TC I – Painel 1
- ( ) TC II – Painel Final

Eu, \_\_\_\_\_, professor(a)

orientador(a) do acadêmico (a) \_\_\_\_\_  
considero o trabalho intitulado \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
como:

- ( ) Suficiente
- ( ) Suficiente com restrições
- ( ) Não suficiente

de acordo com o Regulamento do TC, Plano de Ensino do Componente Curricular, o Regulamento das Atividades de Atelier do Curso, e dos documentos que regem a Universidade de Cruz Alta, conforme razões a seguir:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Assinatura do Professor(a) Orientador(a): \_\_\_\_\_

Assinatura do Acadêmico(a): \_\_\_\_\_

Cruz Alta, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.



## **ANEXO I- Plano de Ação da Coordenação de Curso**

## **ANEXO J- Plano de Ação do NDE**

## ANEXO K- TABELA REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO

<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de trabalho</b>	<b>Função</b>
ADRIANA FLORES FRIEDRICH BILTERBON	MESTRADO	HORISTA	PROFESSOR
ANGÉLICA KOHLS SCHWANZ	MESTRADO	PARCIAL	PROFESSOR
BÁRBARA TATIANE MARTINS VIEIRA NOGUEIRA	MESTRADO	INTEGRAL	COORDENADOR/ PROFESSOR
DIÓGENES RUBERT LIBRELOTTO	MESTRADO	HORISTA	PROFESSOR
ÉMILLE SCHMIDT GAKLIK	MESTRADO	HORISTA	PROFESSOR
LIAMARA PASINATTO ISTAN	MESTRADO	HORISTA	PROFESSOR
MARCO ANTONIO RIBEIRO EDLER	MESTRADO	INTEGRAL	PROFESSOR
MARIELA CAMARGO MASUTTI	MESTRADO	HORISTA	PROFESSOR
MARTIN BRUNO SIMÕES PIRES WAYHS	ESPECIALIZAÇÃO	HORISTA	PROFESSOR
MATEUS VERONESE CORREA DA SILVA	MESTRADO	HORISTA	PROFESSOR
NATÁLIA HAUENSTEIN ECKERT	MESTRADO	HORISTA	PROFESSOR
PAULO CESAR RODRIGUES	MESTRADO	HORISTA	PROFESSOR
IEDA MARCIA DONATI LINCK	DOCTORADO	INTEGRAL	PROFESSOR

GRACIELA SONEGO PRETO	MESTRADO	HORISTA	PROFESSOR
GUSTAVO CORBELLINI MASUTTI	ESPECIALISTA	PARCIAL	PROFESSOR
MARCO IVAN RODRIGUES SAMPAIO	ESPECIALISTA	HORISTA	PROFESSOR
MARIA APARECIDA SANTANA CAMARGO	DOUTORADO	PARCIAL	PROFESSOR
RICARDO LAUXEN	MESTRADO	HORISTA	PROFESSOR
SALETE REGINA PROTTI	MESTRADO	HORISTA	PROFESSOR

## **ANEXO L - Regulamento do Escritório Escola - Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil**

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

---

REGULAMENTO DO ESCRITÓRIO ESCOLA – ARQUITETURA E URBANISMO  
E ENGENHARIA CIVIL

**O presente Regulamento institui as diretrizes de funcionamento do  
Escritório Escola dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia  
Civil da Universidade de Cruz Alta.**

---

### **Capítulo I**

#### **Da Caracterização, da Finalidade e da Composição**

##### **Seção I**

##### **Da Caracterização**

**Art. 1º.** Entende-se por Escritório Escola o espaço institucional destinado as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.

**Parágrafo único.** O Escritório Escola fica localizado junto às dependências do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Campus Universitário da Universidade de Cruz Alta.

##### **Seção II**

##### **Da Finalidade**

**Art. 2º.** O Escritório Escola tem a finalidade de integração interdisciplinar e objetivo de atendimento a questões oriundas de segmentos e instituições visando o auxílio na resolução de carências e demandas da comunidade de interesse social.

##### **Seção III**

##### **Da Composição**

**Art. 3º.** O Escritório Escola é composto por:

**I** – Um (01) docente Arquiteto e Urbanista e/ou Engenheiro Civil, na função de coordenador.

**II** – Um (01) docente Arquiteto e Urbanista, na função de assessor.

**III** – Um (01) docente Engenheiro Civil na função de assessor.

**IV** – Um número mínimo de seis (06) discentes, sendo os discentes vinculados aos Cursos de Arquitetura e Urbanismo ou Engenharia Civil da Instituição.

**V** – Por colaboradores temporários, nomeados “*ad hoc*”.

**§1º.** Os Colegiados dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Engenharia Civil, indicação, dentre os seus membros, o coordenador e os assessores do Escritório Modelo, e serão nomeados pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação

**§2º.** Os discentes serão selecionados através de edital, que definirá os critérios de seleção.

**§3º.** Os colaboradores temporários deverão compor os corpos docente e discente dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Engenharia Civil da Universidade de Cruz Alta.

**§4º.** O mandato do coordenador e dos assessores será de 03 (três) anos, permitida a recondução.

## **Capítulo II Dos Objetivos**

**Art. 4º.** O Escritório Escola tem por objetivo principal promover o desenvolvimento regional estabelecendo condições para as práticas de ensino, pesquisa e extensão que nele serão desenvolvidas.

**Art. 5º.** Constituem-se como objetivos complementares do Escritório Escola:

**I** – Promover o desenvolvimento conjunto de trabalhos entre docentes e discentes;

**II** – Prestar serviços de apoio à própria Instituição.

**III** – Prestar serviços de apoio comunitário em atividades de interesse social.

**IV** – Desenvolver estudos interdisciplinares por meio de discussão acadêmica nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.

**V** – Desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão.

**VI** – Qualificar o quadro técnico-funcional interno e externo aos Cursos e à Instituição.

**VII** – Incentivar o intercâmbio de informações com outros departamentos e/ou outras Instituições de Ensino e Pesquisa.

**Art. 6º.** Constituem-se como eixos norteadores para as práticas desenvolvidas no Escritório Escola:

**I** – Promover qualidade de vida digna para as comunidades em condições de vulnerabilidade social.

II – Promover o equilíbrio ecológico e desenvolvimento sustentável do ambiente construído.

III – Possibilitar a valorização da arquitetura e do ambiente urbano como patrimônio cultural.

### **Capítulo III**

#### **Da Estruturação dos Trabalhos**

**Art. 7º.** As práticas desenvolvidas pelo Escritório Escola estruturam-se em 03 (três) eixos: Operacionalização, Desenvolvimento de Projetos e Difusão do Conhecimento.

#### **Seção I**

##### **Eixo I – Operacionalização**

**Art. 8º.** A operacionalização busca a horizontalidade e rotatividade de seus integrantes (docentes e discentes), com o envolvimento de discentes dos cursos de graduação e pós-graduação interno e externo, tendo como proposta aliar a prática do Escritório Escola à Pesquisa e a Extensão.

#### **Seção II**

##### **Eixo II – Desenvolvimento de Projetos**

**Art. 9º.** Os projetos desenvolvidos pelo Escritório Escola visam a geração de benefícios coletivos, principalmente em comunidades organizadas, após apresentação de demandas, sua análise e aceitação, observando critérios de seleção.

**Parágrafo único.** Os grupos de trabalho serão formados por 01 (um) membro discente integrante do Escritório Escola, responsável administrativamente pelo projeto e por membros voluntários, sendo um responsável técnico e um professor orientador – podendo as duas últimas funções ser assumidas pelo mesmo profissional.

#### **Seção III**

##### **Eixo III – Difusão do Conhecimento**

**Art. 10.** A difusão do conhecimento busca a promoção de cursos de capacitação para os acadêmicos e para a sociedade, participação em congressos e eventos acadêmicos e atuação nos cursos envolvidos nos projetos.

### **Capítulo IV**

#### **Das Disposições Finais**

**Art. 11.** Compete aos Colegiados dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil propor a complementação ou alteração deste regulamento e o devido encaminhamento para aprovação nos órgãos superiores da Instituição.

**Parágrafo único.** O presente Regulamento poderá ainda ser alterado por proposição do(a) Reitor(a), pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, ou ainda, pelo plenário do Conselho Universitário.

**Art. 12.** Os casos omissos serão resolvidos pelos Coordenadores dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil e o Coordenador do Escritório Escola, em grau de recurso, pelo Conselho Universitário.

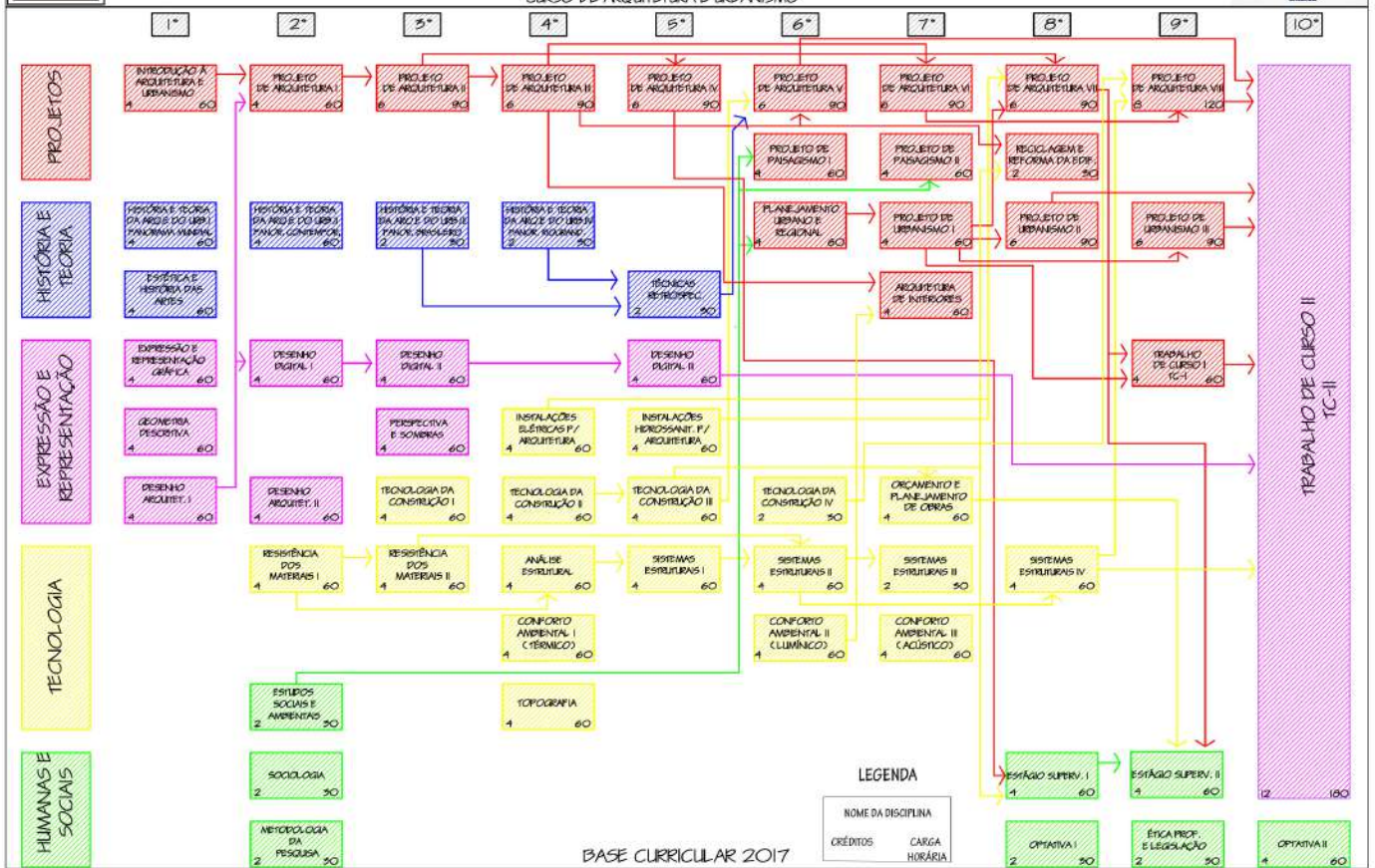
**Art. 13.** O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário da Universidade de Cruz Alta.

Cruz Alta, 28 de junho de 2017.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA  
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO





# UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
Centro de Ciências Humanas e Sociais  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
Portaria nº 802 de 9/11/2018, D.O.U 12/11/2018

## READEQUAÇÃO GRADE CURRICULAR DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO 2017/1 Read. 2019

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH
1º	Desenho Arquitetônico I		04	60
	Estética e História das Artes		04	60
	Expressão e Representação Gráfica		04	60
	Geometria Descritiva		04	60
	História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo I - Panorama Mundial		04	60
	Introdução à Arquitetura e Urbanismo		04	60
		<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>360</b>

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH
2º	Desenho Arquitetônico II		04	60
	Estudos Sociais e Ambientais (EaD)		02	30
	História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II – Panorama Contemporâneo		04	60
	Desenho Digital I	- Desenho Arquitetônico I	04	60
	Metodologia da Pesquisa (EaD)		02	30
	Projeto de Arquitetura I	- Desenho Arquitetônico I - Introdução à Arquitetura e Urbanismo	04	60
	Resistência dos Materiais I		04	60
	Sociologia (EaD)		02	30
			<b>Total</b>	<b>26</b>

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH
3º	História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo III – Panorama Brasileiro		02	30
	Desenho Digital II	- Desenho Digital I	04	60
	Perspectiva e Sombras		04	60
	Projeto de Arquitetura II	- Projeto de Arquitetura I	06	90
	Resistência dos Materiais II	- Resistência dos Materiais I	04	60
	Tecnologia da Construção I		04	60
		<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>360</b>

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH
4º	Análise Estrutural	- Resistência dos Materiais I	04	60
	Conforto Ambiental I (Térmico)		04	60
	História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo IV – Panorama Rio-grandense		02	30
	Instalações Elétricas para Arquitetura		04	60
	Projeto de Arquitetura III	- Projeto de Arquitetura II	06	90

	Tecnologia da Construção II		04	60
	Topografia		04	60
		<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>420</b>

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH
5º	Desenho Digital III	- Desenho Digital II	04	60
	Instalações Hidrossanitárias para Arquitetura		04	60
	Projeto de Arquitetura IV	- Projeto de Arquitetura II	06	90
	Sistemas Estruturais I	- Análise Estrutural	04	60
	Técnicas Retrospectivas	- História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo III – Panorama Brasileiro - História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo IV – Panorama Rio-grandense	02	30
	Tecnologia da Construção III	- Tecnologia da Construção II	04	60
		<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>360</b>

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH
6º	Conforto Ambiental II (Lumínico)		04	60
	Planejamento Urbano e Regional	- Estudos Sociais e Ambientais - Sociologia	04	60
	Projeto de Arquitetura V	- Projeto de Arquitetura III - Técnicas Retrospectivas - Tecnologia da Construção III	06	90
	Projeto de Paisagismo I	- Estudos Sociais e Ambientais	04	60
	Sistemas Estruturais II	- Resistência dos Materiais II - Sistemas Estruturais I	04	60
	Tecnologia da Construção IV		02	30
		<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>360</b>

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH
7º	Arquitetura de Interiores	- Conforto Ambiental II (Lumínico) - Projeto de Arquitetura III	04	60
	Conforto Ambiental III (Acústico)		04	60
	Orçamento e Planejamento de Obras	- Tecnologia da Construção III	04	60
	Projeto de Arquitetura VI	- Projeto de Arquitetura III	06	90
	Projeto de Paisagismo II	- Estudos Sociais e Ambientais	04	60
	Projeto de Urbanismo I	- Planejamento Urbano e Regional	04	60
	Sistemas Estruturais III	- Sistemas Estruturais II	02	30
	<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>420</b>	

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH
8º	Estágio Supervisionado I	- Projeto de Arquitetura IV - Tecnologia da Construção III	04	60
	Optativa I		02	30
	Projeto de Arquitetura VII	- Instalações Elétricas para Arquitetura - Instalações Hidrossanitárias para Arquitetura - Projeto de Arquitetura II - Projeto de Urbanismo I	06	90
	Projeto de Urbanismo II	Projeto de Urbanismo I	06	90

	Reciclagem e Reforma da Edificação	- Projeto de Arquitetura III - Tecnologia da Construção III	02	30
	Sistemas Estruturais IV	- Sistemas Estruturais II	04	60
<b>Total</b>			<b>24</b>	<b>360</b>

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH
9º	Estágio Supervisionado II	- Estágio Supervisionado I - Orçamento e Planejamento de Obras - Projeto de Arquitetura VII	04	60
	Ética Profissional e Legislação (EaD)		02	30
	Trabalho de Curso I	- Projeto de Arquitetura VII - Projeto de Urbanismo I	04	60
	Projeto de Arquitetura VIII	- Projeto de Arquitetura VI - Tecnologia da Construção IV - Sistemas Estruturais IV	08	120
	Projeto de Urbanismo III	- Projeto de Urbanismo I	06	90
<b>Total</b>			<b>24</b>	<b>360</b>

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH
10º	Optativa II		04	60
	Trabalho de Curso II	- Desenho Digital III - Trabalho de Curso I - Projeto de Arquitetura V - Projeto de Arquitetura VIII - Projeto de Urbanismo II - Projeto de Urbanismo III - Sistemas Estruturais IV	12	180
<b>Total</b>			<b>16</b>	<b>240</b>

Total de Disciplinas: **59**

Créditos: **242**

Atividades Complementares: **150 horas**

Carga Horária Total: **3780 horas**

Carga Horária Presencial: **3.510 horas**

Carga Horária em EAD: **120 horas**

Duração do Curso: **10 semestres**

Turno: **Noturno**

## ANEXO I

<b>ELENCO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>C/H</b>
- Avaliação Pós-Ocupação	02	30
- Comunicação Visual Aplicada ao Projeto	02	30
- Desenho Geométrico	04	60
- Edificações em Madeira	04	60
- Empreendedorismo na Arquitetura	02	30
- Ergonomia	02	30
- Foto Publicitária	02	30
- Fotografia Aplicada à Arquitetura e Urbanismo	02	30
- Geometria Aplicada à Arquitetura	04	60
- Geoprocessamento	04	60
- Humanismo e Tecnologia	02	30
- Informática Aplicada ao Planejamento Urbano	04	60
- LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais	02	30
- Língua Portuguesa	04	60
- Língua Espanhola	02	30
- Língua Inglesa	02	30
- Língua Portuguesa	02	30
- Oficina de Croqui e Cor	04	60
- Oficina de Maquetes	04	60
- Prática Desportiva	02	30
- Produção Textual	02	30
- Programação Visual	02	30
- Turismo e Patrimônio Cultural	04	60
- Vegetação Aplicada ao Paisagismo	02	30

## ANEXO C – Ementário

<b>PRIMEIRO SEMESTRE</b>
Introdução à Arquitetura e Urbanismo
História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo I: Panorama Mundial
Estética e História das Artes
Expressão e Representação Gráfica
Geometria Descritiva
Desenho Arquitetônico I

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Introdução à Arquitetura e Urbanismo	
<b>Semestre:</b> 1º	<b>Créditos:</b> 04
<b>2. Ementa:</b>	
Iniciação ao estudo dos conceitos de Arquitetura e Urbanismo e suas bases da linguagem arquitetônica e urbanística.	
<b>3. Objetivos:</b>	
- Compreender os conceitos e as bases de arquitetura e urbanismo na linguagem arquitetônica e urbanística. - Compreender a profissão do arquiteto e urbanista e as diferentes áreas de atuação.	
<b>4. Conteúdo Programático:</b>	
- Conceitos Preliminares: Arquitetura; Funcionalidade; Técnica; Estética; Plástica; Urbanismo; - Formação Acadêmica: Teoria e História da Arquitetura; Desenho e Projeto Arquitetônico; Desenho e Planejamento Urbano; Tecnologia das Construções; - Exercício Profissional: Profissional Autônomo; Escritório de Arquitetura; Remuneração; Responsabilidades; - Evolução Histórica: Idade Antiga; Idade Média; Idade Moderna; Idade Contemporânea; - Urbanismo: Espaço Urbano e Urbanização; Planejamento Urbano; Áreas de atuação do Urbanista; - Arquitetura Vernacular; - Fenômeno Kitsch; - Saber Ver a Arquitetura: Interpretações Conteudistas; Fisiopsicológicas; Formalistas; - Análise Arquitetônica: Forma, Função, Caráter; Análise Histórica; Análise Conceitual; Análise Crítica; - Espaço Arquitetônico: Espaço Estático e Dinâmico; Elementos do Espaço Arquitetônico (Linhas, Planos, Superfícies, Volumes, Aberturas ou Vazios e Cores); Fases do Processo de Produção do Espaço Arquitetônico (Análise e Síntese); Valores Fundamentais na Teoria e Prática do Projeto (Tradição e Inovação); - Teoria e Metodologia de Projeto: Projeto Arquitetônico; Levantamento e Análise dos Dados; Partido Arquitetônico; Estudos Preliminares; Anteprojeto; Projeto Executivo ou Definitivo; - Dimensão Funcional, Dimensão Técnica, Dimensão Estética; - Percepção Ambiental; - Interiorismo; - Paisagismo: Arquitetura de Exteriores; Funções do Paisagismo; Tipos de Jardim; Park Movement; Cidades-Jardim; - Patrimônio: Patrimônio Cultural; Tombamento ou Tombo; Conservação; Reconstrução; Restauro; Revitalização; Reabilitação; Reciclagem; Requalificação.	
<b>5. Bibliografia Básica:</b>	
AZEREDO, H. A. <b>O edifício até sua cobertura</b> . 2.ed.rev.. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997. E-Book. ISBN 978-85-212-1423-6 [Minha Biblioteca] Disponível em < <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214236/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214236/</a> > Acesso em:01/10/2019. FARAH, I. <b>Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil</b> . São Paulo/SP: Senac, 2010. HERTZBERGER, H. <b>Lições de arquitetura</b> . 2.ed.. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1999. KOCH, W. <b>Dicionário dos estilos arquitetônicos</b> . 4.ed.. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2009. WEIMER, G. <b>A arquitetura</b> . Porto Alegre/RS: UFRGS, 1992.	
<b>6. Bibliografia Complementar:</b>	
ARNHEIM, R. <b>A dinâmica da forma arquitectónica</b> . Lisboa/POR: Presença, 1988. CHING, F.D.K. <b>Dicionário visual de arquitetura</b> . São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000. CHING, F.D.K. <b>Técnicas de construção ilustradas</b> . 4.ed.. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.	

GRAEFF, E.A. **Arte e técnica na formação do arquiteto**. São Paulo/SP: Studio Nobel, 1995.  
 NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. 14.ed.. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000.

### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo I – Panorama Mundial	
<b>Semestre:</b> 1º	<b>Créditos:</b> 04

### 2. Ementa:

Reflexão e percepção crítica da teoria e história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo no contexto social, cultural, político e econômico mundial da Antiguidade ao início da Idade Contemporânea.

### 3. Objetivos:

- Analisar e Interpretar a arquitetura e urbanismo mundiais a partir de reflexões sobre as teorias com vistas ao entendimento do contexto social, econômico, político e cultural no qual foram produzidas;
- Ampliar o conhecimento sobre a produção arquitetônica e urbanística mundial desde a pré-história até o início do século XIX, exercitando o espírito crítico.

### 4. Conteúdo Programático:

- Símbolos e elementos arquitetônicos
- Introdução à história da arquitetura e do urbanismo
- O nascimento da arquitetura e do urbanismo
- O surgimento das cidades:
- A Pré-História
- A Idade Antiga: Egito, Mesopotâmia e Pérsia
- A Antiguidade Clássica: Grécia e Roma
- Arquitetura e Urbanismo no Oriente Antigo: Índia, China e Japão, Islã
- Arquitetura e Urbanismo Pré-colombiano: Maias, Incas e Astecas
- Arquitetura Cristã Primitiva Ocidental
- Arquitetura Bizantina
- Arquitetura Românica e a Cidade Medieval
- Arquitetura Gótica
- O Renascimento e a Cidade Renascentista
- O Barroco e a Cidade Barroca
- O Rococó
- A Cidade Industrial
- O Neoclassicismo
- O Romantismo
- O Realismo

### 5. Bibliografia Básica:

CHING, Francis D.K. **Arquitetura: Forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
 GLANCEY, Jonathan. **A história da arquitetura**. SÃO PAULO: Loyola, 2012.  
 KOCH, Wilfried. **Dicionário de estilos arquitetônicos**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

### 6. Bibliografia Complementar:

CHING, Francis D.K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
 CHING, D.K., F., ECKLER, F., J. **Introdução à Arquitetura**. E-book- ISBN SBN 978-85-8260-102-0 [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601020/> Acesso em: 01/10/2019.  
 MUMFORD, Lewis. **A cidade na História: suas origens, desenvolvimento e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
 PEREIRA, Alonso, J. R. **Introdução à História da Arquitetura: das Origens ao Século XXI**. ISBN 9788429121080. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806645/> Acesso em: 01/10/2019.  
 PEVSNER, Nikolaus. **Panorama da arquitetura ocidental**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.  
 ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
 ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

1. Identificação	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Estética e História das Artes	
<b>Semestre:</b> 1º	<b>Créditos:</b> 04
2. Ementa:	
Estudo da estética e história das artes, da expressão e criação estética, relacionados a conceitos de cultura, de arte e de arquitetura no campo social.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Considerar os conhecimentos da história das artes e da estética nas atividades de expressão e criação, atuando como agente social de transformação na área das artes visuais;</li> <li>- Reconhecer e identificar à estética e a história das artes inseridas nas manifestações artísticas de cada período.</li> </ul>	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos e teorias sobre estética, cultura e arte.</li> <li>- Ilusões de ótica;</li> <li>- Temáticas e técnicas das Artes Visuais: pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica, tapeçaria, fotografia, instalações;</li> <li>- História das artes.</li> </ul>	
5. Bibliografia Básica:	
<p>ARCHER, Michael. <b>Arte Contemporânea, uma história concisa</b>. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2001.</p> <p>MENDES, Ana Carolina de S.S. Dantas. <b>Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado</b>. São Paulo: IFB, 2010.</p> <p><b>27ª Bienal de São Paulo:</b> seminário. Rio de Janeiro: Cobogó, 2008.</p> <p>STANGOS, Nikos. <b>Conceitos da arte moderna:</b> com 123 ilustrações. Rio de Janeiro/RJ: Jorge Zahar, 1991.</p>	
6. Bibliografia Complementar:	
<p>COELHO, Teixeira. <b>Moderno pós moderno: modas 7 versões</b>. São Paulo: Iluminuras, 2005.</p> <p>CYPRIANO, Fábio. <b>Pina Bausch</b>. São Paulo/SP: Cosac &amp; Naify, 2005.</p> <p>MUNARI, Bruno. <b>Design e comunicação visual:</b> Contribuição para uma metodologia didática. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2001.</p> <p>PAREYSON, Luigi. <b>Os problemas da estética</b>. 3.ed.. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1997.</p> <p>PINHEIRO, Bragança e A.C.D.CRIVELARO, Marcos. <b>História da Arte e do Design - Princípios, Estilos e Manifestações Culturais</b>, 2014. São Paulo: Érica. E-book. ISBN 978-85-365-1927-2. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519272/cfi/2!/4/2@100:0.00">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519272/cfi/2!/4/2@100:0.00</a>. Acesso em: 01/10/2019.</p> <p>ROSA, Renato. <b>Dicionário de artes plásticas no Rio Grande do Sul</b>. Porto Alegre/RS: UFRGS, 1997.</p>	

1. Identificação	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Expressão e Representação Gráfica	
<b>Semestre:</b> 1º	<b>Créditos:</b> 04
2. Ementa:	
Criação, representação, análise e integração da forma no espaço por meio do emprego de materiais e técnicas diversificadas. Conceitos de ordem e proporção, luz e sombra, princípios ordenadores de espaço. Semiótica, leitura de imagens, linguagem visual e criatividade em nível plástico.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar a linguagem arquitetônica por meio da representação gráfica e do desenho de observação a partir do natural/real;</li> <li>- Empregar a comunicação visual por meio de símbolos e marcas percebendo a importância da imagem de identificação dentro do processo da produção arquitetônica.</li> </ul>	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esboços e croquis livres;</li> <li>- A figura humana/calunga e sua transposição para a linguagem arquitetônica;</li> <li>- Cópias do natural, estilização e aplicação de texturas;</li> <li>- Descrição e pesquisa de materiais usados em representações arquitetônicas: lápis grafite (2B, 4B, 6B), lápis de cor, lápis aquarela, caneta hidrocor, caneta nanquim, aquarela, crayon, giz pastel seco e oleoso, nanquim;</li> <li>- Esboços/croquis de vegetação, arbustos, folhagens;</li> <li>- Esboços/croquis de automóveis, fachada, vista interna, planta-baixa decorada, implantação, perspectiva interna e externa, mobiliário, natureza-morta;</li> </ul>	



- Teoria das cores, características físicas e psicológicas;
- Introdução à Semiótica e à leitura de imagens;
- Estudo e produção de símbolos, marcas e logotipos.

#### 5. Bibliografia Básica:

- CHING, Francis D. K. **Manual de Dibujo Arquitectónico**. 3. ed. São Paulo: GG, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Representação Gráfica em Arquitetura**. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Representação Gráfica em Arquitetura**. E-book. ISBN 978-85-8260-437-3. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604373/>. Acesso em: 04/10/2019.
- DWORECKI, Sílvio. **Em Busca do Traço Perdido**. São Paulo: RGM do Brasil, 1999.
- KÖNIG, Felix. **La Perspectiva en el Dibujo Arquitectónico**. México: Trillas, 1991.
- L'HOTELLERIE, José L. M. De. **Técnicas y Texturas en el Dibujo Arquitectónico**. México: Trillas, 1999.

#### 6. Bibliografia Complementar:

- L'HOTELLERIE, José Luis Marin de. **Croquis a Lápis Del Paisaje Rural e Urbano**. México: Trillas, 2001.
- LINTON, Harold. **Diseño de Portfolios**. Barcelona: GG Proyeto & Gestion, 2000.
- LIN, Mike W. **Architectural Rendering Techniques: a Color Reference**. New York: John Wiley & Sons 1985.
- LOPES, Carlos de São Thiago. **São Paulo de Hontem**. SP: Arquivo do Estado, 1998.
- PEREIRA FILHO, Alberto Gomes. **Apontamentos: O Mundo de Al Pereira**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- PROVENZA, Francesco. **Desenho de Arquitetura: v. 1-4**. SP: Escola Pro-Tec, 1986.
- PUBLISHING, Images. **Development Design Group Incorporated**. Mulgrave: Imagens, 2001.
- RODRIGUES, Paulo Terra Iles. **Decoração na Medida Certa**. Rio de Janeiro: SENAC, 2000.
- SMITH, **Introdução à Perspectiva**. 1. ed. Lisboa/POR: Presença, 1996.
- THAMES & HUDSON. **Tropical Garden Design**. Londres: Thames & Hudson, 1999.

#### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Geometria Descritiva	
<b>Semestre:</b> 1º	<b>Créditos:</b> 04

#### 2. Ementa:

Identificação e representação do ponto, reta e plano na épura. Raciocínio lógico e habilidade na representação técnica e gráfica do espaço.

#### 3. Objetivos:

- Compreender as representações das formas no espaço.
- Desenvolver o raciocínio lógico e habilidade de representação técnica e gráfica voltada para aplicação prática.
- Empregar técnicas de representação gráfica baseada nos sistemas de projeções.

#### 4. Conteúdo Programático:

- Geometria descritiva:
  - Classificação dos sistemas projetivos;
  - Método Mongeano;
  - Convenções;
  - Épura;
- Estudo do ponto:
  - Condições geométricas;
  - Representação do ponto;
  - Posições de um ponto;
- Estudo da reta:
  - Condições geométricas;
  - Representação da reta;
  - Posição da reta;
  - Posições de duas retas entre si;
- Estudo do plano:
  - Condições geométricas;
  - Posições de um plano em relação a outro plano;
  - Posições que um plano pode ocupar em relação aos planos de projeção;
  - Pertinência.

#### 5. Bibliografia Básica:

- BORGES, Gladys Cabral de Mello. **Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios**. 5.ed. Porto Alegre/RS: Sagra-DC Luzzatto, 1993.
- MONTENEGRO, Gildo A. **Geometria descritiva**. 2.ed. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2016. v.1.
- PRÍNCIPE JR., Alfredo dos Reis. **Noções de geometria descritiva**. 36.ed.2.reimpr. São Paulo/SP: Nobel, 1987. v.1.
- REZENDE, Eliane Quelho Frota, QUEIROZ, Maria Lúcia Bontorim de. **Geometria Euclidiana plana e construções geométricas**. CAMPINAS: UNICAMP, 2000.

**6. Bibliografia Complementar:**

MARMO, Carlos. **Desenho geométrico 3**. São Paulo/SP: Scipione, 1995.  
 \_\_\_\_\_. **Desenho geométrico 2**. São Paulo/SP: Scipione, 1995. SMITH, Ray. Introdução à Perspectiva. 1. ed. Lisboa/POR: Presença, 1996.  
 MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4.ed.rev.atual. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2008.  
 \_\_\_\_\_. **A perspectiva dos profissionais**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1999.  
 \_\_\_\_\_. **Geometria descritiva**. 2ª edição. São Paulo: Blucher, 2015. E-book. ISBN 978-85-2120982-9. [Minha Biblioteca]. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209829/cfi/0!/4/4>. Acesso em: 01/10/2019.  
 PRÍNCIPE JR., Alfredo dos Reis. **Noções de geometria descritiva**. 36.ed.2.reimpr. São Paulo/SP: Nobel, 1983.  
 SMITH, Ray. **Introdução à Perspectiva**. Lisboa/POR: Presença, 1996.

**1. Identificação**

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Desenho Arquitetônico I	
<b>Semestre:</b> 1º	<b>Créditos:</b> 04

**2. Ementa:**

Iniciação aos conceitos básicos do desenho técnico, envolvendo composição do projeto arquitetônico, instrumental técnico, convenções gráficas e escalas, desenho bidimensional como meio de comunicação e representação do espaço tridimensional.

**3. Objetivos:**

- Desenvolver conceitos básicos do desenho técnico visando o conhecimento das diretrizes e normas pertinentes à confecção e apresentação de desenhos técnicos.
- Reconhecer a importância das normas que regem o desenho técnico arquitetônico.

**4. Conteúdo Programático:**

- Objetivos e importância do desenho técnico;
- Instrumental do desenho técnico: tipos, qualidade e uso adequado;
- Trabalho prático com utilização do material de desenho técnico;
- Normas de desenho técnico - ABNT;
- Escalas;
- Cotas e dimensões;
- Convenções utilizadas na graficação de um projeto arquitetônico;
- Graficação de um projeto arquitetônico completo: Planta de Situação, Planta de Localização, Plantas Baixas, Cortes, Fachadas, Planta de Cobertura.

**5. Bibliografia Básica:**

CHING, Francis D.K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.  
 \_\_\_\_\_. **Representação gráfica em arquitetura**. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000.  
 \_\_\_\_\_. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000. E-book. ISBN 9781118458341 / 1118458346. [Minha Biblioteca]. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604236/pageid/3> Acesso em: 01/10/2019.

**6. Bibliografia Complementar:**

AZEREDO, Hélio A. **O Edifício até a sua cobertura**. 2.ed.rev. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.  
 CHING, Francis D. K. **Manual de Dibujo Arquitectónico**. 3.ed. São Paulo: GG, 2000.  
 \_\_\_\_\_. **Representação gráfica para desenho e projeto**. Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 2001.  
 LITTLEFIELD, David. **Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto**. 3.ed.Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.  
 MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4.ed.rev.atual. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2008.

**SEGUNDO SEMESTRE**

Projeto de Arquitetura I

História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II: Panorama Contemporâneo

Desenho Digital I

Desenho Arquitetônico II

Resistência dos Materiais I

Estudos Sociais e Ambientais

Sociologia

## Metodologia da Pesquisa

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Projeto de Arquitetura I	
<b>Semestre:</b> 2º	<b>Créditos:</b> 04
<b>2. Ementa:</b> Compreensão do processo metodológico e de composição arquitetônica por meio da concepção e representação gráfica de projeto arquitetônico.	
<b>3. Objetivos:</b> - Estimular a capacidade criativa através do exercício e discussão de problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico; - Conceber a prática da composição arquitetônica em estudo preliminar; - Expressar graficamente o projeto arquitetônico através da linguagem do desenho e de modelo físico.	
<b>4. Conteúdo Programático:</b> - Análise formal compositiva de elementos; - Análise e conceituação de Estruturas e Sistemas Espaciais; - Iniciação ao projeto de arquitetura (Princípios, práticas e procedimentos de projeto); - Metodologia de pesquisa em projeto de arquitetura; - Análise das interações entre espaço físico, indivíduo, atividades, equipamentos, espaço, formas e materiais; - Representação, expressão e leitura de um projeto.	
<b>5. Bibliografia Básica:</b> LITTLEFIELD, David. <b>Manual do Arquiteto:</b> Planejamento, Dimensionamento e Projeto. 3.ed.Porto Alegre/RS: Bookman, 2011. NIEMEYER, OSCAR. <b>A forma na arquitetura.</b> 5.ed. Rio de Janeiro/RJ: Revan, 2013. VAN LENGEN, Johan. <b>Manual do arquiteto descalço.</b> São Paulo/SP: Editora B4, 2014.	
<b>6. Bibliografia Complementar:</b> BAKER, Geoffrey H. <b>Le corbusier. Uma análise da forma.</b> São Paulo/ SP: Martins Fontes, 1998. BUXTON, Pamela. <b>Manual do Arquiteto:</b> Planejamento, Dimensionamento e Projeto, 5th edição. Porto Alegre: Bookman, 2017. E-book.]. ISBN 978-041-572-542-2. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604311/cfi/3!/4/4@0.00:34.9">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604311/cfi/3!/4/4@0.00:34.9</a> . Acesso em: 1/10/2019. CHING, Francis D.K. <b>Dicionário Visual de Arquitetura.</b> São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000. CONSALEZ, LORENZO. <b>Maquetes: a representação do espaço no projeto arquitetônico.</b> São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2016. JONNES, Denna. <b>Tudo sobre arquitetura.</b> Rio de Janeiro/RJ: Sextante, 2014. NEUFERT, E. <b>Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios.</b> 14.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000.	

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II: Panorama Contemporâneo	
<b>Semestre:</b> 2º	<b>Créditos:</b> 04
<b>2. Ementa:</b> Reflexão e percepção crítica da teoria e história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo no contexto social, cultural, político e econômico mundial da contemporaneidade.	
<b>3. Objetivos:</b> - Analisar e Interpretar a arquitetura e urbanismo mundiais a partir de reflexões sobre as teorias com vistas ao entendimento do contexto social, econômico, político e cultural no qual foram produzidas; - Ampliar o conhecimento sobre a produção arquitetônica e urbanística mundial a partir do século XIX até os dias atuais, exercitando o espírito crítico.	
<b>4. Conteúdo Programático:</b> - Percurso do movimento Moderno; - <i>Arts and Crafts</i> ; - <i>Art nouveau</i> ; - Escola de Chicago; - Bauhaus; - Construtivismo Russo;	

- Expressionismo na arquitetura;
- Futurismo Italiano;
- Arquitetura e urbanismo racionalista;
- Estilo Internacional;
- Os CIAM's;
- Arquitetura e urbanismo organicista;
- O pós-modernismo;
- Utopias Tecnológicas;
- A pós-modernidade na arquitetura;
- Tendências atuais da arquitetura e urbanismo.

#### 5. Bibliografia Básica:

CHING, Francis D.K. **Arquitetura: Forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
 FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
 GLANCEY, Jonathan. **História da Arquitetura**. São Paulo: Loyola, 2012.

#### 6. Bibliografia Complementar:

BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. Perspectiva, 1994.  
 BENEVOLO, Leonardo. **As origens da urbanística moderna**. Lisboa/Portugal: Presença, 1994.  
 CHING, Francis D.K. **Técnicas de construção ilustradas**. 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.  
 FAZIO, Michael, MOFFETT, Marian, WODEHOUSE, Lawrence. **A História da Arquitetura Mundial**. Porto Alegre: 2011. 3ª Edição. E-book. [Minha Biblioteca]. ISBN 978-85-8055-038-2. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550382/> Acesso em: 01/10/2019.  
 MARQUES, Sérgio M. **Arquitetura no Rio Grande do Sul dos anos 80**. Porto Alegre/RS: Ritter dos Reis, 2002. 315 p. 11.  
 PEVSNER, Nikolaus. **Panorama da arquitetura ocidental**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Desenho Digital I	
<b>Semestre:</b> 2º	<b>Créditos:</b> 04

### 2. Ementa:

Iniciação à utilização das ferramentas de processamento gráfico e representação de projeto, dando ênfase aos aspectos da metodologia de trabalho das áreas de arquitetura, urbanismo, paisagismo, planejamento regional e engenharias, otimizando a prática e a racionalização dos processos projetuais.

### 3. Objetivos:

- Conhecer e representar o projeto bidimensional e tridimensional – 2D/3D auxiliado por computadores como ferramenta projetual aplicada à arquitetura e urbanismo e às engenharias;
- Empregar a plataforma CAD (*Computer Aided Design*) e *softwares* de modelagem 3D para aplicação no desenho arquitetônico.

### 4. Conteúdo Programático:

- Introdução à computação gráfica aplicada ao desenho.
- Características e configuração básica do sistema CAD.
- Estudo dos comandos principais do sistema CAD (Desenho, edição e visualização).
- Aplicação dos comandos na criação de bibliotecas de blocos.
- Representação técnica de elementos que compõem o projeto: plantas baixas, cortes, elevações, detalhamentos.
- Definição de escalas, cotas, áreas e textos.
- Noções de diagramação das pranchas.
- Impressão do arquivo no ambiente Model Space e criação de documento PDF
- Interconectividade com outros softwares – compartilhamento de arquivos.
- Introdução a modelagem 3D e configurações Básica
- Ferramentas básicas para construção de volumes
- Modelagem de malhas e estruturas complexas
- Criação de perspectivas com base no modelo arquitetônico
- Importação e exportação de desenhos
- Criação de Cenas Secções e Animações
- Interconectividade com outros softwares – compartilhamento de arquivos.

### 5. Bibliografia Básica:

GASPAR, João. **Google SketchUp Pro 8 passo a passo**. São Paulo/SP: VectorPro, 2010.  
 GASPAR, João. **Google SketchUp Pro Avançado**. São Paulo/SP: VectorPro, 2011.  
 ONSTOTT, Scott. **AutoCAD 2012 e AutoCAD LT 2012: guia de treinamento oficial**. Porto Alegre/RS: Bookman, 2012.

### 6. Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Eduardo. **Computação gráfica: teoria e prática**. Rio de Janeiro/RJ: Elsevier, 2008. v. 2.

BALDAM, Roquemar Lima, COSTA, et all. **AutoCAD 2016 - Utilizando Totalmente**. E-book. ISBN 978-85-365-1889-3. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518893/pageid/0>  
 Acesso em: 01/10/2019.  
 CHING, Francis D.K. **Representação gráfica em arquitetura**. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000.  
 CHING, Francis D.K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.  
 CHING, Francis D.K. **Representação gráfica para desenho e projeto**. Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 2001.  
 GONÇALVES, Márcio S. **Fundamentos de computação gráfica**. São Paulo/SP: Érica, 2014.

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Desenho Arquitetônico II	
<b>Semestre:</b> 2º	<b>Créditos:</b> 04
<b>2. Ementa:</b>	
Estudo e detalhamento de componentes da edificação que regem o desenho técnico de coberturas, escadas e esquadrias, além de projetos de estruturas, instalações elétricas e hidrossanitárias.	
<b>3. Objetivos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a representação gráfica detalhada de partes constituintes de um edifício tais como: coberturas, escadas e esquadrias, além de projetos de estruturas, instalações elétricas e hidrossanitárias;</li> <li>- Representar e expressar as normas e convenções gráficas que regem o desenho técnico de coberturas, escadas, esquadrias, estruturas, instalações elétricas, e hidrossanitárias.</li> </ul>	
<b>4. Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dimensionamento e graficação de coberturas;</li> <li>- Dimensionamento e graficação de escadas e rampas;</li> <li>- Dimensionamento e graficação de esquadrias;</li> <li>- Funcionamento e convenções das instalações elétricas prediais, utilizadas na graficação de um projeto elétrico residencial;</li> <li>- Funcionamento e convenções das instalações hidrossanitárias prediais, utilizadas na graficação de um projeto hidrossanitário;</li> <li>- Noções de sistemas estruturais com a graficação de planta de formas e de fundações;</li> </ul>	
<b>5. Bibliografia Básica:</b>	
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. <b>Instalações elétricas e o projeto de arquitetura</b> . 6.ed. São Paulo/SP: Blucher, 2015.	
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. <b>Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura</b> . 9.ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Blucher, 2015.	
CHING, Francis. <b>Técnicas de Construção Ilustradas</b> . 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.	
<b>6. Bibliografia Complementar:</b>	
AZEREDO, Hélio A. <b>O Edifício até a sua cobertura</b> . 2.ed.rev. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.	
CHING, Francis D.K. <b>Dicionário Visual de Arquitetura</b> . São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.	
CHING, Francis. <b>Representação Gráfica em Arquitetura</b> . E-book. ISBN 9781119035664. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604373/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604373/</a> . Acesso em: 01/10/2019.	
NEUFERT, Ernst. <b>Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios</b> . 11.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000.	
VAN LENGEN, Johan. <b>Manual do arquiteto descalço</b> . São Paulo/SP: Editora B4, 2014.	

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Resistência dos Materiais I	
<b>Semestre:</b> 2º	<b>Créditos:</b> 04
<b>2. Ementa:</b>	
Aplicação dos princípios da estática em estruturas rígidas, conhecendo os vínculos estruturais, calculando os esforços solicitantes para a construção dos diagramas de momento e cortante. Concepção das reações e geometria das massas numa estrutura.	
<b>3. Objetivos:</b>	
Conceber a partir de uma percepção técnico-crítica, as características geométricas de seções correntes, a ação dos esforços atuantes em uma estrutura isostática.	
<b>4. Conteúdo Programático:</b>	
- Princípios da Estática: Conceitos de carga e peso; Tipos de carregamentos; Ação e reação; Adição de forças;	

Transmissibilidade e Sistemas de forças.  
 - Vínculos Estruturais: Conceitos, Tipos de vínculos, Graus de liberdade, Conceitos de estruturas hipostáticas, isostáticas e hiperestáticas e Reações de apoio.  
 - Esforços Solicitantes: Método das seções, Condição básica de equilíbrio, Diagrama de Esforços Cortantes e Momentos Fletores.  
 - Geometria das Massas: Centro de gravidade de figuras planas; Momento Estático e Momento de Inércia.

#### 5. Bibliografia Básica:

BEER, Ferdinand Pierre. **Resistência dos materiais**. São Paulo/SP: Pearson Makron Books, 2012.  
 BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado: eu te amo**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000.  
 BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos materiais: para entender e gostar**. São Paulo/SP: Blucher, 2015.

#### 6. Bibliografia Complementar:

PINTO, João Luiz Teixeira. **Compêndio de resistência dos materiais**. 2.ed. São José dos Campos/SP: JAC, 2005.  
 PFEIL, Walter. **Concreto armado: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 1989.  
 PINHEIRO, Bragança, A.C.D. F., CRIVELARO, Marcos. **Fundamentos de Resistência dos Materiais**. Rio de Janeiro: LTC, 2019. E-book. ISBN 978-85-216-3261-0. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521632627/>> Acesso em: 01/10/2019.  
 ONOUE, Barry, KANE, Kevin. **Estática e Resistência dos Materiais para Arquitetura e Construção de Edificações, 4ª edição**. Rio de Janeiro 2018 E-book. ISBN 978-85-216-2921-4. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2922-1/> Acesso em: 01/10/2019.  
 REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo/SP: Zigurate, 2000.  
 SILVA, Daíçon Maciel da. **Estruturas: uma abordagem arquitetônica**. Porto Alegre/RS: Sagra Luzzatto, 2000.

### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Estudos Sociais e Ambientais	
<b>Semestre:</b> 2º	<b>Créditos:</b> 02

### 2. Ementa:

Estudo e reflexão sobre as relações sociais e ambientais entre homem e natureza. A urbanização e os problemas ambientais e a preocupação do ser humano frente às modificações do ambiente.

### 3. Objetivos:

- Analisar os aspectos relativos aos estudos ambientais.
- Compreender o processo de ocupação e transformação do espaço natural em espaço urbano, buscando nesse enfoque a conscientização ambiental.
- Compreender e identificar os conceitos fundamentais da Ecologia.
- Analisar a integração e o equilíbrio da Natureza visando o uso racional dos recursos naturais.

### 4. Conteúdo Programático:

- Meio ambiente: Ecologia e Economia. Holismo e reducionismo. População humana. Direitos humanos e meio ambiente; Diferentes tipos de poluição. Saneamento ambiental. Principais atividades. Resíduos sólidos; Poluição do ar, da água e do solo.
- Vegetação: Estudo da vegetação. Consequências do desmatamento. Sistemas ecológicos; Arborização de vias públicas.
- Gestão ambiental: Fontes de energia alternativa. Projetos ecológicos. Desgaste ambiental. Substâncias tóxicas.
- Ambiente urbano e planejamento: O Plano Diretor e as questões ambientais. Políticas públicas e o desenvolvimento sustentável. Diferentes espaços sociais: áreas de risco, populações indígenas e afro-brasileiras.

### 5. Bibliografia Básica:

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2015.  
 LENGEN, Johan Van. **Manual do arquiteto descalço**. São Paulo: B4 editores, 2014.  
 RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza: um livro-texto em ecologia básica**. 5ª ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2003. 470 p.

### 6. Bibliografia Complementar:

BRASIL, **Agenda 21 brasileira: resultado da consulta nacional**. 2.ed.. BRASÍLIA/SÃO PAULO: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 158 p.  
 FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA. **Homem, ecologia e meio ambiente**. RIO DE JANEIRO: [s.n.], 1971.  
 JACOB, Pedro. **Cidade e meio ambiente: percepções e práticas em São Paulo**. São Paulo/SP: Annablume, 1999.  
 MASCARÓ, Lúcia & MASCARÓ, Juan Luis. **Vegetação Urbana**. 3 ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010.  
 PELLEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia, cultura e turismo**. São Paulo/SP: Papirus, 2001.  
 SOUZA, C.L. D., Awad, J.D.C. M. **Cidades Sustentáveis: Desenvolvimento Sustentável num Planeta Urbano**. **Cidades Sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book- ISBN 978-85-407-0185-4. [Minha Biblioteca]. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701854/>. Acesso em: 01/10/2019.

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Sociologia	
<b>Semestre:</b> 2º	<b>Créditos:</b> 02
<b>2. Ementa:</b> Estudo do processo de estratificação social, classes sociais, processo de urbanização e os direitos humanos frente aos problemas urbanos brasileiros.	
<b>3. Objetivos:</b> - Compreender os princípios que regem os fenômenos sociais, desenvolvendo o pensamento crítico a fim de distinguir e analisar as formas de organização da sociedade, o processo social, econômico e político bem como o papel do profissional da arquitetura neste contexto. - Definir cidade, caracterizar seus problemas, refletir sobre possíveis soluções. - Explicar as inter-relações entre estrutura social, política, cultural e econômica como variáveis para o planejamento e desenvolvimento urbano. - Reconhecer os clássicos da Sociologia e o seu conceito.	
<b>4. Conteúdo Programático:</b> - Conceitos básicos de Sociologia; Surgimento, formação e evolução. - Estrutura social. Estratificação, divisão da sociedade em camadas, castas e classes sociais; instituições sociais, família, igreja, estado. - O processo da urbanização e os direitos humanos, o cuidado com o meio ambiente, a cultura afro-brasileira e indígena; - A cidade como objeto de estudo sociológico: origens da cidade e do fenômeno urbano; imagens e representações da cidade; as cidades antigas, as cidades medievais, as cidades industriais e as imagens urbanas. - Urbanismo como modo de vida: as cidades pós-industriais, os espaços de sociabilidade nas sociedades globais. - O urbanismo contemporâneo: paradigmas teóricos para compreender o estudo da cidade e o urbano; teorias urbanas: críticas e perspectivas; a Escola de Chicago e o surgimento da Sociologia Urbana; a Escola Francesa: paradigma da reprodução social e a regulação do espaço. - O processo de urbanização: o papel do Estado no processo de urbanização; a questão "urbana" na cidade capitalista; a cidade global; a gestão urbana. - A urbanização no Brasil: o processo de urbanização brasileira contemporânea; Estado e planejamento urbano no Brasil; Influência da urbanização nas comunidades indígenas e quilombolas. A questão urbana no Brasil.	
<b>5. Bibliografia Básica:</b> BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. <b>A Construção Social da Realidade</b> . 36.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. COSTA, M. C. <b>Sociologia: introdução à ciência da sociedade</b> . 5.ed. São Paulo: Moderna, 2016. MARTINS, C. B. <b>O que é Sociologia</b> . 61.ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. PAIXÃO, Alessandro Ezequiel da. <b>Sociologia geral</b> . Curitiba: Ibex, 2012.	
<b>6. Bibliografia Complementar:</b> AARON, R. <b>As Etapas do Pensamento Sociológico</b> . 4ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. BAUMAN, Zigmund. <b>Modernidade Líquida</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. BOURDIEU, Pierre. <b>O Poder Simbólico</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. GUARESCHI, P. A. <b>Sociologia Crítica</b> . 33.ed. Petrópolis: Vozes, 1994. QUINTANEIRO, T. et al. <b>Um toque de clássicos</b> . 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003. SCHAEFER e T., R. <b>Sociologia</b> . 6ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. ISBN 9878580553161. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553161/cfi/1!/4/4@0.00:58.5">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553161/cfi/1!/4/4@0.00:58.5</a> . Acesso em 01/10/2019.	

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Metodologia da Pesquisa	
<b>Semestre:</b> 2º	<b>Créditos:</b> 02
<b>2. Ementa:</b> Estudo da origem do conhecimento e da cientificidade, a importância do método científico e os tipos de pesquisa existentes. Pressupostos de ser/tornar-se um sujeito pesquisador, compreendendo os diferentes processos de uma pesquisa, desde o seu planejamento até a socialização de seus resultados.	
<b>3. Objetivos:</b>	

- Identificar os tipos de conhecimentos que possibilitam ao homem a compreensão e transformação do mundo;
- Conhecer fundamentos epistemológicos e técnicos (normas) da metodologia para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, como: Projetos de Pesquisa; Comunicação Científica; Textos científicos;
- Conhecer e aplicar as normas da ABNT e o Manual de Normas da Instituição referentes a citações, referências e normas gráficas de apresentação de trabalhos.

#### 4. Conteúdo Programático:

UNIDADE I: Introdução à Pesquisa. 1. Objetivos da pesquisa. 2. Características da Resolução de Problemas.  
 UNIDADE II: Tipos de Pesquisa. 4. Métodos de resolução de problemas. 5. Identificação das variáveis e formulação das hipóteses.  
 UNIDADE III: Obtenção de Dados. 6. Obtenção de dados e validades interna. 7. Tipos de pesquisa. 8. Análise e interpretação dos resultados.  
 UNIDADE IV: Desenvolvendo o Problema e utilizando a literatura. 09. O Problema. 10. A revisão de literatura.  
 UNIDADE V: Redação do relatório de Pesquisa. 11. O projeto de pesquisa. 12. Resultados e discussão. 13. Formas de relatar a pesquisa – Introdução. 14. Modos de preparação e apresentação do pré-projeto de pesquisa. 15. As normas técnicas (da Unicruz) para elaboração de trabalhos acadêmicos e da monografia.

#### 5. Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6ª edição. São Paulo, SP: Atlas, 2003.  
 BARROS, Aidil Jesus da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. 11 edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.  
 GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico**. 23 edição. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

#### 6. Bibliografia Complementar:

BARROS, Aidil Jesus da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de Metodologia Científica** : um guia para a iniciação científica. 2.ed. ampl. São Paulo: MAKRON Books, 2000.  
 MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) . **Pesquisa Social** : teoria, método e criatividade. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.  
 RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica**: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Ed. Atlas, 2009. ISBN 9878522454259. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465989/cfi/4!/4/4@0.00:36.0>. Acesso em: 01/10/2019.  
 SANTOS, Antonio Raimundo. **Metodologia Científica**. A Construção do conhecimento. 3a ed. Rio de Janeiro: DP&M editora, 2000.  
 TRUJILLO FERRARI. A. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.  
 UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ. **Manual de Normalização** : estrutura e Normalização de Trabalhos Científicos - Conclusão de Curso, Dissertações e Teses. Disponível em: < <http://www.unicruz.edu.br/site/download.php?arquivosId=13986>> Acessado em 11/02/2019

TERCEIRO SEMESTRE
Projeto de Arquitetura II
História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II: Panorama Brasileiro
Desenho Digital II
Perspectivas e Sombras
Tecnologia da Construção I
Resistência dos Materiais II



<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Projeto de Arquitetura II	
<b>Semestre:</b> 3º	<b>Créditos:</b> 06
<b>2. Ementa:</b>	
Estudo e concepção de projeto arquitetônico por meio da análise de uma construção existente de uso residencial unifamiliar, observando os condicionantes físicos, legais e o programa de projeto.	
<b>3. Objetivos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar a leitura e análise do contexto local do ambiente construído;</li> <li>- Empregar a prática do processo metodológico e de composição arquitetônica, por meio da representação, expressão e concepção de um projeto arquitetônico;</li> <li>- Expressar o projeto arquitetônico através das diferentes linguagens de desenho.</li> </ul>	
<b>4. Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução ao problema de pesquisa, objetivos e justificativa</li> <li>- Delimitação do projeto</li> <li>- Detalhamento do trabalho:</li> <li>- Revisão de literatura: histórico do município, classificação, condicionantes legais;</li> <li>- Análise do entorno urbano: características morfológicas e tipológicas</li> <li>- Estudo e análise do lote urbano;</li> <li>- Morfologia do projeto arquitetônico</li> <li>- Conceito e partido arquitetônico</li> <li>- Estudos preliminares e anteprojeto</li> </ul>	
<b>5. Bibliografia Básica:</b>	
LITTLEFIELD, David. <b>Manual do arquiteto:</b> planejamento, dimensionamento e projeto. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.	
NEUFERT, Ernst. <b>Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios.</b> 14.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000.	
VAN LENGEN, Johan. <b>Manual do arquiteto descalço.</b> São Paulo/SP: Editora B4, 2014.	
<b>6. Bibliografia Complementar:</b>	
CHING, Francis D.K. <b>Dicionário Visual de Arquitetura.</b> São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.	
_____. <b>Representação gráfica em arquitetura.</b> 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000.	
_____. <b>Técnicas de Construção Ilustradas.</b> 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.	
CHING, K., F. D. <b>Desenho para Arquitetos.</b> Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book . ISBN 9780470533697 / 0470533692 [Minha Biblioteca]. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701915/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701915/</a> Acesso em: 01/10/2019.	
HERTZBERGER, Hermann. <b>Lições de Arquitetura.</b> 2.ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1999.	
NEUFERT, Peter. <b>Casa – apartamento – jardim: projetar com o conhecimento – construir corretamente.</b> Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 1997.	
PANERO, Julius. <b>Las dimensiones humanas en los espacios interiores: estándares antropométricos.</b> 9.ed.. Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 2001.	

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo III: Panorama Brasileiro	
<b>Semestre:</b> 3º	<b>Créditos:</b> 02
<b>2. Ementa:</b>	
Reflexão e percepção crítica da teórica e história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo no contexto social, econômico, político e cultural brasileiro.	
<b>3. Objetivos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interpretar e analisar a arquitetura e urbanismo brasileiros a partir de reflexões sobre as teorias com vistas ao entendimento do contexto social, econômico, político e cultural no qual foram produzidas;</li> <li>- Ampliar o conhecimento sobre a produção arquitetônica e urbanística brasileira, exercitando o espírito crítico.</li> </ul>	
<b>4. Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A Arquitetura no período pré-colonial (até ano de 1530);</li> <li>- O Brasil colônia e o desenvolvimento da arquitetura rural (o ciclo do açúcar, o período bandeirista, as fazendas do sul) e a influência afro-brasileira;</li> <li>- O desenvolvimento da Arquitetura religiosa e militar (Arquitetura barroca, o barroco de Minas Gerais);</li> <li>- Arquitetura Historicista;</li> <li>- Neoclássico;</li> </ul>	

- Eclético;
- Arquitetura do ferro;
- Arquitetura do período Art nouveau, Art déco e neocolonial brasileiro;
- Arquitetura e urbanismo moderno e suas escolas (Escola Paulista, Escola Carioca);
- Arquitetura e urbanismo pós-moderno no Brasil;
- Arquitetura e urbanismo contemporâneo brasileiro;
- Tendências atuais da arquitetura e urbanismo;

#### 5. Bibliografia Básica:

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 3.ed. São Paulo/SP: Perspectiva, 1997.  
 KOCH, Wilfried. **Dicionário dos estilos arquitetônicos**. 4.ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2009.  
 MINDLIN, Henrique E. **Arquitetura moderna no Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro/RJ: Aeroplano, 2000.  
 REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 9.ed. São Paulo/SP: Perspectiva, 2011.

#### 6. Bibliografia Complementar:

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. 3.ed. São Paulo/SP: Perspectiva, 1994.  
 CAVALCANTI, Lauro. **Moderno e brasileiro: A história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. E-book Disponível em:  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537803929/epubcfi/6/2\[;vnd.vst.idref=cover.html\]/4/2\[cover-image\]/2@0.00:0.0605](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537803929/epubcfi/6/2[;vnd.vst.idref=cover.html]/4/2[cover-image]/2@0.00:0.0605). Acesso em: 01/10/2019.  
 FABRIS, Annateresa. **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Ed. USP, 1998.  
 KUHL, Beatriz Mugayar. **Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação**. São Paulo: Ateliê, 1998  
 REIS FILHO, Nestor Goulart. **Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial**. São Paulo/SP: RGM do Brasil, 2001.  
 WEIMER, Günter. **A arquitetura**. Porto Alegre/RS: UFRGS, 1992.

### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Desenho Digital II	
<b>Semestre:</b> 3º	<b>Créditos:</b> 04

### 2. Ementa:

Emprego das ferramentas de processamento gráfico e representação de projeto, dando ênfase ao uso da plataforma BIM (*Building Information Model*) como metodologia de trabalho das áreas de arquitetura, urbanismo, paisagismo, planejamento regional e engenharias, otimizando a prática e a racionalização dos processos projetuais.

### 3. Objetivos:

- Conhecer a metodologia de representação de projeto no ambiente de trabalho das aplicações BIM (*Building Information Model*), aplicando à projetos de arquitetura, urbanismo, paisagismo, planejamento regional e engenharias;
- Representar através da linguagem da Computação Gráfica (CG), modelos digitais precisos como forma de otimizar a prática e a racionalização dos processos construtivos.

### 4. Conteúdo Programático:

- Introdução e metodologia de trabalho no ambiente BIM aplicado a projetos de arquitetura, urbanismo, paisagismo, planejamento regional e engenharias;
- Método de trabalho proposto e configurações iniciais do projeto;
- Comandos de visualização básicos;
- Comando de edição e criação de elementos (ferramenta parede, pilar, laje, viga, telhado, porta, janela, escada, objeto);
- Criação de folhas de trabalho;
- Criação de Cotas, especificações e legendas;
- Configuração de canetas e cores;
- Configuração e gestão de vegetais e conjunto de vegetais;
- Modelagem de elementos complexos (malhas, membrana e morph);
- Criação e configuração de mapa de vistas e livro de layouts;
- Gerenciamento de objetos e bibliotecas;
- Impressão e saída digital;
- Criação de Detalhes e Mapas (tabelas);

### 5. Bibliografia Básica:

GASPAR, João. **Archicad Passo a Passo**. v.1.São Paulo/SP: VectorPro, 2016.  
 GASPAR, João. **Archicad Passo a Passo**. v.2.São Paulo/SP: VectorPro, 2016.  
 ONSTOTT, Scott. **AutoCAD 2012 e AutoCAD LT 2012: guia de treinamento oficial**. Porto Alegre/RS: Bookman, 2012.

### 6. Bibliografia Complementar:

CAVASSANI, Glauber. **Graphisoft Archicad 19 - Representações Gráficas de Projetos Arquitetônicos**. São Paulo/SP:

Érica/Saraiva, 2016. E-book. ISBN 9788536517407. [Minha Biblioteca]. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517407> Acesso em: 01/10/2019.

CONCI, Aura. **Computação gráfica: teoria e prática**. Rio de Janeiro/RJ: Elsevier, 2008. v. 2.

CHING, Francis D.K. **Representação gráfica em arquitetura**. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000. E-book. ISBN 9781119035664. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604373/>> Acesso em: 01/10/2019.

CHING, Francis D.K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.

CHING, Francis D.K. **Representação gráfica para desenho e projeto**. Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 2001.

GONÇALVES, Márcio S. **Fundamentos de computação gráfica**. São Paulo/SP: Érica, 2014.

<b>1. Identificação</b>	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Perspectivas e Sombras	
Semestre: 3º	Créditos: 04
<b>2. Ementa:</b>	
Representação e expressão dos elementos tridimensionais no desenho como forma de elucidar os projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos.	
<b>3. Objetivos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer a forma tridimensional como ferramenta auxiliar para concepção projetual;</li> <li>- Representar e expressar o espaço tridimensional no projeto arquitetônico, urbanístico, paisagístico com os diferentes métodos de perspectivas e sombras.</li> </ul>	
<b>4. Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perspectiva Isométrica;</li> <li>- Perspectiva Cavaleira;</li> <li>- Perspectiva Militar;</li> <li>- Perspectiva cônica com 1 ponto de Fuga Central;</li> <li>- Perspectiva cônica com 2 pontos de Fuga;</li> <li>- Sombras.</li> </ul>	
<b>5. Bibliografia Básica:</b>	
CHING, Francis D.K. <b>Dicionário visual de arquitetura</b> . São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.	
_____. <b>Representação gráfica em arquitetura</b> . 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000.	
MONTENEGRO, Gildo A. <b>A perspectiva dos profissionais</b> . São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1999.	
WHITE, Gwen. <b>Perspectiva para artistas, arquitetos e desenhadores</b> . 4.ed. Lisboa/POR: Presença, 2000.	
<b>6. Bibliografia Complementar:</b>	
ARAÚJO, K.M.D. <b>A perspectiva linear e a eficácia de sua comunicação</b> , 2ª edição. Porto Alegre: Blucher. 2016. E-book. ISBN 9788580391701. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391701/cfi/2!/4/4@0.00:54.2">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391701/cfi/2!/4/4@0.00:54.2</a> . Acesso em: 01/10/2019.	
BORGES, Gladys Cabral de Mello. <b>Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios</b> . 5.ed. Porto Alegre/RS: Sagra-DC Luzzatto, 1993.	
CHIGIR, Margarita. <b>Curso de desenho de Perspectiva exata: Básico</b> . Taubaté/SP: Graf Tec, 1980. v.1.	
CHIGIR, Margarita. <b>Curso de desenho de Perspectiva exata: exteriores de frente</b> . Taubaté/SP: Graf Tec, 1980. v.2.	
KÖNIG, Felix. <b>La Perspectiva en el Dibujo Arquitectónico</b> . México: Trillas, 1991.	
SMITH, Ray. <b>Introdução à Perspectiva</b> . 1. ed. Lisboa/POR: Presença, 1996.	

<b>1. Identificação</b>	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Tecnologia da Construção I	
Semestre: 3º	Créditos: 04
<b>2. Ementa:</b>	
Apresentação, descrição, especificação e utilização de materiais de construção, suas propriedades físicas e construtivas e as técnicas de aplicação dos mesmos.	
<b>3. Objetivos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dotar o acadêmico dos conhecimentos relacionados aos estudos dos materiais de construção, suas características, propriedades e usos.</li> <li>- Aplicação dos métodos tecnológicos de materiais e realização de ensaios laboratoriais e de campo</li> <li>- distinção dos fatos relacionados à movimentação de terra e cálculos envolvidos;</li> <li>- conhecimento necessário à implantação de um canteiro de obras.</li> </ul>	
<b>4. Conteúdo Programático:</b>	

- Introdução aos materiais de construção;
- Agregados;
- Aglomerantes;
- Argamassas;
- Concreto de cimento Portland;
- Aços para construção;
- Outros metais;
- Rochas;
- Cerâmicas;
- Madeiras;
- Tintas;
- Polímeros;
- Vidros;
- Canteiro de obras;
- Movimentação de terra.

#### 5. Bibliografia Básica:

BAUER, Luiz Alfredo Falcão. **Materiais de construção**. Volume 1. 5.ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 538p;  
 BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado: Eu te amo**. 2.ed.. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000. 362p;  
 YAZIGI, Wallid. **A técnica de edificar**. 11.ed.. SÃO PAULO : Pini, 2011. 807p;

#### 6. Bibliografia Complementar:

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. 2.ed.rev.. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997. 182p.  
 AZEREDO, Hélio A. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo/SP: Edgard Blücher, 1995. E-book. ISBN 978-85-212-1421-[Minha Biblioteca]. Disponível em:  
 <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214212/pageid/4>> Acesso em: 01/10/2019.  
 HELENE, Paulo, TERZIAN, Paulo. **Manual de dosagem e controle do concreto**. São Paulo/SP: Pini, 1993.  
 RIPPER, Ernesto. **Como evitar erros na construção**. 3.ed. São Paulo: Pini, 1996.  
 RIPPER, Ernesto. **Manual prático de materiais de construção: Recebimento, Transporte Interno, Estocagem, Manuseio e Aplicação**. São Paulo: Pini, 1995.

#### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Resistência dos Materiais II	
<b>Semestre:</b> 3º	<b>Créditos:</b> 04

#### 2. Ementa:

Conhecimento das formas de ação e dimensionamento das tensões de flexão que ocorrem em componentes estruturais das edificações com a finalidade de posterior dimensionamento destes elementos estruturais.

#### 3. Objetivos:

Proporcionar o conhecimento dos tipos de tensões e deformações ocorridas em peças estruturais sob ação de forças externas, bem como os fundamentos, tipos de tensões de flexão e suas ações sobre os elementos estruturais das edificações.

#### 4. Conteúdo Programático:

- TENSÕES E DEFORMAÇÕES
  - Solicitações fundamentais
  - Tensões e deformações
  - Lei de Hooke
  - Coeficiente de Poisson
  - Lei de Hooke generalizada
- ESTUDO DA FLEXÃO
  - Conceitos
  - Tipos de flexões
- I Flexão Normal Simples
  - Tipos de flexões
  - Conceito
  - Fórmula geral do cisalhamento na flexão
  - Distribuição das tensões de cisalhamento em seções usuais
- II Flexão Oblíqua Simples
  - Conceito
  - Representação do momento

- Fórmula geral
- Posição de linha neutra
- Convenções de sinais
- III Flexão Normal Composta
  - Conceito
  - Ocorrência
  - Sistema de Eixo
  - Fórmula Geral
  - Posição da linha neutra
- IV Flexão Oblíqua Composta
  - Conceito
  - Fórmula geral
- Posição da linha neutra

**5. Bibliografia Básica:**

BEER, Ferdinand Pierre. **Resistência dos materiais**. São Paulo/SP: Pearson Makron Books, 2012.  
 BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado: eu te amo**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000.  
 BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos materiais: para entender e gostar**. São Paulo/SP: Blucher, 2015.

**6. Bibliografia Complementar:**

HIBBELER, Russel Charles. **Mecânica: estática**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 1999.  
 ONOUYE, Barry, KANE, Kevin. **Estática e Resistência dos Materiais para Arquitetura e Construção de Edificações**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Gen/LTC. ISBN 978-85-216-2921-4 [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2922-1/cfi/6/10!/4/16@0:45.3>. Acesso em: 01/10/2019.  
 PINTO, João Luiz Teixeira. **Compêndio de resistência dos materiais**. São José dos Campos/SP: JAC, 2005.  
 PFEIL, Walter. **Concreto armado: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 1989.  
 REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo/SP: Zigurate, 2000.  
 SILVA, Daíçon Maciel da. **Estruturas: uma abordagem arquitetônica**. Porto Alegre/RS: Sagra Luzzatto, 2000.

QUARTO SEMESTRE	
Projeto de Arquitetura III	
História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo IV: Panorama Rio-Grandense	
Instalações Elétricas para Arquitetura	
Tecnologia da Construção II	
Análise Estrutural	
Conforto Ambiental I (Térmico)	
Topografia	
1. Identificação	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Projeto de Arquitetura III	
Semestre: 4º	Créditos: 06
2. Ementa:	
Planejamento e concepção do processo metodológico de desenvolvimento de um projeto de arquitetura residencial unifamiliar a partir da leitura e análise de contextos locais do ambiente construído.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o projeto arquitetônico e o processo de criação, a partir do reconhecimento e entendimento dos conceitos estabelecidos, exercitando dentro do tema os princípios de composição e as articulações volumétricas, estimulando a discussão que intervêm no mesmo, bem como introduzir conceitos e tecnologia adequada;</li> <li>- Desenvolver a capacidade criativa através do exercício e discussão de problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos de organização e construção espaço arquitetônico e seus componentes;</li> <li>- Empregar o processo de criação, a partir do reconhecimento e entendimento dos conceitos estabelecidos, os princípios de composição e as articulações volumétricas;</li> <li>- Expressar o projeto de arquitetura através de linguagens como desenho, maquetes físicas, modelos digitais e sistemas de informação;</li> </ul>	

- Conceber projetos de arquitetura através do exercício e discussão de problemas conceituais, formais, funcionais, tecnológicos e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico residencial unifamiliar;
- Expressar graficamente as intenções projetuais de forma clara e adequada ao perfeito entendimento do projeto arquitetônico residencial.

#### 4. Conteúdo Programático:

- Conceituação de Residência Unifamiliar;
- Pesquisa e análise de modelos e tipologias relativas ao tema;
- Análise de entorno urbano;
- Levantamento planimétrico e altimétrico;
- Estudo de elementos mínimos do mobiliário interno;
- Técnicas construtivas e condicionantes legais inerentes ao projeto desenvolvido;
- Desenvolvimento de Estudo Preliminar de Projeto Arquitetônico de Residência Unifamiliar;
- Desenvolvimento de Ante Projeto Arquitetônico de Residência Unifamiliar.

#### 5. Bibliografia Básica:

- CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustradas** / Francis D.K. Ching; tradução técnica: Alexandre Salvaterra – 4.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2010.
- NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura. Princípios, Normas e Prescrições sobre Construção, Instalações, Distribuição e Programa de Necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios.** 11 ed. Barcelona. Ed Gustavo Gili S.A. 1996.
- VAN LENGEN, Johan. **Manual do Arquiteto Descalço.** 1 ed. São Paulo: B4 Ed., 2014.
- YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar.** 11 ed. São Paulo: Pini: Sinduscon, 2011.

#### 6. Bibliografia Complementar:

- ALLEN, Edward. **Construcción, como funciona un edificio. Princípios elementares.** 7. ed. Barcelona. Ed. Gustavo Gili S.A. 2000.
- CHING, Francis D.K. **Dicionário Visual de Arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- LITTLEFIELD, David. **Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto.** 3.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2011.
- NEUFERT, Peter/ NEFF, Ludwing. **Casa – Apartamento – Jardim. Projetar com conhecimento, construir corretamente.** Barcelona. Ed. Gustavo Gili S.A., 1999.
- REID, Esmond. **Como funcionam os edifícios. Uma abordagem multidisciplinar: estrutura, recinto, serviços domésticos, serviços utilitários, iluminação, acústica, segurança contra incêndio, serviços.** Tradução técnica: Ana Rabaça. Londrez, 1989.
- UNWIN, Simon. **A Análise da Arquitetura.** Porto Alegre: Bookman. 2013. E-book - ISBN 9780415489287 / 0415489288. [Minha Biblioteca]. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837811/pageid/0>> Acesso em: 01/10/2019.

#### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo IV: Panorama Rio-Grandense	
<b>Semestre:</b> 4º	<b>Créditos:</b> 02

#### 2. Ementa:

Reflexão e percepção crítica da Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo no contexto social, cultural, político e econômico rio-grandense, interpretando sua produção arquitetônica.

#### 3. Objetivos:

- Analisar e interpretar a arquitetura e o urbanismo rio-grandense, com vistas ao entendimento do contexto social, econômico, político e cultural no qual foram produzidas, considerando a pluralidade das etnias formadoras do povo rio-grandense;
- Ampliar o conhecimento sobre a produção arquitetônica e urbanística rio-grandense, exercitando o espírito crítico.

#### 4. Conteúdo Programático:

- Diferentes influências étnicas na constituição da Arquitetura e do Urbanismo no RS;
- Contexto, materiais e técnicas utilizadas nas habitações indígenas e afro no RS;
- Arquitetura e Urbanismo produzidos nas reduções jesuíticas e Missões;
- Arquitetura sacra/religiosa;
- Arquitetura alemã e suíça no Estado;
- Arquitetura italiana no Estado;
- Arquitetura de origem açoriana no Estado;
- Arquitetura Moderna no RS;
- Arquitetura Contemporânea e crescimento das cidades gaúchas;
- Arquitetos gaúchos e estrangeiros com significativa atuação no RS.

#### 5. Bibliografia Básica:

MARQUES, Sérgio M. **A Revisão do Movimento Moderno: Arquitetura no RS dos anos 80**. Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2002.

MONTEIRO, Charles. **Porto Alegre: urbanização e modernidade: a construção social do espaço urbano**. Porto Alegre: PUCRS, 1995.

WEIMER, Günter. **A Arquitetura**. Porto Alegre: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 1992.

WEIMER, Günter (Org.) **A Arquitetura no Rio Grande do Sul**. 2. ed. Porto Alegre, 1987.

WEIMER, Günter. **Arquitetura modernista em Porto Alegre: entre 1930 e 1945**. Porto Alegre: Unidade, 1998.

#### 6. Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. **As artes plásticas no Brasil**. Rio de Janeiro/RJ: [s.n.], 1952.

CANEZ, Anna Paula. **Fernando Corona e os caminhos da arquitetura moderna em Porto Alegre**. Porto Alegre: Unidade, 1998.

CAVALCANTI, Lauro. **Moderno e brasileiro: A história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. E-book Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537803929/epubcfi/6/2\[vnd.vst.idref=cover.html\]!/4/2\[cover-image\]/2@0.00:0.0605](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537803929/epubcfi/6/2[vnd.vst.idref=cover.html]!/4/2[cover-image]/2@0.00:0.0605). Acesso em: 01/10/2019.

CHEUICHE, Antônio do Carmo. **Catedral metropolitana de Porto Alegre: guia histórico-artístico**. Porto Alegre/RS: Diagramme Produções, 2012.

MOUTINHO, Mário. **A arquitetura popular portuguesa**. Lisboa/POR: Estampa, 1995.

ROSA, Renato. **Dicionário de artes plásticas no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre/RS: UFRGS, 1997.

SANTOS, Júlio Ricardo Quevedo dos. **Aspectos das missões no Rio Grande do Sul**. 4. ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1998.

SILVA, Úrsula Rosa da; LORETO, Mari Lúcia da Silva. **História da arte em Pelotas: a pintura de 1870 a 1980**. Pelotas: UFPel, 1996.

#### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Instalações Elétricas para Arquitetura	
<b>Semestre:</b> 4º	<b>Créditos:</b> 04

#### 2. Ementa:

Identificação dos processos de produção, transmissão e distribuição de energia elétrica e conhecimento da metodologia e técnicas projetuais de sistemas de instalações elétricas prediais e complementares.

#### 3. Objetivos:

- Considerar as variáveis e condicionantes envolvidos nos processos de produção, transmissão e distribuição de energia elétrica;
- Discutir definições e conceitos relacionados ao planejamento e projeto de sistemas elétricos e complementares de maneira a permitir a formação de uma consciência ambiental crítica no que se relaciona à produção e consumo de energia;
- Conhecer a terminologia, técnicas construtivas e as exigências legais relacionados às instalações elétricas prediais, sistemas de iluminação de emergência, instalações telefônicas, de sonorização, redes lógicas e de cabeamento;
- Planejar, projetar e dimensionar sistemas de instalações elétricas e complementares;
- Analisar a necessidade de implantação de sistemas de proteção contra descargas atmosféricas bem como identificar o tipo de proteção necessária em cada situação.

#### 4. Conteúdo Programático:

- Referências Teóricas de Eletricidade: Composição da matéria; carga elétrica; eletrostática; lei de Coulomb; diferença de potencial ou tensão elétrica; corrente elétrica; resistência elétrica; potência elétrica; energia elétrica. Produção, transmissão, distribuição, fornecimento e consumo de energia elétrica;
- Instalações Elétricas Prediais: Materiais utilizados nas instalações elétricas prediais; normas e regulamentos para instalações elétricas prediais; esquemas das ligações elétricas; projeto e dimensionamento das instalações elétricas prediais.
- Sistemas de Iluminação de Emergência: Componentes do sistema; normas e regulamentos para sistemas de iluminação de emergência; projeto de sistemas de iluminação de emergência.
- Instalações Telefônicas Prediais: Materiais utilizados nas instalações telefônicas; normas e regulamentos para instalações telefônicas prediais; projeto e dimensionamento de instalações telefônicas prediais.
- Instalações de Redes Lógica, de Televisão e Sonorização: Materiais utilizados; normas e regulamentos das instalações; projeto e dimensionamento das instalações complementares.
- Sistemas de Proteção Contra Descargas Atmosféricas (SPDA): Componentes de um SPDA; normas e regulamentos.

#### 5. Bibliografia Básica:

CREDER, Hélio. **Instalações elétricas**. Rio de Janeiro/RJ: LTD, 2014.

JÚNIOR, Roberto de Carvalho. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. São Paulo/SP: Blucher, 2015. E-book- ISBN: 978-85-212-1000-9 Disponível:

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209997/pageid/1> Acesso em: 01/10/2019.  
YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. São Paulo/SP: Pini, 2011. (3).

#### 6. Bibliografia Complementar:

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.  
BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000.  
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2001.  
**Manual Pirelli de instalações elétricas**. São Paulo/SP: Pini, 2001.  
RIPPER, Ernesto. **Como evitar erros na construção**. São Paulo/SP: Pini, 1996.

#### 1. Identificação

Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Tecnologia da Construção II	
Semestre: 4º	Créditos: 04

#### 2. Ementa:

Conhecimento sobre o ambiente de obras da construção civil e a relação entre o projeto e a execução.

#### 3. Objetivos:

- Conhecer os métodos construtivos para execução de obras civis;
- Conhecer as técnicas de execução dos serviços na construção civil: locação de obras, fundações, muros de arrimo, introdução aos sistemas estruturais, formas para concreto armado, armadura para concreto armado, concretagem, alvenarias e cobertura em telhados.

#### 4. Conteúdo Programático:

- Apresentação do curso e introdução à tecnologia da construção II;
- Locação de Obra;
- Fundações;
- Muros de arrimo;
- Introdução aos sistemas estruturais;
- Formas para concreto armado;
- Armadura para concreto armado;
- Concretagem;
- Alvenarias;
- Cobertura em telhado;
- Sistemas de captação de águas pluviais.

#### 5. Bibliografia Básica:

BAUER, Luiz Alfredo Falcão. **Materiais de construção**. Volume 1. 5.ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 538p;  
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado: eu te amo**. 2.ed.. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000. 362p;  
YAZIGI, Wallid. **A técnica de edificar**. 11.ed.. SÃO PAULO : Pini, 2011. 807p;

#### 6. Bibliografia Complementar:

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. 2.ed.rev.. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997. 182p.  
AZEREDO, Hélio A. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo/SP: Edgard Blücher, 1995. E-book. ISBN 978-85-212-1421-2. [Minha Biblioteca]. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214212/pageid/0> Acesso em: 01/10/2019.  
HELENE, Paulo, TERZIAN, Paulo. **Manual de dosagem e controle do concreto**. São Paulo/SP: Pini, 1993.  
RIPPER, Ernesto. **Como evitar erros na construção**. 3.ed. São Paulo: Pini, 1996.  
RIPPER, Ernesto. **Manual prático de materiais de construção: Recebimento, Transporte Interno, Estocagem, Manuseio e Aplicação**. São Paulo: Pini, 1995.

#### 1. Identificação

Curso: Arquitetura e Urbanismo	Habilitação: Bacharelado
Disciplina: Análise Estrutural	
Semestre: 4º	Créditos: 04

#### 2. Ementa:

Identificação e dimensionamento da ação das solicitações fundamentais sobre estruturas hiperestáticas através do Processo de Cross, verificação das condições de flambagem em pilares estruturais e dimensionamento destes elementos de maneira a suporte destas tensões. Identificação das características estruturais e dos tipos e intensidade das tensões que ocorrem em treliças planas.

#### 3. Objetivos:

- Verificar a existência e interpretar os efeitos de forças ativas e reativas, internas e externas, em estruturas



hiperestáticas;  
 - Analisar a ocorrência de flambagem em pilares e investigar as possibilidades de redimensionamento dos mesmos no sentido de absorção desta tensão;  
 - Proceder a análise da geometria e o dimensionamento das tensões ocasionadas pelo carregamento sobre os componentes de treliças planas.

**4. Conteúdo Programático:**

- Processo de Cross:  
 - Conceção física do processo;  
 - Fatores de forma e de carga de segunda espécie;  
 - Grau de indeterminação cinemática (hipergeometria);  
 - Coeficiente de transmissão e distribuição;  
 - Momento desequilibrante;  
 - Resolução de vigas contínuas;  
 - Resolução de estruturas indeslocáveis;  
 - Flambagem:  
 - Conceitos e classificação dos pilares;  
 - Dimensionamento de peças submetidas à flambagem;  
 - Treliças Planas:  
 - Conceitos;  
 - Tipos;  
 - Resolução das forças normais atuantes nas barras da treliça.

**5. Bibliografia Básica:**

BEER, Ferdinand Pierre. **Resistência dos materiais**. São Paulo/SP: Pearson Makron Books, 2012.  
 BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado: eu te amo**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000.  
 BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos materiais: para entender e gostar**. São Paulo/SP: Blucher, 2015.

**6. Bibliografia Complementar:**

LEET, Kenneth M., UANG, Chia M., GILBERT, Anne M. **Fundamentos da Análise Estrutural**. 3ª edição 2009. E-book- ISBN 978-85-63308-34-4. [Minha Biblioteca]. Disponível em:  
 < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308344/pageid/0> > Acesso em: 01/10/2019.  
 MILITITSKY, Jarbas. **Patologia das fundações**. São Paulo/SP: Oficina de Textos, 2015.  
 PINTO, João Luiz Teixeira. **Compêndio de resistência dos materiais**. São José dos Campos/SP: JAC, 2005.  
 PFEIL, Walter. **Concreto armado: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 1989.  
 REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo/SP: Zigueate, 2000.  
 SILVA, Daiçom Maciel da. **Estruturas: uma abordagem arquitetônica**. Porto Alegre/RS: Sagra Luzzatto, 2000.

**1. Identificação**

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Conforto Ambiental I (Térmico)	
<b>Semestre:</b> 4º	<b>Créditos:</b> 04

**2. Ementa:**

Estudo dos conhecimentos básicos relativos às diversas áreas do Conforto Térmico, aplicação de métodos de análise e avaliação de desempenho do projeto com enfoque na sustentabilidade e eficiência energética.

**3. Objetivos:**

- Oferecer ferramentas para o projeto de espaços visando o conforto térmico;  
 - Refletir criticamente, conceituar e adequar os espaços e elementos arquitetônicos para o conforto térmico;  
 - Compreender a relação fundamental que existe entre Arquitetura, Clima e Meio Ambiente;  
 - Reconhecer os diversos fatores que interferem no Conforto Térmico no que se refere às Exigências Climáticas, Humanas e de Projeto;  
 - Conhecer os condicionantes utilizados para a elaboração de construções sustentáveis.  
 - Empregar métodos de análise e avaliação de desempenho do projeto.

**4. Conteúdo Programático:**

- Conforto Térmico na Arquitetura e seu Histórico;  
 - Noções Fundamentais de Conforto Térmico;  
 - Desempenho Térmico das Edificações;  
 - Caracterização do clima no Rio Grande do Sul;  
 - Adequação da Edificação ao clima;  
 - Componentes Térmicos dos Materiais de Construção;  
 - Umidade e Vegetação;  
 - Ventilação Natural;

- Protetores Solares;
- Orientação Solar;
- Sistemas de Condicionamento Passivo;
- Estratégias Bioclimáticas;
- Climatização Artificial.

#### 5. Bibliografia Básica:

FROTA, Anésia Barros. **Manual do Conforto Térmico: arquitetura, urbanismo**. 2.ed. São Paulo: Studio Nobel, 1995.  
 LAMBERTS, Roberto. **Eficiência energética na arquitetura**./Roberto Lamberts, Luciano Dutra/ Fernando Oscar Ruttkey Pereira. São Paulo: PW, 1997.  
 VAN LENGEN, Johan. **Manual do Arquiteto Descalço**. 1 ed. São Paulo: B4 Ed., 2014.

#### 6. Bibliografia Complementar:

CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção Ilustradas** / Francis D.K. Ching; tradução técnica: Alexandre Salvaterra – 4.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2010.  
 CUNHA, Eduardo Grala da. **Elementos da Arquitetura de Climatização Natural: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações**. Passo Fundo: UPF, 2004.  
 MAHLMANN, Fabiana Galves. **Conforto ambiental**. Porto Alegre, 2018. E-book ISBN 978-85-9502-718-3. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027183/pageid/0> Acesso em: 01/10/2019.  
 NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura. Princípios, Normas e Prescrições sobre Construção, Instalações, Distribuição e Programa de Necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios**. 11 ed. Barcelona. Ed Gustavo Gili S.A. 1996.  
 REID, Esmond. **Como funcionam os edifícios. Uma abordagem multidisciplinar: estrutura, recinto, serviços domésticos, serviços utilitários, iluminação, acústica, segurança contra incêndio, serviços**. Tradução técnica: Ana Rabaça. Londrez, 1989.  
 YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. 11 ed. São Paulo: Pini: Sinduscon, 2011.

### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Topografia	
<b>Semestre:</b> 4º	<b>Créditos:</b> 04

### 2. Ementa:

Conceitos de topografia e geodésia, escalas, definição de plantas, cartas e mapas, materiais e equipamentos. Aplicação das medidas angulares, cálculo de áreas, nivelamento geométrico, curvas de nível e volume de corte e aterro.

### 3. Objetivos:

- Relacionar a ciência da Topografia com as demais disciplinas do curso, mostrando a sua importância como ferramenta para o desenvolvimento de projetos e apoio na tomada de decisões;
- Apresentar ao acadêmico a teoria e a prática da topografia como ciência;
- Conhecer a teoria, as técnicas e os equipamentos aplicados em levantamentos topográficos aplicado a Arquitetura e Urbanismo;
- Conhecer e aplicar a representação gráfica de levantamento topográfico;
- Planejar e coordenar a execução de levantamentos topográficos;
- Desenvolver no acadêmico a capacidade de compreensão e aplicação dos métodos de levantamento topográfico no desenvolvimento e execução de projetos arquitetônicos e urbanísticos.

### 4. Conteúdo Programático:

- Conceitos de topografia e geodésia;
- Cálculo de escalas e definição de plantas, cartas e mapas;
- Medidas utilizando trena e baliza;
- Medidas angulares, definição de Rumo e Azimute;
- Planimetria – Caminhamento perimétrico;
- Planimetria – Irradiação;
- Cálculo de áreas;
- Nivelamento geométrico Simples e composto;
- Curvas de nível;
- Conceitos de Topologia;
- Calculo de volume de corte e aterro.

### 5. Bibliografia Básica:

COMASTRI, J. A; TULER, J. C. **Topografia- Altimetria**. 3. ed. UFV, 2008.  
 SEGANTINE, Paulo Cesar Lima; SILVA, Irineu. **Topografia para engenharia: teoria e prática de geomática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.  
 MILANI, E. J.; SEBEM, E.; AMARAL, L. P.; MILANI, M. **Topografia Aplicada**. 1ª Ed. Cespól, Santa Maria/RS, 2016.

**6. Bibliografia Complementar:**

BORGES. A. C. **Exercícios de Topografia**. 3ª Ed. São Paulo, 1975.

BORGES. A. C. **Topografia Aplicada a Engenharia Civil**. Vol. 2, São Paulo, 1997. E-book. SBN 978-85-212-0765-8 [Minha Biblioteca]. Disponível em:<

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207658/pageid/3>>. Acesso em: 02/09/2019.

CORDÃO, C. **Topografia**. 6ª Ed. Belo Horizonte, 1985.

GARCIA, Gilberto José; piedade, Gertrudes Celene Rocha. **Topografia: aplicada a ciências agrárias**. 5. ed. São Paulo, 1989.

RUIZ, J. Z.; T. **Topografia: Prática do construtor**. 3ª Ed. Barcelona, 1992.

**QUINTO SEMESTRE**

Projeto de Arquitetura IV

Técnicas Retrospectivas

Desenho Digital III

Instalações Hidrossanitárias para Arquitetura

Tecnologia da Construção III

Sistemas Estruturais I

**1. Identificação****Curso:** Arquitetura e Urbanismo**Habilitação:** Bacharelado**Disciplina:** Projeto de Arquitetura IV**Semestre:** 5º**Créditos:** 06**2. Ementa:**

Planejamento e concepção do processo metodológico de desenvolvimento de um projeto de arquitetura residencial multifamiliar, a partir da leitura e análise de contextos locais do ambiente construído, considerando a unidade de vizinhança e seus equipamentos, sistema viário e infraestrutura, áreas de uso individual e coletivo e aspectos legais.

**3. Objetivos:**

- Empregar o processo de criação a partir do reconhecimento e entendimento dos conceitos estabelecidos, os princípios de composição e as articulações volumétricas;
- Expressar o projeto de arquitetura através de linguagens como desenho, maquete física, modelos digitais e sistemas de informação;
- Conceber projetos de arquitetura através do exercício e discussão de problemas conceituais, formais, funcionais, tecnológicos e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico residencial multifamiliar;
- Expressar graficamente as intenções projetuais de forma clara e adequada ao perfeito entendimento do projeto arquitetônico multiresidencial.

**4. Conteúdo Programático:**

- Conceituação de residência coletiva;
- Espaços abertos e fechados de uso coletivo;
- Análise de entorno urbano para determinação do público usuário;
- Levantamento planimétrico e altimétrico;
- Estudo de elementos mínimos do mobiliário interno;
- Pesquisa das dimensões dos equipamentos urbanos para o condomínio;
- Pesquisa e análise de modelos e tipologias relativas ao tema;
- Estudo de implantação com remodelação de curvas de níveis;
- Técnicas construtivas e condicionantes legais inerentes ao projeto desenvolvido;
- Noção de lançamento de estrutura em concreto armado;
- Elevadores, casa de máquinas e reservatórios;
- Desenvolvimento de Estudo Preliminar de Projeto Arquitetônico de residência coletiva;
- Desenvolvimento de Anteprojeto Arquitetônico de residência coletiva.

**5. Bibliografia Básica:**

LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.

NEUFERT. Ernst. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações,**

distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000.

VAN LENGEN, Johan. **Manual do arquiteto descalço**. São Paulo/SP: B4, 2014.

#### 6. Bibliografia Complementar:

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050: acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro/RJ ABNT, 1997.

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.

CHING, Francis. **Representação Gráfica em Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2017. ISBN 9781119035664.

[Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604373/>. Acesso em: 01/10/2019.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo/SP: Ziguarte, 2000.

VERÍSSIMO, Francisco Salvador. **500 anos da casa no Brasil: as transformações da arquitetura e da utilização do espaço de moradia**. Rio de Janeiro/RJ. Ediouro, 1999.

YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. São Paulo/SP: Pini, 2011.

#### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Técnicas Retrospectivas	
<b>Semestre:</b> 5ª	<b>Créditos:</b> 02

#### 2. Ementa:

Estudo dos conceitos, aspectos normativos, formas de intervenção e métodos de levantamento referentes ao patrimônio cultural e à preservação ambiental urbana. Dos problemas de integração e apropriação dos monumentos culturais: edifícios e conjuntos urbanos pertencentes ao acervo construído e ao patrimônio cultural, como formação básica e fundamental para a competência e o profissionalismo, visando à construção do homem crítico e ético.

#### 3. Objetivos:

- Conhecer os conceitos relativos à Preservação de Bens Culturais e sua relevância enquanto referências culturais;
- Possibilitar o conhecimento das principais teorias do Restauro e dos instrumentos de preservação que irão embasar teoricamente a proposta projetual do Projeto V;
- Possibilitar o conhecimento teórico-prático dos métodos de levantamento de preexistências arquitetônicas de interesse histórico-cultural – levantamento cadastral, inventário.

#### 4. Conteúdo Programático:

- Teoria e história da conservação: Definição de Patrimônio Cultural; O universo da conservação/ restauração – materiais e métodos; História e evolução conceitual dos critérios do restauro arquitetônico; Teóricos do restauro; Técnicas construtivas tradicionais das alvenarias no Brasil.

- Aspectos normativos: Legislação; Formas de preservação do patrimônio cultural; Preservação no contexto urbano; Contexto urbano da intervenção; Inventário; Cadastramento/Levantamento cadastral; Pesquisa histórica e iconográfica; Levantamento arquitetônico detalhado; Levantamento fotográfico minucioso; Vistoria do estado de conservação e das patologias; Mapeamento de danos; Diagnóstico do estado de conservação.

#### 5. Bibliografia Básica:

CHOAY, Françoise. **O patrimônio em questão**: Antologia para um combate. Coleção: Patrimônio. Tradutor (es): João Gabriel Alves Domingos. Fino Traço, 2011.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação liberdade: ed. UNESP, 2001.

HALL, STUART. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro/RJ: Lamparina, 2014.

#### 6. Bibliografia Complementar:

CURY, Isabelle (org.). **Cartas Patrimoniais. Cadernos de Documentos**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

CHING, Francis D.K. **Técnicas de construção ilustradas**. 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 16 ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias (Org.). **Manuais do patrimônio histórico edificado da UFRGS**: cartas patrimoniais e legislação 2007.

RIPPER, Ernesto. **Como Evitar Erros na Construção**. São Paulo: PINI, 1995.

VARGAS, Comin, H., PAIVA, (orgs.), R. A. **Turismo, Arquitetura e Cidade**. Barueri/SP: Manole, 2016. E-book. ISBN 978-85-204-5168. [Minha Biblioteca]. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451687/> Acesso em: 01/10/2019.

\_\_\_\_\_. **Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos,**

**Estratégias e Resultados**. 3ª ed. Barueri/SP: Manole, 2015. E-book. ISBN 978-85-204-4285-2. [Minha Biblioteca]

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442852/> Acesso em: 01/10/2019.

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Desenho Digital III	
<b>Semestre:</b> 5º	<b>Créditos:</b> 04
<b>2. Ementa:</b>	
Expressão do projeto das áreas de arquitetura, urbanismo, paisagismo, planejamento regional e engenharias através de modelos digitais e sistemas de informações.	
<b>3. Objetivos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Representar o projeto das áreas de arquitetura, urbanismo, paisagismo, planejamento regional e engenharias utilizando as ferramentas de processamento e desenvolvimento de projeto, de forma interdisciplinar.</li> <li>- Empregar a metodologia de processamento digital da imagem através de instrumentos de renderização, utilizando o computador como ferramenta projetual aplicada à arquitetura e urbanismo e as engenharias.</li> </ul>	
<b>4. Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão da metodologia de trabalho no ambiente CAD e BIM aplicado a projetos de arquitetura, urbanismo, paisagismo, planejamento regional e engenharias;</li> <li>- Método de trabalho proposto e configurações iniciais do projeto;</li> <li>- Estudos de Massas e modelagem conceitual;</li> <li>- Modelagem de elementos complexos;</li> <li>- Gestão de projetos e</li> <li>- Estudos para obtenção de quantitativos e informações do modelo;</li> <li>- Introdução ao processo de renderização de modelo;</li> <li>- Estudos para criação de cenas e configuração de materiais;</li> <li>- Renderização e virtualização de ambientes virtuais;</li> <li>- Impressão e saída digital;</li> </ul>	
<b>5. Bibliografia Básica:</b>	
GASPAR, João. <b>Archicad Passo a Passo</b> . v.1.São Paulo/SP: VectorPro, 2016.	
GASPAR, João. <b>Archicad Passo a Passo</b> . v.2.São Paulo/SP: VectorPro, 2016.	
ONSTOTT, Scott. <b>AutoCAD 2012 e AutoCAD LT 2012</b> : guia de treinamento oficial. Porto Alegre/RS: Bookman, 2012.	
<b>6. Bibliografia Complementar:</b>	
AZEVEDO, Eduardo. <b>Computação gráfica: teoria e prática</b> . Rio de Janeiro/RJ: Elsevier, 2008. v. 2.	
CHING, Francis D.K. <b>Representação gráfica em arquitetura</b> . 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2000.	
CHING, Francis D.K. <b>Dicionário visual de arquitetura</b> . São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.	
CHING, Francis D.K. <b>Representação gráfica para desenho e projeto</b> . Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 2001.	
EASTMAN, Chuck, TEICHOLZ, Paul, <i>et all</i> . <b>Manual de BIM</b> : Um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros. Porto Alegre/RS: Bookman, 2014. E-book . ISBN 978-85-8260-118-1 . Minha Biblioteca]. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601181">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601181</a> Acesso em: 01/10/2019.	
GONÇALVES, Márcio S. <b>Fundamentos de computação gráfica</b> . São Paulo/SP: Érica, 2014.	

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Instalações Hidrossanitárias para Arquitetura	
<b>Semestre:</b> 5º	<b>Créditos:</b> 04
<b>2. Ementa:</b>	
Identificação dos processos de tratamento, distribuição e consumo de água potável e conhecimento da metodologia e técnicas projetuais de sistemas de instalações prediais hidrossanitárias e complementares.	
<b>3. Objetivos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Considerar as variáveis e condicionantes que envolvem os processos de tratamento, distribuição e consumo de água potável;</li> <li>- Discutir definições e conceitos relacionados ao planejamento e projeto de sistemas hidrossanitários e complementares de maneira a permitir a formação de uma consciência ambiental crítica no que se relaciona ao tratamento e consumo de água potável;</li> <li>- Conhecer a terminologia, técnicas construtivas e as exigências legais relacionados às instalações hidrossanitárias, instalações de combate a incêndios e instalações de GLP prediais;</li> <li>- Planejar, projetar e dimensionar sistemas de instalações hidrossanitárias e complementares.</li> </ul>	
<b>4. Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Referências Teóricas de Hidrostática: Fluidos; massa; peso; massa específica; peso específico; densidade; compressibilidade; pressão; pressão atmosférica; empuxo; Princípio de Pascal; Lei de Stevin; método da coluna de</li> </ul>	

água.

- Referências Teóricas de Hidrodinâmica: Vazão; Equação da Continuidade; classificação do movimento dos líquidos nas tubulações; linha de corrente; energias ou alturas hidráulicas; Teorema de Bernoulli.
- Instalações Prediais de Água Fria: Processos de obtenção, abastecimento e distribuição de água potável; materiais utilizados; normas e regulamentos; projeto e dimensionamento de instalações prediais de água fria.
- Instalações Prediais de Esgoto Sanitário: materiais utilizados; normas e regulamentos; projeto e dimensionamento de instalações prediais de esgoto sanitário.
- Instalações Prediais de Águas Pluviais: Materiais utilizados; normas e regulamentos; projeto e dimensionamento de instalações prediais de águas pluviais.
- Instalações Prediais de Água Quente: Materiais utilizados; normas e regulamentos; projeto e dimensionamento de instalações prediais de água quente.
- Instalações Prediais de Combate a Incêndio: Materiais utilizados; normas e regulamentos; projeto e dimensionamento de instalações prediais de combate a incêndio.
- Instalações de GLP: Materiais utilizados; normas e regulamentos; projeto e dimensionamento de instalações prediais de GLP.

#### 5. Bibliografia Básica:

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. 6.ed.rev.ampl.. São Paulo/SP: Blucher, 2015. 279 p. ISBN 9788521208839.

\_\_\_\_\_. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 9.ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Blucher, 2015. E-book. ISBN 978-85-212-0711-5. [Minha biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207115/pageid/4> Acesso em: 01/10/2019.

CREDER, Hélio. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2013.

NETTO, José Martiniano de Azevedo. **Manual de hidráulica**. São Paulo/SP: Blucher, 2015.

#### 6. Bibliografia Complementar:

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2001.

JÚNIOR, Roberto de Carvalho. **Patologias em sistemas prediais hidráulico-sanitários**. São Paulo/SP: Blucher, 2015.

MELLO, Vanderley de Oliveira. **Instalações prediais hidráulico-sanitárias**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000.

RIPPER, Ernesto. **Como evitar erros na construção**. São Paulo/SP: Pini, 1996.

YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. São Paulo/SP: Pini, 2011.

#### 1. Identificação

**Curso:** Arquitetura e Urbanismo

**Habilitação:** Bacharelado

**Disciplina:** Tecnologia da Construção III

**Semestre:** 5º

**Créditos:** 04

#### 2. Ementa:

Estudo das formas de especificação e utilização de materiais de construção, suas propriedades básicas e técnicas de execução.

#### 3. Objetivos:

- Capacidade de descrever, especificar e utilizar os materiais de construção, conhecendo suas propriedades básicas;
- Conhecer as técnicas de execução dos materiais na construção civil: revestimento de paredes, pisos e forros; divisórias leves; gesso acartonado; alvenaria estrutural; esquadrias; sistemas de pintura e instalações hidráulicas, sanitárias, elétricas e de comunicação.

#### 4. Conteúdo Programático:

- Revestimento de paredes;
- Revestimento de pisos;
- Forros;
- Divisórias Leves;
- Gesso acartonado;
- Alvenaria estrutural;
- Esquadrias;
- Sistemas de pintura;
- Instalações hidráulicas;
- Instalações sanitárias;
- Instalações elétricas e de comunicação

#### 5. Bibliografia Básica:

BAUER, Luiz Alfredo Falcão. **Materiais de construção**. Volume 1. 5.ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 538p;

BOTELHO, Manoel Henrique Camp os. **Concreto armado: eu te amo**. 2.ed.. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000.

YAZIGI, Wallid. **A técnica de edificar**. 11.ed.. SÃO PAULO : Pini, 2011. 807p;

#### 6. Bibliografia Complementar:

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. 2.ed.rev.. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997. 182p.

\_\_\_\_\_. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo/SP: Edgard Blücher, 1995. E-book. ISBN 978-85-212-1421-2 [Minha Biblioteca]. Disponível em:.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214212/pageid/0> Acesso em: 01/10/2019.

AZEREDO, Hélio A. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo/SP: Edgard Blücher, 1995.

RIPPER, Ernesto. **Como evitar erros na construção**. 3.ed. São Paulo: Pini, 1996.

RIPPER, Ernesto. **Manual prático de materiais de construção: Recebimento, Transporte Interno, Estocagem, Manuseio e Aplicação**. São Paulo: Pini, 1995.

#### 1. Identificação

**Curso:** Arquitetura e Urbanismo

**Habilitação:** Bacharelado

**Disciplina:** Sistemas Estruturais I

**Semestre:** 5º

**Créditos:** 04

#### 2. Ementa:

Apresentação dos conceitos básicos e os fenômenos relacionados com a mecânica do concreto armado, necessários para o entendimento do comportamento de diferentes elementos estruturais, assim como a orientação para elaboração de projetos de estruturas em concreto armado.

#### 3. Objetivos:

- Conhecer os conceitos básicos do projeto estrutural;
- Dimensionar e detalhar as armaduras de estruturas de concreto armado, de acordo com as especificações das normas técnicas pertinentes.

#### 4. Conteúdo Programático:

- Introdução ao estudo do concreto armado:
  - Estudo do material concreto: aglomerantes, agregados e concreto, massa específica, resistência à compressão do concreto, resistência características, resistência de cálculo, resistência a tração, módulo de deformação, coeficiente de Poisson e módulo de elasticidade transversal, diagrama tensão-deformação do concreto a compressão, deformações do concreto;
  - Aços para armadura de concreto armado: tipos de superfície, características geométricas, diagrama tensão-deformação;
  - Concreto armado: conceito de concreto armado, vantagens e desvantagens do concreto armado, principais normas brasileiras para concreto armado;
  - Comportamento das estruturas de concreto armado.
- Lajes maciças de concreto armado:
  - Introdução;
  - Vão livre e vão teórico das lajes maciças;
  - Classificação das lajes maciças: lajes armadas em duas direções e em uma direção;
  - Vinculação: painéis de lajes, casos particulares e lajes em balanço.
  - Espessuras, cobrimentos mínimos e pré-dimensionamento.
- Esforços nas lajes maciças de concreto armado:
  - Ações nas lajes;
  - Esforços solicitantes nas lajes maciças;
  - Momentos fletores e reações de apoio.
- Dimensionamento e detalhamento das armaduras:
  - Dimensionamento das armaduras de flexão das lajes maciças;
  - Detalhamento das armaduras;
  - Projeto, dimensionamento e detalhamento de lajes maciças.
- Introdução ao Estudo das Vigas de concreto armado:
  - Introdução;
  - Vão efetivo;
  - Altura e largura das vigas;
  - Ações nas vigas;
  - Sistema estrutural – método simplificado de lajes vigas e pilares isolados;
- Dimensionamento das armaduras de vigas de concreto armado:
  - Dimensionamento da armadura longitudinal;
  - Dimensionamento mediante tabelas. Estudo da flexão simples. Expressões para o dimensionamento de seções retangulares com armadura simples e dupla. Tabelas de dimensionamento;
  - Disposições construtivas;
  - Dimensionamento da armadura transversal. Estudo do cisalhamento. Verificação das bielas de compressão.
  - Dimensionamento da armadura transversal segundo o modelo de cálculo I. Disposições construtivas;

- Detalhamento das armaduras de vigas de concreto armado:
  - Vigas simplesmente apoiadas e contínuas. Detalhamento dos apoios. Zonas de aderência e comprimento de ancoragem reta;
  - Recomendações normativas e construtivas;
  - Projeto, dimensionamento e detalhamento de vigas de concreto armado.

#### 5. Bibliografia Básica:

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado**: eu te amo. 2.ed. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000. Ano 1998 2.ed.

\_\_\_\_\_. **Concreto armado**: eu te amo. 9 ed. Porto Alegre: Blucher, 2018. E-book.

ISBN 9788521208952. [Minha Biblioteca]. Disponível

em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521208952>> Acesso em: 01/10/2019.

CLIMACO, João Carlos de Souza Teatini. **Estruturas de Concreto Armado**: Fundamentos de Projeto, Dimensionamento e Verificação. São Paulo; Elsevier, 2017.

HEMERLY, Adriano Chequetto. **Concreto Armado Novo Milênio**: novo milênio: cálculo prático e econômico. 2.ed. São Paulo: Interciência, 2010.

#### 6. Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, José Milton de. **Curso de concreto armado**. Rio Grande: Dumas, 2014. 4 volumes.

BAUER, Falcão. **Materiais de Construção**. 5.ed. São Paulo: LTC, 1994.

CARVALHO, Roberto CHrust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues. **Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado**: segundo a NBR 6118:2014. São Carlos: EdUFSCar, 2014. V. 1.

PFEIL Walter. **Concreto Armado**: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões. São Paulo: LTC, 1989.

SILVA, Daiçon Maciel da; SOUTO, André Kraemer. **Estruturas**: Uma abordagem arquitetônica. São Paulo: Sagra Luzzatto, 2000.

### SEXTO SEMESTRE

Projeto de Arquitetura V

Projeto de Paisagismo I

Planejamento Urbano e Regional

Tecnologia da Construção IV

Sistemas Estruturais II

Conforto Ambiental II (Lumínico)

#### 1. Identificação

**Curso:** Arquitetura e Urbanismo

**Habilitação:** Bacharelado

**Disciplina:** Projeto de Arquitetura V

**Semestre:** 6º

**Créditos:** 04

#### 2. Ementa:

Análise e concepção do planejamento e projeto de intervenção arquitetônica ou urbanística em edificação de interesse histórico-cultural a partir de estudos de dados cronológicos-históricos de entorno e ambiência, de dados tipológicos funcionais e formais experimentados pela cidade e/ou edifício, dentro do contexto socioeconômico.

#### 3. Objetivos:

- Refletir criticamente o processo metodológico de projetar edificação nova condicionada pelo contexto histórico-cultural do local no qual está inserida, buscando soluções formais, funcionais e construtivas de excelência.
- Reconhecer e expressar a linguagem arquitetônica em relação à temática da preservação, às técnicas construtivas e os condicionantes legais.
- Conceber, representar e expressar projetos de intervenção arquitetônica ou urbanística (restauração, conservação, preservação, reconstrução, reabilitação e reutilização);
- Empregar as técnicas de desenho e expressão gráfica inerentes ao processo de desenho arquitetônico, paisagístico, urbano e seus respectivos detalhamentos.

#### 4. Conteúdo Programático:

- Fundamentação teórica dos conceitos de patrimônio cultural;
- Metodologia projetual para intervenções arquitetônicas em edificação de interesse histórico;



- Conceituação do tema;
- Instrumentos legais;
- Estudos referenciais (análise crítica);
- Conceituação do tema proposto para a edificação em estudo;
- Definição de diretrizes projetuais;
- Estudos metodológicos para o desenvolvimento do projeto (programa de necessidades, pré-dimensionamento, organograma funcional);
- Desenvolvimento do partido arquitetônico de projeto;
- Anteprojeto e detalhamento da edificação em estudo.

#### 5. Bibliografia Básica:

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. 6.ed.rev. ampl.. São Paulo/SP: Blucher, 2015. 279 p.

CHOAY, FRANÇOISE. **O patrimônio em questão: antologia para um combate**. Belo Horizonte/MG: Fino Traço, 2011. 184 p. ISBN 9788580540345.

VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H.(Org.) **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 3.ed.rev.atual. Barueri/SP: Manole, 2015.

#### 6. Bibliografia Complementar:

BUXTON, Pamela. **Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto**. Porto Alegre: Bookman, 2017. E-book - ISBN 978-85-8260-431-1 [Minha Biblioteca]. Retirado de: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604311/>> Acesso em: 01/10/2019.

CHING, Francis D.K. **Técnicas de construção ilustradas**. 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2001.

LITTLEFIELD, David. **Manual do Arquiteto: Planejamento, dimensionamento e projeto**. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.

MEIRA, Ana Lúcia Goelzer. **O passado no futuro da cidade: políticas públicas e participação dos cidadãos na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias (Org.). **Manuais do patrimônio histórico edificado da UFRGS: cartas patrimoniais e legislação 2007**.

#### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Projeto de Paisagismo I	
<b>Semestre:</b> 6º	<b>Créditos:</b> 04

#### 2. Ementa:

Introdução ao estudo da evolução do paisagismo, reconhecimento das espécies com potenciais paisagísticos e urbanísticos, orientação sobre expressão gráfica e de construção da paisagem com ênfase em aspectos ambientais.

#### 3. Objetivos:

- Conhecer os conceitos de paisagem – Arquitetura Paisagística – espaço construído e espaço livre de construção (tipos de espaços livres);
- Desenvolver projetos paisagísticos sustentáveis;
- Relacionar os espaços livres e qualidade de vida urbana com a análise do ambiente natural, elementos plásticos da vegetação urbana e técnicas de plantio;
- Compreender a evolução histórica dos jardins, bem como dos equipamentos, arborização e mobiliário urbano;
- Executar a representação gráfica de elementos paisagísticos em espaços residenciais (micro paisagismo).

#### 4. Conteúdo Programático:

- Introdução ao Estudo do Paisagismo: Conceitos e fundamentos; Tipos de Jardim; Modalidades de Jardim;
- Evolução do Paisagismo: O paisagismo na História: Estilos Egípcios, Grego, Persa, Romano, Italiano, Francês, Inglês, Contemporâneo (Paisagista) e Oriental; O Paisagismo de Roberto Burle Marx.
- Escolha das espécies Ornamentais: Características ornamentais: Porte, forma, usos, efeito plástico, composição, florescimento e frutificação Espécies arbóreas, arbustivas, para forração e gramados; palmeiras; espécies aquáticas, trepadeiras, tóxicas, atrativas para insetos e aves.
- Metodologia de Projeto em Paisagismo: Elaboração do Programa de necessidades; Anteprojeto: elementos informativos e gráficos; Projeto definitivo: ligações e entradas - sistemas de circulação, elementos arquitetônicos e massas de vegetação; Graficação 2D e 3D; Memorial descritivo.
- Arborização Urbana: Análise e Diagnóstico; Caracterização e planejamento; Legislação e Normatização; Podas; Vegetação indicada;
- Análise de um Projeto Paisagístico Residencial: Metodologias de análise; Padrões de ocupação do solo; locação do mobiliário urbano; Vegetação indicada; planejamento e assessoramento.

#### 5. Bibliografia Básica:

FARAH, I; SCHLEE, M. B.; TARDIN, R. (orgs.). **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. Sao Paulo Editora

Senac, 2010, 232 p.  
 LORENZI, H.; DE SOUZA, H. M. **Plantas Ornamentais no Brasil - arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. Nova Odessa, SP : Ed. Plantarum, 4ª ed., 2008. 1130 p.  
 MASCARÓ, L. **Vegetação Urbana**. 3ª ed., Porto Alegre. 2010. 212 p.

**6. Bibliografia Complementar:**

BROOKES, J. **Guia completa de diseño de jardines**. Blume. 1999. 352 p. ilustrado.  
 BROWN, J. **The modern garden**. Thames & Hudson Ltd., London. 2000. 223 p.  
 DOURADO, G. M. **Visões de Paisagem – um panorama do paisagismo contemporâneo no Brasil**. Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (ABAP). São Paulo, 1997.  
 JELICOE, G. & JELICOE, S. **El Paisaje del hombre. La conformacion del entorno desde la prehistoria hasta nuestros dias**. Editorial Gustavo Gili, S. A. Barcelona. 2ª ed. 2000. 408 p.  
 LONGHI, R. A. **Informações técnicas sobre alguns vegetais utilizados em paisagismo**. Cruz Alta, UNICRUZ, 1994.  
 MACEDO, S. S. **Quadro do paisagismo no Brasil**. Coleção Quapá, v. 1, São Paulo, 1999, 144p  
 WATERMAN, Tim. **Fundamentos de Paisagismo**. Porto Alegre: Waterman, 2009. ISBN 9782940373918. [Minha Biblioteca]. Disponível em:  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808632/cfi/1!/4/4@0.00:40.5,](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808632/cfi/1!/4/4@0.00:40.5) Acesso em: 01/10/2019.

**1. Identificação**

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Planejamento Urbano e Regional	
<b>Semestre:</b> 6º	<b>Créditos:</b> 04

**2. Ementa:**

Iniciação para a leitura, análise, diagnose de planos de intervenção no espaço urbano metropolitano e regional, através das diferentes formas de organização espacial.

**3. Objetivos:**

- Analisar sobre a teoria do planejamento urbano e regional através de planos de intervenção no espaço urbano, e regional;
- Refletir criticamente sobre a problemática urbana global, regional e local;
- Reconhecer as diretrizes e estratégias do planejamento urbano regional integrado e participativo;

**4. Conteúdo Programático:**

- Conceitos de cidade, zona urbana, zona rural, zona-mancha urbanizada, formação da mancha urbanizada (loteamentos e bairros – critérios para a divisão), conurbação, regiões metropolitanas, pólos, tensões, centralidade, traçado e relações com a cidade e o planejamento;
- Acupuntura urbana e efeito multiplicador. Classificação das mudanças no meio urbano: rápidas, medianas e lentas;
- Relação entre a área urbana e a área rural, dependência ambiental, economia e por serviços e equipamentos;
- Urbanização, conceitos e evolução urbana no mundo, na América Latina e no Brasil;
- Planejamento Urbano e os processos de adensamento e mutação das cidades, trajetória histórica do planejamento;
- Gestão Urbana, gestão como processo de continuidade do planejamento: regularização fundiária, produção de habitação de interesse social, mobilidade urbana e transporte, meio ambiente – desenvolvimento sustentável, preservação – patrimônio ambiental e histórico, promoção da participação de todos os segmentos da sociedade na política urbana, finanças públicas;
- Ferramentas básicas do Planejamento Urbano – Estatuto da Cidade, plano Plurianual, Plano Diretor;
- A representação gráfica no planejamento urbano e regional. Noções de geoprocessamento e sensoriamento remoto.

**5. Bibliografia Básica:**

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 6.ed.. São Paulo/SP: Perspectiva, 2015. 728 p.  
 CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Reinvente seu bairro: Caminhos para você participar do planejamento de sua cidade**. 2. Ed.. São Paulo/SP: 34, 2010.  
 GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013, p 3 - 116.  
 JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. 3ed.. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2017. 510 p.

**6. Bibliografia Complementar:**

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo/SP: Pini, 1990.  
 LE CORBUSIER. **Planejamento urbano**. São Paulo/SP: Perspectiva, 2000.  
 LEITE, Carlos. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. Porto Alegre/RS: Bookman, 2012. 264 p.  
 LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1999.  
 MOURA, Ana Clara Mourão (Org.). **Tecnologias de geoinformação para representar e planejar o território urbano**.

1.ed.. Rio de Janeiro: Interciência, 2016.  
 SOUZA, Carlos Leite D., AWAD, Juliana di C. **Cidades Sustentáveis: Desenvolvimento Sustentável num Planeta Urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. ISBN 978-85-407-0185-4 [Minha Biblioteca].Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701854/pageid/0> Acesso em: 01/10/2019.  
 VITTE, Claudete de Castro Silva; KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo (Orgs.) **Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana: Discussões Teórico- Metodológicas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasi, 2009.

### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Tecnologia da Construção IV	
<b>Semestre:</b> 6º	<b>Créditos:</b> 02

### 2. Ementa:

Estudo das técnicas construtivas modernas e pesquisa de novos materiais, com a temática da industrialização na construção civil, bem como os processos construtivos industrializados e racionalizados.

### 3. Objetivos:

- Conhecer e aplicar noções básicas sobre tecnologias construtivas abordando conceitos de normalização e desempenho de materiais, bem como sistemas com tecnologias racionalizadas e industrializadas;
- Empregar adequadamente materiais e sistemas construtivos no projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- Identificar, analisar e avaliar tecnologias construtivas racionalizadas e industrializadas para as edificações;
- Aplicar critérios de planejamento e utilização de novas tecnologias construtivas em reformas e em novas edificações.

### 4. Conteúdo Programático:

- Processo construtivo industrializado: etapas e arranjos produtivos do processo construtivo industrializado; tipos de sistemas construtivos;
- Industrialização e pré-fabricação; industrialização da construção: ciclo fechado e ciclo aberto; racionalização; mecanização e coordenação modular (CM); argamassa armada; alvenaria de blocos;
- Critérios de planejamento e viabilidade de utilização em edificações; planejamento executivo do processo de produção de obras com um sistema industrializado; projeto; fabricação; transporte; montagem; monitoramento da obra para sistemas construtivos; normalização de desempenho de sistemas e componentes;
- Sistemas construtivos industrializados: em aço; em light steel framing (LSF); em drywall; em wood frame; em concreto armado; tecnologia de concretagem em obras: grandes formas e outras alternativas.
- Outros sistemas e novas tecnologias empregadas na construção civil.

### 5. Bibliografia Básica:

BAUER, F. L.A. **Materiais de construção**. Vol. I. 5ª ed. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2014.  
 BAUER, F. L.A. **Materiais de construção**. Vol. II. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2014.  
 YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. 11ª ed. São Paulo/SP: PINI, 2011.

### 6. Bibliografia Complementar:

BEINHAUER, P. **Atlas de detalhes construtivos: reabilitação com 199 pormenores construtivos**. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2013.  
 CHING, Francis. **Técnicas de Construção Ilustradas**. 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010. E-book. ISBN 978-85-8260-423-6. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604236/pageid/0> Acesso em: 01/10/2019.  
 CHING, F.D.K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.  
 HANAI, J. B., **Construções de Argamassa Armada: fundamentos tecnológicos para projeto de execução**. São Paulo/SP: Pini, 1992.  
 ROSSO, T. **Racionalização da Construção**. São Paulo/SP: USP, 1990.

### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Sistemas Estruturais II	
<b>Semestre:</b> 6º	<b>Créditos:</b> 04

### 2. Ementa:

Estudo dos modelos estruturais em concreto armado, desenvolvendo o projeto, dimensionamento e detalhamento de pilares, escadas e sapatas isoladas, conforme as normas técnicas vigentes.

### 3. Objetivos:

- Conhecer modelos estruturais de concreto armado;
- Elaborar projetos, dimensionamentos e detalhamentos de pilares, escadas e sapatas isoladas de concreto armado de acordo com as normas técnicas vigentes.

### 4. Conteúdo Programático:

- Estudo dos Pilares em concreto armado:
  - Introdução;
  - Seções transversais e dimensões mínimas;
  - Índice de esbeltez;
  - Pilares de edifícios;
  - Lançamento dos pilares na estrutura. Edifícios estruturados em concreto armado;
  - Contraventamento das estruturas;
  - Excentricidades de primeira ordem;
  - Esbeltez limite;
  - Excentricidade de 2ª ordem;
- Estudo da Flexão Composta e Oblíqua:
  - Introdução;
  - Dimensionamento de seções retangulares sob flexão reta composta e oblíqua usando o emprego de diagramas de interação;
- Dimensionamento e detalhamento dos pilares:
  - Dimensionamento de pilares curtos;
  - Dimensionamento de pilares medianamente esbeltos;
- Disposições construtivas:
  - Armadura longitudinal: diâmetro mínimo, armadura mínima e máxima, distribuição transversal, proteção contra flambagem das barras longitudinais, comprimento de espera;
  - Armadura transversal;
  - Detalhamento de um pilar;
- Escadas em Concreto Armado:
  - Introdução;
  - Classificação das escadas;
  - Cargas atuantes;
  - Cálculo dos esforços solicitantes;
  - Dimensionamento e detalhamento das armaduras;
- Sapatas Isoladas:
  - Introdução;
  - Tipos usuais de sapatas;
  - Sapatas rígidas isoladas;
  - Dimensionamento e detalhamento da armadura de sapatas isoladas.

### 5. Bibliografia Básica:

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado**: eu te amo. 2.ed. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000. Ano 1998 2.ed.

\_\_\_\_\_. **Concreto armado**: eu te amo. 9 ed. Porto Alegre: Blucher, 2018. E-book.

ISBN 9788521208952. [Minha Biblioteca]. Disponível

em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521208952>> Acesso em: 01/10/2019.

CLIMACO, João Carlos de Souza Teatini. **Estruturas de Concreto Armado: Fundamentos de Projeto, Dimensionamento e Verificação**. São Paulo; Elsevier, 2017.

HACHICH, Waldemir. **Fundações: Teoria e Prática**. 3.ed. São Paulo: Pini, 2016.

### 6. Bibliografia Complementar:

ADÃO, Francisco Xavier; HEMERLY, Adriano Chequetto. **Concreto armado**: novo milênio: cálculo prático e econômico. 2.ed. São Paulo: Interciência, 2010.

ARAÚJO, José Milton de. **Curso de concreto armado**. Rio Grande: Dumas, 2014. 4 volumes.

CARVALHO, Roberto CHrust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues. **Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado**: segundo a NBR 6118:2014. São Carlos: EdUFSCar, 2014. V. 1

PFEIL Walter. **Concreto Armado: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões**. São Paulo: LTC, 1989.

SILVA, Daiçom Maciel da; SOUTO, André Kraemer. **Estruturas: Uma abordagem arquitetônica**. São Paulo: Sagra Luzzatto, 2000.

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Conforto Ambiental II (Lumínico)	
<b>Semestre:</b> 6º	<b>Créditos:</b> 04
<b>2. Ementa:</b>	
Compreensão das exigências humanas para o conforto de iluminação e conhecimentos básicos relativos às suas diversas áreas, conceituando e adequando os espaços e elementos arquitetônicos para o Conforto Lumínico e Eficiência Energética.	
<b>3. Objetivos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer os diversos fatores que interferem no conforto de iluminação e no consumo energético eficiente a fim de considerá-las na concepção da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo;</li> <li>- Analisar criticamente, conceituar e adequar os espaços e elementos arquitetônicos visando o conforto lumínico;</li> <li>- Gerenciar os condicionantes utilizados para a elaboração de projetos e construções visando à eficiência energética.</li> </ul>	
<b>4. Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos de conforto de Iluminação;</li> <li>- Eficiência Energética e Iluminação: uso racional da energia;</li> <li>- Arquitetura e Clima (arquitetura bioclimática);</li> <li>- Embasamentos Físicos da Luz (Conceito de luz, Transmissão, Radiação, Comprimentos de Onda e Cor);</li> <li>- Grandezas Fotométricas (Fluxo Energético, Fluxo Luminoso, Intensidade Luminosa, Iluminância, Luminância, Contraste, Índice de reprodução de Cor, Temperatura de Cor);</li> <li>- Resposta Humana à Luz (o olho, campo visual, tarefas visuais, acuidade visual, contraste);</li> <li>- Propriedades ópticas dos materiais (reflexão, refração, absorção e transmissão e cor);</li> <li>- Luz Natural: disponibilidade e métodos de avaliação;</li> <li>- Iluminação natural através de aberturas laterais e zenitais;</li> <li>- Luminotécnica: sistemas de Iluminação artificial;</li> <li>- Produtos: tipos e características das lâmpadas e luminárias;</li> <li>- Teorias de projetos de iluminação e representação gráfica;</li> <li>- Cálculos de iluminação de ambientes;</li> <li>- Níveis de iluminação (iluminação externa, iluminação de fachadas, iluminação residencial, comercial e industrial).</li> </ul>	
<b>5. Bibliografia Básica:</b>	
<p>CARVALHO, R. <b>Instalações elétricas e o projeto de arquitetura</b> - 6.ed.rev.ampl. -- São Paulo/SP : Blucher, 2015.</p> <p>ELETROBRÁS: IAB. <b>Caderno de boas práticas em arquitetura: eficiência energética nas edificações: conclusões e perspectivas</b> -- Rio de Janeiro/RJ :Eletrobrás, 2009.</p> <p>LAMBERTS, R. <b>Eficiência Energética na Arquitetura</b>. São Paulo/SP: PW, 1997.</p> <p>MASCARÓ,L.R. <b>A Iluminação do Espaço Urbano</b>. Porto Alegre, RS: Masquatro Editora, 2006.</p>	
<b>6. Bibliografia Complementar:</b>	
<p>AZEREDO, H. A. <b>O Edifício até a sua cobertura</b>. 2.ed.rev. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.</p> <p>MASCARÓ,L.R. <b>Energia na edificação : estratégia para minimizar seu consumo</b>. 2.ed. -- São Paulo/SP : Projeto, 1991.</p> <p>MOREIRA, V.A. <b>Iluminação e Fotometria: teoria e aplicação</b>. 2.ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1982.=</p> <p>OLGYAY, Victor. <b>Arquitectura y clima: manual de diseño bioclimático para arquitectos y urbanistas</b>. Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 1998.</p> <p>POLIÃO, M.V. <b>Da arquitetura</b>. São Paulo/SP: Hucitec, 1999.</p> <p>TREGENZA, Peter, LOE, David. <b>Projeto de Iluminação</b>. Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book- ISBN 9780415522465 Disponível em: [Minha Biblioteca].</p> <p>&lt;<a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603352/pageid/3">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603352/pageid/3</a> &gt;Acesso em: 01/10/2019.</p>	

<b>SÉTIMO SEMESTRE</b>
Projeto de Arquitetura VI
Projeto de Paisagismo II
Projeto de Urbanismo I
Arquitetura de Interiores
Orçamento e Planejamento de Obras
Sistemas Estruturais III
Conforto Ambiental III (Acústico)

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Projeto de Arquitetura VI	
<b>Semestre:</b> 7 <sup>o</sup>	<b>Créditos:</b> 06
<b>2. Ementa:</b>	
Planejamento e projeto de espaço de uso institucional, integrando conhecimento de teoria, história e tecnologia. Marcação e delimitação de espaços, sistemas construtivos adotados com relação específica ao uso do espaço. Tratamento de áreas internas e externas.	
<b>3. Objetivos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Transformar a sala de aula em um laboratório de arquitetura em que o aluno será avaliado por sua capacidade de projetar.</li> <li>- Estudar a integração entre o contexto urbano de inserção e a arquitetura; relação interior/exterior; dimensionamento dos espaços internos e áreas livres, atendendo ao programa mínimo estabelecido.</li> <li>- Realização de um projeto de arquitetura em que o aluno deve ser capaz de responder as diversas problemáticas envolvidas no processo criativo, tipológico, funcional, espacial, estético e técnico-construtivo.</li> <li>- Incentivar e orientar o uso de instrumentos projetuais fundamentais na criação do projeto, como os croquis e as maquetes de estudo durante o processo criativo com o objetivo de obter projetos dotados de uma melhor qualidade arquitetônica.</li> <li>- De caráter interdisciplinar usar a teoria das disciplinas complementares, na prática da elaboração de projetos.</li> </ul>	
<b>4. Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceituações relativas a Prédios de uso Institucional.</li> <li>- Integração entre o contexto urbano de inserção e a arquitetura, relação interior\exterior, dimensionamento dos espaços internos e áreas livres.</li> <li>- Espaços de uso público e semi-público.</li> <li>- Pesquisa e análise de modelos de tipologias relativas ao tema.</li> <li>- Levantamento do terreno e análise de entorno urbano.</li> <li>- Estudo de elementos mínimos do mobiliário interno e seu programa de necessidades.</li> <li>- Tipologias e uso adequado de brises.</li> <li>- Tipologias, dimensionamento e detalhamento de rampas.</li> <li>- Tipologias de coberturas usadas em grandes vãos.</li> <li>- Modulação.</li> <li>- Iluminação zenital com detalhamento.</li> <li>- Observação do uso da NBR 9050.</li> <li>- Desenvolvimento de Estudo Preliminar de Projeto Arquitetônico de um Centro de Convivência Intergeracional ou de uma Escola com filosofia inovadora a ser definida pelo aluno.</li> <li>- Desenvolvimento de Anteprojeto de Projeto Arquitetônico do tema escolhido.</li> </ul>	
<b>5. Bibliografia Básica:</b>	
CHING, Francis D.K. <b>Técnicas de construção ilustradas</b> . 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.	
CHING, Francis. <b>Técnicas de Construção Ilustradas</b> . 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010. E-book. ISBN 978-85-8260-423-6. Disponível em <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604236/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604236/pageid/0</a> Acesso em: 01/10/2019.	
LITTLEFIELD, David. <b>Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto</b> . 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.	
VAN LENGEN, Johan. <b>Manual do arquiteto descalço</b> . São Paulo/SP: Editora B4, 2014.	
<b>6. Bibliografia Complementar:</b>	
AZEREDO, Hélio A. <b>O Edifício até a sua cobertura</b> . 2.ed.rev. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.	
BEINHAEUER, Peter. <b>Atlas de Detalhes Construtivos - Construção Nova - 2ª Ed.</b> 2012.	
HERTZBERGER, Hermann. <b>Lições de Arquitetura</b> . 2.ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1999.	
MASCARÓ, Lúcia R. de. <b>Energia na edificação: estratégia para minimizar seu consumo</b> . 2.ed. São Paulo/SP: Projeto, 1991.	
NEUFERT, E. <b>Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios</b> . 14.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000.	
YAZIGI, Wallid. <b>A técnica de edificar</b> . 11.ed. São Paulo: Pini, 2011.	

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Projeto de Paisagismo II	
<b>Semestre:</b> 7 <sup>o</sup>	<b>Créditos:</b> 04
<b>2. Ementa:</b>	

Estudo da teoria, das técnicas e das normas para intervenção em projetos de construção da paisagem em áreas externas públicas e privadas, com vistas à concepção de projetos de praças e parques.

### 3. Objetivos:

Reconhecer técnicas e normas para intervenção em projetos de construção da paisagem em áreas externas públicas e privadas, respeitando o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável;

Analisar, diagnosticar e conceber espaços externos através de projetos paisagísticos de parques e praças.

### 4. Conteúdo Programático:

- Análise de Projetos Paisagísticos, Públicos e Privados: análise e diagnose dos projetos executados em áreas externas, públicas e privadas a partir do CD Paisagismo Contemporâneo (coleção Quapa);

- Análise comportamental dos usuários de uma praça: como elaborar um mapa comportamental de uma praça do bairro centro da cidade de Cruz Alta ou Região;

- Visitas as áreas de intervenções: apresentação "in loco" das áreas de intervenções, através de visitas com: Levantamentos (fotográfico, histórico, entorno, patologias, botânico, cadastral, condicionantes físico-natural), mapas das áreas dos municípios, contendo localizações das áreas e seus limites (implantações).

- Projeto Paisagístico de Praças: praças do Brasil Colônia, do Ecletismo, Modernas e Contemporâneas, vegetação utilizada em Praças, execução do programa de necessidades e pré-dimensionamento da praça pública, remodelação de praças e elaboração dos projetos e assessoramentos.

- Projeto Paisagístico de Parques: Parques Naturais, Parques de Lazer e Recreação e Parques Temáticos, vegetação utilizada em Parques, execução do programa de necessidades e pré-dimensionamento de um Parque, macro zoneamento, macro paisagismo e elaboração dos projetos e Assessoramento.

- Detalhamentos dos trabalhos: levantamento plani-altimétrico (mapas das áreas de intervenções contendo curvas de níveis, vegetação, infraestrutura, acessos e limites, mobiliário urbano, etc.), análise dos condicionantes físicos (acidentes topográficos, pontes e cursos de água), micro clima, descrição do tipo de clima, legislações existentes para as áreas de intervenções e sistema Viário do Local.

- Apresentações dos projetos devem constar: situação, Localização e Implantação; Planta Baixa Técnica, layout (graficação colorida), maquetes digitais e Cortes (Longitudinal e Transversal), croquis Perspectivos e detalhamentos gráficos e escritos das Propostas.

### 5. Bibliografia Básica:

FARAH, J; SCHLEE, M. B.; TARDIN, R. (orgs.). **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. Sao Paulo Editora Senac, 2010, 232 p.

MACEDO, S. S. **Parques urbanos no Brasil**. EDUSP, São Paulo. 3ª ed. Sao Paulo. 2010. 214 p.

MASCARÓ, L. **Vegetação Urbana**. 3a ed., Porto Alegre. 2010. 212 p.

### 6. Bibliografia Complementar:

DOURADO, G. M. **Visões de Paisagem – um panorama do paisagismo contemporâneo no Brasil**. Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (ABAP). São Paulo, 1997.

FRANCO, M. de A. R. **Planejamento ambiental para a cidade sustentável**. Sao Paulo : Annablume : FAPESP, 2ª ed. 2001. 296 p.

LONGHI, R. A. **Informações técnicas sobre alguns vegetais utilizados em paisagismo**. 4.ed.Cruz Alta/RS : UNICRUZ.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras:Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum. Vol. 1 e 2. 1998.

LORENZI, H. et al. **Árvores exóticas no Brasil: Madeireiras, ornamentais e aromáticas**. Nova Odessa, SP : Instituto Plantarum. 2003

WATERMAN, Tim. **Fundamentos de Paisagismo**. Porto Alegre: Waterman, 2009. ISBN 9782940373918. [Minha Biblioteca]. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808632/cfi/1!/4/4@0.00:40.5>, Acesso em: 01/10/2019.

### 1. Identificação

**Curso:** Arquitetura e Urbanismo

**Habilitação:** Bacharelado

**Disciplina:** Projeto de Urbanismo I

**Semestre:** 7º

**Créditos:** 04

### 2. Ementa:

Iniciação na leitura da cidade e nos processos de intervenção e qualificação de espaços, considerando a realidade social e econômica local, através de estudo e concepção de projeto urbanístico de requalificação.

### 3. Objetivos:

- Interpretar o projeto urbano na escala de vizinhança e de bairro, praticando as ferramentas metodológicas da percepção urbana;

- Realizar estudos sobre avaliações pós-ocupação para a determinação das características necessárias para reabilitação de espaços urbanos;

- Conceber projetos de intervenção espacial em espaço público com base na percepção urbana dos usuários e em levantamentos de dados físicos, geográficos, econômicos e sociais.

#### 4. Conteúdo Programático:

- Conceitos gerais de Intervenção e Revitalização Urbana;
- Escala de bairro – abordagem pela Percepção Ambiental;
- Conceitos de: Percepção Ambiental, Cognição, Atitudes e Satisfação; Ambiente Geográfico e Ambiente Percebido;
- Teorias da Percepção;
- Categorias de Análise Urbana;
- Levantamento Físico-Espacial: Elementos Estruturadores da Cidade, Sistema Viário, Sistema de Atividades, Infraestrutura e Dados Sócio-Econômicos;
- Escala de Vizinhança;
- Desenho urbano: escalas e tipos de representação gráfica;
- Pavimentação Urbana.

#### 5. Bibliografia Básica:

- GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013, p 3 - 116.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. 3ed.. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2017. 510 p.
- RIO, DEL, Vicente, SIEMBIEDA, William J. **Desenho Urbano Contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro : LTC, 2019.
- \_\_\_\_\_. **Desenho Urbano Contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro: LTC, 2019. E-book ISBN 978-85-216-2255-0 Disponível em: [Minha Biblioteca].  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2466-0/pageid/0> Acesso em: 01/10/2019.
- VARGAS, Heliana Comin; CASTILHOS, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 3.ed.rev.atual.. Barueri/SP: Manole, 2015.
- VARGAS, Comin, H., CASTILHO, (orgs.), A.L.H. D. **Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados**. 3ª ed. Barueri/SP: Manole, 2015. E-book. ISBN 978-85-204-4285-2 . [Minha Biblioteca] Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442852/> Acesso em: 01/10/2019.

#### 6. Bibliografia Complementar:

- CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Reinvente seu bairro: Caminhos para você participar do planejamento de sua cidade**. 2.ed.. São Paulo/SP: 34, 2010.
- DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo/SP: Pini, 1990.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1999.
- MASCARÓ, Lucia Raffo de. **Ambiência urbana**. Porto Alegre/RS: Sagra Luzzatto, 1996.
- MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. 4.ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1998.
- VITTE, Claudete de Castro Silva; KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo (Orgs.) **Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana: Discussões Teórico- Metodológicas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasí, 2009.

#### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Arquitetura de Interiores	
<b>Semestre:</b> 7º	<b>Créditos:</b> 04

#### 2. Ementa:

Planejamento e projetos de interiores de ambiente residencial e comercial. Análise e proposta de solução de ambientação considerando os requisitos de conforto e qualidade funcional e estética.

#### 3. Objetivos:

- Conceber projetos de interiores observando ambientação, conforto e qualidade funcional e estética.
- Analisar criticamente os ambientes no que concerne às necessidades básicas de conforto nos mais diferentes aspectos.

#### 4. Conteúdo Programático:

- Conceitos sobre arquitetura de interiores em ambientes residenciais, comerciais e institucionais.
- Análise e avaliação técnica qualitativa e diagnóstica dos ambientes a serem projetados.
- Fundamentos básicos no planejamento dos projetos de arquitetura de interiores.
- Princípios fundamentais da arquitetura de interiores, linhas , equilíbrio, proporção, peso, harmonia e centros de interesse.
- Ergonomia
- Cores – psicologia, contraste e harmonias cromáticas.
- Iluminação, Forro.
- Pisos, Paredes e Divisórias.
- Revestimentos, Cortinas e Tapetes.
- Mobiliário, Acessórios.

#### 5. Bibliografia Básica:

- CONSALEZ, LORENZO. **Maquetes: a representação do espaço no projeto arquitetônico**. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2016.
- CHING, Francis K. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book - ISBN 978-85-8260-



516 [Minha Biblioteca]. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605165/pageid/0> Acesso em: 01/10/2019.  
 MANCUSO, CLARICE. **Arquitetura de Interiores e decoração: a arte de viver bem**. Porto Alegre: Sulina, 2000.  
 NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura. Princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios**. 11 ed. Barcelona. Ed. Gustavo Gili S.A. 1996.

**6. Bibliografia Complementar:**

BARDI, Maria et al. **Interiores Ugo Di Pace**. São Paulo/SP: G&A Editorial, 2001. GUEDES, Rui. **Interiores**. Lisboa/POR: Bertrand Brasil, 1995.  
 GOUVEIA JR, Antonio Carlos (editor). **Decoração de janelas**. São Paulo/SP: G&A Editorial, 2000.  
 GOUVEIA JR, Antonio Carlos (editor). **Decor book coleções banheiros**. São Paulo/SP: G&A Editorial, 1998.  
 LITTLEFIELD, David. **Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto**. Ed.3. Porto Alegre: Bookman, 2011.  
 PORTER, Tom . **Color ambiental: aplicaciones en arquitetura**. Ciudad de México/Mex: Trillas, 1988.

**1. Identificação**

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Orçamento e Planejamento de Obras	
<b>Semestre:</b> 7 <sup>º</sup>	<b>Créditos:</b> 04

**2. Ementa:**

Domínio das técnicas burocráticas envolvidas no processo de produção arquitetônica: o planejamento da obra, o conjunto de projetos necessários, memoriais e documentação complementar. Conhecimento das técnicas e documentação utilizadas com a finalidade de execução do orçamento de obras, estudo da NBR-12721 acerca da avaliação de custos unitários em prédios de múltiplas unidades e técnicas de avaliação de imóveis urbanos.

**3. Objetivos:**

- Conceber os processos envolvidos no planejamento e desenvolvimento da execução de uma edificação;
- Entender os critérios de planejamento de obras, através da correta utilização dos materiais e técnicas, visando o seu melhor aproveitamento e minimizando as perdas decorrentes do não planejamento;
- Proceder à mensuração, através dos critérios específicos, para cada serviço de uma edificação com a finalidade de consecução de seu orçamento e cronograma físico-financeiro;
- Elaborar os quadros da NBR-12721 com a finalidade de avaliação de custos unitários e individualização de unidades integrantes de uma edificação coletiva;
- Compreender a metodologia e proceder a avaliação de imóveis urbanos.

**4. Conteúdo Programático:**

- Introdução ao Planejamento de Obras:
  - Elementos do planejamento;
  - Projeto arquitetônico;
  - Projeto estrutural;
  - Projetos de instalações;
  - Projetos especiais;
  - Detalhamentos;
  - Especificações;
  - Caderno de encargos;
  - Memoriais descritivos.
- Estrutura, Formação e Atuação do Sistema:
  - Técnicas burocráticas envolvidas no processo de produção arquitetônica;
  - Contratação de mão-de-obra;
  - Sistemas de administração de obras.
- Planejamento da Obra:
  - Determinação da ordem dos serviços;
  - *Lay-out* do canteiro de obras;
- Orçamento de Obras:
  - Tipos de orçamento: estimativa de custo, orçamento preliminar e orçamento analítico ou detalhado
  - Quantificação: composição de custos de equipamentos, mão-de-obra, materiais e transportes; taxas de BDI
  - Mensuração: critérios de mensuração;
  - Composição de custos unitários;
  - Composição de verba;
  - Composição de custo da obra.
- Documentação do Orçamento:
  - Fichas de mensuração;
  - Fichas de composição;

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planilha orçamentária;</li> <li>- Cronograma físico-financeiro.</li> </ul> <p>- NBR 12721- Avaliação de Custos Unitários para Incorporação de Edifícios: Quadros I a VIII da NBR 12721;</p> <p>- Avaliação de Obras: Avaliação de imóveis urbanos</p>
<p><b>5. Bibliografia Básica:</b></p> <p>BORGES, Alberto de Campos. <b>Prática das pequenas construções</b>. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000.</p> <p>PINI, Fausto. <b>TCPO 2000: tabelas de composição de preços para orçamentos</b>. São Paulo/SP: Pini, 1999.</p> <p>YAZIGI, Walid. <b>A técnica de edificar</b>. São Paulo/SP: Pini, 2011.</p>
<p><b>6. Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ALLEN, Edward. <b>Construcción: como funciona um edifício: princípios elementales</b>. Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 2000.</p> <p>AZEREDO, Hélio Alves de. <b>O edifício até sua cobertura</b>. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.</p> <p>AZEREDO, Hélio A. <b>O edifício e seu acabamento</b>. São Paulo/SP: Edgard Blücher, 1995. E-book ISBN 978-85-212-1421-2 Disponível em: [Minha Biblioteca].</p> <p><a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214212/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214212/pageid/0</a> Acesso em: 01/10/2019.</p> <p>CHING, Francis D.K. <b>Dicionário visual de arquitetura</b>. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.</p> <p>COELHO, Ronaldo Sérgio de Araújo. <b>Orçamento de obras prediais</b>. São Luís/MA: UEMA, 2001.</p> <p>RIPPER, Ernesto. <b>Como evitar erros na construção</b>. São Paulo/SP: Pini, 1996.</p>

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Sistemas Estruturais III	
<b>Semestre:</b> 7 <sup>o</sup>	<b>Créditos:</b> 02
<b>2. Ementa:</b>	
Dimensionamento e projeto estrutural de um edifício de pequeno porte em concreto armado.	
<b>3. Objetivos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender as soluções estruturais em projeto;</li> <li>- Dimensionar as estruturas de concreto armado de um edifício de pequeno porte.</li> </ul>	
<b>4. Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto Estrutural em concreto armado: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elementos estruturais;</li> <li>- Concepção estrutural;</li> <li>- Normas técnicas;</li> </ul> </li> <li>- Projeto, cálculo e dimensionamento de lajes;</li> <li>- Projeto, cálculo e dimensionamento de vigas;</li> <li>- Projeto, cálculo de dimensionamento de escadas;</li> <li>- Projeto, cálculo e dimensionamento de pilares;</li> <li>- Projeto, cálculo e dimensionamento de fundações.</li> </ul>	
<b>5. Bibliografia Básica:</b>	
<p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos. <b>Concreto armado: eu te amo</b>. 2.ed. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000.</p> <p>CLIMACO, João Carlos de Souza Teatini. <b>Estruturas de Concreto Armado: Fundamentos de Projeto, Dimensionamento e Verificação</b>. São Paulo; Elsevier, 2017.</p> <p>HACHICH, Waldemir. <b>Fundações: Teoria e Prática</b>. 3.ed. São Paulo: Pini, 2016.</p>	
<b>6. Bibliografia Complementar:</b>	
<p>ADÃO, Francisco Xavier; HEMERLY, Adriano Chequetto. <b>Concreto armado: novo milênio: cálculo prático e econômico</b>. 2.ed. São Paulo: Interciência, 2010.</p> <p>ARAÚJO, José Milton de. <b>Curso de concreto armado</b>. Rio Grande: Dumas, 2014. 4 volumes.</p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos. <b>Concreto armado: eu te amo</b>. 2.ed. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2000. Ano 1998 2.ed. E-book. ISBN 9788521208952. Disponível em: &lt;<a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521208952">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521208952</a>&gt; Acesso em: 01/10/2019.</p> <p>CARVALHO, Roberto CHrust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues. <b>Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado</b>: segundo a NBR 6118:2014. São Carlos: EdUFSCar, 2014. V. 1</p> <p>PFEIL Walter. <b>Concreto Armado: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões</b>. São Paulo: LTC, 1989.</p> <p>SILVA, Daicon Maciel da; SOUTO, André Kraemer. <b>Estruturas: Uma abordagem arquitetônica</b>. São Paulo: Sagra Luzzatto, 2000.</p>	

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Conforto Ambiental III (Acústico)	
<b>Semestre:</b> 7 <sup>o</sup>	<b>Créditos:</b> 04
<b>2. Ementa:</b>	
Estudo dos conhecimentos básicos relativos às diversas áreas do Conforto Acústico, considerando os princípios físicos envolvidos na geração e propagação do som, sua influência na audição e saúde humana bem como a resposta do ambiente construído quanto à acústica arquitetônica.	
<b>3. Objetivos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferecer ferramentas para o projeto de espaços visando o conforto acústico;</li> <li>- Refletir criticamente, conceituar e adequar os espaços e elementos arquitetônicos para o conforto acústico;</li> <li>- Reconhecer os fenômenos acústicos que acontecem no ambiente construído bem como os materiais que propiciam ou impedem a ocorrência de cada um dos eventos;</li> <li>- Conhecer as condicionantes acústicas utilizadas para o adequado desempenho do projeto.</li> </ul>	
<b>4. Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acústica e Poluição Sonora</li> <li>- Noções Fundamentais: SOM X RUÍDO – Conceitos</li> <li>- O Som</li> <li>- A Resposta Humana ao Som.</li> <li>- O Ruído</li> <li>- Comportamento Acústico dos Materiais</li> <li>- Tratamento Acústico</li> <li>- Acústica Arquitetônica</li> <li>- Acústica Arquitetônica Específica</li> </ul>	
<b>5. Bibliografia Básica:</b>	
NEUFERT, Ernest. <b>Arte de projetar em arquitetura. Princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios.</b> 11 ed. Barcelona. Ed. Gustavo Gili S.A. 1996.	
REID, Esmond. <b>Como funcionam os edifícios. Uma abordagem multidisciplinar: estrutura, recinto, serviços domésticos, serviços utilitários, iluminação, acústica, segurança contra incêndio, serviços.</b> Londres, 1989.	
YAZIGI, Walid. <b>A técnica de edificar.</b> 11.ed. São Paulo: Pini: Sinduscon, 2011.	
<b>6. Bibliografia Complementar:</b>	
ALLEN, Edward. <b>Construcción, cómo funciona un edificio. Principios elementales.</b> 7.ed. Barcelona. Ed. Gustavo Gili S.A. 2000.	
AZEREDO, H.A. <b>O edifício e seu acabamento.</b> São Paulo:Ed.Edgard Blucher, 2004.	
BISTAFA SYLVIO R. <b>Acústica aplicada ao controle do ruído.</b> 3 ed. São Paulo: Blucher, 2018. <i>E-book</i> - ISBN 978-85-212-1284-3 Disponível em: [Minha Biblioteca]. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521212843/pageid/4">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521212843/pageid/4</a> Acesso em: 01/10/2019.	
LITTLEFIELD, David. <b>Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto.</b> Ed.3. Porto Alegre: VAN	
LENGEN, Johan. <b>Manual do Arquiteto Descalço.</b> 1 ed. São Paulo: B4 Ed., 2014.	
NEUFERT, Peter/ NEFF, Ludwig. <b>Casa – Apartamento – Jardim. Projetar com conhecimento, construir corretamente.</b> Barcelona. Ed. Gustavo Gili S.A., 1999.	

<b>OITAVO SEMESTRE</b>
Projeto de Arquitetura VII
Reciclagem e Reforma da Edificação
Projeto de Urbanismo II
Sistemas Estruturais IV
Estágio Supervisionado I
Optativa I

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Projeto de Arquitetura VII	
<b>Semestre:</b> 8º	<b>Créditos:</b> 06
<b>2. Ementa:</b>	
Planejamento e implantação de projetos residenciais de interesse social e equipamento comunitário de geração de renda para núcleos habitacionais e loteamentos.	
<b>3. Objetivos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar e projetar edificações habitacionais de interesse social e equipamento comunitário de geração de renda para núcleos habitacionais e loteamentos;</li> <li>- Empregar adequadamente materiais alternativos e sistemas construtivos no projeto de habitações de interesse social;</li> <li>- Aplicar os princípios da arquitetura bioclimática e de sustentabilidade, visando o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído.</li> </ul>	
<b>4. Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contextualização da habitação de interesse social no contexto mundial, brasileiro e local;</li> <li>- Estudos metodológicos para o desenvolvimento do projeto de habitações de interesse social e equipamento comunitário (programa de necessidades, pré-dimensionamento, organograma funcional);</li> <li>- Estudo de materiais, técnicas alternativas de gestão de construção para habitações de interesse social, visando o custo, desempenho, qualidade e conforto das edificações em estudo;</li> <li>- Princípios da arquitetura bioclimática na resolução de projetos de habitação de interesse social;</li> <li>- Alternativas de sustentabilidade aplicadas à unidade edificada e ao núcleo habitacional de interesse social;</li> <li>- Criação de tipologias com possibilidade de flexibilização condicionada ao projeto;</li> <li>- Desenvolvimento do projeto arquitetônico da habitação;</li> <li>- Desenvolvimento do projeto de instalações elétricas e hidrossanitária;</li> <li>- Detalhamentos construtivos;</li> <li>- Desenvolvimento de memoriais descritivos e orçamento da construção;</li> <li>- Projeto de equipamento comunitário de geração de renda;</li> <li>- Desenho urbano em zonas residenciais de interesse social: implantação do loteamento, formação de espaços, circulações, tipologias, redes de infraestrutura e densidade.</li> </ul>	
<b>5. Bibliografia Básica:</b>	
CHING, Francis. <b>Técnicas de Construção Ilustradas</b> . 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.	
_____. <b>Técnicas de Construção Ilustradas</b> . 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. E-book ISBN 978-85-8260-423-6 Disponível em <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604236/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604236/pageid/0</a> . Acesso em: 01/10/2019.	
LITTLEFIELD, David. <b>Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto</b> . 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.	
VAN LENGEN, Johan. <b>Manual do arquiteto descalço</b> . São Paulo/SP: Editora B4, 2014.	
<b>6. Bibliografia Complementar:</b>	
AZEREDO, Hélio A. <b>O Edifício até a sua cobertura</b> . 2.ed.rev. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.	
BEINHAUER, Peter. <b>Atlas de Detalhes Construtivos: reabilitação com 199 pormenores construtivos</b> . 2.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.	
BUXTON, Pamela. <b>Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto</b> . Porto Alegre : Bookman, 2017. E-book . ISBN 978-85-8260-431-1. [Minha Biblioteca]. Retirado de: < <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604311/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604311/</a> > Acesso em: 01/10/2019.	
CHING, Francis. <b>Representação Gráfica em Arquitetura</b> . 6 ed. Bookman, 2017. E-book. ISBN 9781119035664 [Minha Biblioteca]. Disponível em: de < <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604373/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604373/</a> > Acesso em: 01/10/2019.	
HERTZBERGER, Hermann. <b>Lições de Arquitetura</b> . 2.ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1999.	
MASCARÓ, Lúcia R. de. <b>Energia na edificação: estratégia para minimizar seu consumo</b> . 2.ed. São Paulo/SP: Projeto, 1991.	
NEUFERT, E. <b>Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios</b> . 14.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000.	

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Reciclagem e Reforma da Edificação	
<b>Semestre:</b> 8º	<b>Créditos:</b> 02

<b>2. Ementa:</b>
Aquisição da prática de reforma de edificação existente por meio do estudo do projeto arquitetônico e dos complementares, visando expandir e exercitar os conhecimentos relacionados às tecnologias construtivas (estrutural, instalações elétricas e hidrossanitárias) bem como orçamento.
<b>3. Objetivos:</b>
- Reconhecer e refletir sobre o funcionamento do processo de alterações em edificações; - Analisar criticamente Estudos de Casos referentes à reforma e reciclagem de edificações; - Empregar os cuidados e processos (estrutural, estético, funcional, orçamentário) envolvidos na prática de reformar uma edificação, implantando soluções para os problemas referentes à tecnologia da construção.
<b>4. Conteúdo Programático:</b>
- Conceituação dos termos (Reforma, Reciclagem, Retrofit); - Principais patologias da construção; - Reforço estrutural; - Instalações elétricas e hidrossanitárias; - Estudo de Caso; - Projeto, memorial e orçamento completos.
<b>5. Bibliografia Básica:</b>
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. <b>Instalações elétricas e o projeto de arquitetura</b> . 6.ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Blucher, 2015. CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. <b>Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura</b> . 9.ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Blucher, 2015. E-book. ISBN 978-85-212-0711-5. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207115/pageid/4">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207115/pageid/4</a> Acesso em: 01/10/2019. DEVECCHI, Alejandra Maria. <b>Reformar não é construir</b> : a reabilitação de edifícios verticais - novas formas de morar em São Paulo no século XXI. São Paulo/SP: Senac, 2014.
<b>6. Bibliografia Complementar:</b>
AZEREDO, Hélio A. <b>O Edifício até sua cobertura</b> . 2.ed.rev. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997. _____. <b>O edifício e seu acabamento</b> . São Paulo/SP: Edgard Blücher, 1995. E-book ISBN 978-85-212-1421-2 Disponível em: [Minha Biblioteca]. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214212/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214212/pageid/0</a> Acesso em: 01/10/2019. CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. <b>Patologias em sistemas prediais hidráulico-sanitários</b> . 2.ed. São Paulo/SP: Blucher, 2015. LITTLEFIELD, David. <b>Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto</b> . 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011. MILITITSKY, Jarbas. <b>Patologia das fundações</b> . 2.ed.rev.ampl.. São Paulo/SP: Oficina de Textos, 2015. YAZIGI, Wallid. <b>A técnica de edificar</b> . 11.ed.rev.e atual. São Paulo/SP: Pini, 2011.

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Projeto de Urbanismo II	
<b>Semestre:</b> 8º	<b>Créditos:</b> 06
<b>2. Ementa:</b>	
Estudo dos processos de urbanização, do parcelamento e uso do solo urbano, com vistas à concepção de um loteamento habitacional de caráter social de acordo com os condicionantes legais.	
<b>3. Objetivos:</b>	
- Realizar a leitura e análise do contexto local e interpretar estudos topográficos para a organização de projetos urbanísticos; - Analisar e sistematizar as condicionantes da área definida, a demanda dos usuários, as regulamentações e os recursos disponíveis para desenvolvimento de projetos de loteamento de caráter social; - Conceber, analisar e representar projetos com ênfase no estudo de lotes, no sistema viário e em equipamentos urbanos.	
<b>4. Conteúdo Programático:</b>	
- Condicionantes locais no projeto de loteamento; - Ambiência urbana; - Topografia; - Tecido urbano e custos; - Redes de Infraestrutura.	
<b>5. Bibliografia Básica:</b>	
MASCARÓ, Juan Luis; YOSHINAGA, Mário. <b>Infraestrutura Urbana</b> . Porto Alegre/RS: Masquatro, 2006. MASCARÓ, Lucia Raffo de. <b>A iluminação do espaço urbano</b> . Porto Alegre/RS: Masquatro, 2006. MASCARÓ, Lucia Raffo de. <b>Vegetação urbana</b> . 3.ed.. Porto Alegre/RS: Masquatro, 2010. MOURA, Ana Clara Mourão (Org.). <b>Tecnologias de geoinformação para representar e planejar o território urbano</b> .	

1.ed.. Rio de Janeiro: Interciência, 2016.

#### **6. Bibliografia Complementar:**

CREA/RS. Estatuto da cidade: lei nº 10.257. Porto Alegre/RS: CREA-RS, 2002.

DEL RIO, Vicente. **Desenho urbano contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2015. 285 p.

\_\_\_\_\_. **Desenho Urbano Contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro: LTC, 2019. E-book ISBN 978-85-216-2255-0 Disponível em: [Minha Biblioteca].

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2466-0/pageid/0> Acesso em: 01/10/2019.

LEITE, Carlos. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. Porto Alegre/RS: Bookman, 2012. 264 p.

PHILIPPI JR., Arlindo; GALVÃO JR., Alceu de Castro. **Gestão do saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário**. 1.ed.. Barueri/SP: Manole, 2012.

#### **1. Identificação**

**Curso:** Arquitetura e Urbanismo

**Habilitação:** Bacharelado

**Disciplina:** Sistemas Estruturais IV

**Semestre:** 8º

**Créditos:** 04

#### **2. Ementa:**

Conceituação, projeto e dimensionamento de peças de aço e de madeira solicitadas à flexão e força normal, de acordo com a análise estrutural como também os critérios e normas técnicas.

#### **3. Objetivos:**

- Dimensionar peças solicitadas à flexão e força normal, tanto de aço quanto de madeira;
- Projetar e dimensionar uma treliça em aço e uma treliça em madeira;
- Projetar e dimensionar um galpão em aço e outro em madeira;
- Detalhar ligações em peças metálicas e peças de madeira.

#### **4. Conteúdo Programático:**

- O uso do aço na construção:
  - Introdução;
  - Influência dos elementos de liga nas propriedades dos aços;
  - Tipos de aços estruturais e seus produtos;
  - Diagrama tensão-deformação;
  - Propriedades mecânicas dos aços;
  - Vantagens e desvantagens do aço estrutural;
  - Produtos siderúrgicos estruturais;
  - Produtos metalúrgicos estruturais;
  - Perfis fabricados e perfis compostos;
  - Designação dos perfis;
  - Fatores que influenciam o custo de uma estrutura;
  - Principais fases na construção de uma obra;
  - Entidades normativas para o projeto e cálculo de estruturas metálicas.
- Análise estrutural e critérios e normas de projeto:
  - Introdução;
  - Análise estrutural;
  - Ações nas estruturas de aço;
  - Métodos dos estados limites (NBR-8800/1988);
  - Normas;
  - Combinações de cargas para cálculo da estrutura.
- Ações do vento em edificações:
  - Introdução;
  - Determinação da pressão dinâmica ou de obstrução;
  - Determinação das forças estáticas devido ao vento;
  - Coeficientes de pressão e forma aerodinâmica;
- Dimensionamento de elementos tracionados:
  - Elementos construtivos;
  - Dimensionamento de elementos tracionados;
  - Limitações do índice de esbeltez dos elementos ou peças tracionadas;
- Dimensionamento de elementos comprimidos:
  - Esforços de compressão;
  - Dimensionamento;
  - Comprimento de flambagem.
- Projeto de uma treliça metálica.
- A madeira como material estrutural:

- Tipos de madeira de construção;
  - Propriedades físicas;
  - Secagem da madeira serrada;
  - Defeitos;
  - Características mecânicas e tensão admissível;
  - Norma brasileira;
  - Dimensões comerciais;
  - Vantagem e desvantagens.
- Projeto de uma treliça em madeira.

#### 5. Bibliografia Básica:

DIAS, L. A. M. **Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem**. São Paulo/SP: Zigurate, 2000.

PFEIL, W. **Estruturas de aço: dimensionamento prático**. 7.ed. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2000.

PFIEL, Walter; PFIEL Michèle. **Estruturas de Madeira**. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

#### 6. Bibliografia Complementar:

BELLEI, Ildony H.; PINHO, Fernando O.; PINHO, Mauro O. **Edifícios de múltiplos andares em aço**. 2. ed. São Paulo: Pini, 2014.

CHING, Francis. **Sistemas estruturais ilustrados**. Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. ISBN 978-85-8260-325-3.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603253/cfi/3!/4/4@0.00:62.2>. Acesso em: 01/10/2019.

DIAS, Luis Andrade de Mattos. **Aço e Arquitetura: estudos das edificações no Brasil**. São Paulo: Zigurate Editora, 2014.

MOLITERNO, Antonio. **Caderno de projetos de telhados em estruturas de Madeira**. 4 ed. São Paulo, 2010.

PFIEL, Walter. **Concreto Armado: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo/SP: Zigurate, 2000

#### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Estágio Supervisionado I	
<b>Semestre:</b> 8º	<b>Créditos:</b> 04

#### 2. Ementa:

Estágio supervisionado com estabelecimento de relações entre a teoria adquirida até o momento e a prática de atividades de Arquitetura nas suas diferentes etapas, relacionadas à dedicação e desempenho das atribuições do profissional arquiteto e urbanista.

#### 3. Objetivos:

- Vivenciar junto aos escritórios de arquitetura as práticas profissionais e trâmites legais envolvidos na atividade profissional;
- Ampliar e fortalecer atitudes éticas, conhecimentos e competências através de experiências profissionais em situação real de trabalho.

#### 4. Conteúdo Programático:

- Em escritório de Arquitetura e Urbanismo: buscar a organização e dados técnico/informativos, portfólios profissionais e demais informações;
- Administração de um Escritório de Arquitetura, quer seja uma empresa ou profissional autônomo, focando em aspectos legais para o exercício da profissão;
- Atendimento ao cliente e concepção de projetos;
- Orçamento e contratação dos serviços;
- Encaminhamento e aprovação de projetos nas prefeituras, fazendo um perfil dos setores e secretarias envolvidas no exercício profissional do arquiteto e urbanista;
- Órgãos públicos e conselhos (CAU, CORSAN, RGE, Bombeiros e INSS), entre outras Instituições diretamente envolvidas no desempenho das atribuições profissionais.

#### 5. Bibliografia Básica:

CHING, F. D. K. **Técnicas de Construção Ilustradas**. 4 ed. Porto Alegre/RS. Bookman, 2010.

CERVO. A. L., BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**, Mc Graw-Hill, 5ª ed., São Paulo/SP, 2004.

LITTLEFIELD, D. **Manual do Arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 3 ed. Porto Alegre/RS. Bookman, 2011.

#### 6. Bibliografia Complementar:

BUXTON, Pamela. **Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto**. Porto Alegre : Bookman, 2017. E-book - ISBN 978-85-8260-431-1 [Minha Biblioteca]. Retirado

de: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604311/>> Acesso em: 01/10/2019.

CARVALHO JÚNIOR, R. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. São Paulo/SP: Blucher, 2015.

CARVALHO JÚNIOR, R. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 9.ed. São Paulo/SP: Blucher, 2015.  
 GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo/SP. Atlas, 2010.  
 LAKATOS, E. V. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo. Atlas, 2003.  
 VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 3ª ed. Barueri/SP. Manole, 2015.

<b>NONO SEMESTRE</b>
Projeto de Arquitetura VIII
Projeto de Urbanismo III
Trabalho de Curso I
Estágio Supervisionado II
Ética Profissional e Legislação

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Projeto de Arquitetura VIII	
<b>Semestre:</b> 9º	<b>Créditos:</b> 08
<b>2. Ementa:</b>	
Análise, planejamento de projetos de espaços que requeiram estruturas para grandes vãos e coberturas na área comercial, considerando a unidade de vizinhança e seus equipamentos (entorno urbano), áreas de uso individual e coletivo, aspectos legais. Relações com o espaço urbano, comunidade e relação usuário/entorno.	
<b>3. Objetivos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discutir as definições e conceitos relacionados com o planejamento de espaços comerciais, fazendo com que o aluno desenvolva conceitos próprios.</li> <li>- Exercitar criticamente o processo metodológico de projetar espaços comerciais.</li> <li>- Reconhecer e analisar os aspectos funcionais da edificação a ser projetada para elaboração de programa de necessidades e pré-dimensionamentos das áreas e espaços físicos.</li> <li>- Proporcionar ao aluno o domínio da linguagem arquitetônica em relação à temática em questão, às técnicas construtivas, aos condicionantes legais e ambientais.</li> </ul>	
<b>4. Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundamentação teórica, metodológica e técnica para projetos comerciais e de grandes vãos;</li> <li>- Conceituação do tema;</li> <li>- Instrumentos legais;</li> <li>- Estudos referenciais (análise crítica);</li> <li>- Conceituação do tema proposto para a edificação em estudo;</li> <li>- Definição de diretrizes projetuais;</li> <li>- Desenvolvimento do partido arquitetônico de projeto;</li> <li>- Anteprojeto e detalhamento da edificação em estudo.</li> </ul>	
<b>5. Bibliografia Básica:</b>	
<p>CARVALHO JÚNIOR, R. <b>Instalações elétricas e o projeto de arquitetura</b>. São Paulo/SP: Blucher, 2015.</p> <p>_____. <b>Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura</b>. 9.ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Blucher, 2015.</p> <p>_____. <b>Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura</b>. 9.ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Blucher, 2015. E-book. ISBN 978-85-212-0711-5. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207115/pageid/4">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207115/pageid/4</a> Acesso em: 01/10/2019.</p> <p>SILVA, Daíçon Maciel, SOUTO, André Kraemer. <b>Estruturas: uma abordagem arquitetônica</b>. São Paulo: Sagra Luzzatto, 2000.</p>	
<b>6. Bibliografia Complementar:</b>	
<p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos. <b>Resistência dos materiais: para entender e gostar</b>. 3 ed.. São Paulo/SP: Blucher, 2015. 254 p. 3</p> <p>CHING, FRANCIS D.K. <b>Técnicas de construção ilustradas</b>. 4. ed.. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010. 478 p. 5</p> <p>LITTLEFIELD, David. <b>Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto</b>. São Paulo: Bookman, 2011.5</p> <p>LENGEN, Johan Van. <b>Manual do arquiteto descalço</b>. São Paulo: B4 editores, 2014. 5</p> <p>PFEIL, Walter. <b>Concreto armado: dimensionamento, fissuração, fadiga, torção, concentração de tensões</b>.</p>	



<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Projeto de Urbanismo III	
<b>Semestre:</b> 9º	<b>Créditos:</b> 06
<b>2. Ementa:</b> Estudo em espaços urbanos locais e regionais, leitura e análise de contextos urbanos e de Infraestrutura básica através de simulações morfológicas e tipológicas visando à concepção de uma proposta de intervenção espacial em espaço público.	
<b>3. Objetivos:</b> - Analisar a cidade, tendo como parâmetro a configuração do espaço urbano e suas relações formais; - Exercitar o planejamento urbano na escala da cidade contemporânea, levando-se em consideração sua realidade social, econômica e Legal; - Planejar e coordenar estratégias, diretrizes e ações que estabeleçam o desenvolvimento urbano; - Conceber uma proposta urbana através de planos que visem à compatibilização do regime urbanístico e que promovam a preservação e o desenvolvimento sustentável.	
<b>4. Conteúdo Programático:</b> - Levantamento e pesquisa dos dados: Leis, Planos Diretores: - A estrutura do espaço urbano; - Expansão e densificação urbana; - Tipologia das edificações; - Diagnóstico urbano: - Análise do Plano Diretor e Estatuto da Cidade; - Densidade urbana; - Equipamentos urbanos; - Leitura sócio-econômica; - Estratégias, Diretrizes e Ações de desenvolvimento urbano.	
<b>5. Bibliografia Básica:</b> CAMPOS FILHO, Cândido Malta. <b>Reinvente seu bairro: Caminhos para você participar do planejamento de sua cidade.</b> 2. Ed.. São Paulo/SP: 34, 2010. LEITE, Carlos. <b>Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano.</b> Porto Alegre/RS: Bookman, 2012. 264 p. MASCARÓ, Juan Luis; YOSHINAGA, Mário. <b>Infraestrutura Urbana.</b> Porto Alegre/RS: Masquatro, 2006. MASCARÓ, Lucia Raffo de. <b>Vegetação urbana.</b> 3.ed.. Porto Alegre/RS: Masquatro, 2010.	
<b>6. Bibliografia Complementar:</b> CREA/RS. <b>Estatuto da cidade: lei nº 10.257.</b> Porto Alegre/RS: CREA-RS, 2002. DEL RIO, Vicente. <b>Desenho urbano contemporâneo no Brasil.</b> Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2015. 285 p. MOURA, Ana Clara Mourão (Org.). <b>Tecnologias de geoinformação para representar e planejar o território urbano.</b> 1.ed.. Rio de Janeiro: Interciência, 2016. PHILIPPI JR., Arlindo; GALVÃO JR., Alceu de Castro. <b>Gestão do saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário.</b> 1.ed.. Barueri/SP: Manole, 2012. SOUZA, Carlos Leite D., AWAD, Juliana di C.. <b>Cidades Sustentáveis: Desenvolvimento Sustentável num Planeta Urbano.</b> E-book. ISBN 978-85-407-0185-4. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701854/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701854/pageid/0</a> Acesso em: 01/10/2019. VITTE, Claudete de Castro Silva; KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo (Orgs.) <b>Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana: Discussões Teórico- Metodológicas.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasi, 2009. LE CORBUSIER.	

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Trabalho de Curso I	
<b>Semestre:</b> 9º	<b>Créditos:</b> 04
<b>2. Ementa:</b> Iniciação à pesquisa do Trabalho de Curso sobre o tema de livre escolha, o local para a implantação do projeto e as diretrizes conceituais e projetuais para a proposta do trabalho de graduação através das etapas de Zoneamento, Conceituação e Partido Arquitetônico.	
<b>3. Objetivos:</b> - Realizar a leitura e análise do tema escolhido e seu contexto;	

- Representar a síntese de seus conhecimentos, por meio de pesquisa de fundamentação e desenvolvimento de proposta sobre o tema selecionada;
- Expressar o projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo através de linguagens e diferentes escalas, como desenhos, modelos físicos e digitais.

#### 4. Conteúdo Programático:

- Metodologia científica;
- Estrutura do trabalho de curso o em arquitetura e urbanismo;
- Revisão de Literatura;
- Levantamento de dados;
- Conceituação;
- Partido Arquitetônico (Programa de necessidades, Pré-dimensionamento, Fluxograma, Zoneamento, Partido Arquitetônico);
- Defesa e apresentação do projeto de pesquisa.

#### 5. Bibliografia Básica:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 24.ed. São Paulo/SP: Perspectiva, 2012.  
 GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed.. São Paulo/SP: Atlas, 2002.  
 LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed.. São Paulo/SP: Atlas, 2003.

#### 6. Bibliografia Complementar:

BUXTON, Pamela. **Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto**. Porto Alegre : Bookman, 2017. E-book . ISBN 978-85-8260-431-1. [Minha Biblioteca]. Retirado de: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604311/>> Acesso em: 01/10/2019.  
 LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto: Planejamento, dimensionamento e projeto**. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.  
 MACEDO, SILVIO SOARES. **Parques urbanos no Brasil**. 3.ed.. São Paulo/SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.  
 NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios**. 14.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000.  
 PHILIPPI JR., Arlindo; GALVÃO JR., Alceu de Castro. **Gestão do saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário**. 1.ed. Barueri/SP: Manole, 2012.  
 UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade de Cruz Alta**. 5.ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2018.

#### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Estágio Supervisionado II	
<b>Semestre:</b> 9º	<b>Créditos:</b> 04

#### 2. Ementa:

Interface entre a teoria e a prática, visando o aprimoramento das competências técnico-científicas e experiência acadêmico-profissional a ser desenvolvido em projetos de Arquitetura, Urbanismo, Planejamento Urbano e Regional, bem como Projetos Paisagísticos.

#### 3. Objetivos:

- Refletir criticamente, mediante a vivência em situações reais, e solucionar problemas específicos da profissão de Arquiteto e Urbanista, focados na execução de obras;
- Ampliar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer do curso de Arquitetura e Urbanismo, focados na execução de obras;
- Compatibilizar a aproximação com a prática profissional, equacionando tecnicamente uma situação-problema de Arquitetura e/ou Urbanismo.

#### 4. Conteúdo Programático:

- Acompanhamento e análise nas várias etapas de execução em obra: canteiro de obras, fundações, estrutura, pré-moldados e alvenarias, instalações elétricas e hidrossanitárias, pisos e revestimentos, cobertura e pintura; e projetos relacionados ao Urbanismo e Paisagismo.

#### 5. Bibliografia Básica:

BUXTON, Pamela. **Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto**. Porto Alegre: Bookman, 2017. E-book - ISBN 978-85-8260-431-1 [Minha Biblioteca]. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604311/>>. Acesso em: 01/10/2019.  
 CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo/SP: Makron Books, 2004.  
 CHING, F. D. K. **Técnicas de Construção Ilustradas**. 4.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.  
 LITTLEFIELD, D. **Manual do arquiteto: Planejamento, dimensionamento e projeto**. 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.

**6. Bibliografia Complementar:**

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. .ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Blucher, 2015.

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 9.ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Blucher, 2015.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo/SP: Atlas, 2002.=21ex  
Ano: 2010.

LAKATOS, E. V. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo/SP: Atlas, 2003.  
Ano: 2003 .

VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H.(Org.) **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 3.ed.rev.atual. Barueri/SP: Manole, 2015.

**1. Identificação**

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Ética Profissional e Legislação	
<b>Semestre:</b> 9º	<b>Créditos:</b> 02

**2. Ementa:**

Reflexão acerca da formação da ética em seu corpo conceitual, no exercício da cidadania, debatendo questões que envolvem as relações interpessoais, considerando as normativas legais e responsabilidades éticas, de suas atribuições profissionais frente às múltiplas culturas e questões sociais.

**3. Objetivos:**

- Refletir criticamente sobre os princípios de ética que norteiam o exercício profissional.
- Realizar a leitura e análise das questões éticas, perante a sociedade e ao conselho profissional, de maneira a compreender seus direitos e deveres de atuação.

**4. Conteúdo Programático:**

- Estudos e definições de ética;
- Histórico, objetivos estratégicos e serviços do conselho de Arquitetura e Urbanismo;
- Estudo das entidades nacionais e internacionais de Arquitetura e Urbanismo;
- Questões relacionadas ao exercício profissional;
- Legislação e responsabilidades profissionais - Responsabilidade Técnica, Civil, Penal e Trabalhista para as profissões de Arquiteto e de Urbanista.

**5. Bibliografia Básica:**

PIAZZA, Gilberto. **Fundamentos de ética e exercício profissional em engenharia, arquitetura e agronomia**. Porto Alegre : CREA, [s.d.] .

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. 2.ed. São Paulo/SP: Atlas, 1998.

SUNG, Jung Mo, SILVA, Josué Cândido da. **Conversando sobre ética e sociedade**. Petrópolis/RJ : Vozes, 2000.

**6. Bibliografia Complementar:**

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. 4.ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1997.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. 6.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi et al. **Ética**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-455-7. [Minha biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024557/pageid/1>. Acesso em: 01/10/2019.

KORTE, Gustavo. **Iniciação à ética**. São Paulo/SP: Juarez de Oliveira, 1999.

WEIL, Pierre. **A nova ética**. 2.ed. Rio de Janeiro/RJ: Rosa dos Tempos, 1994.

**DÉCIMO SEMESTRE**

Trabalho de Curso II

Optativa II

1. Identificação	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Trabalho de Curso II	
<b>Semestre:</b> 10 <sup>º</sup>	<b>Créditos:</b> 12
2. Ementa:	
Confecção do Trabalho de Curso através das fases de anteprojeto, projeto executivo com detalhamentos e definições técnicas de acordo com cada tema, visando à qualificação do formando para acesso ao exercício profissional.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar um anteprojeto e projeto executivo com tema escolhido na disciplina de TC I, o relacionado às atribuições profissionais do arquiteto e urbanista;</li> <li>- Compatibilizar o conjunto de regras e normas projetuais e construtivas visando a excelência do produto arquitetônico bem como de suas implicações sócio-ambientais;</li> <li>- Representar o projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo através de diferentes linguagens e escalas, como desenhos, modelos físicos e digitais.</li> </ul>	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprofundamento da conceituação e do partido arquitetônico;</li> <li>- Anteprojeto (definição e detalhamento das soluções técnico projetuais adotadas);</li> <li>- Lançamento dos projetos complementares (esquema estrutural, esquema de pontos de instalações elétricas, hidrossanitárias, telefônicas, gás, prevenção contra incêndio, lógica e sonorização);</li> <li>- Definição do projeto paisagístico e urbanístico;</li> <li>- Defesa e apresentação do Trabalho de Curso.</li> </ul>	
5. Bibliografia Básica:	
ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b> . 24.ed. São Paulo/SP: Perspectiva, 2012.	
LITTLEFIELD, David. <b>Manual do arquiteto: Planejamento, dimensionamento e projeto</b> . 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.	
VAN LENGEN, Johan. <b>Manual do arquiteto descalço</b> . São Paulo/SP: Editora B4, 2014.	
6. Bibliografia Complementar:	
BUXTON, Pamela. <b>Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto</b> . Porto Alegre : Bookman, 2017. E-book. ISBN 978-85-8260-431-1. [Minha Biblioteca]. Disponível em: < <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604311/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604311/</a> >. Acesso em: 01/10/2019.	
CHING, Francis D. K. <b>Dicionário visual de arquitetura</b> . São Paulo/SP: Martins Fontes, 2000.	
GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 4.ed.. São Paulo/SP: Atlas, 2002.	
LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 5.ed.. São Paulo/SP: Atlas, 2003.	
NEUFERT, Ernst. <b>Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios</b> . 14.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000.	
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. <b>Manual de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade de Cruz Alta</b> . 5.ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2018.	

DISCIPLINAS OPTATIVAS
Avaliação Pós-Ocupação
Comunicação Visual Aplicada ao Projeto
Vegetação Aplicada ao Paisagismo
Ergonomia
Fotografia Aplicada à Arquitetura e Urbanismo
Humanismo e Tecnologia
Programação Visual
Empreendedorismo na Arquitetura
Desenho Geométrico
Edificações em Madeira
Geometria Aplicada à Arquitetura
Geoprocessamento
Informática Aplicada ao Planejamento Urbano
Oficina de Croqui e Cor
Oficina de Maquetes

Turismo e Patrimônio Cultural
LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais
Prática Desportiva
Produção Textual
Foto Publicitária
Língua Espanhola
Língua Inglesa
Língua Portuguesa
Língua Portuguesa

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Avaliação Pós-Ocupação	
<b>Semestre:</b> 8 <sup>º</sup> (Optativa I)	<b>Créditos:</b> 02
<b>2. Ementa:</b>	
Análise do ambiente construído a partir de estudos de avaliação pós-ocupação, com ênfase na percepção dos usuários, como forma de subsidiar intervenções projetuais em edifícios e em espaços públicos abertos.	
<b>3. Objetivos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer as avaliações sistemáticas do ambiente construído (edifícios e espaços livres), seja do ponto de vista construtivo, funcional, de conforto ambiental e mesmo do ponto de vista dos usuários.</li> <li>- Identificar aspectos positivos e negativos, que possam realimentar o processo projetual ou mesmo apresentar diretrizes para programar melhorias nos ambientes avaliados.</li> </ul>	
<b>4. Conteúdo Programático:</b>	
<b>O CONTEXTO DE APO</b>	
-O princípio de Avaliação de Desempenho.	
-Ambientes construídos em uso: da necessidade de avaliação de desempenho.	
- Ambiente, comportamento e APO.	
-O conceito de APO.	
-A ideia de avaliação: preconceito e mitos.	
-A APO como ferramenta política.	
- A APO e o controle de qualidade do ambiente construído.	
<b>PLANEJAMENTO DE UMA APO</b>	
Níveis de serviços de avaliação de APO.	
Equipe Técnica para APO.	
Prazos.	
Orçamento.	
Produtos.	
Variáveis do Ambiente Construído a serem Consideradas em uma APO.	
Técnico-Construtiva e Conforto Ambiental.Avaliação Técnico-Funcional.	
Avaliação Técnico-Econômica.	
Avaliação Técnico-Estética.	
<b>TÉCNICAS, INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DE APO</b>	
<b>TRATAMENTO, COMPILAÇÃO E TABULAÇÃO DOS DADOS</b>	
<b>5. Bibliografia Básica:</b>	
LITTLEFIELD, David. <b>Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto.</b> 3.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.	
ORNSTEIN, Sheila. <b>Avaliação pós-ocupação do ambiente construído.</b> São Paulo/SP: Nobel, 1992.	

YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. 11 ed. São Paulo: Pini: Sinduscon, 2011.

#### 6. Bibliografia Complementar:

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. 6.ed.rev.ampl.. São Paulo/SP: Blucher, 2015.

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 9.ed.rev.ampl. São Paulo/SP: Blucher, 2015.

JONNES, Denna. **Tudo sobre arquitetura**. Rio de Janeiro/RJ: Sextante, 2014.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. 14.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000.

RIPPER, Ernesto. **Como evitar erros na construção**. 3.ed. São Paulo: Pini, 1996.

### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Comunicação Visual aplicada ao Projeto	
<b>Semestre:</b> 8º (Optativa I)	<b>Créditos:</b> 02

### 2. Ementa:

Estudo da criação de arte e diagramação, aplicando conceitos relacionados à expressão gráfica e à definição de identidade visual, layout para pranchas, folders, material gráfico diverso, entre variadas possibilidades de aplicação de trabalhos em finalização de imagens.

### 3. Objetivos:

- Desenvolver a expressão gráfica e sua aplicação na apresentação de projetos, através da utilização de softwares específicos;
- Aplicar arte e diagramação através da programação visual criativa, para apresentação de projetos e no exercício profissional do arquiteto e urbanista.

### 4. Conteúdo Programático:

- Noções básicas das ferramentas de desenho dos aplicativos, fundamentais para criação de arte e diagramação aplicadas ao layout de apresentação de Projetos;
- linha, ordem, hachuras, efeitos, lentes entre outros;
- textos, efeitos, perspectivas;
- criação, elaboração de arte e diagramação;
- desenhos e as possibilidades de aplicação de efeitos;
- elaboração de identidade, ensaios variados em criação, aplicados à apresentação de Projetos de Arquitetura;
- tratamento de imagens,
- finalização de fotos, arquivos, importar e exportar imagens, gerando arquivos com edição final de imagens, selos, pranchas, pôsteres e demais elementos para incorporação em projetos.

### 5. Bibliografia Básica:

COLLARO, Antonio Celso. **Projeto gráfico** : teoria e prática da diagramação. 3.ed. -- São Paulo/SP : Summus, 1996. v.20. -- (Novas buscas em comunicação; v.20)

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**: Contribuição para uma metodologia didática. São Paulo/SP : Martins Fontes, 2001.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. BRASÍLIA/SÃO PAULO : LGE, 2006.

### 6. Bibliografia Complementar:

AGOSTINI, Douglas. **Design de sinalização**. 1ª edição. E-book . ISBN 978-85-212-1097-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210979/pageid/120>. Acesso em: 01/10/2019.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. 12.ed. São Paulo: Enio Mateus, 1998.

FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos**: desenho, projeto e significados. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade**: processos de criação. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 2001  
 SILVEIRA, Norbert. **Introdução as artes gráficas**. Porto Alegre: Sulina, 1985.  
 WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é design**: noções básicas de planejamento visual. 8.ed. São Paulo: Callis, 1995.

### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Vegetação Aplicada ao Paisagismo	
<b>Semestre:</b> 8º (Optativa I)	<b>Créditos:</b> 02

### 2. Ementa:

Compreensão e tratamento dos espaços livres através da afinidade com espécies vegetais.

### 3. Objetivos:

- Reconhecer os diversos tipos de vegetações adequados a cada tipologia de projeto de paisagismo;
- Saber executar os processos de reconhecimento e limpeza de terreno, escolhendo espécies que melhor se adaptem às condicionantes locais e climáticas;
- Solucionar e corrigir eventuais problemas como pragas e doenças;
- Dominar as atividades de plantio, multiplicação através de mudas, podas e organização de jardins.

### 4. Conteúdo Programático:

- A paisagem brasileira e suas diferentes formações vegetais;
- a vegetação como elemento de caracterização da paisagem;
- tipos de vegetação como elemento no projeto paisagístico;
- plantas adequadas para cada tipo de jardim;
- princípios de botânica;
- fertilidade e deficiências do solo;
- diagnóstico e tratamento de doenças em vegetais;
- técnicas de plantio, produção de mudas e podas;
- composteiras;
- marcação de área de plantio;
- abertura de covas, dimensionamento e aplicação de insumos;
- composição estética dos elementos vegetais, canteiros e caminhos.

### 5. Bibliografia Básica:

FARAH, I; SCHLEE, M. B.; TARDIN, R. (orgs.). **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. São Paulo Editora Senac, 2010, 232  
 LORENZI, H.; DE SOUZA, H. M. **Plantas Ornamentais no Brasil** - arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Nova Odessa, SP : Ed. Plantarum, 4a ed., 2008. 1130p.  
 MASCARÓ, L. **Vegetação Urbana**. 3 a ed., Porto Alegre. 2010. 212 p.

### 6. Bibliografia Complementar:

BROOKES, J. **Guia completa de diseno de jardines**. Blume. 1999. 352 p. ilustrado.  
 BROWN, J. **The modern garden**. Thames & Hudson Ltd., London. 2000. 223 p.  
 DOURADO, G. M. **Visões de Paisagem** – um panorama do paisagismo contemporâneo no Brasil. Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (ABAP). São Paulo, 1997.  
 JELICOE, G. & JELICOE, S. **El Paisaje del hombre**. La conformacion del entorno desde la prehistoria hasta nuestros dias. 2.ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2000.  
 LONGHI, R. A. **Informações técnicas sobre alguns vegetais utilizados em paisagismo**. Cruz Alta, UNICRUZ, 1994.  
 MACEDO, S. S. **Quadro do paisagismo no Brasil**. São Paulo: RGM do Brasil, 1999. v.1

1. Identificação	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Ergonomia	
<b>Semestre:</b> 8º (Optativa I)	<b>Créditos:</b> 02
2. Ementa:	
<p>Estudo das questões conceituais, teóricas e campos de atuação da Ergonomia. A ergonomia aplicada ao ambiente construído. Acessibilidade espacial e aspectos normativos. Princípios do design universal. Antropometria, segurança, controle ambiental, conforto fisiológico e cognitivo dos usuários de edificações e iluminação. Metodologia para elaboração de análises ergonômicas do trabalho (AET). Ergonomia aplicada ao projeto e dimensionamento dos espaços e da cidade.</p>	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estudar, desenvolver e aplicar técnicas e procedimentos de avaliação de dimensionamento, funcionalidade e conforto, tendo como variáveis os fatores antropométricos, ergonômicos, culturais, sociais e geométricos dos ambientes construídos;</li> <li>-exercitar a capacidade crítica através do exercício e discussão de problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos de organização, dimensionamento e construção do espaço arquitetônico;</li> <li>-investigar os fatores ergonômicos que influenciam no processo de planejamento e projeto das edificações, mobiliário e cidade;</li> <li>-aplicar os procedimentos e ferramentas de análise necessários para a aplicação de ergonomia no desenvolvimento de projetos;</li> <li>-apresentar uma nova abordagem para as questões pertinentes à acessibilidade e ao dimensionamento dos espaços e mobiliário da cidade, visando otimizar a capacidade do usuário, para maximizar a sua satisfação, segurança e eficácia quando do uso do espaço bem como da cidade.</li> </ul>	
4. Conteúdo Programático:	
<p><b>Ergonomia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceituação/ definição</li> <li>- História</li> <li>- Campos de atuação</li> <li>- Postura e movimento</li> </ul> <p><b>Ergonomia aplicada ao ambiente construído</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acessibilidade espacial e aspectos normativos</li> <li>- Design universal</li> <li>- Antropometria aplicada ao dimensionamento das edificações e das cidades</li> <li>- Fatores ambientais (temperatura, ruído, iluminação e cores)</li> <li>- Fatores humanos e organização do trabalho</li> </ul> <p><b>Projetos específicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise ergonômica do trabalho (AET)</li> <li>- Determinações projetuais</li> <li>- Legislação, normas técnicas e ergonômicas</li> <li>- Exemplos de Aplicação (Estudos de Casos)</li> </ul> <p><b>Aplicando a ergonomia (Projeto)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Seleção, levantamento e reconhecimento do local de estudo</li> <li>- Problematização</li> <li>- Busca de soluções</li> <li>- Apresentação e entrega do Projeto e Artigo Científico</li> </ul>	
5. Bibliografia Básica:	
<p>GRANDJEAN, Etienne. <b>Manual de ergonomia:</b> adaptando o trabalho ao homem. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 1998. E-book ISBN 978-85-60031-29-0 Disponível em:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788560031290/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788560031290/pageid/0</a> Acesso em: 01/10/2019.</p> <p>LIDA, Itiro. <b>Ergonomia:</b> projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.</p> <p>LITTLEFIELD, David. <b>Manual do Arquiteto:</b> Planejamento, Dimensionamento e Projeto. 3.ed. Porto Alegre/RS:</p>	



Bookman, 2011.

#### 6. Bibliografia Complementar:

BOUERI FILHO, José Jorge. **Antropometria aplicada à arquitetura, urbanismo e desenho industrial**. São Paulo: FAU, 1999. V.1.

CHING, Francis D.K.; BINGGELI, Corryi. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 2.ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.

COVAS, Mario. **Arquitetura escolar e política educacional**: os programas na atual administração do estado. São Paulo: FDN, 1998.

MANCUSO, Clarice. **Arquitetura de Interiores e decoração**: a arte de viver bem. Porto Alegre: Sulina, 2000.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. 14.ed. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2000.

### 1. Identificação

**Curso:** Arquitetura e Urbanismo

**Habilitação:** Bacharelado

**Disciplina:** Fotografia Aplicada à Arquitetura e Urbanismo

**Semestre:** 8º (optativa I)

**Créditos:** 02

### 2. Ementa:

Conhecimento de noções básicas sobre a história da fotografia, sobre o equipamento e acessórios fotográficos assim como das ferramentas e técnicas da produção da fotografia digital. Entendimento da luz e das cores como elementos de composição fotográfica. Produção e tratamento da fotografia digital. Conhecimento de conteúdos teóricos e práticos da fotografia e sua aplicação no registro e documentação da Arquitetura e do espaço urbano.

### 3. Objetivos:

Proporcionar o conhecimento da história e dos fundamentos da arte da fotografia de uma maneira geral e, particularmente, da fotografia digital, visando a possibilidade da leitura e registro da Arquitetura e da cidade através de pontos de vista diversos.

### 4. Conteúdo Programático:

Breve história da fotografia.

Conceitos envolvidos na arte da fotografia: a luz, a visão, as fontes de luz, as cores, o *pixel*.

- A câmera fotográfica: tipos de câmeras; componentes e funcionamento; a formação da imagem.

- Acessórios para a produção de fotografias: filtros, flashes externos, cabos, tripés, fotômetro.

- Lentes objetivas: tipos, funcionalidade e utilização; características dos vários tipos de lentes.

- Características técnicas da fotografia: equivalência de distância focal em relação às câmeras 35mm; diafragma/abertura; obturador/velocidade; sensibilidade ISO; compensação de luminosidade; profundidade de campo; relação diafragma x profundidade de campo; relação diafragma x obturador.

- Técnicas fotográficas: enquadramento; regra dos terços; foco; o uso de molduras; a fotografia preto e branco e a cores.

- Edição de imagens: pós-produção em softwares gráficos.

- Análise fotográfica: softwares de leitura e análise das características das imagens.

- A fotografia de Arquitetura: ponto de vista formal e pontos de vista alternativos; exteriores e interiores.

- A fotografia da cidade: as várias leituras da cidade.

### 5. Bibliografia Básica:

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos**. São Paulo/SP: SENAC, 2005.

KELBY, Scott. **Fotografia digital na prática: Segredos incríveis para dar a suas fotos uma aparência profissional**. São Paulo/SP: Pearson Education, 2007.

SENAC. **Fotografia: da analógica à digital**. Rio de Janeiro/RJ: SENAC Nacional, 2013.

### 6. Bibliografia Complementar:

ARCARI, Antonio. **A fotografia: as formas, os objetos, o homem**. Lisboa/POR: Edições 70, 2001.

BONI, Paulo César. **Fotografia: usos, repercussões e reflexões**. Londrina/PR: Midiograf, 2014.

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo/SP: Thompson, [1979]

MEDEIROS, Rogério. **Ritmo e gesto**. São Paulo: Museu a Ceu Aberto, 2012.  
RIO BRANCO, Miguel. **Ponto cego** - arte. Porto Alegre: Imago, 2012.

1. Identificação	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Humanismo e Tecnologia	
<b>Semestre:</b> 8º (Optativa I)	<b>Créditos:</b> 02
2. Ementa:	
Abordagem das relações entre ciência, educação e conhecimento na contemporaneidade. Estudo da relação de elementos fundamentais do pensamento filosófico com o pensamento científico.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer os elementos fundamentais do pensamento filosófico e científico;</li><li>- relacionar o humanismo com a ciência;</li><li>- Discutir as noções de humanismo e tecnologia.</li></ul>	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"><li>- O Humanismo.</li><li>- A ciência.</li><li>- O saber filosófico e o saber científico.</li><li>- Direitos Humanos.</li><li>- Tecnologia <i>versus</i> Humanismo.</li><li>- Reflexões sobre a tecnologia e o humanismo na contemporaneidade.</li></ul>	
5. Bibliografia Básica:	
CHASSOT, Attico. <b>A ciência através dos tempos</b> . 8.ed.. São Paulo/SP: Moderna, 2002. LÉVINAS, Emanuel. <b>Humanismo do outro homem</b> . –Petrópolis/RJ: Vozes, 1993. ROVIGHI, Sofia Vanni. <b>História da filosofia contemporânea: do século XIX à neoescolástica</b> . São Paulo/SP: Loyola, 1999.	
6. Bibliografia Complementar:	
ACOT, Pascal. <b>História das Ciências</b> . Lisboa/POR: Edições 70, 2001. ALVES, Rubem. <b>Filosofia da ciência: introdução ao jogo e as suas regras</b> . 7.ed.. São Paulo/SP: Loyola, 2003. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>Filosofando: introdução à filosofia</b> . 2.ed.. São Paulo/SP: Moderna, 1997. FIGUERÔA, Sílvia F. de M. <b>UM OLHAR sobre o passado: história das ciências na América Latina</b> . CAMPINAS: UNICAMP, 2000. PAULUS, Jorge G. <b>A filosofia e o cotidiano: caminhos do pensar</b> . TAPERA: Lew, 2002.	

1. Identificação	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Programação Visual	
<b>Semestre:</b> 8º (Optativa I)	<b>Créditos:</b> 02
2. Ementa:	
Estudo da programação visual do edifício e do espaço urbano, analisando como os elementos de comunicação visual podem integrar-se, interferir e até modificar estes espaços.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer processos de produção e condições do mercado.</li><li>- conhecimento básico dos meios de expressão e representação gráfica de projetos de programação visual;</li><li>- aprofundar o conhecimento dos instrumentos e materiais utilizados para a expressão e representação de projetos de programação visual;</li><li>- desenvolver a capacidade de análise e síntese dos elementos e técnicas presentes nas imagens;</li><li>- aplicar as técnicas básicas para a elaboração de projeto gráfico para empresas, produtos e serviços;</li><li>- desenvolver projeto na área de programação visual promocional, aplicando metodologia visual, técnicas de</li></ul>	

criatividade e de avaliação dos dados coletados.

#### 4. Conteúdo Programático:

- Fundamentos da Linguagem Visual;
- Percepção Visual: Leis da Gestalt e Semiótica;
- tipografia e cores;
- análise de Projeto Arquitetônico e Urbano sob a perspectiva da Linguagem Visual;
- influência das novas tecnologias na programação visual.

#### 5. Bibliografia Básica:

COLLARO, A C. **Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação**. São Paulo: Summus, 1997.  
GARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo, Ed. USP, 1997.  
RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico**. LGE Editora, Brasília, 2003.  
WILLIAM, Robin. **Design para quem não é designer**. Noções básicas de planejamento visual. 4.ed. São Paulo: Callis, 2013.

#### 6. Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, Luciano. **Cor: a cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores**. São Paulo/sp: annablume, 2001.  
MONTENEGRO, Gildo A. **A invenção do projeto: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual**. São Paulo/sp: edgard blucher, 2000.  
MUNARI, Bruno. Trad. Daniel Santana. **Design e comunicação visual: contribuições para uma metodologia didática**. São Paulo, Martins Fontes, 1997.  
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.  
UNIVERSIDADE DO AMAZONAS. Laboratórios de univers. Manuaus: Universidade do Amazonas, 2000.

### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Empreendedorismo na Arquitetura	
<b>Semestre:</b> 8º (Optativa I)	<b>Créditos:</b> 02

### 2. Ementa:

Estudo da evolução do conceito de marketing, de empreendedorismo e o profissional de arquitetura neste contexto.

### 3. Objetivos:

- Introduzir os conceitos e os desafios do marketing e do empreendedorismo, estabelecendo uma estreita relação entre o pensamento global e suas ações estratégicas de negócios no contexto da arquitetura.
- Identificar oportunidades para a utilização das diversas ferramentas de marketing .
- Elaborar Plano de Marketing para escritório de arquitetura.

### 4. Conteúdo Programático:

- Introdução ao empreendedorismo e ao marketing
- conceitos;
- evolução do pensamento de marketing;
- orientações, atualidades e futuro do marketing;
- perfil do Empreendedor;
- comunicação e marketing : os processos de percepção e comunicação;
- administração de marketing;
- composto de marketing;
- mídias digitais ;
- produto: embalagem ,marca, mix, teste de mercado, novos produtos, lançamentos, sustentação, relançamento, imagem, serviços;
- preço: concorrência, custos;
- praça: mercados, varejo/atacado; mercado qualitativo e quantitativo;
- promoção: propaganda e publicidade, relações públicas, venda pessoal, promoção de vendas, merchandising;
- marketing Pessoal e o profissional de arquitetura neste contexto;
- perfil do Consumidor;
- planejamento de marketing com ênfase ao escritório de arquitetura.

### 5. Bibliografia Básica:

DAY, George S, **A Empresa orientada para o Mercado: compreender, atrair e manter clientes valiosos**. POA, Bookman, 2001.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. Análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1996.

STEVENS, Robert et al. Planejamento de marketing: guia de processos e aplicações práticas. São Paulo: Makron, 2001.

#### 6. Bibliografia Complementar:

CASAS, LAS, Alexandre Luzzi. **Administração de Marketing**, 2ª edição. E-book ISBN 978-85-970-2014-4 Disponível em: [Minha Biblioteca]. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020151/epubcfi/6/10\[vnd.vst.idref=copyright\]!/4/6/2@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020151/epubcfi/6/10[vnd.vst.idref=copyright]!/4/6/2@0:0) Acesso em: 01/10/2019.

FARIAS, Cláudio. **Marketing aplicado**. Porto Alegre/RS : Bookman, 2015.

KOTLER, Philip. **Marketing 3.0** : as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro/RJ : Elsevier, 2010.

LOVELOCK, Christopher. **Serviços** : marketing e gestão. São Paulo/SP : Saraiva, 2001.

### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Desenho Geométrico	
<b>Semestre:</b> 10ª (Optativa II)	<b>Créditos:</b> 04

### 2. Ementa:

Estudo e aplicação dos instrumentos de desenho, desenho geométrico e entes geométricos.

### 3. Objetivos:

- Compreender a Geometria como um sistema dedutivo;
- intuir e demonstrar resultados da Geometria;
- aplicar conhecimentos geométricos na resolução de problemas;
- capacitar o aluno na prática do processo do Desenho Geométrico, a partir da compreensão dos principais resultados da Geometria Plana e Geometria Espacial;
- aplicar os conhecimentos adquiridos, através da ênfase ao processo lógico-dedutivo, e aos aspectos de aplicabilidade destes na resolução de problemas teóricos e práticos.

### 4. Conteúdo Programático:

- Retas;
- construções geométricas;
- ângulos, triângulos, quadriláteros, polígonos e circunferência;
- semelhança e equivalência de figuras planas;
- arcos, espirais e ovais;
- curvas cíclicas e curvas cônicas;
- sólidos geométricos.

### 5. Bibliografia Básica:

CARVALHO, Benjamin de A. **Desenho Geométrico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico., 1993.

GIONGO, Affonso Rocha. **Curso de Desenho Geométrico**. Nobel, São Paulo/SP, 1984.

PUTNOKI, José Carlos. **Elementos de geometria e desenho geométrico**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 1991. v. 1

### 6. Bibliografia Complementar:

LEAKE, James M. **Manual de desenho técnico para engenharia**: desenho, modelagem e visualização. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

MARMO, Carlos. **Desenho Geométrico**: Marmo. São Paulo: Scipione, 1994.

MARCHESI JÚNIOR, Isaías. **Curso de Desenho Geométrico**. São Paulo: Ática, 1996.

MONTENEGRO, Gildo A. **A perspectiva dos profissionais**. São Paulo: Edgar Blucher, 1981.

### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Edificações em Madeira	
<b>Semestre:</b> 10ª (optativa II)	<b>Créditos:</b> 04

### 2. Ementa:

Conhecimento das normas técnicas relacionadas à utilização das madeiras na construção civil e dos tipos e usos

das diversas madeiras em elementos construtivos. Verificação das vantagens, desvantagens e tipo de utilização dos materiais passíveis de serem usados nas edificações. Desenvolvimento de projetos de edificações total ou parcialmente executados em madeira.

### 3. Objetivos:

- Abordar conceitos de normatização do uso das madeiras na construção civil;
- possibilitar o conhecimento dos vários tipos de madeira utilizáveis na construção, suas vantagens, desvantagens e patologias;
- refletir sobre o uso sustentável das madeiras enquanto material de construção;
- conhecimento das peças comerciais em madeira e das técnicas para sua utilização;
- verificação do dimensionamento das peças de madeira para cada diferente uso;
- elaboração de projetos de edificações em madeira.

### 4. Conteúdo Programático:

- Normas técnicas referentes às madeiras para construção
- Tipos de madeira para construção
- Durabilidade e tratamento das madeiras
- Patologias das madeiras
- Propriedades físicas das madeiras
- Uso sustentável das madeiras
- Produtos de madeira
- Vantagens e desvantagens da construção em madeira
- Desdobramento das madeiras para construção
- Tipos de ligações em madeiras
- Sistemas estruturais e construtivos em madeira
- Projeto de edificações em madeira

### 5. Bibliografia Básica:

BAUER, Luiz Alfredo Falcão. **Materiais de construção**. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2014.  
LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. Porto Alegre/RS: Bookman, 2011.  
YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. São Paulo/SP: Pini, 2011.

### 6. Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, Augusto. **A casa de madeira**. São Paulo/SP: FEPLAM, 1980.  
MOLITERNO, Antonio. **Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1997.  
NAVES, Rodrigo. **Madeira sobre madeira**. São Paulo/SP: 2382, 1998.  
PFEIL, Walter. **Estruturas e madeira: dimensionamento segundo as normas brasileiras NB-11 e os modernos critérios das normas alemãs e americanas**. Rio de Janeiro/RS: LTC, 1994.  
VAN LENGEN, Johan. **Manual do arquiteto descalço**. São Paulo/SP: B4, 2014.

## 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Geometria Aplicada à Arquitetura	
<b>Semestre:</b> 10 <sup>º</sup> (optativa II)	<b>Créditos:</b> 04

## 2. Ementa:

- Estudo dos fundamentos da geometria aplicada à organização tridimensional do espaço.

## 3. Objetivos:

- Desenvolver o raciocínio espacial e a compreensão dos meios de expressão e representação gráfica em arquitetura;
- aprimorar a capacidade de organizar graficamente o pensamento visual e habilidade de desenhar;
- desenvolver a capacidade de visualização espacial, o raciocínio lógico e a habilidade na representação técnica e gráfica como subsídio a uma posterior aplicação prática.

## 4. Conteúdo Programático:

- Método Descritivo:

- Rebatimento e Alçamento (do ponto, da reta, do plano e de figuras planas)
- Projeção de figuras Planas.
- Poliedros (projeções e figuras, isto é, “seções planas”).
- Rebatimento de Planos com projeção acumulada e reduzidas.
- Superfícies: cônicas e cilíndricas
- Superfícies de revolução
- Hélice cilíndrica

#### 5. Bibliografia Básica:

MONTENEGRO, Gildo A. **Geometria Descritiva**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos ed. S.A.  
 STEINBRUCH, Alfredo; Basso, Delmar. **Geometria analítica plana**. São Paulo/SP : Makron Books, 1991.  
 WINTERLE, Paulo. **Vetores e geometria analítica**. 2.ed. São Paulo/SP : Pearson Education do Brasil, 2014.

#### 6. Bibliografia Complementar:

BARBOSA, João Lucas Marques. **Geometria Euclidiana Plana**. RIO DE JANEIRO : 2288, 1995 = 1 exemplar  
 Winterle, Paulo. **Vetores e geometria analítica** . 2.ed. São Paulo/SP : Pearson Education do Brasil, 2014.  
 BORGES, Cladys C. de Melo. **Noções de geometria descritiva**: teoria e exercícios. 5.ed. Porto Alegre: Sagra, 1993.  
 PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. **Noções de geometria descritiva**. São Paulo: Nobel, 1983. v.1 e 2.

#### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Geoprocessamento	
<b>Semestre:</b> 10º (optativa II)	<b>Créditos:</b> 04

#### 2. Ementa:

Estudo das metodologias de análise e espacialização de dados georreferenciados para etapas de planejamento, diagnóstico, zoneamento e gestão físico-ambiental territorial, com aplicação de diferentes softwares de geoprocessamento.

#### 3. Objetivos:

- Conhecer os conceitos de geoprocessamento e cartografia;
- Analisar os diferentes tipos e fontes de dados;
- Reconhecer os sistemas de informação geográfica para fins de avaliação, planejamento e gerenciamento territorial e ambiental.

#### 4. Conteúdo Programático:

- Geoprocessamento, introdução e conceitos;
- Sistemas Geográficos de Informação (SIG);
- Representação de informação geográfica e cartografia;
- Banco de dados;
- Entrada de arquivos de georreferenciamento;
- Análise bidimensional e tridimensional;
- Mapas e Layouts.

#### 5. Bibliografia Básica:

MILANI, Erni José et al. **Topografia aplicada**.- Santa Maria/RS : CESPOL, 2016.  
 MOURA, Ana Clara Mourão (org.). **Tecnologias de geoinformação para representar e planejar o território urbano**. Rio de Janeiro/RJ : Interciência, 2016.  
 NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto** : princípios e aplicações. São Paulo/SP : Edgard Blucher, 1989.

#### 6. Bibliografia Complementar:

BLASCHKE, Thomas (org.). **Sensoriamento remoto e SIG avançados** : novos sistemas sensores métodos inovadores. 2.ed. 3.reimpr. -- São Paulo/SP : Oficina de Textos, 2014.  
 CARDÃO, Celso. **Topografia**. 6.ed. -- Belo Horizonte/MG : UFMG, 1985.  
 MARCHETTI, Deomar A. B. **Princípios de fotogrametria e foto interpretação**. São Paulo: Nobel, 1996.  
 SOUZA, Célia Ferraz de (org.) **Imagens urbanas** : os diversos olhares na formação do imaginário urbano. Porto Alegre/RS : UFRGS, 1997.  
 SEGANTINE, Paulo Cesar Lima. **Topografia para engenharia** : teoria e prática de geomática . Rio de Janeiro/RJ : Campus, 2015.

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Informática aplicada ao Planejamento Urbano	
<b>Semestre:</b> 10º (optativa II)	<b>Créditos:</b> 04
<b>2. Ementa:</b>	
Identificação, análise e reflexão das diferentes normas e softwares de representação e gerenciamento que se referem às diferentes escalas, níveis e dimensões dos territórios urbanos e rurais.	
<b>3. Objetivos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer as diferentes escalas de urbanização que refletem aos problemas sociais, econômicos, ambientais e culturais;</li> <li>- Analisar e interpretar os diferentes modelos de representação espacial;</li> <li>- Desenvolver planos e projetos territoriais.</li> </ul>	
<b>4. Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Geoprocessamento no urbanismo e planejamento urbano e regional.</li> <li>- Elementos de cartografia com o uso de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) no desenho urbano;</li> <li>- Técnicas e ferramentas de representação computacional do espaço;</li> <li>- Vizinhança;</li> <li>- Procedimentos, métodos e análise de dados georreferenciados;</li> <li>- Urbanização brasileira.</li> </ul>	
<b>5. Bibliografia Básica:</b>	
MILANI, Erni José et al. <b>Topografia aplicada</b> . - Santa Maria/RS : CESPOL, 2016.	
MOURA, Ana Clara Mourão (org.). <b>Tecnologias de geoinformação para representar e planejar o território urbano</b> . Rio de Janeiro/RJ : Interciência, 2016.	
NOVO, Evlyn M. L. de Moraes. <b>Sensoriamento remoto</b> : princípios e aplicações. São Paulo/SP : Edgard Blucher, 1989.	
<b>6. Bibliografia Complementar:</b>	
BLASCHKE, Thomas (org.). <b>Sensoriamento remoto e SIG avançados</b> : novos sistemas sensores métodos inovadores. 2.ed. 3.reimpr. -- São Paulo/SP : Oficina de Textos, 2014.	
CARDÃO, Celso. <b>Topografia</b> . 6.ed. -- Belo Horizonte/MG : UFMG, 1985.	
MARCHETTI, Deomar A. B. <b>Princípios de fotogrametria e foto interpretação</b> . São Paulo: Nobel, 1996.	
SEGANTINE, Paulo Cesar Lima. <b>Topografia para engenharia</b> : teoria e prática de geomática. Rio de Janeiro/RJ : Campus, 2015.	
SOUZA, Célia Ferraz de (org.) <b>Imagens urbanas</b> : os diversos olhares na formação do imaginário urbano. Porto Alegre/RS : UFRGS, 1997.	

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Oficina de Croqui e Cor	
<b>Semestre:</b> 10º (Optativa II)	<b>Créditos:</b> 04
<b>2. Ementa:</b>	
Estudo das técnicas de representação ao longo da história da humanidade. Estudo das formas de representação, que envolvem a produção de croquis em Arquitetura e Urbanismo. Desenho de observação. Elementos básicos do croqui. Fatores que envolvem a representação: luz/sombra, volume, perspectiva, composição. Princípios, prática e técnicas de textura	
<b>3. Objetivos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a percepção e a representação espacial através de croquis;</li> <li>- aprimorar a expressão gráfica através do exercício de desenho à mão livre;</li> <li>- desenvolver a habilidade da utilização das cores na representação de croquis.</li> </ul>	
<b>4. Conteúdo Programático:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A definição da temática.</li> <li>- Histórico da representação em croquis desde a pré-história até a contemporaneidade;</li> <li>- esboço, croqui, estilização, geometrização e simplificação das formas;</li> <li>- as cores, o tema e a composição;</li> </ul>	

- materiais e preparação do suporte;
- recursos técnicos de representação.

#### 5. Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ana Mãe Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

COSTA, Cristina. **Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.

GILL, Martha. **COLOR harmony: naturals**. Massachusetts:, 2000.

#### 6. Bibliografia Complementar:

DOYLE, Michael E. **Color drawing**. 2.ed. Nova York: John Wiley & Sons, 1999.

DOYLE, E., M. **Desenho a Cores: Técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores**. Porto Alegre: Bookman, 2007. ISBN 978-85-7780-164-0. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577801640/>, Acessado em: 01/10/2019.

IGLESIS GUILLARD, Jorge. **Croquis: dibujo para arquitectos Y diseñadores**. México: Trilhas, 1989.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LIN, Mike W. **Architectural rendering techniques: a color reference**. Canadá: John Wiley & Sons, 1985.

MARIN DE L'HOTELLERIE, José Luis. **Croquis a lapiz: del paisaje Y urbano**. México: Trilhas, 1996.

### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Oficina de Maquetes	
<b>Semestre:</b> 10º (Optativa II)	<b>Créditos:</b> 04

### 2. Ementa:

Desenvolvimento de habilidades, pela experimentação dos meios, métodos e materiais, para a confecção de modelos tridimensionais aplicados a diversas finalidades e etapas de projeto de arquitetura e urbanismo.

### 3. Objetivos:

- Desenvolver a capacidade criativa de percepção tridimensional do objeto inserido no espaço interior e exterior, aplicando o conhecimento da técnica e da habilidade manual dos vários tipos de equipamentos e materiais.
- Capacitar o aluno a desenvolver maquetes e modelos para as mais diversas finalidades e etapas de projeto arquitetônico e urbanístico.

### 4. Conteúdo Programático:

- conceituação;
- classificação dos tipos de maquetes;
- materiais e ferramentas;
- escalas e proporções;
- topografia
- montagem e técnicas práticas de trabalho;
- elementos ilustrativos (figuras humanas, vegetação, veículos);
- a maquete como processo criativo.

### 5. Bibliografia Básica:

CHING, Francis. **Representação Gráfica em Arquitetura**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

CHING, Francis. **Representação Gráfica em Arquitetura**. E-book. ISBN 9781119035664 [Minha Biblioteca] Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604373/>> Acesso em: 01/10/2019.

CONSALEZ, LORENZO. **Maquetes: a representação do espaço no projeto arquitetônico**. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2016.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. (org.) **O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia**. São Paulo/SP: Oficina de Textos, 2017.

### 6. Bibliografia Complementar:

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: Forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Manual de Dibujo Arquitectónico**. 3.ed. São Paulo: GG, 2000.

\_\_\_\_\_. **Representação gráfica para desenho e projeto**. Barcelona/ESP: Gustavo Gili, 2001.

MONTENEGRO, Gildo A. **A perspectiva dos profissionais**. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 1999.

NIEMEYER, OSCAR. **A forma na arquitetura**. 5.ed. Rio de Janeiro/RJ: Revan, 2013.



1. Identificação	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Turismo e Patrimônio Cultural	
<b>Semestre:</b> 10º (Optativa II)	<b>Créditos:</b> 04
2. Ementa:	
Introdução ao estudo do patrimônio; Análise do patrimônio turístico do ponto de vista da importância, preservação e ocupação do espaço. Legislação de preservação e tombamentos. Órgãos de preservação do patrimônio. A gestão patrimonial (nacional e internacional) e suas relações com o turismo. A cultura como atrativo turístico: características e condicionantes.	
3. Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discutir as noções de cultura, patrimônio e tradição articulando-as entre si e ao Turismo;</li> <li>- informar o aluno acerca da formação da ideia de patrimônio no Brasil e do mundo e sua composição;</li> <li>- possibilitar aos alunos o conhecimento das políticas e da legislação da salvaguarda do patrimônio;</li> <li>- permitir aos alunos a análise crítica das relações entre o patrimônio e turismo e estratégias de gestão, incluindo a educação e a interpretação patrimonial;</li> <li>- despertar no aluno o interesse pelas questões afetas à relação turismo e cultura.</li> </ul>	
4. Conteúdo Programático:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A composição do Patrimônio Cultural</li> <li>- A formação da ideia de patrimônio no Brasil e no mundo</li> <li>- Políticas e legislação de proteção do patrimônio no Brasil</li> <li>- A UNESCO e o Patrimônio Cultural da Humanidade</li> <li>- A relação entre turismo e cultura: impactos positivos e negativos / oportunidades e ameaças</li> <li>- Interpretação patrimonial do bem cultural ao atrativo turístico</li> <li>- Educação Patrimonial e envolvimento das comunidades locais</li> <li>- Turismo Cultural: planejando a relação turismo e patrimônio cultural</li> </ul>	
5. Bibliografia Básica:	
<p>BIGNAMI, Rosana. <b>A imagem do Brasil no turismo:</b> construção, desafios e vantagem competitiva. São Paulo/SP: Aleph, 2002.</p> <p>BRAGHIROLL, Angela Carlos Silveira. <b>Paisagens do Sul:</b> pareceres de Carlos Fernando de Moura Delphim sobre bens patrimoniais do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: IPHAN, 2009.</p> <p>CHOAY, Françoise. <b>O patrimônio em questão:</b> Antologia para um combate. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.</p>	
6. Bibliografia Complementar:	
<p>CHOAY, Françoise. <b>A alegoria do patrimônio.</b> São Paulo: Ed. UNESP, 2001.</p> <p>FERNANDES, Ivan Pereira, COELHO, Marcio Ferreira. <b>Economia do turismo:</b> teoria &amp; prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>MEIRA, Ana Lúcia Goelzer. <b>O passado no futuro da cidade:</b> políticas públicas e participação dos cidadãos na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre. Porto Alegre: UFRGS, 2004.</p> <p>PINSKY, Jaime e FUNARI, Pedro Paulo. <b>Turismo e patrimônio cultural.</b> São Paulo/SP: Contexto, 2003.</p> <p>VARGAS, Comin, H., PAIVA, (orgs.), R. A. <b>Turismo, Arquitetura e Cidade.</b> Barueri/SP: Manole, 2016. E-book. ISBN 978-85-204-5168. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451687/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451687/</a> Acesso em: 01/10/2019.</p> <p>YAZIGI, Eduardo. <b>A alma do lugar:</b> turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. São Paulo/SP: Contexto, 2002.</p>	

1. Identificação	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> LIBRAS - Linguagem Brasileira de Sinais	
<b>Semestre:</b> 8º (Optativa I)	<b>Créditos:</b> 02
2. Ementa:	
Formação diferenciada na área da Educação Especial através de fundamentações teóricas, como: Legislação, Evolução histórica, Os contextos da educação inclusiva num mundo globalizado, na consciência cidadã enquanto direitos humanos e na preservação ambiental; a Cultura Surda: Surdo e Surdez, cultura e comunidade surda; além de proporcionar condições necessárias para a aquisição da LIBRAS a nível básico.	
3. Objetivos:	

- Conscientizar os futuros profissionais sobre a importância do acolhimento as pessoas com deficiência auditiva, nas relações pedagógicas, aliando teoria e prática;
- Analisar crítica e reflexivamente as metodologias e as mudanças que estão ocorrendo nas instituições e na sociedade a partir da inclusão;
- capacitar os futuros profissionais para estabelecer comunicação básica, através da língua de Sinais – LIBRAS.

#### 4. Conteúdo Programático:

Teoria: Livros e Textos

"LIBRAS? Que Língua é essa?";

"Educação de surdos – aquisição da linguagem"

- Amparo legal da LIBRAS;
- Textos e contextos da educação inclusiva;

Prática: Sinais

- Posicionamento de mãos;
- Alfabeto: Letras e números;
- Identificação;
- Saudações;
- Nomes e Pronomes;
- Dias da Semana;
- Meses do Ano;
- Comandos;
- Verbos;
- Sentimentos;
- Familiares;
- Cores;

Deficiência e outros.

#### 5. Bibliografia Básica:

BRASIL. MEC. **Saberes e Práticas da inclusão:** Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. SEEP/Brasília/DF, 2006.

SÁ, Nídiar. Limeira de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos.** São Paulo: Paulinas, 2002.

STAINBACK, S. & STAINBACK, W. **Inclusão:** um guia para educadores, Porto Alegre: Artmed, 1999.

#### 6. Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, Fernando C. & Raphael, Walkiria D. **Dicionário:** Língua de Sinais Brasileira – FELTRIN, Antônio E. **Inclusão Social na Escola** – Quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Ed. Parábola. São Paulo, 2009.

LIBRAS. Vol. I e II. 2a Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. = 3ex.

MANTOAN, M. T. Égler. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo. Editora Moderna, 2006.

\_\_\_\_\_, M. T. Égler. **O desafio das diferenças nas escolas.** Petrópolis/RJ. Editora: Vozes, 2009.

QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos** – a aquisição da linguagem. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2008.

SKLIAR, Carlos (org.). **A Surdez:** um olhar sobre as diferenças. 3a Ed. Porto Alegre: Mediação, 2005

THOMA, Adriana da S. & Lopes, Maura C. (org.). **A invenção da Surdez** – cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. 2a Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

#### 1. Identificação

**Curso:** Arquitetura e Urbanismo

**Habilitação:** Bacharelado

**Disciplina:** Prática Desportiva

**Semestre:** 8º (optativa I)

**Créditos:** 02

#### 2. Ementa:

Discussão dos princípios fundamentais da prática desportiva e da periodização na prática dos esportes e para a saúde. Aplicação dos métodos para o desenvolvimento das qualidades físicas, técnicas e táticas.

#### 3. Objetivos:

Possibilitar ao futuro profissional trabalhar o desenvolvimento físico e esportivo do ser humano, através da cultura

do movimento a partir dos conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural.  
Promover o sentido de trabalho em equipe multidisciplinar, bem como colaborar no processo ensino-aprendizagem como um elemento integrador e promotor de recursos humanos à serviço da comunidade.

#### 4. Conteúdo Programático:

- Capacidades físicas relacionadas à saúde e ao desempenho;
- Princípios da prática desportiva;
- Fatores de influência;
- Principais métodos.

#### 5. Bibliografia Básica:

DALLO, alberto R. A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação. São Paulo: USP, 2007.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. 2.ed. Ijuí; UNIJUI, 2003.

NEIRA, Marcos Garcia. Educação física: desenvolvendo competências. São paulo: Phorte, 2003.

#### 6. Bibliografia Complementar:

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal do jogo**. São Paulo; Icone, 2008.

GOMES, antonio Carlos. **Treinamento desportivo: estrutura e periodização**. 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

GUISELINI, Mauro. **Aptidão física saúde e bem estar: fundamentos históricos e exercícios práticos**. São Paulo: Phorte, 2004.

NAHAS, Markus vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 6.ed. Londrina: Miograf, 2013.

### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Produção Textual	
<b>Semestre:</b> 8º (optativa I)	<b>Créditos:</b> 02

### 2. Ementa:

Aspectos da Língua Portuguesa referentes à recepção e produção de diferentes textos orais e escritos.

### 3. Objetivos:

Ler e produzir textos, analisando as tipologias textuais e as características determinantes da textualidade de forma oral e escrita.

### 4. Conteúdo Programático:

Aspectos textuais:

- leitura e elaboração de textos curtos;
- funções da linguagem;
- elementos estruturais do texto;
- postulados básicos da gramática: novo Acordo Ortográfico;
- organização e estrutura do texto e do parágrafo;
- parágrafo inicial e progressão textual.

Recepção e escrita dos gêneros acadêmico-científicos:

- tipologia X gêneros textuais;
- argumentação, síntese, paráfrase, resumo, resenha crítica;
- leitura e análise de texto.

Compreensão do argumento veiculado no texto:

- apresentação da ideia global, das ideias principais e secundárias e da articulação entre elas;
- leitura compreensiva, interpretativa e crítica;
- estrutura do discurso;
- textos informativos;
- textos críticos;
- textos persuasivos;
- posições assumidas pelo autor e/ou outros pesquisadores citados no texto;

Organização de ideias:

- textos dissertativos;
- postulados básicos da gramática.

#### 5. Bibliografia Básica:

ABREU, Antônio Suarez. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2004.  
FAUSTTICH, Enilde L. de L. **Como ler, entender e redigir um texto**. 9 ed RJ.: Vozes, 2003.  
FRANCO, Carlos A. X. TERRA, Cristóvão. **Prática de texto**. RJ: Vozes, 2000.  
KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2004.

#### 6. Bibliografia Complementar:

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2002.  
COSTA VAL, M.G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. SP: Cortez, 2002.  
\_\_\_\_\_. **O texto: construção de sentidos**. Organon. POA, UFRGS, 1995.  
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2014.  
TEZZA, Cristóvão; FARACO, C.Alberto. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

#### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Foto Publicitária	
<b>Semestre:</b> 8º (optativa I)	<b>Créditos:</b> 02

#### 2. Ementa:

História da foto publicitária. A transição da fotografia analógica para a fotografia digital. A mensagem fotográfica. O olhar do fotógrafo. Prática fotográfica: princípios e enquadramento. Técnicas de edição.

#### 3. Objetivos:

- Proporcionar embasamento teórico sobre a importância e o papel da imagem no mundo atual.
- Exercitar as técnicas e as práticas fotográficas.
- Participar da criação de uma Mostra Fotográfica cujo tema é relevante para a sociedade atual

#### 4. Conteúdo Programático:

Técnica fotográfica:  
Princípios da fotografia  
    Controle da luz  
    Abertura e exposição  
    Foco e Profundidade de campo  
A câmera fotográfica:  
    Tipos e componentes  
    Objetivos e acessórios fundamentais  
A mensagem fotográfica  
    A escolha do motivo  
    Enquadramento  
    Composição  
    O uso das cores e o processo preto e branco

#### 5. Bibliografia Básica:

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos**. São Paulo/SP: SENAC, 2005.  
KELBY, Scott. **Fotografia digital na prática: Segredos incríveis para dar a suas fotos uma aparência profissional**. São Paulo/SP: Pearson Education, 2007.  
SENAC. **Fotografia: da analógica à digital**. Rio de Janeiro/RJ: SENAC Nacional, 2013.

#### 6. Bibliografia Complementar:

ARCARI, Antonio. **A fotografia: as formas, os objetos, o homem**. Lisboa/POR: Edições 70, 2001.  
BONI, Paulo César. **Fotografia: usos, repercussões e reflexões**. Londrina/PR: Midiograf, 2014.  
BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo/SP: Thompson, [1979].  
FELDMAN-BIANCO, Bela (org.). **Desafios da imagem : fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais**. CAMPINAS: Papyrus, 1998.

<b>1. Identificação</b>	
<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola	
<b>Semestre:</b> 8º (Optativa I)	<b>Créditos:</b> 02
<b>2. Ementa:</b>	
Aquisição das estratégias básicas para o uso comunicativo da língua espanhola: o subsistema fonológico, o morfológico e o semântico.	
<b>3. Objetivos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propiciar o desenvolvimento das estratégias linguísticas e discursivas que possibilitem o uso comunicativo da língua aprendida;</li> <li>- aprimorar e desenvolver o conhecimento da língua espanhola em suas quatro habilidades: oral, escrita, auditiva e de leitura;</li> <li>- operacionalizar estruturas sintáticas e semânticas necessárias para a compreensão de textos e situações propostas para debate e redação.</li> </ul>	
<b>4. Conteúdo Programático:</b>	
<b>Aspectos gramaticales</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- El alfabeto;</li> <li>- Saludos e despedidas;</li> <li>- Los pronombres personales;</li> <li>- Los artículos determinantes y indeterminantes;</li> <li>- El verbo ser, estar, tener, y gustar (presente);</li> <li>- Conjugación y uso del Presente Indicativo;</li> <li>- Los días de la semana y los mese do año;</li> <li>- uso da forma impesoal hay;</li> <li>- Los colores;</li> <li>- El cuerpo humano;</li> <li>- reglas de acentuación;</li> <li>- Los pronombres posesivos y demostrativos;</li> <li>- Los pronombres interrogativos;</li> <li>- Los alimentos;</li> <li>- Los numerales cardinales;</li> <li>- Las horas;</li> <li>- un poquito de ortografía.</li> </ul>	
<b>Aspectos textuales</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboración de pequenas frases y textos</li> </ul>	
<b>Aspectos Comunicativos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Describirse y describir otra persona en la parte física y psicológica;</li> <li>- Presentarse y presentar otra persona;</li> <li>- descrever objetos.</li> </ul>	
<b>5. Bibliografía Básica:</b>	
ALMEIDA FILHO, José Carlos P. <b>Dimensões comunicativas no ensino de línguas</b> . 3.ed. Campinas/SP: Pontes, 2002.	
ALMEIDA FILHO, José Carlos P. (org.) <b>Português para estrangeiros interface com o espanhol</b> . Campinas, SP: Pontes, 1995.	
DE LOS ÁNGELES, J. Garcia, Maria & HERNANDEZ SÁNCHEZ, Josephine. <b>Español sin fronteiras: curso de lengua espanola</b> , volume 1. São Paulo: Scipione, 2007.	
LLOBERA, M. (org.). <b>Competência comunicativa: documento básicos en la enseña de lenguas</b> . Madrid: Edelsa, 1995.	
<b>6. Bibliografía Complementar:</b>	
ALVES, Adda-Nari M. & Mello, Angélica. Mucho 1 - <b>Espanhol para Brasileños</b> . Editora Moderna: São Paulo, 2001.	
_____. Mucho 2 - <b>Espanhol para Brasileños</b> . Editora Moderna: São Paulo, 2001.	
CÁCERES, Milagros Rodríguez & JIMÉNEZ, Felipe B. Pedraza. <b>Vamos hablar: Curso de Lengua Española</b> . Volume 1. 8 ed, são Paulo: Ática, 2000.	
INSTITUTO CERVANTES. Plan Curricular del Instituto Cervantes, 1994. <b>La enseñanza del español como lengua extranjera</b> . Madrid: Ed. Cervantes, 1994.	
MARTÍNEZ, Inmaculada Penadés & SANCHEZ, Manuel MArti. <b>Gramática Española por Niveles</b> . Volume I. São Paulo, Edinuem, 2008.	
MASELLI, Vera Regina & PINHEIRO, Eliana Bighetti. <b>Gramática Española</b> . 1 ed. Moderna, São Paulo, 2002.	

NATION, Paul. **Como estruturar o aprendizado de vocabulário**. Tradução de Cristiane Arruda. São Paulo: Special Book Services, 2003.

OLIVÉ, Dolors Poch. **Fonética para aprender Español**: Pronunciación. Madri. Ed. Edinumen, 1999.

PACHECO, MAria C. Gonçalves & BARRIONUEVO, Victor. Encuentros: **Curso de Español**: libro del professor. Volume I. São Paulo, IBEP, 2005.

SENDYCIAS, João. (org.); DURÃO, Adja [et al]. **O Ensino de Espanhol no Brasil**: passado, presente e futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

### 1. Identificação

**Curso:** Arquitetura e Urbanismo

**Habilitação:** Bacharelado

**Disciplina:** Língua Inglesa

**Semestre:** 8º (optativa I)

**Créditos:** 02

### 2. Ementa:

Ensino de língua inglesa com ênfase na habilidade de leitura e nos aspectos léxico-gramaticais que estão presentes nos textos.

### 3. Objetivos:

- Propiciar estratégias de leitura que possibilitem ao aluno a compreensão de textos técnicos e não técnicos em língua inglesa.
- Desenvolver os elementos léxico-gramaticais presentes nos textos a fim de aprimorar conhecimentos em língua inglesa.

### 4. Conteúdo Programático:

- Estratégias de leitura: guessing, prediction, cognates, skimming, scanning, typographical evidence, selectivity entre outras estratégias que possam ser aplicadas ao tipo de texto escolhido para ser trabalhado em aula.
- Elementos léxico-gramaticais:pronomes pessoais subjetivos e objetivos, ) verbos no tempo presente (Simple Present), grupos nominais, verbos no tempo passado (Past Tense).

### 5. Bibliografia Básica:

GALLO, Lígia Razera. **Inglês Instrumental para Informática**: Módulo I. São Paulo: Icone Editora, 2014.  
MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura**: Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2001.  
MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura**: Módulo 2. São Paulo: Textonovo, 2001.  
PASSWORD: english dictionary for speakers of portuguese. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2002.  
SOUZA, Adriana Grade Fiori (et al.). **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2ª Ed. São Paulo: Disal, 2013.

### 6. Bibliografia Complementar:

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em Inglês – ESP –English for Specific Purposes**: estágio I. São Paulo: Textonovo, 2002.  
MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**: a reference and practice book for elementary students of english. 2.ed. New York/USA: Cambridge University, 2002.

### 1. Identificação

**Curso:** Arquitetura e Urbanismo

**Habilitação:** Bacharelado

**Disciplina:** Língua Portuguesa

**Semestre:** 8º (Optativa I)

**Créditos:** 02

### 2. Ementa:

Estudo do texto: análise compreensiva, interpretativa e crítica. Produção textual. Revisão gramatical: conteúdos necessários para retificar problemas levantados através da correção dos textos produzidos.

### 3. Objetivos:

- Possibilitar ao acadêmico o aperfeiçoamento da linguagem escrita, através da análise e da produção de diferentes tipologias textuais.
- Proporcionar a retomada de aspectos gramaticais, visando à melhoria da expressão escrita.

### 4. Conteúdo Programático:

- A linguagem no grupo social;
- A linguagem e sua relação com o exercício profissional;

- O novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa;
- A resenha
- A integração leitor X texto;
- Estratégias de compreensão e interpretação;
- Coesão e coerência textual;
- Coerência e posicionamento crítico;
- O uso dos operadores argumentativos;
- Produção e síntese de diferentes gêneros textuais.

#### 5. Bibliografia Básica:

ABREU, Antônio Suarez. **Curso de redação**. São Paulo: Atlas, 1991.  
 COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 2.ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2004.  
 FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto para estudantes universitários**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

#### 6. Bibliografia Complementar:

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes**. Petrópolis: Vozes, 2010.  
 \_\_\_\_\_. **Oficina de texto**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2016.  
 KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3.ed. São Paulo/SP: Contexto, 2012.  
 MANDRY, David. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 10.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.  
 MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

#### 1. Identificação

<b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo	<b>Habilitação:</b> Bacharelado
<b>Disciplina:</b> Língua Portuguesa	
<b>Semestre:</b> 10 <sup>o</sup> (optativa II)	<b>Créditos:</b> 04

#### 2. Ementa:

Estudo do texto: análise compreensiva, interpretativa e crítica. Produção textual. Revisão gramatical: conteúdos necessários para retificar problemas levantados através da correção dos textos produzidos.

#### 3. Objetivos:

Possibilitar ao acadêmico o aperfeiçoamento da linguagem escrita, através da análise e da produção de diferentes tipologias textuais.  
 Proporcionar a retomada de aspectos gramaticais, visando à melhoria da expressão escrita.

#### 4. Conteúdo Programático:

- A linguagem no grupo social;
- A linguagem e sua relação com o exercício profissional;
- O novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa;
- A resenha
- A integração leitor X texto;
- Estratégias de compreensão e interpretação;
- Coesão e coerência textual;
- Coerência e posicionamento crítico;
- O uso dos operadores argumentativos;
- Produção e síntese de diferentes gêneros textuais.

#### 5. Bibliografia Básica:

ABREU, Antônio Suarez. **Curso de redação**. São Paulo: Atlas, 1991.  
 COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 2.ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2004.  
 FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto para estudantes universitários**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

#### 6. Bibliografia Complementar:

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes**. Petrópolis: Vozes, 2010.  
 \_\_\_\_\_. **Oficina de texto**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2016.  
 KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3.ed. São Paulo/SP: Contexto, 2012.  
 MANDRY, David. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 10.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.  
 MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.





**ANEXO I - PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO 2019**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	PRAZOS	RESPONSÁVEIS	RESULTADOS ESPERADOS
Organizar e presidir as reuniões do NDE e Colegiado de Curso	<p>a) Realizar reuniões, no mínimo, mensais com o NDE;</p> <p>b) Realizar reuniões, no mínimo, semestrais com o Colegiado de Curso.</p>	<p>a) Elaborar cronograma, pautas e atas das reuniões;</p> <p>b) Dar encaminhamento nas definições das reuniões.</p>	<p>a) Realização das reuniões, documentadas por meio de atas;</p> <p>b) Encaminhamento aos órgãos superiores e/ou responsáveis da instituição sobre as definições oriundas das reuniões, por meio de ofícios e e-mails;</p> <p>c) Acompanhamento dos encaminhamentos das reuniões.</p>	<p>a) Definir até março o calendário de reuniões para 2019/1;</p> <p>b) Definir até julho o calendário de reuniões para 2019/2.</p>	a) Coordenação de Curso.	a) Melhoria contínua nos processos de gestão do curso.
Atualização permanente do Projeto Pedagógico de Curso (PPC)	a) Manter o PPC atualizado.	<p>a) Atualizar o PPC em consonância com os documentos nacionais e institucionais;</p> <p>b) Aprovar PPC pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso;</p> <p>c) Socialização do PPC para os discentes;</p> <p>d) Elaboração de um Plano de Ação do NDE.</p>	<p>a) Realização de reuniões com o NDE e Colegiado de Curso para acompanhamento, atualização contínua e consolidação do PPC, documentado por meio de atas;</p> <p>b) Socialização do PPC com os discentes, documentado por meio de registros fotográficos e atas.</p>	<p>a) Definir até início de fevereiro o calendário das reuniões de NDE e Colegiado de Curso;</p> <p>b) Definir até abril o calendário de socialização do PPC com os discentes.</p>	<p>a) Coordenação de Curso;</p> <p>b) Núcleo Docente Estruturante;</p> <p>c) Colegiado de Curso.</p>	<p>a) Promover o acompanhamento, avaliação, atualização e consolidação do PPC do curso visando promover aos discentes uma formação em consonância com as DCNs do curso e com as demandas do mundo do trabalho.</p>
Sistematizar, acompanhar e avaliar o Planejamento Operacional do curso	a) Desenvolver o Planejamento Operacional	<p>a) Elaborar Planejamento Operacional em consonância com o PPC e orçamento do curso em conjunto com NDE e Colegiado de Curso;</p> <p>b) Efetivar, acompanhar e avaliar o Planejamento Operacional do Curso.</p>	<p>a) Encaminhamentos para efetivação do Planejamento Operacional, documentado por meio de ofícios, atas e/ou e-mails;</p> <p>b) Avaliação do Planejamento Operacional, documentado por meio de atas.</p>	a) Em consonância com o cronograma do Planejamento Operacional, com avaliação prevista para dezembro de 2019.	a) Coordenação de Curso em conjunto com NDE e Colegiado de Curso.	<p>a) Excelência no processo de gestão do curso;</p> <p>b) Organização das ações do curso referente aos objetivos estratégicos da instituição.</p>

Elaborar, acompanhar e gerenciar o Orçamento do Curso	a) Atender as demandas do curso em consonância com a Sustentabilidade Financeira da Instituição, PPC e Planejamento Estratégico.	a) Elaborar o orçamento do curso em consonância com a Sustentabilidade Financeira da Instituição, PPC e Planejamento Operacional; b) Gerenciar o orçamento do curso; c) Quando necessário, avaliar e redimensionar o orçamento de curso.	a) Efetivação das demandas do curso em prol da excelência do ensino, pesquisa e extensão, culminando na formação dos discentes em consonância com o perfil de egresso proposto pelo curso, as quais serão documentadas por meio de ofícios, pedidos no sistema TOTVS e/ou e-mails.	a) Elaboração até dezembro de 2018; b) Acompanhamento, gerenciamento e avaliação ao longo do ano de 2019; c) Elaboração de novo orçamento do curso para 2020 até dezembro de 2019 e encaminhar para Fundação da Universidade de Cruz Alta.	a) Coordenação de Curso em conjunto com NDE e Colegiado de Curso.	a) Excelência no processo de gestão do curso propiciando condições para efetivação do PPC.
Divulgação do curso na região de inserção da Universidade.	a) Tornar o curso referência na região de inserção da Universidade, visando potencializar as possibilidades de parcerias com o objetivo de propiciar aos discentes cenários de práticas profissionais, bem como possibilidade de inserção no mercado de trabalho após formado.	a) Elaborar cronograma de visitação as empresas; b) Realizar campanhas de divulgação nas mídias sociais da instituição e do curso, em parceria com o Núcleo Institucional de Comunicação (NIC); c) Participar de eventos de divulgação da instituição.	a) Estabelecimento de parcerias, documentado por meio de convênios.	a) Elaborar cronograma para cada uma das ações até final de março de 2019, as quais ocorrerão ao longo do ano.	a) Coordenação de Curso em conjunto com NDE o Colegiado de Curso.	a) Manutenção do número de alunos no curso considerando que o mesmo encontra-se em processo de encerramento das atividades; b) Potencializar as possibilidades de parcerias.
Aumentar o índice de participação dos discentes e docentes na autoavaliação institucional	a) Atingir, no mínimo, 50% da participação dos alunos na avaliação em 2019/1 e 55% em 2019/2 b) Atingir 100% no índice de participação dos professores	a) Divulgação sobre a importância da avaliação institucional para o curso e para a instituição, tanto para os discentes quanto para os docentes; b) Apropriação dos resultados da autoavaliação institucional por parte dos discentes e docentes; c) Realização de campanhas internas no curso sobre a autoavaliação visando promover o estabelecimento de uma cultura de avaliação.	a) Atingir, no mínimo, 50% da participação dos discentes nas avaliações institucionais realizadas pela CPA em 2019/1, e documentado por meio dos relatórios da CPA; b) Atingir, no mínimo, 55% da participação dos discentes nas avaliações institucionais realizadas pela CPA em 2019/2, e documentado por meio dos relatórios da CPA; c) Atingir o índice de participação da autoavaliação institucional dos professores em 100% em 2019/1 e 2019/2, documentado por meio dos relatórios da CPA.	a) Até final de Abril divulgação do histórico da autoavaliação do curso com relação aos índices de participação e melhorias realizadas a partir da autoavaliação, tanto para os discentes e quanto para os docentes; b) Realizar mensalmente, via e-mail e/ou whatsapp, campanhas internas sobre a autoavaliação.	a) Coordenação de Curso em conjunto com NDE e Colegiado de Curso.	a) A partir do aumento dos índices de participação potencializar os insumos para aprimoramento contínuo do planejamento do curso com relação as ações de ensino, pesquisa e extensão, bem como a gestão do curso.

<p>Zelar pelo cumprimento e aprimoramento da política de atendimento e apoio aos discentes.</p>	<p>a) Qualificar e consolidar os processos de gestão que competem a coordenação de curso em parceria com os demais setores da instituição com relação a política de atendimento aos discentes.</p>	<p>a) Realizar acionamento dos discentes e divulgar os horários de atendimentos dos setores da instituição, bem como da Coordenação de Curso;</p> <p>b) Quando necessário, e em parceria com o Núcleo de Apoio ao Estudante e Professor (NAEP), Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz (NAIU) e docentes, acompanhar e fazer-se cumprir os encaminhamentos oriundos dos atendimentos psicopedagógicos realizados com os discentes;</p> <p>c) Realizar levantamento junto aos docentes dos discentes que necessitam de nivelamento e realizar os devidos encaminhamentos para o NAEP;</p> <p>d) Publicizar para os discentes o edital de Monitoria e Acadêmico Apoiador incentivando os acadêmicos a realizá-los visando qualificar o processo de formação dos discentes;</p> <p>e) Acompanhar, conforme Calendário Acadêmico, o fechamento das notas bimestrais, zelando pelo processo de ensino-aprendizagem dos discentes e realizar os devidos encaminhamentos, quando necessário, em parceria com o setor de Gestão de Permanência, NAEP e NAIU;</p> <p>f) Fomentar a participação dos discentes no Encontro de Bolsistas organizado pelo Programa Intersetorial de Assistência Social visando que os acadêmicos conheçam as peculiaridades de suas bolsas e/ou financiamentos objetivando que o acadêmico integralize seu curso;</p> <p>g) Publicizar, em parceria com setor de</p>	<p>a) Encaminhamentos realizados documentados por meio de formulários específicos dos setores, bem como ofício e e-mails.</p>	<p>a) Contínuo, conforme demandas.</p>	<p>a) Coordenação de Curso em conjunto com os demais setores institucionais.</p>	<p>a) Favorecer a integração e melhoria contínua do processo de comunicação e gestão da coordenação entre discentes, docentes e técnico-funcionais;</p> <p>b) Promover a integralização curricular dos discentes;</p>
<p>Elaborar/organizar os horários das disciplinas da grade curricular do curso para fins matrícula e rematricula dos discentes</p>	<p>a) Zelar pela integralização das disciplinas que compõem a grade curricular dos discentes.</p>	<p>a) Elaborar horários em consonância com a grade curricular e com as demandas dos alunos;</p> <p>b) Orientar os discentes na matrícula e rematricula;</p> <p>c) Acompanhar e analisar o processo de formação dos discentes para integralização do curso.</p>	<p>a) Horário elaborado.</p>	<p>a) Novembro de 2018/2 para matrículas e rematrículas 2019/1;</p> <p>b) Maio/Junho de 2019/1 para rematrículas de 2019/2;</p> <p>c) Novembro de 2019/2 para matrícula e rematricula de 2020/1.</p>	<p>a) Coordenação de Curso.</p>	<p>a) Horário disponível para cadastro, matrículas e rematrículas de acordo com o Calendário Acadêmico.</p>

Realizar aproveitamento de estudos dos discentes	a) Manter a grade curricular atualizada dos discentes que ingressaram no curso por meio de transferência externa, interna e ex-officio, ingresso de diplomados, reingresso. E quando necessário, devido a readequação de grade curricular e disciplinas cursadas em período de mobilidade acadêmica.	a) Análise de ementário para aproveitamento por parte da coordenação em conjunto, quando necessário, com os professores responsáveis pelo componente curricular;  b) Encaminhamento para a Secretaria Acadêmica dos aproveitamentos realizados.	a) Grades curriculares dos discentes sempre atualizadas, as quais serão documentadas por meio de histórico escolar.	a) Contínuo, de acordo com as solicitações dos alunos;  b) Após recebido o requerimento do aproveitamento de estudos encaminhar para a Secretaria Acadêmica no prazo de 10 dias úteis o resultado sobre o aproveitamento.	a) Coordenação de Curso em conjunto com NDE e Colegiado de Curso.	a) Acompanhamento por parte dos discentes de seus respectivos percursos formativos com relação a integralização da grade curricular do curso;  b) Insumo para a Coordenação de Curso para a elaboração de horários em consonância com as demandas dos discentes.
Acompanhar e manter os órgãos pedagógicos e administrativos atualizados sobre as atividades e demandas do curso referente ao planejamento didático-pedagógico e acadêmico-administrativo.	a) Zelar pela qualidade do trabalho desenvolvido pelos professores nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, planejando, acompanhando, analisando e avaliando os processos didáticos-pedagógicos e administrativos do curso.	a) Acompanhar o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores do curso;  b) Realizar os procedimentos administrativos pertinentes à coordenação de curso que envolvem os docentes e discentes;  c) Fomentar os professores e discentes: - a participarem de eventos na área e afins; - a participarem de mobilidade acadêmica e docente; - a elaborarem produção científica, cultural, artística ou tecnológica; - em especial aos docentes, participação no Fórum Permanente da Pedagogia Universitária da instituição, bem como formação continuada ( <i>stricto sensu</i> ); - elaboração de projetos de pesquisa e/ou grupos de pesquisa, bem como projetos de extensão por parte dos docentes; - participação dos discentes nos projetos de pesquisa e extensão, tanto como bolsistas como voluntários.  d) Zelar pela infraestrutura do curso e encaminhar, sempre que necessário, pedidos de compras e/ou manutenção, no que se refere	a) Infraestrutura em condições adequadas para atender as necessidades do curso;  b) Número de docentes que participaram do Fórum Permanente da Pedagogia Universitária;  c) Número de docentes e discentes que participaram de eventos na área e afins, bem como mobilidade acadêmica e número de produção científica dos docentes e discentes;  d) Número de docentes e discentes envolvidos em projetos de pesquisa e extensão;  d) Encaminhamentos administrativos documentado por meio do sistema totvs, ofícios, formulários, e-mails, entre outros.	a) Contínuo.	a) Coordenação de Curso	a) Melhoria nos processos de gestão do curso e institucionais;  b) Propiciar aos docentes condições de ofertar atividades de ensino, pesquisa e extensão de excelência aos discentes.
Retivar a política de acompanhamento dos	a) Estabelecimento de um canal de comunicação	a) Em conjunto com a Assessoria Pedagógica, Centro Tecnológico da	a) Elaboração do instrumento de acompanhamento dos egressos	a) Até Junho de 2019/1 organizar e divulgar o	a) Coordenação de Curso.	a) Proporcionar formação continuada aos egressos do

<p>Representar o curso em colegiados superiores, conselhos, comissões, entre outros.</p>	<p>a) Manter-se atualizado perante as demandas institucionais e externas para o aprimoramento das atividades acadêmicas, de ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>a) Participar das reuniões nos colegiados superiores, conselhos e comissões: - Conselho de Centro; - Conselho Universitário.</p>	<p>a) Presença nas reuniões, documentado por meio das atas.</p>	<p>a) Sempre que convocado para as reuniões.</p>	<p>a) Coordenação de Curso; b) Núcleo Docente Estruturante.</p>	<p>a) Representar o curso nos colegiados superiores visando qualificar os processos de gestão institucionais e do curso.</p>
<p>Acompanhar o desenvolvimento das atividades que envolvem o Trabalho de Conclusão de Curso</p>	<p>a) Preparar os discentes para a atuação na vida profissional, preparando pareceres, aprendendo a forma correta de desenvolver uma pesquisa, organizando e produzindo trabalhos científicos</p>	<p>a) Atualizar o Regulamento de TCC, quando necessário; b) Encaminhar a PROGRAD a relação dos professores e seus respectivos orientandos; c) Zelar pelo cumprimento do regulamento TCC por parte dos discentes, docente da disciplina e dos orientadores; d) Arquivar os registros de atas oriundos das bancas de TCC;</p>	<p>a) Registro das atividades; b) Apresentação do TCC para banca de especialista devidamente composta e registrada; c) Estruturação dos TCC em forma de manuscritos para apreciação em periódicos acadêmicos ou técnico-científico.</p>	<p>a) Encaminhamento para PROGRAD da relação dos docentes com seus respectivos orientandos no prazo máximo de um mês após início das aulas; b) Demais ações, prazo contínuo, sempre que necessário.</p>	<p>a) Coordenação de Curso em conjunto com o docente responsável pela disciplina de TCC.</p>	<p>a) Excelência nas pesquisas desenvolvidas pelos acadêmicos em formação inicial; b) Fomentar o interesse dos discentes pela formação continuada (<i>lato e stricto sensu</i>); c) Integralização do curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso.</p>

<p>Acompanhar e sistematizar os processos que envolvem a realização das Atividades Complementares por parte dos discentes</p>	<p>a) Propiciar aos discentes o enriquecimento do currículo, estimulando a prática de estudos independentes e propiciando a flexibilidade curricular, bem como as experiências de aprendizagem e de aprimoramento cultural e científico.</p>	<p>a) Atualizar, sempre que necessário, o Regulamento do Curso;</p> <p>b) Apresentar aos discentes o Regulamento Institucional de Atividades Complementares da Instituição e do Curso;</p> <p>c) Analisar os certificados/atestados apresentados pelos acadêmicos para integralização das atividades complementares;</p> <p>d) Após análise, computar as horas de atividades complementares dos acadêmicos em consonância com o Regulamento do Curso;</p> <p>e) A partir da análise das atividades complementares, divulgar e/ou ofertar eventos, cursos, oficinas, etc, de modo a garantir que os discentes integrem as horas de atividades complementares durante o período que estiverem matriculados no curso;</p>	<p>a) Discentes computarem a carga horária definida nas DCNs do curso no período em que estiverem matriculados no curso, conforme regulamento institucional e do curso.</p>	<p>a) Contínuo, respeitando com prazo máximo em dois momentos:  - Primeiro momento: quando os discentes tiverem concluído 50% do curso;  - Segundo momento: quando os discentes tiverem concluído 90% do curso.</p>	<p>a) Coordenação de Curso em conjunto com NDE e Colegiado de Curso.</p>	<p>a) Propiciar aos discentes possibilidades de formação que contribuam no enriquecimento do processo ensino-aprendizagem, da formação social e profissional</p> <p>b) Integralização do curso em consonância com DCNs do Curso e Regulamento Institucional e do Curso.</p>
---	--	--	---	---	--	---

<p>Viabilizar as condições necessárias para o desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório.</p>	<p>a) Possibilitar aos discentes espaços de vivências para o desenvolvimento de estágios a partir de uma abordagem teórico/prático em situações reais de trabalho proporcionando aos acadêmicos experiências profissionais específicas, domínio e segurança nas ações realizadas, contribuindo, de forma eficaz, na formação do perfil do egresso do curso visando a atuação específica do profissional da Arquitetura e Urbanismo.</p>	<p>a) Estabelecer convênios para o desenvolvimento dos estágios;  b) Acompanhar a inserção dos discentes em cenários de prática profissional em conjunto com o professor da disciplina e orientador de estágio;  c) Oferecer suporte pedagógico e administrativo aos professores orientadores de estágio;  d) Zelar pelo cumprimento do Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório.</p>	<p>a) Estabelecimento de convênios, documentado na Secretaria Geral da instituição;  b) Relatórios:  - Final de estágio;  - Avaliação do Estágio (orientador, supervisor e estagiário);  - Registros de atividades de orientação.</p>	<p>a) Em 2019/1 para o Estágio Curricular Obrigatório que está sendo ofertado neste semestre;  b) Contínuo no que se refere ao Estágio Curricular Não-Obrigatório.</p>	<p>a) Coordenação de Curso em conjunto com o docente responsável pela disciplina de Estágio e orientador de estágio, quando Estágio Curricular Obrigatório;  b) Coordenação de Curso em conjunto com o orientador de estágio, quando Estágio Curricular Não-Obrigatório;</p>	<p>a) Integralização do curso, por parte dos discentes, em consonância com DCNs do Curso.</p>
<p>Realizar a gestão do curso ao longo do ano de 2019 com excelência.</p>	<p>a) Elaborar, avaliar e (re)planejar o plano de ação da Coordenação de Curso para fins de organização das atividades de gestão.</p>	<p>a) Elaborar Plano de Ação;  b) Apresentar o Plano de Ação ao NDE e Colegiado de Curso, e realizar ajustes, caso necessário, a partir das sugestões do NDE e Colegiado de Curso;  c) Avaliar e (re)planejar, se necessário, o Plano de Ação.</p>	<p>a) Elaboração e efetivação do Plano de Ação;</p>	<p>a) Elaboração: até fevereiro o plano de 2019 e até dezembro de 2019 o plano de ação do ano subsequente;  b) Avaliação: permanente, com elaboração de relatório parcial até julho de 2019 e relatório final até dezembro de 2019;  c) (Re)planejamento: permanente, e, se necessário, alterações a partir da avaliação do plano de ação.</p>	<p>a) Coordenação de Curso com aprovação do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso.</p>	<p>a) Aprimoramento nos processos de gestão do curso;  b) Aperfeiçoamento contínuo na relação da Coordenação com os discentes, docentes e técnicos-administrativos, favorecendo a integração e melhoria contínua do curso.</p>

**ANEXO J - PLANO DE AÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO 2019**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	PRAZOS	RESPONSÁVEIS	RESULTADOS ESPERADOS
<p>Acompanhar o processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do PPC do curso, articulado com as DCNs do Curso, PDI e PPI</p>	<p>a) Manter o PPC atualizado.</p>	<p>a) Realizar estudos para aprimorar, atualizar e consolidar o PPC no que se refere:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- à contextualização da inserção do curso na região e na instituição;</li> <li>- os fundamentos e princípios filosóficos e teóricos-metodológicos;</li> <li>- aos objetivos do curso;</li> <li>- à estrutura curricular do curso;</li> <li>- ao perfil do egresso;</li> <li>- à organização didático pedagógica;</li> <li>- aos processos de avaliação de aprendizagem;</li> <li>- às políticas institucionais;</li> <li>- aos processos gestão acadêmica;</li> <li>- aos regulamentos do curso (de TC, de Estágio e de Atividades Complementares);</li> <li>- às bibliografias básicas e complementares.</li> </ul> <p>b) Elaborar estratégias de socialização e consolidação do PPC;</p>	<p>a) PPC atualizado e publicado na página institucional online do curso, bem como o processo de concepção, acompanhamento, atualização e consolidação documentado por meio das atas de NDE e Colegiado de Curso;</p> <p>b) Bibliografias básicas e complementares referendadas por relatório de adequação;</p> <p>c) Apropriação do PPC pela comunidade acadêmica.</p>	<p>a) Contínuo.</p>	<p>a) Núcleo Docente Estruturante em conjunto com o Colegiado de Curso.</p>	<p>a) Acompanhamento, avaliação, atualização e consolidação do PPC do curso visando promover aos discentes uma formação em consonância com o perfil de egresso estabelecido no PPC, de acordo com as DCNs do curso e com as demandas do mundo do trabalho.</p>



<p>Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo</p>	<p>a) Possibilitar que os discentes integrem o curso de Arquitetura e Urbanismo de maneira interdisciplinar</p>	<p>a) Organizar/ofertar e/ou divulgar as possibilidades de integralização curricular aos discentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- disciplinas de núcleo comum entre o curso de Arquitetura e Urbanismo e demais cursos da IES;</li> <li>- disciplinas optativas;</li> <li>- estágios não obrigatórios desenvolvidos nos cenários de práticas profissionais tanto interno quanto externo a instituição;</li> <li>- atividades de Monitoria e Acadêmico Apoiador;</li> <li>- atividades extraclasse de ensino, pesquisa e extensão;</li> <li>- nivelamento;</li> <li>- viagens de estudos;</li> <li>- mobilidade acadêmica;</li> <li>- disciplinas de férias;</li> <li>- projeto degrAU e no FabLab entre outros.</li> </ul>	<p>a) Número de acadêmicos que participam das atividades.</p>	<p>a) Contínuo</p>	<p>a) Núcleo Docente Estruturante em conjunto com o Colegiado de Curso.</p>	<p>a) Construção dos saberes necessários para o exercício da profissão, sendo alicerçada não somente nas atividades de sala de aula, mas também, fortalecidas por outras vivências experimentadas pelo acadêmico durante os anos de contato com a educação formal e que contemplam as demandas da sociedade, do processo de conhecimento e de uma formação crítica e cidadã dos profissionais.</p>
---	---	---	---	--------------------	---	--

<p>Zelar pelo compromisso com os processos avaliativos em suas instâncias interna e externa (CPA, ENADE, SINAES) articulando ações que garantam a qualidade da formação proposta pelos cursos.</p>	<p>a) Atingir, no mínimo, 50% da participação dos alunos na autoavaliação em 2019/1 e 55% em 2019/2; b) Atingir 100% no índice de participação dos professores;</p>	<p>a) Divulgação sobre a importância da avaliação institucional para o curso e para a instituição, tanto para os discentes quanto para os docentes; b) Realização de campanhas internas no curso sobre a autoavaliação visando promover o estabelecimento de uma cultura de avaliação; c) Estudar os relatórios dos processos de avaliações (interna e externa), propor, quando necessário, atualizações e melhorias no curso; d) Divulgação dos resultados das avaliações (interna e externa) para a comunidade acadêmica após publicização do relatório;</p>	<p>a) Atingir, no mínimo, 50% da participação dos discentes nas avaliações institucionais realizadas pela CPA em 2019/1, e documentado por meio dos relatórios da CPA; b) Atingir, no mínimo, 55% da participação dos discentes nas avaliações institucionais realizadas pela CPA em 2019/2, e documentado por meio dos relatórios da CPA; c) Atingir o índice de participação da autoavaliação institucional dos professores em 100% em 2019/1 e 2019/2, documentado por meio dos relatórios da CPA.</p>	<p>a) Até final de Abril divulgação do histórico da autoavaliação do curso com relação aos índices de participação e melhorias realizadas a partir da autoavaliação, tanto para os docentes e quanto para os docentes; b) Realizar mensalmente, via e-mail e/ou whatsapp, campanhas internas sobre a autoavaliação. c) Organização contínua do curso; d) Socialização dos resultados das avaliações (interna e externa) após divulgação dos relatórios.</p>	<p>a) Núcleo Docente Estruturante em conjunto com o Colegiado de Curso.</p>	<p>a) A partir do aumento dos índices de participação potencializar os insumos para aprimoramento contínuo do planejamento do curso; b) Apropriação dos resultados das avaliações (interna e externa) pela comunidade acadêmica; c) Melhorias contínuas no âmbito do curso.</p>
--	---	--	---	---	---	---

<p>Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;</p>	<p>a) Ampliar o número de projetos de pesquisa e extensão no curso</p>	<p>a) Estimular os docentes a organizarem projetos de pesquisa e de extensão, sejam eles sem fomento ou com fomento interno ou externo;</p> <p>b) Estimular os discentes a participarem dos projetos de pesquisa e de extensão;</p> <p>c) Estimular a produção científica oriunda do ensino, da pesquisa e da extensão;</p> <p>d) Incentivar os docentes e discentes a participarem de eventos institucionais, regionais, nacionais e internacionais na áreas e áreas afins;</p> <p>e) Fortalecer as ações do Escritório Escola em Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.</p> <p>f) Fortalecer o Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (GPArq)</p>	<p>a) Número de docentes e discentes que participaram de eventos na área e afins;</p> <p>b) Número de publicações científicas dos docentes e discentes;</p> <p>c) Número de docentes e discentes envolvidos em projetos de pesquisa e extensão;</p>	<p>a) Contínuo.</p>	<p>a) Núcleo Docente Estruturante em conjunto com o Colegiado de Curso.</p>	<p>a) Propiciar aos docentes condições de ofertar atividades de ensino, pesquisa e extensão de excelência aos discentes visando a formação do perfil de egresso almejado pelo curso.</p>
<p>Assessorar a Coordenação de Curso nas atividades que envolvem a consolidação do PPC na instituição</p>	<p>a) Assegurar a consolidação do PPC.</p>	<p>a) Sistematizar, implementar e avaliar o Planejamento Operacional do Curso;</p> <p>b) Elaborar, acompanhar e avaliar o Orçamento do Curso;</p>	<p>a) Elaboração dos documentos e encaminhamento à Fundação da Universidade de Cruz Alta</p>	<p>a) Implementação e avaliação do Planejamento Operacional e Orçamento do Curso do ano de 2019 - contínuo;</p> <p>b) Elaboração entre outubro e novembro de 2019 para o ano de 2020.</p>	<p>a) Núcleo Docente Estruturante em conjunto com o Colegiado de Curso.</p>	<p>a) Consolidação do PPC do curso.</p>